



UNIVERSIDADE CATÓLICA DE PERNAMBUCO - UNICAP
PRÓ-REITORIA DE PESQUISA E PÓS-GRADUAÇÃO - PROPESP
COORDENAÇÃO DE PESQUISA

MARIA PIEDADE COUTINHO MARÇAL AZEVEDO

A CONSTRUÇÃO PSICOSSOCIAL DO SAGRADO E MÍDIA TELEVISIVA

RECIFE/2010

MARIA PIEDADE COUTINHO MARÇAL AZEVEDO

A CONSTRUÇÃO PSICOSSOCIAL DO SAGRADO E MÍDIA TELEVISIVA

Dissertação apresentada como requisito parcial à obtenção do título de Mestre em Ciências da Religião pela Universidade Católica de Pernambuco, sob orientação do Prof. Dr. Luiz Alencar Libório.

RECIFE/2010

A994c Azevedo, Maria Piedade Coutinho Marçal
A construção psicossocial do sagrado e mídia televisiva /
Maria Piedade Coutinho Marçal Azevedo ; orientador Luiz
Alencar Libório, 2010.
168 f. : il.

Dissertação (Mestrado) - Universidade Católica de Pernambuco.
Pró-reitoria Acadêmica. Curso de Mestrado em Ciências da Religião,
2010.

1. Religião e sociologia. 2. Pluralismo religioso. 3. Psicologia
Religiosa. 4. Psicologia social. 5. Secularismo. 6. Jovens - Religião.
I. Título.

CDU 2:301

MARIA PIEDADE COUTINHO MARÇAL AZEVEDO

A CONSTRUÇÃO PSICOSSOCIAL DO SAGRADO E MÍDIA TELEVISIVA

Dissertação de Mestrado apresentada à
Universidade Católica de Pernambuco
como requisito parcial para a obtenção
do título de Mestre em Ciências da
Religião.

BANCA EXAMINADORA

Prof. Dr. Luiz Alencar Libório (Orientador)

Prof^a Dr^a Maria da Conceição Bizerra (UNICAP)

Prof. Dr. Antonio Raimundo Sousa Mota (UNICAP)

RECIFE
2010

AGRADECIMENTOS

Primeiramente, agradeço a Deus por revelar o seu amor por mim e me inspirar a procurar fazer sempre o meu melhor. Deus que é o sentido da minha vida!

Aos meus pais, Ramiro e Edna, que sempre acreditaram que a maior herança que poderiam deixar para os seus filhos é o estudo, e nunca hesitaram em investir no empreendimento do conhecimento.

Ao meu esposo, Wellington, que incentivou e investiu em meus estudos colaborando na coleta de artigos e livros da minha área de interesse e dedicou-se, ao pequeno João Pedro, durante minhas ausências na corrida contra o tempo para concluir este trabalho.

Agradeço aos meus filhos, Igor e Lucas, por compreenderem a importância que atribuo aos estudos e demonstrarem interesse durante o desenvolvimento deste trabalho sempre acreditando que eu seria capaz de concluí-lo.

Aos meus professores, que ao longo do caminho, demonstraram prazer em compartilhar o conhecimento e de forma especial foram referências na minha escolha profissional.

E, em especial, agradeço ao meu professor orientador que com paciência e sabedoria conseguiu fazer com que me sentisse motivada a continuar desenvolvendo um trabalho de qualidade mesmo quando o tempo já não estava em meu favor.

Agradeço a todos que direta ou indiretamente contribuíram para que eu concluísse esta dissertação acreditando que seria capaz de realizá-lo com esmero.

RESUMO

A atual pesquisa revela a importância de estudar as relações entre a mídia televisiva e a construção de sentidos de jovens universitários e urbanos acerca do fenômeno religioso, apresentando a televisão como um instrumento que possibilita a experiência do sagrado no contexto da vida cotidiana. A investigação parte do pressuposto teórico da secularização, estrutura de plausibilidade e racionalização de Peter Berger para compreender os mecanismos tecnológicos da transmissão eletrônica do sagrado e os efeitos psicossociais, da narrativa audiovisual, sobre a concepção de Deus, Igreja, homem e experiência religiosa dos jovens da região metropolitana do Recife. Concomitantemente, o estudo analisa o impacto da mídia religiosa na construção de novas identidades e práticas sócio-religiosas e discursivas; procura identificar as estratégias adotadas pela mídia religiosa na conquista do público jovem no ambiente competitivo da pluralidade religiosa e busca compreender os processos de elaboração, distribuição e recepção de bens simbólicos de natureza religiosa veiculados pela televisão. Neste sentido, a investigação caracteriza-se por um estudo exploratório na intenção de aprofundar os conhecimentos sobre a percepção, motivação e atitudes dos jovens acerca do fenômeno religioso em meio eletrônico. A coleta de dados foi realizada através de entrevistas, questionários e grupo focal com a apresentação do vídeo de um episódio do programa PHN, veiculado pela rede Canção Nova de Televisão, como estímulo enunciador do conteúdo a ser aprofundado pelo grupo. A leitura dos dados foi realizada no enquadramento teórico da Análise do Discurso. Buscou-se compreender como a linguagem eletrônica do sagrado pode auxiliar no processo de aquisição ou re-elaboração de uma identidade religiosa dos jovens universitários da região metropolitana do Recife.

Palavras chave: sagrado televisivo, identidade e pluralismo religioso, práticas sócio-religiosas, juventude, secularização.

ABSTRACT

The actual research essay reveals the importance of studying the relationship between television media and the construction of sense of the university and urban youth about the religious phenomenon. It introduces the television as a tool that turns possible the experience of the sacred in the context of contemporary life. The investigation is based on the secularization and rational choice theory and its structure of plausibility proposed by Peter Berger. This research focus in understanding the technological mechanisms of electronic transmission of the sacred and its psychological and social effects by the audiovisual text in the conception of God, Church, Human and religious identity of the youth from metropolitan region of Recife. Concomitantly, this study analyses the impact of religious media in the construction of new identities and social-religious and discursive practices; it intends to identify the strategies adopted by the religious media in its conquer of the youth as a target in this competitive environment of religious pluralism; it tries to understand the creation, transmission and reception processes of symbolic goods of religious nature transmitted by television and tries to identify what is motivating the production, distribution and consume of religious programs in our days. The research characterizes as an exploratory study that intends to go deeper in knowledge about perception, motivation and attitudes of the youth about the religious phenomenon in electronic media. The data was collected by interviews and *focus* group with the presentation of video programs transmitted by the net television Canção Nova as the stimulus that enunciates the content to be analyzed by the group. The data collected will be treated by French Analysis of Discursion. This essay tried to understand how the electronic language of sacred can help in the process of acquiring or re-elaborating of a religious identity of the university youth of the metropolitan region of Recife.

Key words: televised sacred; identity and religious pluralism; social-religious practices; youth; secularization.

LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS

AD	Análise do Discurso
CN	Canção Nova
E	Entrevistado
FD	Formação Discursiva
FI	Formação Ideológica
PHN	Por Hoje Não
PNAD	Pesquisa Nacional Por Amostra de Domicílio
RCC	Renovação Carismática Católica
UHF	Ultra High Frequency que significa Frequência Ultra Rápida

SUMÁRIO

INTRODUÇÃO	9
1 O PODER DA MÍDIA NA SOCIEDADE CONTEMPORÂNEA E A VEICULAÇÃO DO SAGRADO	15
1.1 CIÊNCIA, RELIGIÃO E MÍDIA NA SOCIEDADE CONTEMPORÂNEA	17
1.2 O PODER DA MÍDIA “ONTEM” E “HOJE”	23
1.3 O SAGRADO NA ‘TELINHA’	29
2 A INFLUÊNCIA DA MÍDIA TELEVISIVA NA EXPERIÊNCIA E NA IDENTIDADE RELIGIOSA JUVENIL	32
2.1 A MÍDIA TELEVISIVA: OUTRO “OLHAR”	35
2.2 O SAGRADO E AS IMAGENS TELEVISUAIS	39
2.3 A EXPERIÊNCIA E IDENTIDADE RELIGIOSA JUVENIL	42
2.3.1 A EXPERIÊNCIA RELIGIOSA MIDIATIZADA	45
2.3.2 IDENTIDADE NA CONTEMPORANEIDADE	47
2.3.3 IDENTIDADE RELIGIOSA JUVENIL	52
3 O PROGRAMA PHN DA REDE CANÇÃO NOVA DE TELEVISÃO E A CONSTRUÇÃO PSICOSSOCIAL DO SAGRADO ENTRE OS JOVENS DO RECIFE	
3.1 RENOVAÇÃO CARISMÁTICA CATÓLICA	56
3.2 COMUNIDADE CANÇÃO NOVA	60
3.3 O PROGRAMA PHN	63
3.3.1 O PROGRAMA PHN E GÊNEROS DO DISCURSO	64
3.3.2 O PROGRAMA PHN, O SUJEITO E O DISCURSO	76
CONCLUSÃO	88
REFERÊNCIAS	91
APÊNDICES	95

INTRODUÇÃO

É no cenário contemporâneo marcado pela hegemonia de um sistema econômico capitalista globalizado, política neoliberal, sociedade de consumo, cultura de massa e “comunicação em rede” que se verifica o crescimento de programas de televisão em rede local, regional e nacional em canais abertos e fechados veiculando mensagens religiosas.

Atualmente, na grade de programação da maior emissora de televisão nacional, TV Globo, há uma série veiculada nas manhãs de domingo denominada “Sagrado” em que a diversidade religiosa tem oportunidade de expressão nos *medias* eletrônicos. A proposta é que seja discutido um tema atual (violência urbana, sexualidade, novas formações familiares, liberdade de expressão, entre outros), por semana, na perspectiva de cada um dos representantes das maiores religiões do mundo: catolicismo, protestantismo, budismo, islamismo, judaísmo, espiritismo, religiões afro-brasileiras, entre outras.

A palavra, que vinha sendo o veículo de expressão sistematizado do sagrado¹, alia-se ao poder da imagem e encontra na televisão - meio, por excelência, representativo da modernidade e, conseqüentemente, da cultura de massa e da sociedade de consumo – ambiência² para experimentar o sagrado. Assiste-se ao surgimento das primeiras igrejas eletrônicas e dos tele-evangelistas desde meados do século XX nos Estados Unidos da América e a partir da década de 70, no Brasil, atingindo o ápice no início do século XXI com as transmissões em rede nacional aberta e canais de TV por assinatura.

A mídia televisiva ganha destaque como veículo privilegiado para a propagação da mensagem do Reino de Deus, garantindo um alcance, antes inimaginável. A ampliação da transmissão e recepção do sagrado em meios de comunicação de massa

¹ De acordo com a linha de pensamento de Émile Durkheim (1996) estudar o fenômeno religioso é considerar a divisão do mundo em dois domínios que se excluem radicalmente, um, referindo-se a tudo o que é sagrado e outro a tudo o que é profano. Considera-se sagrado tudo aquilo que está ligado à religião: mitos, crenças, ritos, pessoas, lugares, tempo, objetos e que é apresentado como uma realidade diferente da natural remetendo ao extraordinário, ao transcendental, ao anormal, ao metafísico. Quando um fenômeno é tratado como um fato natural estamos no campo do profano. “As coisas sagradas são aquelas que as proibições protegem e isolam; as coisas profanas, aquelas a que se aplicam essas proibições e que devem permanecer à distância das primeiras. As crenças religiosas são representações que exprimem a natureza das coisas sagradas e as relações que elas mantêm, seja entre si, seja com coisas profanas. Enfim, os ritos são regras de conduta que prescrevem como o homem deve comportar-se com as coisas sagradas” (DURKHEIM, 1996, p. 24).

² Termo utilizado para expressar a passagem de uma sociedade dos meios para a sociedade da midiatização em que há um deslocamento da noção de campo para o de processo comunicacional.

como a televisão tem desafiado os estudiosos na tentativa de compreender o que tal fenômeno pode representar uma vez que se multiplicam no seio das sociedades secularizadas (que declararam a morte de Deus e o fim das religiões) sob a égide de uma economia globalizada e regida pelo neoliberalismo.

O fenômeno religioso tem sido abordado a partir de diferentes perspectivas, entre elas, tem-se, a abordagem sob o olhar de um despertar do sagrado, por outro lado, é estudado como a negação da visão profética de extinção da religião ou ainda a partir da postura em que se supõe o fim das religiões institucionalizadas serem uma exigência deste tempo imposta às religiões (que nunca teriam desaparecido, mas sofrem processos de acomodação) para garantirem o efeito de verdade³ de suas estruturas de plausibilidade⁴ e continuarem como agência de produção de sentido nas sociedades atuais.

O sagrado aparece no meio eletrônico como uma alternativa de construção da sociedade que se vê frustrada diante das promessas de progresso de uma economia de mercado, mas paradoxalmente, se vale de suas estratégias (planejamento estratégico de marketing e venda: compra de espaço midiático, acompanhamento dos níveis de audiência, venda de produtos como CDs, terços, bíblias, livros, etc.) para sobreviver nesta luta simbólica frente à pluralidade de discursos e instituições religiosas.

Ao observar o fenômeno da “mídiatização da religião” (e.g, produção e consumo de diversos programas religiosos veiculados pela televisão, canais abertos e pagos) verifica-se o exercício de uma dupla influência na construção psicossocial do sagrado, uma vez que, a junção destes dois campos comunicacionais: o midiático e o religioso são legitimadores de sentido da sociedade. O primeiro, fazendo a pessoa crer no que se vê através das especificidades de produção, distribuição e consumo do próprio meio televisivo. E, o segundo, por se tratar de um discurso que explica os fenômenos anômicos do sofrimento, do mal e, sobretudo, da morte na manutenção da ordem do mundo objetivo e subjetivo.

³ De acordo com Charaudeau (2006, p. 49), o efeito de verdade “Surge da subjetividade do sujeito em sua relação com o mundo, criando uma adesão ao que pode ser julgado verdadeiro pelo fato de que é compartilhável com outras pessoas, e se inscreve nas normas de reconhecimento do mundo.” Portanto, este conceito relaciona-se mais com o “acreditar ser verdadeiro” do que para o de “ser verdadeiro”.

⁴ O conceito de estrutura de plausibilidade corresponde ao definido por Berger (1985, p. 58) que apresenta a realidade como sendo socialmente construída e mantida e que para perdurar depende de processos sociais específicos, “cada mundo requer, deste modo, uma “base” social para continuar a sua existência como um mundo que é real para os seres humanos reais. Essa “base” pode ser denominada a sua estrutura de plausibilidade.”

O atual estudo refere-se à área de interseção entre mídia e religião. E caracterizou-se como uma investigação das relações entre as instâncias de produção, distribuição e consumo do discurso religioso, mediado pela televisão, na construção psicossocial do sagrado numa perspectiva dialética de compreensão do fenômeno.

Fez-se necessário, portanto, escolher o objeto de estudo que representasse a interseção dos campos midiático e religioso. No campo midiático, optou-se pela televisão uma vez que se verifica uma ampla utilização deste meio pelas diversas religiões e estar presente em 95,1% dos domicílios brasileiros, de acordo com a Pesquisa Nacional de Amostra por Domicílio (PNAD – 2008). No campo religioso, escolheu-se o catolicismo por ser a religião com o maior número de adeptos no Brasil, no censo de 2000 registrou-se a marca de 73,8% dos brasileiros que se denominavam católicos e segundo os dados do Vaticano, o Brasil é a maior nação católica do mundo.

Com a definição destes critérios iniciou-se o delineamento do objeto de estudo e chegou-se a TV Canção Nova (canal 30 UHF e canal 24 da TV por assinatura - Sky), emissora de televisão católica que funciona como canal pago, ou melhor, TV segmentada. Entre as inúmeras possibilidades de programas oferecidos pela TV Canção Nova (TV CN) selecionou-se o PHN (Por Hoje Não) por ser dirigido aos jovens e deste modo atender aos objetivos da investigação. Este programa corresponde ao gênero televisivo denominado *Talk Show*⁵, seu apresentador é Dunga e é veiculado, ao vivo, com duas horas de duração, nas terças-feiras, às 22h podendo ser reapresentado nas sextas-feiras ou sábados dependendo da programação da emissora. A proposta do programa é de levantar uma geração de jovens e adultos que buscam viver com melhor qualidade de vida o que para a pedagogia ou espiritualidade PHN significa dizer ‘não’ ao pecado todos os dias.

A investigação partiu da seguinte questão norteadora: Até que ponto a manifestação do campo religioso na mídia televisiva aponta para a criação de novas práticas sócio-religiosas e discursivas e ajuda a construir um senso de pertença e identidade religiosa do jovem?

É conveniente destacar este trabalho como um estudo interdisciplinar que se respaldou em conhecimentos produzidos pela Sociologia da Religião, Psicologia Social e da Religião, Teologia Carismática Católica, Análise do Discurso e também no

⁵ É um gênero de programa televisivo ou radialístico em que uma pessoa ou grupo de pessoas se junta e discute vários tópicos que são sugeridos e moderados por um ou mais apresentadores podendo ter ou não a participação do público.

repertório de informações reunidas pela área de Comunicação. Sendo, porém adotada a abordagem da teoria da comunicação que contrapõe a visão linear e ainda predominante nos estudos de recepção em que comunicar é fazer chegar uma informação, um significado já pronto, já construído, de um pólo a outro.

Evidentemente, esta concepção está sustentada em uma epistemologia “condutista”, segundo a qual a iniciativa da atividade comunicativa está toda colocada no lado do emissor, enquanto do lado do receptor a única possibilidade seria a de reagir aos estímulos que lhe envia o emissor.

Contrapondo a esta visão, adotou-se o pensamento de que os jovens universitários e urbanos que consomem os bens simbólicos produzidos pelos processos de midiatização são capazes de pensar e refletir criticamente sobre o que está sendo veiculado. São capazes de aceitar ou rejeitar o que lhes é apresentado. Ou seja, é um sujeito ativo no processo de construção de sentidos da realidade sagrada que lhe é apresentada.

Pressupõe-se, portanto, que a midiatização da religião é a ambiência em que se produz a concepção do sagrado e contribui para a apreensão de novas práticas sócio-religiosas e discursivas e para a construção do senso de pertença e identidade religiosa do jovem.

O objetivo deste estudo foi de compreender a experiência e identidade religiosa dos jovens da região metropolitana do Recife a partir da utilização dos novos mecanismos tecnológicos de produção, transmissão e consumo de bens simbólicos, apresentados em especial, pelo discurso religioso do programa PHN da TV Canção Nova. No que diz respeito aos objetivos específicos tem-se:

- a) Analisar o discurso religioso do programa PHN da TV Canção Nova;
- b) Analisar o impacto do programa PHN na construção e manutenção da identidade religiosa do jovem;
- c) Identificar as interpretações do sagrado que os jovens universitários urbanos constroem a partir do programa PHN; e
- d) Identificar se há o sentimento de identidade religiosa dos telespectadores do programa PHN.

A atual investigação exigiu uma pesquisa qualitativa para abordar o objeto de estudo e entende-se que a escolha desta abordagem justifica-se pelos objetivos da pesquisa.

Estes, por sua vez, intencionam lidar com as interpretações dos jovens acerca do fenômeno religioso na mídia televisiva e a compreensão do próprio fenômeno evitando o uso de modelos estatísticos para explicar os dados. Adotou-se, entretanto, uma postura de compreender as interpretações que os atores sociais – jovens e mídia televisiva – possuem do “mundo”, melhor dizer, do fenômeno religioso. A pesquisa qualitativa implica, portanto, na postura do pesquisador em procurar compreender o fenômeno na perspectiva dos participantes na situação estudada, e a partir daí situar sua interpretação do fenômeno.

Minayo (1993) diz que a abordagem qualitativa não pode pretender o alcance da verdade, como o que é certo ou errado, deve ter como preocupação primeira a compreensão da lógica que permeia a prática que se dá na realidade. Nível de realidade, esta, que não pode ser quantificada. Através da investigação qualitativa, consegue-se penetrar nas intenções e motivos, a partir dos quais ações e relações adquirem sentido. Sua utilização é, portanto, indispensável quando os temas pesquisados abordam a esfera da subjetividade e do simbolismo que demandam um estudo fundamentalmente interpretativo, característica do presente estudo.

Para se investigar os objetivos propostos foi realizada uma vasta pesquisa bibliográfica que auxiliou na definição do quadro teórico de referência para a compreensão do fenômeno.

Simultaneamente, partiu-se para a pesquisa de campo que contou com a realização de 15 entrevistas semi-dirigidas com jovens universitários urbanos (da região metropolitana de Recife) para identificar suas práticas sócio-religiosas e discursivas, opinião acerca do programa PHN, os motivos que os levam a assistirem tal programa, entre outras questões.

Os entrevistados foram convidados a participar da segunda etapa da pesquisa de campo que foi assistir a um episódio do programa gravado em vídeo. Para esta fase da pesquisa pôde-se contar com 07 jovens que assistiram ao mesmo episódio do programa PHN e, deste total, 03 responderam ao questionário. O critério de escolha do programa foi o sorteio de um entre os 12 episódios gravados durante um ano de estudo. Os participantes depois de assistirem ao programa aceitaram responder a um questionário para expressar suas opiniões acerca do sagrado que foi apresentado pelo programa exibido.

O *corpus* da pesquisa foi composto, portanto, pelo registro das entrevistas e questionários e episódio, em vídeo. A partir do quadro teórico da Análise do Discurso

foi possível fazer alguns cortes metodológicos que serviram como unidades de análise, foram eles: gênero, formação discursiva, formação ideológica, memória discursiva e interdiscurso.

O caminho percorrido por esta investigação será apresentado em três capítulos, a seguir. No primeiro capítulo, procurou-se fazer uma reflexão acerca da relação entre ciência, religião e mídia na contemporaneidade. Inevitavelmente precisou-se discorrer sobre a relação entre a modernidade e secularização e selecionou-se o pensamento de Berger, Luckmann e Martelli para tal finalidade. Abordou-se, ainda, o conceito de mediatização da religião a partir da perspectiva teórica de Gomes da criação de um novo *bios* midiático, um novo modo de ser no mundo.

No segundo capítulo, foram mencionadas algumas teorias pós-modernas de leitura da sociedade atual fortemente marcada pela hegemonia das imagens, foram elas: Sociedade do Espetáculo (Debord; 2005), Implosão dos Sentidos (Baudrillard; 1991) e Tecnicidade e Visibilidade (Martín-Barbero; 2004). Os temas experiência e identidade religiosa foram abordados no cenário da sociedade pós-moderna de modo a refletir até que ponto são influenciados pela televisão.

No terceiro capítulo, abordou-se o Movimento da Renovação Carismática Católica e sua expressão na Comunidade Canção Nova que adota a postura de evangelizar através dos meios de comunicação de massa, entre eles, a TV Canção Nova. Em seguida, foi feita a análise do discurso religioso do episódio do programa PHN e procurou-se identificar as interpretações juvenis do sagrado.

Ao final deste empreendimento de pesquisa verificou-se que os jovens cristãos católicos carismáticos conseguem exercer sua profissão de fé no seio de uma sociedade pós-moderna experimentando o sagrado através dos meios de comunicação de massa - a exemplo, a televisão – contribuindo na construção do senso e identidade religiosa do jovem.

1 O PODER DA MÍDIA NA SOCIEDADE CONTEMPORÂNEA E A VEICULAÇÃO DO SAGRADO

Fins do século XX e dias atuais, ilustração de um tempo em que o homem e suas ciências protagonizam grandes mudanças nos diversos campos do saber e se vive em meio às constantes inovações em tecnologia de informação e comunicação modificando a dimensão espaço-temporal e oferecendo soluções ultra-rápidas para os mais variados problemas. Ao mesmo tempo, encontra-se o homem que experimenta o sagrado seja através de modalidades tradicionais, reaparecimento de formas esotéricas, mágicas e até satânicas ao lado de uma crescente valorização do homem político religioso.

Este cenário a princípio paradoxal em que ciência e religião parecem co-habitar chama atenção de diversos pensadores na tentativa de compreender as condições que favorecem a efervescência religiosa espalhada pelos quatro cantos do mundo, fortemente marcado pela secularização. O fenômeno religioso adquire relevância no âmbito científico e social e a relação entre ciência e religião de conflituosa passa a assumir novos contornos.

Alguns autores⁶ se esforçaram na tentativa de analisar as possíveis relações entre ciência e religião propondo algumas classificações, entre eles, encontra-se Barbour (2004) que relaciona ciência e religião pelo conflito, diálogo, independência ou integração. De forma breve, a relação de conflito proposta por Barbour ilustra o posicionamento de combate entre estas duas áreas. Esta relação poderia ser ilustrada pelos literalistas bíblicos e cientistas ateus em que ambos afirmariam que uma pessoa não pode acreditar em Deus e na teoria da evolução ao mesmo tempo. Há outros que evitam o conflito demarcando bem os domínios de sua área. Dessa forma tem-se a ciência que investiga como as coisas funcionam e lida com os fatos objetivos enquanto a religião lida com valores e com o sentido último. Esses dois tipos de abordagem fornecem perspectivas complementares sobre o mundo, mas estão separadas e independentes. Muitas pessoas, no entanto, afirmam que a ciência levanta questões que ela própria não é capaz de responder, são os partidários do diálogo que reconhecem as

⁶ John Haught apresentou uma tipologia mais fácil de memorizar em que os termos começam pela mesma letra: conflito, contraste, contato e confirmação. Ted Peters propõe uma classificação óctupla. Ele divide, por exemplo, o Conflito em três categorias distintas: Cientificismo, Criacionismo Científico e Autoritarismo Eclesiástico. Willem Drees utiliza nove categorias dispostas em três colunas e três linhas, para enfatizar tanto as interpretações experienciais e culturais quanto as interpretações cognitivas da religião.

limitações de seu próprio campo e não reivindicam a posse de todas as respostas. Há ainda alguns religiosos que estão levando em conta as descobertas da ciência ao mesmo tempo em que procuram ser fiéis à mensagem central de sua herança religiosa caracterizando a integração.

Por outro lado, observam-se os críticos que questionam os esquemas taxonômicos como demasiado genéricos e universais para tratar da complexidade da relação entre ciência e religião, alegando que esta relação é marcada por um contínuo intercâmbio entre estas duas forças dominantes para que se possa manifestar em algum padrão.

No que diz respeito ao presente estudo, entende-se que as relações entre ciência e religião são construções sociais complexas, mas que de algum modo se orientar por estas tipologias é válido uma vez que sintetizam as diversas formas de pensar, agir e sentir dominantes desde a revolução científica até as novas ciências modernas.

Barbour faz uma sucinta retrospectiva do encontro entre ciência e religião apontando os momentos em que a relação era mais próxima e em outros mais distante.

A religião deparou pela primeira vez com a ciência moderna, no século XVII, o encontro foi amigável. Os fundadores da revolução científica, em sua maioria, eram cristãos devotos, que diziam estudar, em seu trabalho científico, a obra do criador. Já no século XVIII, muitos cientistas acreditavam num Deus que havia planejado o universo, mas não mais num Deus pessoal envolvido ativamente no mundo e na vida humana. No século XIX, alguns cientistas eram hostis à religião – embora o próprio Darwin alegasse que o processo de evolução (mas não os detalhes de cada espécie) havia sido planejado por Deus.

No século XX, a interação da religião com a ciência adotou várias formas. As novas descobertas científicas puseram em cheque muitas idéias clássicas. Reagindo a isso, algumas pessoas defenderam doutrinas tradicionais, outras abandonaram a tradição e outras ainda reformularam antigos conceitos à luz da ciência. Neste início de novo milênio, há indícios de uma nova renovação do interesse por esses temas entre cientistas, os teólogos, a mídia e o público (BARBOUR, 2004, p. 9).

Nos dias atuais parece haver uma grande aproximação entre estas duas visões de mundo: religiosa e científica. A profecia do materialismo científico, de que a religião teria seus dias contados não se realizou, mas contrariamente, inúmeras manifestações religiosas eclodem diariamente ao lado de descobertas científicas que fundamentam revisões no campo das explicações teológicas, por exemplo, acerca da criação do universo. A religião passa a ser influenciada pelas descobertas científicas e a ciência percebe que seu discurso não pode ser totalizante abrindo espaço para explicações de outra ordem diferente do natural para os fenômenos do cotidiano.

Ao se estudar o fenômeno religioso da atualidade não se pode fazê-lo sem levar em consideração, então, o contexto social, político, econômico, cultural, histórico, tecnológico e científico em que está inserido. É preciso pontuar as características da sociedade contemporânea no qual o fenômeno religioso se manifesta e analisar as condições que delineiam sua aparição.

A compreensão das expressões religiosas da atualidade exige, portanto, uma reflexão acerca do processo dinâmico de situar o homem ‘em relação’ ao seu tempo e espaço. A identidade do homem deste tempo e suas práticas sociais, religiosas e científicas é resultado de um longo processo de construção dinâmica e contínua em seu modo de pensar, sentir, viver, agir, trabalhar, divertir, conhecer e ser. Hoje, moldado pelas tecnologias de informação e comunicação, mídias. Mídias que disponibilizam seus aparatos técnicos como via de expressão do religioso e moldam a construção de novas subjetividades.

1.1 CIÊNCIA, RELIGIÃO E MÍDIA NA SOCIEDADE CONTEMPORÂNEA

A sociedade contemporânea corresponde ao período denominado modernidade tardia, pós-industrial ou pós-modernidade que é geralmente ilustrada a partir do final da Segunda Guerra Mundial até os dias atuais.

O termo proposto ‘pós-modernidade’ para caracterizar a contemporaneidade é carregado de ambigüidade o que torna necessário seu esclarecimento. O prefixo ‘pós’ pode significar um novo estado de coisas, no sentido do que vem depois; ou pode ser usado como o *post* de *post-mortem*, sugerindo fim, término. Neste sentido, o que se chama de pós-modernidade faz referência imediata ao que vem depois da modernidade e ao mesmo tempo pode representar uma ruptura com a modernidade. Habermas (2002) e Giddens (1991) preferem se referir a este período como “Tempos Modernos” entendendo como um período não acabado introduzindo subdivisões como modernidade e modernidade tardia ou fazendo referência a este tempo como época industrial e pós-industrial. Portanto, faz-se necessário ilustrar o que se chama de modernidade para em seguida refletir sobre a pós-modernidade.

A modernidade costuma ser compreendida a partir do projeto de mundo moderno marcado pela “revolução social”, da substituição do modo de produção feudal para o modo de produção capitalista. É a visão de mundo que sustenta ser este o meio mais eficiente e eficaz de prosperidade, desenvolvimento e eliminação da pobreza nas

sociedades. O argumento central desta visão é que os indivíduos se sentirão motivados a utilizarem seus recursos materiais e intelectuais da melhor forma possível, trazendo a riqueza das sociedades uma vez que poderão desfrutar dos produtos gerados por seus esforços.

A ascensão da burguesia e as transformações sociais e econômicas proporcionadas pela revolução industrial induziram biólogos, físicos, sociólogos, psicólogos e inúmeros cientistas a contrapor a razão à religião e, portanto, a religião ao progresso e ao desenvolvimento social. A modernidade, então, instaura uma fé eufórica na ciência e na técnica, no progresso e no mercado e declara a liberdade dos indivíduos escolherem suas ações e construir a si mesmos.

A cosmovisão moderna inaugura a época da história, a emergência das massas, a autonomia ante as castas aristocráticas e religiosas, e uma ordem política integrada por cidadãos livres, dotados de razão e guiados pela Constituição laica (RIBEIRO, 2009, p.61).

A crescente racionalização da vida social apresenta-se, doravante, como causa do retraimento da religião considerada nesta ambiência como irracionalidade e tradicionalismo. A proposta de modernidade surge como sinônimo de secularização⁷.

O discurso religioso perde a legitimidade na explicação da realidade para o discurso científico. O mundo passa a ser legitimado por uma filosofia cartesiana, proposta por Descartes em sua obra “O Discurso do Método”, a corrente filosófica do positivismo representada por Augusto Comte torna-se hegemônica e desdobra-se em pesquisas científicas com esquemas de inteligibilidade funcional e causal na compreensão dos fenômenos naturais e sociais. Alinhado ao pensamento do materialismo científico de uma realidade fisicalista e empirista encontram-se as teses clássicas sobre religião defendidas por Marx - a religião é o “ópio do povo” (*apud*

⁷ Segundo Berger (1985, p. 119-120), “Por secularização entendemos o processo pelo qual setores da sociedade e da cultura são subtraídos à dominação das instituições e símbolos religiosos. Quando falamos sobre a história ocidental moderna, a secularização manifesta-se na retirada das Igrejas cristãs de áreas que antes estavam sob seu controle ou influência: separação da Igreja e do Estado, expropriação das terras da Igreja, ou emancipação da educação do poder eclesiástico, por exemplo. Quando falamos em cultura e símbolos, todavia, afirmamos implicitamente que a secularização é mais que um processo socioestrutural. Ela afeta a totalidade da vida cultural e da ideação e pode ser observada no declínio dos conteúdos religiosos nas artes, na filosofia, na literatura e, sobretudo, na ascensão da ciência, como uma perspectiva autônoma e inteiramente secular, do mundo. Mais ainda, subtende-se aqui que a secularização também tem um lado subjetivo. Assim como há uma secularização da sociedade e da cultura, também há uma secularização da consciência. Isso significa, simplificando, que o Ocidente moderno tem produzido um número crescente de indivíduos que encaram o mundo e suas próprias vidas sem o recurso às interpretações religiosas”.

TEIXEIRA, 2003, p. 15), Durkheim – Deus é a sociedade (1996) e Freud – Deus é a projeção ilusória do pai (1974) como ilustração do contexto científico característico desta fase da modernidade ou da industrialização.

Ao avançar no tempo, pode-se pensar no período denominado modernidade tardia ou pós-industrial ou pós-modernidade. A primeira fase desta época é fortemente marcada pela culminância do movimento de maio de 68 em que diversos pensadores propuseram uma crítica radical das relações de produção e dos esquemas de dominação que acompanharam o enorme crescimento das forças produtivas ocorrido nos países capitalistas. A onda desenvolvimentista do capitalismo rumo ao progresso não se traduziu em socialização do bem-estar; constatou-se o aprofundamento das desigualdades entre ricos e pobres, entre países centrais e periféricos, o caos ecológico e social dos grandes centros urbanos, a corrida armamentista, tudo isso fomentou a explosão do movimento oposicionista na sociedade civil e um questionamento do status da ciência como verdade incontestável.

Este período é caracterizado, portanto, pela crítica aos pilares fundamentais da modernidade, como a crença na verdade, alcançável pela razão, e na linearidade histórica rumo ao progresso. Assim, entra em crise os conceitos propagados pelo pensamento moderno, tais como “razão”, “totalidade”, “verdade” e “progresso”. Hoje, o homem se encontra numa condição pós-moderna, conforme Lyotard (1986), caracterizada pelo fim das metanarrativas. As promessas de progresso do projeto moderno caíram em descrédito. E, até a ciência já não pode ser considerada como a fonte de verdade.

A segunda fase da modernidade tardia, período pós-industrial ou pós-modernidade, inicia na década de 1980, marcada pelo desenvolvimento de uma cultura em nível global. Não apenas a cultura de massa, já desenvolvida e consolidada desde meados do século XX, mas um verdadeiro sistema-mundo cultural que acompanha o sistema-mundo político-econômico resultante da globalização.

A expressão "globalização" ou “globalização do capitalismo” em seu sentido ideológico corresponde a um processo de integração econômica marcado pelo neoliberalismo, com o predomínio dos interesses financeiros, pela desregulamentação dos mercados, pelas privatizações das empresas estatais, e pelo abandono do estado de bem-estar social (*Welfare State*). Este processo aponta para o “achatamento” do mundo com a eliminação de fronteiras geográficas e barreiras alfandegárias gerando maior fluxo de mercadorias, pessoas e informações entre as nações. É um processo resultante

da própria lógica capitalista de expansão dos negócios e transações financeiras quando a saturação do mercado interno impulsiona a ação em busca de mercados emergentes e “distantes”. Politicamente a globalização caracteriza-se pela crescente adoção de regimes democráticos. A universalização da democracia elimina barreiras discriminatórias motivada por sexo, raça, religião ou ideologia e vem acompanhada por forte padronização cultural e de consumo (CARRION; VIZENTINI, 1997). A globalização extrapola as relações comerciais e financeiras. A rede de computadores, Internet, junto com a televisão, quebra barreiras e vai, cada vez mais, conectando as pessoas e espalhando ideias, formando assim uma grande Aldeia Global.

Neste cenário da globalização, o modelo pós-industrial de produção que privilegia serviços e informação sobre a produção material, apresenta a comunicação e a indústria cultural⁸, exercendo papéis fundamentais na difusão de valores e ideias do novo sistema. O mundo atual é essencialmente marcado pela cibernética, informática, robótica e produção tecnológica delineando uma nova formação social moldada pela informação e comunicação. Tem-se, portanto, os fluxos de informação e o tratamento automático de dados como características determinantes deste novo tempo assim como a urbanização, a mecanização do cotidiano, a hegemonia do Estado, o retraimento da religião e a expansão dos meios de comunicação, entre outros fatores, foram para a modernidade.

Para Vattimo (1992) um claro sinal da passagem para a pós-modernidade é que a realidade não pode mais ser pensada como um dado objetivo que está sob as imagens dos meios de comunicação de massa, mas como o “resultado do cruzamento, da ‘contaminação’ das múltiplas imagens, interpretações, reconstruções que, em concorrência entre si ou, pelo menos, sem nenhuma coordenação ‘central’, são distribuídas pelos *media*” (apud MARTELLI, 1995, p. 428).

Na sociedade dos *mass media*, como Vattimo (1992) se refere à contemporaneidade, perde-se o sentido da realidade transparente em que a norma seja a reprodução exata do mundo real, a perfeita objetividade e valoriza-se o “tomar a palavra” por parte das subculturas, intensifica-se uma pluralização de imagens que retratam diferentemente a realidade. Dito de outro modo, a multiplicidade de imagens

⁸ Refere-se a um conceito criado por Horkheimer e Adorno que analisa criticamente a produção industrial dos bens culturais como movimento generalizado da cultura como mercadoria destituindo a cultura do seu papel filosófico-existencial de fazer resistência ao sistema ao transformar em valor o ato cultural integrando-se, portanto, ao *status quo* (MATTELART; MATTELART, 2005).

possibilita o surgimento de representações e interpretações diversas mostrando que o sentido não corresponde ao que é estável, fixo, permanente.

Exige-se, portanto, uma nova abordagem da realidade fundamentada pelas várias correntes filosóficas que apresentam uma unidade de análise que não é abarcada pelas ciências exatas: a representação, o significado, o sentido das coisas.

A análise do autor supracitado confere com a tese da “implosão do sentido” na “sociedade dos simulacros” de Baudrillard (1991). Os autores supracitados concordam que as imagens e símbolos substituíram-se ao real. A sociedade pós-moderna transformou as imagens em simulacros, que produzem efeitos sociais apenas porque existem, não porque remete a uma realidade que os transcenda. “A própria realidade desmaterializa-se, por assim dizer, para transformar o cotidiano na vivência imediata de simulacros” (LIBÂNIO, 2004, p. 126). As pessoas, coisas, os fatos, os candidatos políticos, as celebridades, os repórteres não são o que são, mas o que aparecem pela imagem projetada. Os signos, as imagens aparecem mais reais que a própria realidade, gerando uma hiper-realidade. O que não apareceu na TV, por exemplo, não aconteceu.

Um novo modo de estar no mundo é valorizado em que os relacionamentos face-a-face convivem com relações mediadas pelo computador, televisão ou tela de celular estabelecendo contatos e relações imagéticas. Assim, surge um novo tipo de homem, moldado pela mediação eletrônica dos relacionamentos o que implica em novas práticas sociais e na geração de novas subjetividades (novo tipo de conhecer, sentir, de vivenciar a realidade).

Nesta nova ambiência, a contraposição entre religião e racionalização técnica não faz sentido e abre-se caminho para novas teorias acerca da religião contemporânea que supere a visão maniqueísta predominante nos primórdios da modernidade. É preciso levar em consideração a complexidade dos fenômenos sociais e reconhecer a multiplicação de manifestações religiosas presentes nas sociedades urbanizadas, industrializadas, tecnicamente avançadas e midiáticas⁹.

A tese (ou profecia) da concepção linear e progressiva da secularização como racionalização irreversível de qualquer dimensão da vida não encontra fundamentação

⁹ A midiáticação é “a chave hermenêutica para compreensão e interpretação da realidade. Neste sentido a sociedade percebe e se percebe a partir do fenômeno da mídia [...] Se um aspecto ou um fato não é midiaticado, parece não existir” (GOMES, 2008, p. 21-22). A midiáticação social refere-se à acelerada e onipresente presença dos meios e das tecnologias de informação e comunicação em todas as formas de relação humana e nas práticas sociais e institucionais. “Os atuais TICs vão ocupando aceleradamente um lugar predominante na articulação entre a ecologia dos ambientes físicos e sociais, nos processos de construção de sentido e nas formas da subjetividade na vida social” (VIZER, 2003/06 *apud* VIZER, 2008, p. 43)

em função da constatação de movimentos religiosos que co-existem com a técnica e burocratização das sociedades. Parece que o encontro entre ciência e religião precisa ser deslocado de uma postura de conflito e independência para uma posição de diálogo e integração como foi proposto por Barbour (2004).

Cada vez mais se torna difícil sustentar a crença de que a modernidade implique na perda do caráter sagrado de objetos, pessoas, espaços e tempos, o que fundamenta o processo de secularização. Mas se torna plausível uma mudança de postura quanto ao que seja considerado profano e sagrado. Determinadas formas de religião vão perdendo influência e vão se transformando e vê-se o aparecimento de equivalentes ou substitutos religiosos. Para Luckmann (1973 *apud* PARKER, 1995, p. 102) a base angular da sociedade moderna reside no processo de individuação e, portanto, da privatização da fé. “Cada indivíduo seleciona os sentidos últimos que deseja dar para a sua vida. Isso confere à experiência subjetiva uma dimensão sagrada, porém, ao mesmo tempo seculariza a vida pública, uma vez que lhe subtrai a legitimação religiosa”.

Segundo Berger (1985), a privatização da fé representa uma severa ruptura da função tradicional da religião que é a constituição do *nomos*, conjunto integrado de definições que dá significados comuns aos membros de uma sociedade e permite reduzir o caos da realidade social. O poder que a religião tinha de construir o mundo para a coletividade é deslocado para a construção de mundos parciais, universos fragmentários e sua estrutura de plausibilidade fica restrita ao mundo do indivíduo quando muito do ambiente familiar. Esta situação conduz ao surgimento do pluralismo religioso. O pluralismo dificulta a manutenção da estrutura de plausibilidade de uma religião e abre espaço para diversos sistemas de legitimação da ordem social. Com isso, a sociedade seculariza-se, a religião se pluraliza e se torna privada e constitui fonte parcial de símbolos significativos para dar ordem ao mundo do indivíduo.

Uma interpretação possível desta construção argumentativa é que a explicação da anomia social sob um ponto de vista religioso continua válida, mas evidencia-se o afastamento de uma concepção institucionalizada e hegemônica de uma religião na construção de sentidos da realidade. O que não implica na perda da estrutura de plausibilidade das religiões uma vez que durante toda a história da humanidade sempre existiu, nunca foi eliminada, mas transformada ou deslocada para diferentes tipos de manifestações religiosas. O próprio Berger (1985) que teorizou sobre as implicações da secularização e modernidade nas religiões chegou a publicar artigo propagando a ideia da dessecularização.

A tese clássica da secularização passa por questionamentos e a partir da década de 80 surgem novas interpretações a respeito da correlação entre modernidade e secularização. De um modo geral, salvo suas especificidades de visões, os críticos não aceitam a concepção linear desta tese. Mas passam a entender o processo de secularização dentro de uma dinâmica histórica complexa em que se torna válido aceitar num modelo único processos complementares.

Diante da polêmica situação em que os estudiosos da religião se encontram o que não se pode negar é a coexistência da multiplicação de novos movimentos religiosos, governos sendo instituídos com o auxílio de partidos políticos de base religiosa e poderio econômico das corporações de comunicação e informação em todo o mundo sendo de propriedade de instituições religiosas. Em particular no Brasil, Igrejas têm representatividade política nas diversas instâncias do governo municipal, estadual e federal, são ‘proprietárias’ de rede de televisão, rádio, jornal e revista propagando seus ritos, crenças e oferecendo explicações para as contingências da vida: sofrimento, miséria, enfermidades, calamidades, entre outras.

Neste contexto, insere-se a hipótese do ‘eclipse da secularização’ proposto por Martelli (1995) na compreensão do ‘despertar religioso’ no início da década de 80 apontando para a co-presença, na sociedade contemporânea, de elementos de secularização e dessecularização. O autor apreende a complexidade que assume a religião na sociedade pós-moderna e apresenta uma proposta interpretativa de que este momento é caracterizado pela “flutuação” da religião entre a secularização e dessecularização. É possível encontrar fenômenos que confirmem a tese de Berger (1985), da secularização como perda de plausibilidade da religião-de-Igreja, como outros, que comprovam a tese de Luckmann (1985), da subjetivação de crenças e, ainda claros fenômenos da dessecularização como o reaparecimento de práticas mágico-esotéricas. Assiste-se, também, às inserções de instituições religiosas de diversas doutrinas nos meios de comunicação de massa se apropriando da linguagem audiovisual e estética televisiva como via de expressão de seu saber.

1.2 O PODER DA MÍDIA “ONTEM” E “HOJE”

Em meados dos anos 40, Adorno e Horkheimer criam o conceito de Indústria Cultural e marcam um tempo na história dos pensadores da Escola de Frankfurt¹⁰. Analisam a produção industrial dos bens culturais como movimento global de produção da cultura como mercadoria. Ou seja, investigam a produção cultural a partir das bases da industrialização: padronização, divisão do trabalho e serialização ampliada aos produtos culturais.

A concepção frankfurtiana da comunicação e cultura de massa acredita que na essência a televisão e as demais expressões da Indústria Cultural são constituídas pela criação de produtos simbólicos submetidos a imposições de ordem política, econômica e tecnológica que teriam implicações sociais e culturais profundas.

Neste sentido, as mídias adquirem significado em relação ao todo social, uma vez que passam a ser utilizadas como instrumento de manipulação das massas, e precisariam ser estudadas à luz do processo histórico global da sociedade. Partindo das teses de Marx, Freud e Nietzsche, a principal tarefa a que se dedicaram os pensadores da Escola consistiu, essencialmente, em compreender as novas realidades surgidas com o desenvolvimento do capitalismo.

[Hoje em dia] o aumento da produtividade econômica, que por um lado produz as condições para um mundo mais justo, confere por outro lado ao aparelho técnico e aos grupos sociais que o controlam uma superioridade imensa sobre o resto da população. O indivíduo se vê completamente anulado em face dos poderes econômicos. Ao mesmo tempo, estes elevam o poder da sociedade sobre a natureza a um nível jamais imaginado. Desaparecendo diante do aparelho a que serve, o indivíduo se vê, ao mesmo tempo, melhor do que nunca provido por ele. Numa situação injusta, a impotência e a dirigibilidade da massa aumentam com a quantidade de bens a ela destinados. A elevação do padrão de vida das classes inferiores, materialmente considerável e socialmente lastimável, reflete-se na difusão hipócrita do espírito. Sua verdadeira aspiração é a negação da reificação. Mas ele necessariamente se esvai quando se vê concretizado em um bem cultural e distribuído para fins de consumo. A enxurrada de informações precisas e diversões assépticas desperta e idiotiza as pessoas ao mesmo tempo (ADORNO; HORKHEIMER, 1985, p. 14-15).

Assim, a criação de programas de televisão sob os moldes de produção em escala industrial passa a ser condicionado à resposta de audiência o que inviabilizaria a criação artística e por isso, segundo a visão adorniana e horkheimiana, contribui para a

¹⁰ Chama-se de Escola de Frankfurt ao grupo de pensadores e cientistas sociais alemães formado sobretudo, por Theodor Adorno, Max Horkheimer, Erich Fromm, Herbert Marcuse, Walter Benjamin e Siegfried Kracauer, considerados como os criadores da pesquisa crítica em comunicação mas sobretudo reunidos sob o projeto filosófico e político de elaborar uma ampla teoria crítica da sociedade. O principal expoente da chamada segunda geração da Escola é Jürgen Habermas lembrado por seu estudo sobre a esfera pública e tentativa de criar uma teoria geral da ação comunicativa.

degradação do papel filosófico-existencial da cultura, suprime sua função crítica na sociedade e dissolve os traços de uma experiência autêntica. Pois, os produtos criados teriam que ser produzidos de modo a alcançar à ‘massa’ ou melhor, um público relativamente grande, heterogêneo e anônimo. Percebe-se que nesta visão, todo programa televisivo estaria voltado para atingir um nível ‘mediano’ do universo de telespectadores distanciando-se da idéia ‘elitista’ de arte e ganhando espaço na moderna experiência da estética televisiva como um produto da indústria cultural.

Nesta abordagem, a televisão é tida como um instrumento de dominação simbólica e os sujeitos receptores são manipulados e intelectualmente passivos. Dito de outro modo, a população é mobilizada pelos meios de comunicação de massa a se engajarem em atividades que garantam a manutenção do sistema econômico e social através da exploração mercantil da cultura e dos processos de formação de consciência. Assim, os meios de comunicação de massa adquirem algumas representações, como: tecnologia de difusão, empreendimento mercadológico, sistema de controle político-social, sustentáculo do regime econômico e máquina de moldar o imaginário. Estudos desenvolvidos pelos representantes da Escola de Frankfurt, Adorno e Horkheimer (1985), foram produzidos a partir da concepção hegemônica da televisão como produto da Indústria Cultural com o objetivo de revelar toda estrutura econômica, política e tecnológica que determinam as regras de produção e condições de recepção.

Na contramão da abordagem frankfurtiana, tem-se o exemplo da concepção de McLuhan¹¹ acerca dos meios de comunicação e seu impacto sobre os indivíduos. O autor defende a ideia de que a comunicação eletrônica gera uma recepção intensa e participante proporcionando uma experiência profunda jamais provocada por outro meio.

É mérito de McLuhan a abordagem de que as sociedades sempre foram mais modeladas pelas tecnologias de comunicação dominante do que pelos conteúdos destas tecnologias. Sua tese apresenta a concepção das tecnologias e meios de comunicação como extensões dos sentidos: o rádio como extensão do ouvido, o livro da visão, as rodas dos pés, pode-se dizer que, metaforicamente, as tecnologias e meios de comunicação foram apresentados como ‘próteses’ do homem.

¹¹ Marshall McLuhan, estudioso canadense, que investigou sobre as tecnologias de comunicação e introduziu conceitos de grande impacto como: ‘aldeia global’, ‘o meio é a mensagem’ e ‘meios quentes e frios’ de comunicação.

[...] as conseqüências sociais e pessoais de qualquer meio – ou seja, de qualquer uma das extensões de nós mesmos – constituem o resultado do novo estalão introduzido em nossas vidas por uma nova tecnologia ou extensão de nós mesmos (MCLUHAN, 1964, p.21).

Assim, infere-se que cada nova tecnologia e meio de comunicação introduzida na sociedade gera um impacto nos processos sociais e psíquicos pelo simples fato de existir e assumir o lugar de extensão dos sentidos e, menos, pelos conteúdos por eles produzidos. Sendo assim, diz McLuhan (1964, p.35), “a análise de programas e ‘conteúdos’ não oferece pistas para a magia desses meios ou sua carga subliminar. Pois, não teria realizado um estudo sobre a natureza específica da imagem televisada”.

A tese mcluhaniana de que o meio é a mensagem defende que a principal mensagem da televisão é o que ela é: uma produção de imagens mosaica e formada à base de uma varredura eletrônica exposta em tela pequena e de baixa definição que favorece uma mensagem incompleta e ‘fria’. As suas condições de produção pressupõem processos fragmentários abertos e, por isso, requerem dos telespectadores uma participação no fechamento das diversas imagens que se sobrepõem entre um fragmento do programa e as diversas imagens dos intervalos comerciais numa velocidade estonteante de informações deixando para os usuários a construção de um sentido.

Qualquer invenção ou tecnologia é uma extensão ou auto-amputação de nosso corpo, e essa extensão exige novas relações e equilíbrios entre os demais órgãos e extensões do corpo. Assim, não há meios de recusarmo-nos a ceder às novas relações sensoriais ou ao ‘fechamento’ de sentidos provocado pela imagem da televisão. Mas o efeito do ingresso da imagem da televisão variará de cultura a cultura, dependente das relações sensoriais existentes em cada cultura (MCLUHAN, 1964, p.63).

Entende-se, que na abordagem mcluhaniana, os meios de comunicação em suas especificidades técnicas, alteram a percepção do mundo, alterando a percepção do mundo, muda o equilíbrio sensorial que o homem está imerso e assim muda o próprio homem.

Neste sentido, dizer que o meio é a mensagem aponta para a necessidade de se pensar a especificidade dos mecanismos e procedimentos que cada meio aciona para a produção e a disseminação de sentido nos processos da comunicação.

As explorações do estudioso o levam a distinguir as tecnologias e os meios de comunicação como ‘quentes’ e ‘frios’. Esta distinção baseia-se no maior ou menor envolvimento que os meios proporcionam ao usuário. Aqueles que “prolongam um único de nossos sentidos e em alta definição¹²” (MCLUHAN, 1964, p. 38) são considerados ‘meios quentes’, pois não deixam muita coisa a ser preenchida ou completada pela audiência, entre eles: o rádio, o cinema, a fotografia, a imprensa e o alfabeto fonético.

Os ‘meios frios’, contrariamente, por possuírem baixa definição, permitem maior participação, deixando que uma maior quantidade de informação seja preenchida pelo usuário. Inclui-se nesta categoria: a televisão, o telefone, a fala e os caracteres hieroglíficos, por exemplo. A televisão enquanto ‘meio frio’ favorece uma apreensão em profundidade, exigindo que

[...] a cada instante, “fechemos” os espaços da trama por meio de uma participação convulsiva e sensorial que é profundamente cinética e tátil, porque a tatilidade é a inter-relação dos sentidos, mais do que o contato isolado da pele e do objeto (MCLUHAN, 1964, p.352).

As explorações de McLuhan (1964) vinculam os efeitos ao modo como cada meio, segundo suas características técnicas específicas, incide sobre a própria sensibilidade humana. Dessa forma, ele desloca uma concepção cognitiva do sentido e aponta os meios de comunicação numa perspectiva estritamente perceptual.

Os efeitos da tecnologia não ocorrem aos níveis das opiniões e dos conceitos: eles se manifestam nas relações entre os sentidos e nas estruturas da percepção, num passo firme e sem qualquer resistência. O artista sério é a única pessoa capaz de enfrentar impune, a tecnologia, justamente porque ele é um perito nas mudanças de percepção (MCLUHAN, 1964, p. 34).

Os estudiosos que se alinham com o modelo de McLuhan entendem que os usuários de televisão são sujeitos participantes e que vive uma experiência profunda devido ao envolvimento intenso de todos os sentidos que são permeados pela imagem em mosaico da TV.

¹² Alta definição se refere a um estado de alta saturação de dados.

Esta série de argumentos a favor e contra os meios de comunicação de massa parece não fazer muito sentido caso permaneça despertando entre os estudiosos uma investigação que aborde o objeto clivado nas instâncias produtoras, distribuidoras e receptoras que o compõem. É preciso explorar outro ‘olhar’ para os meios de comunicação.

Propõe-se, portanto, investigações a respeito do que estão sendo apresentadas na tela (programas e seus conteúdos), as especificidades do meio televisivo, os efeitos nos telespectadores e ainda as expectativas dos usuários quanto aos programas televisivos, numa perspectiva sistêmica.

Quando forem desenvolvidos estudos que atendam a esta abrangência do objeto, poder-se-á ponderar o quanto os adornianos e mcluhanianos compreendem acerca da televisão e até profetizar o que virá a ser este meio de comunicação com a nova tecnologia digital de transmissão e recepção de imagens e sons. De alguma forma, McLuhan compartilhou sua visão a este respeito quando declarou que

Se alguém perguntasse se tudo isso não mudaria, caso a tecnologia acelerasse o caráter da imagem da TV até aproximá-la do nível de dados-informação do cinema, bastaria responder com a pergunta: “Podemos alterar uma caricatura, acrescentando detalhes de perspectivas, de luz e de sombras?” A resposta é “Sim” – só que não seria mais uma caricatura. Nem a TV “aperfeiçoada” seria mais televisão (MCLUHAN, 1964, p.352).

Assim, nos primórdios do século XXI quando a comunicação em rede e interativa vem ganhando espaço e as emissões de programas televisivos estão prestes a ganharem alta definição, e por isso se constituírem em qualquer outra coisa diferente da televisão, é que se verifica, nos dias atuais, o crescimento de programas de televisão em rede nacional brasileira (rede de TVs abertas e fechadas) que abordam o sagrado¹³, levando as instituições religiosas a se apropriarem de novas linguagens, técnicas e meios característicos do mundo profano (secular ou laico) como via de expressão do discurso religioso para conectarem-se com seus públicos.

¹³ Segundo Mircea Eliade (1992, p.17) a primeira definição que se pode dar ao sagrado é que ele é o oposto de profano. Eliade acredita que o homem obtém seu conhecimento do sagrado porque este se manifesta como algo totalmente diferente do profano. Ele chama isso de *hierofania*, palavra grega que significa, literalmente, “algo sagrado está se revelando para nós”. É o que acontece, não importa se o sagrado se manifesta em uma pedra, numa árvore ou em Jesus Cristo. Alguém que adora uma pedra não está prestando homenagem à pedra em si. Venera a pedra porque esta é uma *hierofania*, ou seja, revela algo que não é apenas uma pedra mas é o “sagrado”.

1.3 O SAGRADO NA 'TELINHA'

Na era da informação, comunicação, conhecimento ou capital intelectual, como tem sido chamado os dias de hoje, presencia-se uma valorização das estruturas de plausibilidade oferecidas ao homem através das mídias. Houve o tempo do domínio do discurso religioso, a época da valorização do discurso científico e parece ser o momento do discurso midiático oferecer os sentidos para a realidade social. Os sacerdotes, o Estado e a Universidade parecem ceder espaço e tempo para que os repórteres, jornalistas e apresentadores possam dar sua contribuição na compreensão da sociedade.

Esta é a ambiência em que se encontram as religiões nos países centrais e periféricos ao entrarem no mundo midiático. O discurso religioso e o midiático de algum modo sobrepostos: padres e pastores tornam-se apresentadores de programas de televisão e cantores de mega shows religiosos televisionado para as multidões de fiéis. Surge, o interesse, portanto, em compreender como se dá e mantém esta relação entre estes dois campos comunicacionais geradores de sentido para a sociedade e que implicações têm na construção das subjetividades.

Estudos que são desenvolvidos na área de mídia e religião revelam o desafio enfrentado pelas Igrejas ao se confrontarem com esta nova realidade: a midiática dos processos sociais. Surgem, inicialmente, duas posturas das Igrejas midiáticas. De um lado, a postura de uma ala progressista das Igrejas, que propagam sua mensagem mediante as lógicas midiáticas de produção, distribuição e consumo de informação e comunicação. De outro, as Igrejas mais conservadoras que procuram se manter fiéis às dimensões dos conteúdos e dos próprios rituais e usa as mídias como um instrumento amplificador da propagação da mensagem do Reino.

Há a tendência, destas últimas, conceberem as mídias apenas como objeto material (aparato tecnológico, instrumento) de transmissão da mensagem se posicionando numa epistemologia condutista em que os conceitos de eficiência e eficácia comunicacional norteiam os processos de produção, distribuição e recepção das mensagens. A postura das Igrejas progressistas parece ser de adaptação das mensagens para as novas tecnologias. Percebem, por exemplo, que a mensagem é importante, mas o texto passa a ser audiovisual e apela para a experiência deslocando-se do domínio da retórica do sacerdote ou pastor para o jogo de múltiplas imagens e sons. Ainda assim, esta postura se baseia numa concepção do potencial de difusão das novas tecnologias e não aponta para uma mudança de paradigma teórico metodológico. Seria preciso

enxergar as novas tecnologias em sua concepção mais abrangente e atribuir-lhes uma dimensão material, sócio-cultural e simbólica.

O modelo teórico de referência que procura abarcar a compreensão da mediação dos processos sociais é o da comunicação mediada que migra o interesse do aparato tecnológico isolado e insere-o na visão sistêmica de compreensão dos fenômenos sociais. Neste sentido, tem-se como unidade de análise o dispositivo comunicacional ao invés do objeto empírico dos meios de comunicação e sua influência na apreensão da mensagem. O conceito de dispositivo leva em conta as zonas de produção e de recepção, as formas de representação da informação e dos conhecimentos – no sentido de formas simbólicas e semióticas -, as formas de difusão e de restituição das mesmas e integra-os num modelo explicativo do funcionamento técnico, relacional, social e simbólico de qualquer forma de comunicação mediada. Um dispositivo é

uma instância, um lugar social de interação e cooperação possuindo suas intenções, seu funcionamento material e simbólico, seus próprios modos de interação. A estrutura de um dispositivo – seu funcionamento – determinada pelas intenções, assenta na organização de meios materiais, tecnológicos, simbólicos e relacionais que modelizam, a partir de suas próprias características, os comportamentos e as condutas sociais (afetivas e relacionais), cognitivas, comunicativas dos sujeitos (PERAYA, 1999, p. 153 *apud* MEUNIER; PERAYA, 2008, p.292).

Gomes (2008, p. 20), diz que se vive uma mudança epocal, com a “criação de um *bios* midiático que incide profundamente no tecido social. Surge uma nova ecologia comunicacional. [...] mais do que uma tecno-interação, está surgindo um novo modo de ser no mundo, representado pela mediação da sociedade.” Dito de outra forma, Vizer (2003/06 *apud* VIZER, 2008, p. 43) afirma que a

mediação social refere-se à acelerada e onipresente presença dos meios e das tecnologias de informação e comunicação em todas as formas de relação humana e nas práticas sociais e institucionais. Os atuais TICs vão ocupando aceleradamente um lugar predominante na articulação entre a ecologia dos ambientes físicos e sociais, nos processos de construção de sentido e nas formas da subjetividade na vida social.

O processo de mediação precisa ser entendido em suas dimensões objetivas e subjetivas. Pode-se refletir sobre tal necessidade a partir das contribuições de Giddens (*apud* VIZER, 2008, p. 31) quando afirma que a vida social se constitui como “duplo processo de estruturação permanente e que esse processo de estruturação se realiza tanto

objetiva como subjetivamente: ação social e sentido da ação, estrutura e agência”. Berger (1985) apresenta a perspectiva dialética da construção da sociedade a partir dos processos de exteriorização, objetivação e interiorização. Na visão deste autor, a sociedade é um fenômeno dialético por ser um produto do humano que, no entanto, retroage continuamente sobre o seu produtor. É através da exteriorização que a sociedade é um produto do homem. Mas esta sociedade é experimentada pelo homem como algo “de fora” que independe dele. Ou seja, a sociedade é experimentada como uma realidade objetiva. A interiorização caracteriza-se pelo processo de apreensão do mundo objetivado como sendo próprio do indivíduo como também externo a si

A interiorização é antes a reabsorção na consciência do mundo objetivado de tal maneira que as estruturas deste mundo vêm a determinar as estruturas subjetivas da própria consciência.[...] Na medida em que ocorreu a interiorização, o indivíduo apreende agora vários elementos do mundo objetivado como fenômenos internos de sua consciência ao mesmo tempo que os apreende como fenômenos da realidade exterior (BERGER,1985, p. 28).

Através dos processos de socialização (primária e secundária) o indivíduo não só apreende os sentidos objetivados como se identifica com eles, é modelado por eles. Torna-se não só alguém que possui esses sentidos, mas alguém que os representa e exprime. “A realidade subjetiva do mundo depende do tênue fio da conversação” (BERGER, 1985, p. 30).

2 A INFLUÊNCIA DA MÍDIA TELEVISIVA NA EXPERIÊNCIA E NA IDENTIDADE RELIGIOSA JUVENIL

A produção intelectual de diversos autores – Debord – “espetacularização da imagem” (2005); Baudrillard – “implosão do sentido” (1991); Martín-Barbero – “tecnicidade e visibilidade” (2004); aponta a supremacia das imagens e seu incessante consumo, sejam elas em movimento ou fixa, como característica da contemporaneidade. O caráter hegemônico das imagens é destacado como narrativa e experiência do/no tempo revelando o seu papel e sua relação com os processos identitários.

Debord (2005) é um dos pensadores que analisa a sociedade contemporânea em seus modos de produção e consumo e se posiciona contra a perversão da vida moderna, que prefere a imagem e a representação ao realismo concreto e natural, a aparência ao ser, a ilusão à realidade, a imobilidade à atividade de pensar e reagir com dinamismo. O autor caracteriza o atual modo de vida como a sociedade do espetáculo

Considerado em sua totalidade, o espetáculo é ao mesmo tempo o resultado e o projeto do modo de produção existente. Não é um suplemento do mundo real, uma decoração que lhe é acrescentada. É o âmago do irrealismo da sociedade real. Sob todas as formas particulares – informação ou propaganda, publicidade ou consumo direto de divertimentos -, o espetáculo constitui o modelo atual da vida dominante na sociedade. É a afirmação onipresente da escolha já feita na produção, e o consumo que decorre desta escolha. Forma e conteúdo do espetáculo são, de modo idêntico, a justificativa total das condições e dos fins do sistema existente. O espetáculo também é a presença permanente dessa justificativa, como ocupação da maior parte do tempo vivido fora da produção moderna (DEBORD, 2005, p.14).

O espetáculo se apresenta, na visão do autor, como uma relação social entre pessoas, mediada por imagens. O espetáculo é a afirmação da aparência e a afirmação de toda vida humana – isto é, social – como simples aparência. Tudo o que era vivido diretamente tornou-se uma representação. Ou seja, pela mediação das imagens e mensagens dos meios de comunicação de massa, os indivíduos em sociedade abdicam da dura realidade dos acontecimentos da vida, e passam a viver num mundo movido pelas aparências e consumo permanente de fatos, notícias, produtos e mercadorias. Dito de outro modo, com a presença incessante dos meios de comunicação de massa, o homem passa a ser e a viver uma vida sonhada e idealizada, na qual a ficção mistura-se à realidade, e vice-versa, incorporando-se à realidade vivida pelo indivíduo.

A primeira fase da dominação da economia sobre a vida social acarretou, no modo de definir toda realização humana, uma evidente gradação do ser para o ter. A fase atual, em que a vida social está totalmente tomada pelos resultados acumulados da economia, leva a um deslizamento generalizado do ter para o parecer, do qual todo ter efetivo deve extrair seu prestígio imediato sua função última. Ao mesmo tempo, toda realidade individual tornou-se social, diretamente dependente da força social, moldada por ela. Só lhe é permitido aparecer naquilo que ela não é (DEBORD, 2005, p.18).

Outro pensador da sociedade e cultura atual é Jean Baudrillard (1991) que em seus estudos focou a questão do simulacro e defende a tese da implosão do sentido nos *media*. Os simulacros são experiências, formas, códigos e objetos sem referência que se apresentam mais reais do que a própria realidade, ou seja, são “hiper-reais”. É pertinente mencionar que o conceito de simulacro nunca esteve relacionado com uma oposição entre simulação e realidade, entre o real e o signo, em outras palavras, nunca quis dizer irrealidade. Como Baudrillard (1991, p. 8) escreveu: “A simulação já não é a simulação de um território, de um ser referencial, de uma substância. É a geração pelos modelos de um real sem origem nem realidade: hiper-real”.

Partindo do princípio de uma realidade construída (hiper-realidade), o autor discute a estrutura do processo em que a cultura de massa produz esta realidade virtual¹⁴. Suas teorias contribuem para o questionamento da situação de dominação imposta pelos complexos e contemporâneos sistemas de signos.

Baudrillard (1991) entende a condição atual como a de uma ordem social na qual os simulacros e os sinais estão, de forma crescente, constituindo o mundo contemporâneo, de tal forma que qualquer distinção entre “real” e “irreal” torna-se impossível. Portanto, vive-se em uma nova fase da história, em um novo mundo organizado em torno de simulacros e simulações, no qual todos são alcançados, ininterruptamente pelo jogo de simulacros, o que transforma radicalmente as experiências de vida, destrói os sentidos e as significações, e esvazia completamente o conceito de realidade. Sob este aspecto, Baudrillard (1991), destaca como força constitutiva por excelência do jogo de simulacros, os meios de comunicação.

¹⁴ Ou ambiente virtual, é a simulação da realidade através de uma tecnologia de interface entre um usuário e um sistema computacional com a finalidade de recriar ao máximo a sensação de realidade para um indivíduo. A realidade virtual também se estende a uma apreensão de um universo de ícones e símbolos, mas permeando em um processo de significação o espectador desse universo lhe fornece créditos de um universo real.

A base do pensamento de Baudrillard (1991) é construída sob um exame complexo e objetivo dos tempos atuais, em que o ser humano se afasta cada vez mais do mundo real e natural, e se concentra no mundo das imagens da televisão e dos meios de comunicação de massa. Conforme o referido autor, vive-se, hoje, num universo em que existe cada vez mais informação e cada vez menos sentido.

A informação devora os seus próprios conteúdos, devora a comunicação e o social. E isto por dois motivos. 1) Em vez de fazer comunicar, *esgota-se na encenação da comunicação*. Em vez de produzir sentido, *esgota-se na encenação do sentido*; [...] 2) Por detrás desta encenação exacerbada da comunicação, os *mass media*, a informação em *forcing* prosseguem uma desestruturação do real. [...] os *media* são produtores não da socialização mas do seu contrário, da implosão do social nas massas (BAUDRILLARD, 1991, p. 105-106).

Nas análises sobre os meios de comunicação, Baudrillard (1991) sempre deu destaque especial à televisão, a qual, segundo ele, através da produção exagerada de imagens, signos e mensagens, originou o “mundo simulacional” (ou, uma sucessão infinita de simulações que neutralizam umas às outras), que está intimamente relacionado com os significantes desconexos e com uma realidade totalmente estetizada no qual há uma perda da noção de realidade concreta. Neste mundo, as técnicas para produzir ilusões são sofisticadas (exemplo, a realidade virtual), através delas os indivíduos mudam de código muito rapidamente, anulando toda e qualquer relação com o passado.

O poder de dominação, de fascínio¹⁵, de hipnotização da televisão sobre os indivíduos, é expresso em seu dizer: “Para além do sentido, há o fascínio, que resulta da neutralização e da implosão do sentido. Para além do horizonte do social há as massas, que resultam da neutralização e da implosão do social” (BAUDRILLARD, 1991, p.109).

Na obra “A sociedade de consumo”, Baudrillard (2008), destaca que a característica de nossa sociedade-cultura é, antes de tudo, a de ser uma sociedade-cultura de consumo, que reduz o indivíduo à condição de consumidor como

¹⁵ Gutierrez (1978, p. 17 *apud* PIMENTA, 2004, p. 37) apresenta uma explicação para o encanto provocado pela imagem em função de seu imediatismo: “Na presença das imagens, a ‘percepção, intuição e afetividade se colocam em jogo antes que as instâncias de controle da personalidade cheguem sequer a estar em condições de captar mensagens intencionais’. As imagens chegam a dominar o homem em seu próprio inconsciente. Impulsionado a todo momento pelo imediatismo das imagens e dos sons, o homem moderno se converteu num consumidor satisfeito com o encanto da imagem.”

consequência da automatização do sistema de produção. Defende que é impossível negar que nos dias atuais existe uma dinâmica de consumo diferente, já não se consome coisas, mas consomem-se signos. Na “época do signo”, produz-se, simultaneamente, a mercadoria como signo e o signo como mercadoria.

Sua contribuição teórica apresenta as novas tecnologias e a televisão, especificamente, a partir de uma perspectiva de dominação total dos *media* sob as massas, ou seja, os indivíduos são reduzidos à condição de consumidores passivos. O que ocorre também na abordagem teórica de Debord (2005) a respeito da sociedade do espetáculo.

Entende-se, portanto, a importância de se realizar uma investigação exploratória na tentativa de compreender o lugar que ocupa a imagem e sua relação com novos modos de ‘ser’ no mundo reconhecendo que este propósito passa necessariamente pela análise das mídias de comunicação de massa, dispositivos utilizados para a mediação de imagens, entre elas, destaca-se a televisão.

2.1 A MÍDIA TELEVISIVA: OUTRO “OLHAR”

Inúmeros pensadores, MacLuhan (1964), Martín-Barbero (2004), Bourdieu (1997) abordam a televisão a partir de perspectivas distintas. Alguns costumam imaginar a televisão ligada à vida cotidiana, outros à cultura popular, outros ao espaço público, outros ainda como mecanismos de mediação entre emissores e receptores. Mas independente da abordagem adotada é preciso se deter à especificidade desta mídia que mobiliza tanto as instâncias produtora quanto receptora/telespectadores: a produção, distribuição e consumo de imagens e sons eletrônicos que constituem a “mensagem” televisual.

Durante certo período vigorou a ideia de que as mídias fundamentalmente “representam” o social, atualmente, presencia-se sua ascensão como atores sociais, diante de sua legitimidade como sujeitos que intervêm ativamente na realidade.

Esta abordagem se distancia das contribuições de Debord (2005) e Baudrillard (1991) em relação ao dispositivo televisivo uma vez que depositam na televisão e novas tecnologias a responsabilidade pela neutralização do real e fortalecimento da cultura imagética o que favorece a alienação do sujeito ao mundo dos signos colocando-o num lugar de extrema passividade diante do fascínio e dominação provocados pelos *media*.

O “mal olhado” de alguns intelectuais para os meios de comunicação de massa os faz insensíveis aos desafios culturais que a mídia coloca, insensibilidade intensificada diante da televisão.

Pois, encante-nos ou nos dê asco, a televisão constitui hoje, *simultaneamente*, o mais sofisticado dispositivo de moldagem e deformação do cotidiano e dos gostos populares e uma das mediações históricas mais expressivas de matrizes narrativas, gestuais e cenográficas do mundo cultural popular, entendido não como as tradições específicas de um povo, mas a hibridação de certas formas de enunciação, de certos saberes narrativos, de certos gêneros novelescos e dramáticos do Ocidente com as matrizes culturais de nossos países (MARTÍN-BARBERO, 2004, p.26).

A significação social das mídias está mudando, junto com sua capacidade de “representar o social e construir a atualidade, persiste sua função socializadora e de formação das culturas políticas” (MARTÍN-BARBERO, 2004, p.73). Entrelaçadas com a história das sociedades modernas, as mídias, além de “mostrar” como vão ocorrendo as mudanças, as acompanham.

O autor supracitado defende que a televisão é a mídia que mais radicalmente desordena a ideia e os limites do campo da cultura, pois a experiência audiovisual implica no deslocamento dos próprios modos de relação com a realidade, isto é, nas transformações de nossa percepção do espaço e do tempo.

Do espaço, apresentando a desterritorialização dos modos de presença e relação, das formas de perceber o próximo e o longínquo, que tornam mais perto o vivido “à distância” do que aquilo que cruza nosso espaço físico cotidianamente.

A percepção do tempo, no qual se instaura o *sensorium* audiovisual, está marcada pelas experiências da simultaneidade, do instantâneo e do fluxo. A ausência do sentimento histórico se faz ainda mais evidente numa contemporaneidade, que confunde os tempos e os achata na simultaneidade do atual, no “culto ao presente” alimentado pelos meios de comunicação em seu conjunto e, em especial, pela televisão.

Porque uma tarefa-chave, hoje, da mídia é fabricar presente: um presente concebido sob a forma de “golpes” sucessivos sem relação entre si. Um presente autista, que crê poder bastar-se a si mesmo. Essa peculiar contemporaneidade produzida pela mídia remete, por um lado, à debilidade do passado, ao seu reencontro – seja no discurso plástico, literário ou arquitetônico – descontextualizado, des-historicizado, reduzido à citação. E, por outro lado, remete à ausência de futuro que, de volta das utopias, nos instala em um presente contínuo, numa seqüência de acontecimentos que não consegue se cristalizar em duração e sem a qual, adverte N. Lechner,

nenhuma experiência consegue criar um horizonte de futuro (MARTÍN-BARBERO, 2004, p.36).

Além da alteração da percepção espaço-temporal o que anima o ritmo e compõe a cena televisiva é o fluxo: esse *continuum* de imagens, que impossibilita a identificação de qualquer singularidade distintiva dos programas. Hoje, o fluxo televisivo constitui o exemplo do fim das metanarrativas pela equivalência de todos os discursos – informação, drama, publicidade, ou ciência, pornografia, dados financeiros -, pela interpenetrabilidade de todos os gêneros e pela transformação do efêmero em chave de produção e em proposta de gozo estético.

A mediação estratégica introduzida pelo fluxo televisivo remete, acima da experiência estética, aos novos “modos de estar juntos” na cidade, às sociabilidades cotidianas que o caos suscita, uma vez que, ao mesmo tempo que desagrega a experiência coletiva, impossibilitando o encontro e dissolvendo o indivíduo no mais opaco dos anonimatos, introduz uma nova continuidade: a das redes e dos circuitos, a dos conectados (MARTÍN-BARBERO, 2004, p.36).

Aliado ao fluxo televisivo encontra-se o efeito *zapping*, ou seja, o embaralhamento de todos os canais com o controle remoto. Esta característica evidencia uma nova forma de se relacionar com a mídia televisiva mostrando que a recepção tende a ser cada vez mais fragmentada e heterogênea. Os espectadores de televisão modificam sua relação com a mídia a partir da inserção de um novo recurso ‘controle remoto’ que torna a experiência de recepção audiovisual mais autônoma na medida em que dá condições ao sujeito espectador de selecionar sua programação em função de seu próprio ritmo de recepção televisiva.

A partir de meados do século XX, a cultura de qualquer país urbanizado passou a se apoiar na indústria da diversão, em detrimento de artes tradicionais. A máquina do entretenimento potencializou o desencaixe geral: a pobreza das articulações sociais e culturais abriu caminho para ascensão do consumidor isolado. Impôs-se um padrão civilizatório cujas principais agências socializadoras são o mercado, a tecnologia e a indústria cultural, cuja principal vitrine é a televisão. Essas agências favoreceram a elaboração de identidades desterritorializadas, sobretudo de crianças e jovens. Dramaticamente afetadas pela dialética desenraizamento/novo enraizamento, a juventude tende a se apegar filialmente a símbolos que lhe são vendidos a partir de decantação de seus desejos inconscientes (RIBEIRO, 2009, p.70).

A televisão com suas especificidades é uma criação do homem que obedece aos interesses de uma lógica industrial na produção, distribuição e consumo de bens

simbólicos. De acordo com Bertrand (1999), os meios de comunicação de massa, têm dentre suas principais funções:

a) observar o contexto – oferecer um relato sucinto e organizado dos acontecimentos que podem ou não afetar o cotidiano pessoal;

b) assegurar a comunicação social – o estabelecimento da democracia requer espaços de discussão para que se elaborem compromissos, com vistas à existência pacífica;

c) fornecer uma imagem de mundo – como não é possível o conhecimento direto de todos os acontecimentos as pessoas comuns passam a conhecer aquilo que é veiculado pelas mídias;

d) difundir a cultura – compartilhar uma visão de passado, presente e futuro que estejam carregados de tradições e valores éticos que fortaleçam no indivíduo uma identidade étnica, de acordo com os Direitos Humanos;

e) contribuir para a felicidade, divertir – atualmente as pessoas podem se dedicar a fazer outras coisas além do trabalho em função do aumento da expectativa de vida;

f) fazer comprar – movimentar as atividades econômicas estimulando a concorrência e apresentando propagandas e, por outro lado, pode servir à manipulação e incitação do desperdício.

A função de entretenimento ganha destaque e as demais parece se renderem a este padrão quando se pensa na perspectiva do espetáculo apontado por Debord (2005) e daí comprar pode ser divertido, o fortalecimento de laços culturais e sociais pode ser adquirido através da participação dos programas de esporte, brincadeiras, músicas e danças que enfocam a diversão.

Vale ressaltar que o entretenimento compreendido como um conjunto de ações que divertem, distraem e ocupam o tempo das pessoas é inerente à humanidade e é um importante fator de desenvolvimento de laços sociais e da cultura e essencial à sobrevivência do homem.

A produção de fenômenos midiáticos com vistas ao entretenimento apresenta algumas características, segundo Sathler (2007), são elas: a imediatidade, descartabilidade, exotismo e singularidade, superficialidade, audiência e passividade.

A imediatidade relaciona-se com o culto ao presente e a desvalorização da memória. O que vale é o que atrai o maior número de pessoas agora. Um grande sucesso de ontem pode não significar nada, hoje.

Se o presente vale mais que o passado, a busca pela novidade é parte da lógica dessa indústria do entretenimento. Isso significa que é preciso descartar o produto novo e apaixonante em função de um modelo mais recente.

O exotismo e a singularidade são aspectos valorizados pela indústria do entretenimento uma vez que atrai mais a atenção de mais pessoas o que é diferente, exótico e singular.

A superficialidade é apresentada na medida em que o que as mídias valorizam é a emoção que não pede reflexão, mas aciona a reação instantânea, instintiva através do apelo aos sentidos.

O único indicador de qualidade válido é o sucesso de vendas, a audiência comprovada e o número de pessoas interessadas pelo objeto de entretenimento. Da forma como o entretenimento midiático está organizado a participação dos espectadores é limitada em função dos interesses comerciais dos produtores o que aponta para o que está sendo chamado de passividade dos espectadores produzida pelos fenômenos midiáticos.

O que o entretenimento anuncia e reforça vai ao encontro do que se percebe como os valores fundamentais da sociedade contemporânea regida pela voracidade da produção e consumo de imagens eletrônicas e impacta no surgimento de novas subjetividades.

2.2 O SAGRADO E AS IMAGENS TELEVISUAIS

Pensava-se que a religião seria substituída pelas novas tecnologias e pelo mundo do entretenimento, mas o que se vê é que a condição humana não conseguiu sepultar Deus. O sagrado aparece no meio eletrônico como uma alternativa para sobreviver nesta luta simbólica frente à pluralidade de discursos e instituições religiosas e se apropria das linguagens e técnicas, característicos do mundo profano, utilizadas pela indústria do entretenimento para alcançar seus fins.

A religião pode-se dizer, é um modo de conhecer o mundo e situar-se nele. A religião media o situar-se no mundo a partir da criação de um cosmos sagrado. Por sagrado, entende-se aqui, uma qualidade de poder misterioso e temeroso. É a força exercida na relação com o espaço, o tempo, as pessoas, os objetos, o ritual e o mito que envolve a experiência religiosa em que o homem se sente atraído e maravilhado e ao mesmo tempo com medo de toda aura de perigo que envolve o sagrado.

O sagrado é apreendido como “algo que “salta fora” das rotinas normais do dia a dia, como algo de extraordinário e potencialmente perigoso, embora seus perigos possam ser domesticados e sua força aproveitada para as necessidades cotidianas” (BERGER, 1985, p. 39). Isto quer dizer que o homem enfrenta o sagrado como uma realidade imensamente poderosa distinta dele. Essa realidade se dirige a ele e coloca sua vida numa ordem, dotada de significado.

O conceito antônimo de sagrado é o profano. Este diz respeito a todos os fenômenos que estão na esfera das rotinas de vida cotidiana e que não “saltam fora” como sagrados. A dicotomização do fenômeno religioso em pessoas, objetos, espaços e tempos sagrados e profanos são inerentes à especulação religiosa, sabendo que, o sagrado e profano estão condicionados às relações estabelecidas entre o homem e os fenômenos do seu dia a dia.

No estágio atual da sociedade, poucos segmentos conseguem resistir à sedução do espetáculo. Também a religião segue uma trajetória de identificação cada vez mais estreita com esse modelo. Por outro lado, a própria mídia se reveste da aura religiosa na sociedade do espetáculo. Nesta sociedade e cultura, a TV ascende à categoria divina ao assumir para si atributos que antes eram reservados a Deus: onipresença, onisciência e onipotência. A vida social e cultural passa pela mídia e o que não aparece na TV parece não existir, ou seja, a mídia oferece uma visão de mundo e define como situar-se neste mundo.

Na cultura da mídia e sociedade do espetáculo, o sagrado é experimentado através da linguagem audiovisual da televisão e assiste-se a espetacularização da religião em que a celebração dos rituais religiosos são apresentados sob os critérios televisivos.

A igreja desloca-se para um *studio* ou auditório de televisão. O altar desaparece. No seu lugar, um palco, a revelar não a palavra, mas um corpo, que ganha uma luminosidade quase sagrada, com a ajuda dos *spots* de luz e enquadramentos das câmeras. Os sacerdotes e ministros da palavra sagrada passam a ser celebridades idolatradas pelos fãs/fiéis. O espetáculo transforma a experiência da celebração da missa em experiência da imagem. A teleparticipação (*tele*, do grego, é distância) é medida em níveis de audiência e a comunidade religiosa é transformada em público. Assim, mídia e religião compartilham o contexto espetacular.

A religião, então, é posta no mercado e o sagrado adquire o valor de um bem de consumo. Neste contexto, a religião não pode ser imposta, mas passa a ser oferecida em meio à grande variedade de programas de entretenimento da televisão.

A midiáticação¹⁶ da religião, portanto, insere-se no contexto regido pela lógica de mercado que determina as condições de produção, distribuição e consumo do sagrado cada vez mais diversificado para atender as várias demandas de seus públicos de interesse. Ou seja, lida com um ‘consumidor’ de bens ‘sagrados’ que é um sujeito que tem expectativas, desejos e interesses próprios, que esperam ser atendidos, no consumo destes bens (salvação, cura, libertação e prosperidade). E, se não satisfeitos, correm para os concorrentes. Consumidor que faz, portanto, suas escolhas sobre o que, quando e durante quanto tempo consumir em função das especificidades do meio televisivo, características próprias do indivíduo (percepção, aprendizagem, motivação, atitudes, personalidade e estilo de vida), fatores situacionais e relacionais.

É difícil saber dizer até onde está havendo uma “sacralização do espetáculo, pela presença cada vez maior da religião na mídia, e até onde está havendo uma espetacularização da religião, pelo processo de midiáticação dessa religião” (RAMOS, 2007, p.188). O fato é que ambos obtêm vantagens da sobreposição destes dois campos comunicacionais: o midiático e o religioso.

O primeiro grande desafio dessa religião midiática passa a ser adquirir novas linguagens para garantir a disseminação de seus saberes através do aparato tecnológico comunicacional disponível, pois precisa migrar da homilética baseada na palavra para aquela centrada também na imagem. A imagem e o estilo passam a ser mais importantes do que o conteúdo, ou seja, experimenta-se o que fora postulado por Baudrillard (1991), a implosão do sentido.

[...] os telepregadores tendem a se ocupar menos com a verdade do que com o que parece ser a verdade; por essa razão, trocam os princípios hermenêuticos, que orientariam a ressignificação e a presença da mensagem evangélica no presente. Tal ressignificação fica dependente da pesquisa de opinião e do monitoramento da audiência (RAMOS, 2007, p.190).

¹⁶ Midiáticação é um termo que tem sido utilizado por teóricos da comunicação na tentativa de explicar a relação entre mídia e processos sociais havendo, contudo, aproximações e distanciamentos na compreensão deste termo entre os diversos estudiosos. Para efeito de compreensão desta obra adotar-se-á o conceito de midiáticação apresentado por Gomes (2008, p. 21) em que a midiáticação é “a reconfiguração de uma ecologia comunicacional (ou um *bios* midiático). Torna-se (ousamos dizer, com tudo o que isso implica) um princípio, um modelo e uma atividade de operação de inteligibilidade social. Noutras palavras, a midiáticação é a chave hermenêutica para compreensão e interpretação da realidade.

Observa-se que, a palavra, meio por excelência de expressar o sagrado, alia-se ao poder da imagem para persuadir e seduzir. Há, portanto, a aquisição de novas linguagens pela religião midiaticizada como diz Ramos:

[...] enquanto a homilética convencional mantém seu foco no conteúdo do que pretende comunicar, a homilética espetacular focaliza-se sobre o significante, ou seja, na forma da mensagem enunciada – e procura seduzir, mais que persuadir, por meio da construção imagética e metonímica. A metáfora e a metonímia, mais do que qualquer outra figura de linguagem, favorecem os mecanismos de transferência de valores e as generalizações simplificadoras (RAMOS, 2007, p. 188).

As Igrejas e movimentos tradicionais sentem mais dificuldade de se adequarem a narrativa audiovisual eletrônica, pois durante séculos suas pregações estiveram centradas na palavra anunciada a partir de púlpitos dirigida aos fiéis que se concentravam na leitura do Livro Sagrado.

Verifica-se que estas Igrejas ao se inserirem na programação televisiva o fazem com o objetivo de atingir o maior número possível de fiéis - a ‘massa’ heterogênea, grande e anônima - mas ainda não conseguem explorar o meio em sua especificidade e garantir o olhar fascinado do telespectador por muito tempo. Isso porque o ‘programa’ geralmente é pouco atraente em relação aos demais gêneros veiculados pela TV.

Mediante o que foi abordado, infere-se que a midiaticização da religião seja a ambiência que facilita a sobrevivência das religiões frente à concorrência da pluralidade do discurso e instituições religiosas. Mas questiona-se se é possível para as religiões midiaticizadas disseminar e democratizar seu repertório de conhecimento sem perder de vista o seu compromisso com os princípios e valores de sua profissão de fé e render-se à economia de mercado.

2.3 A EXPERIÊNCIA E IDENTIDADE RELIGIOSA JUVENIL

O estudo do fenômeno religioso implica necessariamente a abordagem da noção de experiência religiosa. Mas, o termo traz consigo certa ambiguidade que precisa ser esclarecida em função de seu uso nas ciências exatas.

Essa palavra – experiência - vem do latim *experior*, e significa ‘provar’ ou ‘submeter a teste’. Na filosofia, usualmente refere-se ao conhecimento adquirido através da percepção dos sentidos, esta é a base do empirismo.

Mas, nas ciências exatas, o termo passa a ser utilizado para referir-se ao conhecimento adquirido a *posteriori* pela observação repetida e controlada de fatos o que faz a experiência se transformar em uma experimentação ou experiência experimental. Neste sentido, a ‘experiência’ exclui aquilo que é experimentado pelo indivíduo em sua existência própria, tanto no plano físico quanto no plano afetivo, intelectual e espiritual.

A modificação do sentido atual de experiência reflete uma profunda mutação cultural e de psicologia coletiva. Pois, nossa época vê estabelecer-se o primado do vivido, no momento em que as ciências do homem mostram o profundo intrincado entre sujeito e o objeto que o homem constitui para si mesmo. Numa reação senão previsível pelo menos normal a um positivismo por demais racionalizante, redescobrimos, às vezes com exagero o valor da *Erlebnis* em todos os domínios, inclusive o religioso. [...] Valoriza-se facilmente o primado da experiência pessoal como modo de acesso a um certo tipo de conhecimento mais imediato, mais direto, e que alguns julgam mais válido e verdadeiro do que um conhecimento reflexivo e conceitual (MESLIN, 1992, p.87).

Mas a pergunta que o autor instiga que se faça é a seguinte: o que confere uma experiência vivida uma qualidade religiosa? O que é que se experimenta numa experiência religiosa?

Para tentar responder a estas questões pode-se recorrer às explicações de Rudolf Otto (2005) acerca das modalidades da experiência religiosa. Inicialmente, o autor, anteriormente mencionado, cria o termo ‘numinoso’ para referir-se ao aspecto não racional do sagrado. O numinoso não pode ser entendido porque não pode ser explicado uma vez que se refere a algo do inefável, se não se pode dizer, não se pode entender.

Para o autor somente aqueles que viveram uma experiência religiosa, é que podem entender, mas não expressar, o que sentiram e viveram em relação ao sagrado, ao numinoso. O sentimento envolvido na experiência religiosa é explicitado na expressão *mysterium tremendum* ou o ‘mistério que faz tremer’.

O *tremendum* é o medo do sinistro, do terrível que só o *homo religiosus* pode ter e experimentar. É um sentimento em que o numinoso é tudo e os homens são nada perante o objeto cujo caráter terrificante e grandeza é pressentida no terror. Há um segundo elemento do *tremendum* que é o *majestas*, o poder, a força, a preponderância absoluta. Ou seja, é o sentimento de impotência face à absoluta superioridade de poder

do numinoso que conduz antes, por um lado, ao aniquilamento do eu, e, por outro, à afirmação da absoluta e única realidade do transcendente.

O *tremendum* e o *majestas* implicam num terceiro elemento, o *orgê*, que é a energia que empurra o ser humano à vida religiosa, ao zelo, à santidade, ao amor pelo sagrado, pode-se dizer que é a racionalização do divino/numinoso. De acordo com Otto (2005), esse é o processo normal da evolução do numinoso dentro da religião: o desenvolvimento da consciência e obrigação moral diante daquele que é digno de receber tal reverência e amor.

A noção de *mysterium* é expressa através do termo *mirum*. O misterioso em sentido religioso, o verdadeiro *mirum*, é, o ‘totalmente outro’, aquilo que “nos é estranho e nos desconcerta, o que está absolutamente fora do domínio das coisas habituais, compreendida, bem conhecidas e, por conseguinte, “familiares”; é o que se opõe a esta ordem de coisas e, por isso, nos enche do espanto que paralisa” (OTTO, 2005, p.39).

Para Otto, o sagrado é, pois um dado irreduzível, um objeto experienciado e vivido através do psicológico, pode-se com razão falar de experiência do sagrado. A experiência religiosa se torna a resposta do homem a este poder misterioso, a esse divino que se revela. “Ela é o encontro com a “alteridade surpreendente”, o face-a-face com esse “outro que espanta” (MESLIN, 1992, p.90).

Mediante o exposto, é preciso entender que o que permite ao homem dizer que aquilo que experiencia é sagrado, e vem de Deus é a fé uma vez que a razão não daria conta de explicar o que o homem vivencia no êxtase de uma experiência religiosa. Só a fé permite caracterizar uma experiência como religiosa porque ela acolhe como uma realidade viva uma palavra divina dirigida ao homem, ela constitui um ato de existência e de compromisso da pessoa, enquanto ela é um modo de conhecimento do divino.

Desta forma a fé estaria no coração do próprio conhecimento nascido da experiência religiosa. Mas sabemos que toda fé traduz, incorporando em si mesma, idéias, sentimentos, práticas, que, com ela, estruturam a experiência religiosa do sujeito numa totalidade complexa, em que elementos subjetivos, psíquicos, volitivos e intelectuais combinam com imperativos éticos e sociais. Esse conjunto vivo é inseparável da existência do homem crente e de sua cultura (MESLIN, 2005, 90-91).

A compreensão de que a fé é o que confere a uma experiência vivida uma qualidade religiosa e o que se vivencia nesta experiência é o ‘totalmente outro’, que fascina e aterroriza, que se lança o desafio na busca do entendimento a respeito da

experiência religiosa mediada pela televisão. Como é possível vivenciar o numinoso, *mysterium tremendum*, através de programas religiosos de TV?

A pergunta anterior se justifica na medida em que na sociedade contemporânea, observa-se a migração dos rituais religiosos para o espaço simbólico da mídia, dando origem aos rituais midiáticos. Ou seja, o modo de ser religioso está saindo da esfera da tradição e da instituição religiosa e se deslocando para o campo do mercado simbólico (HOOVER, 1998). Naturalmente, ao passo que a experiência religiosa passa a ser mediada pelas tecnologias de comunicação de massa surgem novas práticas sócio-religiosas e discursivas.

2.3.1 A experiência religiosa midiaticizada

A interseção do campo midiático e religioso evidencia um duplo exercício do fascínio nos tele-espectadores. O primeiro, por conta das especificidades do próprio meio televisivo que é capaz de mobilizar as pessoas pelo número estonteante de imagens apresentadas sucessivamente despertando impacto sensorial e emoções e o segundo, pelo fato de se tratar da busca de uma relação com o transcendente que é revestido de mistério. Isso nos leva a concordar com Machado (2004, p. 45), quando diz que “o movimento que rege a estética televisiva é o mesmo que alimenta a religião: o da fascinação”. Observa-se, no entanto, que tal sobreposição dos campos tem aproximado as religiões midiaticizadas mais com o espetáculo do que com o rito.

A des-territorialização proporcionada pelos meios de comunicação de massa permite que um grande contingente de pessoas/fiéis esteja junto mesmo que em locais diferentes. Ou seja, a experiência religiosa midiaticizada prescinde um território físico de igrejas e comunidades. Passa a existir, entretanto, no ambiente virtual em que as pessoas estão “conectadas” umas com as outras - na medida em que sintonizam a mesma emissora de televisão - e experimentam o sagrado a partir das sensações causadas pelas mensagens audiovisuais e religiosas. A televisão une os apelos religiosos e estéticos por meio da imagem, exercitando a capacidade de juntar multidões sem que ninguém precise sair de suas casas. Neto (2004, p. 164) declara que

Hoje, desponta uma diferença: os protocolos midiáticos desenvolvem progressivamente a experiência fundada na tecno-interação, promovendo a re ligação entre os membros da “multidão solitária” e gerindo novas formas

de contatos entre os membros desta nova forma de comunidade e/ou aglomeração.

Na mídia televisiva a percepção do tempo está marcada pelas experiências da simultaneidade e do instantâneo, pois sua tarefa-chave é fabricar presente. Neste contexto, a religião midiaticizada ganha novos contornos e mostra-se como terreno fértil para o crescimento de teologias que preguem a resolução, hoje, de todos os males cotidianos da humanidade em detrimento de um futuro longínquo como a eternidade. É o caso da explosão de Igrejas fundamentadas pela teologia da prosperidade. As estratégias midiáticas tiram a religião dos horizontes do transcendente, submetendo-a a um modelo de experiência do “aqui e agora”, que “[...] troca o antigo Bem ético pelo estar individualista, associando salvação e consumo” (SODRÉ, 2002 *apud* NETO, 2004, p. 166).

Outro componente da religião midiaticizada refere-se ao fato de que sua abordagem enfoca um conhecimento do sagrado que é experimentado pelo impacto emocional que a mensagem imagética é capaz de provocar nos telespectadores ou público de fiéis. A experiência religiosa vivida é pessoal e é expressa através das emoções e sensações. Trata-se de uma experiência onde os sentidos triunfam sobre a mente, a emoção sobre a razão, o *id* sobre o *superego*. A profundidade da fé passa a ser medida pela intensidade dos sentimentos do indivíduo que se abandona no fervor religioso. Tal como a mídia televisiva constrói sua grade de programação com vistas a explorar ao máximo as emoções e sensações dos telespectadores apresentando enredo que façam as pessoas rirem, chorarem, se enfurecerem, etc. a religião midiaticizada se adapta a lógica midiática e passa a oferecer ritos que favoreçam uma catarse como *shows* de música religiosa, reuniões ou encontros que estimulam a efusão do espírito, testemunhos de neófitos, acampamentos, entre outros eventos.

A grande variedade de programas de televisão e a pluralidade de discursos religiosos oferecidos aos consumidores/fiéis lhes dão o poder de escolha o que ressalta duas atitudes fundamentais do atual contexto sócio-cultural: de um lado, a individualização (cada um elabora com autonomia seu sistema de crenças); de outro, a subjetivação (valorização da experiência pessoal). Para Ribeiro, a confluência dessas duas atitudes “- traduzida pela equação elaboro-minhas-convicções-a-partir-da-minha-vida- possibilita investir energia “naquilo que se passa comigo”, privilegia a moral da realização pessoal e reduz a autoridade institucional do clero” (RIBEIRO, 2009, p. 87).

Evidencia-se, portanto, o que se costuma chamar de bricolagem que, no contexto religioso, designa a tendência pós-moderna de cada um elaborar seu sistema de crenças à *la carte* e fazer suas experimentações com autonomia. A bricolagem aponta, porém, para o desmoronamento do saber religioso devido ao fato de cada pessoa compor seu relato crente servindo-se de expressões oriundas de diferentes sistemas.

A mediação dos mitos, ritos e símbolos religiosos se configura como uma criação dos homens, embora se apresente como algo diferente do humano, ao proporcionar a experiência do sagrado. Neste sentido, pode-se dizer que há duas dimensões que a compõem: a dimensão de ser uma construção social objetivada de produção coletiva e a dimensão subjetiva da experiência humana do sagrado de consumo individual.

Dito de outra maneira, a mediação da religião é uma atividade fundamentalmente coletiva, no plano das condições econômicas de sua produção e difusão e por outro lado, apresenta um caráter essencialmente privado do plano do consumo. Ao analisar o fenômeno da mediação da religião faz-se necessário indagar: quem é o sujeito que vivencia esse fenômeno?

2.3.2 Identidade na contemporaneidade

Na tentativa responder a questão sobre quem é o sujeito que vivencia a experiência religiosa é preciso levar em conta que os estudos sobre o tema 'identidade' vêm sendo desenvolvidos dentro de duas abordagens teóricas distintas e excludentes: uma visão essencialista e outra construtivista. A visão essencialista argumenta que a identidade é fixa, sólida e estável.

Do *cogito* de Descartes ao ego transcendental de Kant e Husserl, ao conceito de razão do iluminismo e a alguns conceitos contemporâneos de sujeito, a identidade é concebida como algo essencial, substancial, unitário, fixo e fundamentalmente imutável (KELLNER, 2001, p. 296).

É função de papéis sociais predeterminados e de um sistema tradicional de mitos, fonte de orientação e de sanções religiosas capazes de definir o lugar de cada um no mundo ao mesmo tempo e de circunscrever rigorosamente os campos de pensamento e comportamento. Nas sociedades pré-modernas, a identidade não era uma questão problemática e não estava sujeita à reflexão ou discussão. Os indivíduos não passavam por crises de identidade, e esta não era nunca radicalmente modificada. Alguém era

caçador e membro da tribo, e por meio desse papel e dessas funções obtinha a sua identidade.

Na modernidade, a identidade está ligada à individualidade, ao desenvolvimento de um eu individual, único. Enquanto, tradicionalmente, a identidade era função da tribo, do grupo, era algo coletivo, na modernidade ela é função da criação de uma individualidade particular. Alguns teóricos da modernidade, postulam uma “não-substancialidade do eu (Hume) ou concebem o eu e a identidade como um projeto existencial, como a criação do indivíduo autêntico (Kierkegaard, Marx, Nietzsche, Heidegger, Sartre)” (KELLNER, 2001, p. 296).

Um aspecto importante característico das sociedades modernas e secularizadas é a emancipação do homem, ou seja, a disseminação da crença de que o homem é capaz de fazer a si mesmo, de que se torna autônomo à medida que constrói racionalmente o mundo e elabora significados para essa construção.

A proposta moderna de reconhecer o homem enquanto indivíduo único e singular, autor de sua própria história, reforça a concepção de sujeito autônomo, em contrapartida o insere no mar de incertezas uma vez que se evidenciam o enfraquecimento da influência das instituições tradicionais produtoras de sentido: Igreja, família, escola, etc. O enfraquecimento dos vínculos facilita o ressurgimento de sistemas totalitários, fundamentalismo político e religioso, nos quais os indivíduos buscam uma comunidade de pertença. Nunca os rituais sociais estiveram tão enfraquecidos, abrindo espaço para os rituais midiáticos prosperarem e se fortalecerem. Graças à tecnologia de comunicação, a frequência dos espaços urbanos, o ir às praças, às ruas, e até mesmos às igrejas e templos, está sendo substituído pelos espaços virtuais.

Os grandes modernistas foram, como dissemos, definidos pela invenção de um estilo pessoal, particular, tão inconfundível quanto a nossa impressão digital, tão incomparável quanto o nosso próprio corpo. Mas isso significa que a estética modernista é, de certo modo, organicamente ligada à concepção de um eu único e de uma identidade particular, de uma personalidade singular e de uma individualidade, da qual se espera que gere sua visão própria e singular do mundo e que construa o seu próprio estilo, singular e inconfundível (JAMESON, 2006, p. 23).

Nas sociedades de consumo e de predomínio da mídia, surgidas depois da Segunda Guerra Mundial, a identidade tem sido cada vez mais vinculada ao modo de ser, à produção de uma imagem, a aparência pessoal. É como se cada um tivesse de ter

um jeito, um estilo e uma imagem particulares para ter identidade, embora, paradoxalmente, “muitos dos modelos de estilo e aparência provenham da cultura de consumo; portanto, na sociedade de consumo atual, a criação da individualidade passa por essa mediação” (KELLNER, 2001, p. 297).

Nota-se que, na visão moderna, a identidade é uma descoberta e a afirmação de uma essência inata que determina o que as pessoas são, enquanto que na visão pós-moderna a identidade é um construto e uma criação a partir dos papéis e dos materiais sociais disponíveis. O pensamento pós-moderno contemporâneo, portanto, tem rejeitado a noção essencialista e racionalista de identidade.

No momento atual de pós-modernidade destaca-se o discurso de que a noção de individualismo moderno e identidade pessoal são coisas do passado, que o velho sujeito individual e individualista está “morto” ou mesmo seja um mito e uma ilusão. Há dois argumentos de defesa desta tese. O primeiro deles defende que num tempo remoto em que se vivia a era clássica do capitalismo competitivo, no auge da família nuclear e no surgimento da burguesia como classe social hegemônica, houve algo como individualismo, como os sujeitos individuais. Mas atualmente diante do capitalismo globalizado esse antigo sujeito individual burguês não existe mais. Outra posição afirma que o sujeito individual burguês não é só algo do passado, mas algo que nunca chegou a existir. Isto seria uma mistificação filosófica e cultural, que buscou persuadir as pessoas de que elas tinham subjetividades individuais e possuíam certa identidade singular (JAMESON, 2006).

Segundo a perspectiva pós-moderna, à medida que o ritmo, as dimensões e a complexidade das sociedades modernas aumentam, a identidade vai se tornando cada vez mais instável e frágil. Na cultura pós-moderna o sujeito se desintegrou num fluxo de euforia intensa, fragmentada e desconexa, e o eu pós-moderno descentrado já não sente ansiedade e já não possui a profundidade, a substancialidade e a coerência que eram os ideais e às vezes a realização do eu moderno (KELLNER, 2001). O teórico pós-moderno, Baudrillard (1991) afirma que os sujeitos implodiram, formando massas. Jameson (2006), diz que a característica fundamental da cultura pós-moderna é um modo de experiência fragmentado, desconexo e descontínuo, tanto em seus aspectos subjetivos quanto em seus textos. Argumenta-se que na sociedade pós-moderna da informação e da mídia

O eu televisivo é o indivíduo eletrônico por excelência que retira tudo o que há para retirar do simulacro da mídia: uma identidade mercadológica como consumidor da sociedade do espetáculo; uma galáxia de humores hiperfibrilados... ser serial traumatizado (KROKER; COOK *apud* KELLNER, 2001, p. 299).

A posição pós-moderna convencional enfatiza que a cultura pós-moderna da imagem é fundamentalmente rasteira e unidimensional. Segundo Jameson (2007), a “míngua afetiva” da cultura pós-moderna da imagem é reproduzida nos eus pós-modernos, supostamente desprovidos de energias expressivas e da individualidade característica do modernismo e do eu moderno. Dizem que tanto os textos quanto os eus pós-modernos carecem de profundidade, são planos, superficiais e estão perdidos na intensidade e na vacuidade do momento, sem substância e significado, sem nexos com o passado.

Tais textos e eus pós-moderno unidimensionais põem em xeque a continuidade da pertinência dos modelos de profundidade hermenêutica, como o marxista, de essência e aparência, consciência verdadeira e falsa, ideologia e verdade; o freudiano, de significados latentes e manifestos; o existencialista, da existência autêntica e inautêntica; o semiótico, de significante e significado. Cumulativamente, o pós-modernismo significa, portanto, a morte da hermenêutica; em lugar daquilo que Ricoeur (1970) chamou de “hermenêutica da desconfiança” e da leitura modernista polissêmica dos símbolos e dos textos culturais, surge a versão pós-moderna de que nada existe por trás da superfície dos textos, de que não há profundidade nem multiplicidade de significados que uma investigação crítica possa descobrir e explicitar (KELLNER, 2001, p. 303).

A perspectiva de investigação do autor supracitado combate a visão pós-moderna dos textos e dos eus de que uma teoria cultural pós-moderna deve contentar-se em descrever as superfícies ou as formas dos textos culturais, em vez de procurar significados e significâncias. Contra tal tipo de análise pós-moderna formalista e anti-hermenêutica, vinculada à postulação de uma cultura da imagem pós-moderna rasteira o autor defende um estudo cultural inspirado tanto nas teorias pós-modernas quanto em outras teorias críticas de modo que analise a imagem e o significado, a superfície e a profundidade, a política e a erótica das produções culturais (KELLNER, 2001).

O autor argumenta que a televisão e outras formas da cultura da mídia desempenham papel importante na reestruturação da identidade contemporânea e na conformação de pensamentos e comportamentos. Afirma que a televisão hoje em dia

assume algumas das funções tradicionalmente atribuídas ao mito e ao ritual (ou seja, integrar os indivíduos numa ordem social, celebrando valores dominantes, oferecendo modelos de pensamento, comportamento e sexo para imitação, etc.). Ou seja, oferece modelos de identificação no contemporâneo.

A cultura da mídia põe à disposição imagens e figuras com as quais seu público possa identificar-se, imitando-as. Portanto, ela exerce importantes efeitos socializantes e culturais por meio de seus modelos de papéis, sexo, e por meio das várias “posições de sujeito¹⁷” que valorizam certas formas de comportamento e modo de ser enquanto desvalorizam e denigrem outros tipos. Vale mencionar que Althusser (*apud* KELLNER, 2001) declara que os textos ideológicos enquadram os indivíduos em “posições de sujeito” homogêneas, unificadas e imperturbáveis, ao contrário, “as posições de sujeito” da cultura da mídia são extremamente específicas, contraditórias, frágeis e sujeitas a rápida reconstrução e transformação.

A identidade pós-moderna é construída teatralmente pela representação de papéis e pela construção de imagens. Enquanto o lugar da identidade moderna girava em torno da profissão e da função na esfera pública (ou familiar), a identidade pós-moderna gira em torno do lazer e está centrada na aparência, na imagem e no consumo. Kellner diz que

A identidade moderna era um negócio sério que implicava escolhas fundamentais capazes de definir quem somos (profissão, família, identificações políticas, etc.), enquanto a identidade pós-moderna é uma função do lazer e baseia-se no jogo, no ludíbrio, para a produção de uma imagem (2001, p. 311).

A identidade na sociedade contemporânea é cada vez mais mediada pela mídia que, com suas imagens, fornece moldes e ideais para a modelagem da identidade pessoal.

2.3.3 Identidade religiosa juvenil

Ao se falar de juventude no decorrer deste estudo estar-se-á referindo-se a faixa etária aproximada entre os 18 e 25 anos. A juventude é marcada pela entrada do indivíduo no mundo do trabalho do adulto, constituição de uma família e

¹⁷ Esta terminologia está sendo usada no sentido de que a cultura da mídia realmente produz posições com as quais o público é convidado ou induzido a identificar-se, ou seja, no sentido de descrever identidades, papéis, aparências ou imagens fixados pelos modelos ou pelos discursos da mídia.

responsabilidades cívicas, portanto, caracterizando-se mais como uma mudança da situação social do que psicobiológica. Sem dúvida, é importante o reconhecimento da base psicobiológica da juventude. Mas, também se pode entender a juventude como uma construção social.

A juventude como construção social apresenta o jovem como reflexo do intercruzamento de características econômicas, políticas, tecnológicas e culturais da sociedade em que vive, ou seja, como resultado de uma relação interativa deste com seu ambiente. Assim, haverá os jovens que estarão excluídos e outros incluídos às condições econômicas, sociais, culturais (de gênero, raça, religião, entre outros aspectos) e tecnológicas vigentes em seu contexto de vida. Consta-se que o jovem, hoje, vive num mundo saturado de informações que circula em alta velocidade e carregado de ‘efeitos especiais’ dando contornos para o que se chama de cibercultura.

Na construção social contemporânea o aspecto marcante para a compreensão do jovem é a conquista de liberdade em que se rejeitam as imposições externas, dito de outro modo, é um período de transição da heteronomia¹⁸ para autonomia¹⁹.

Neste sentido, urge uma reflexão sobre a nova moral adotada pela sociedade contemporânea que normatiza a máxima de que o indivíduo é livre para fazer suas escolhas em um ambiente repleto de opções, em que tudo parece ser aceitável uma vez que os atos sejam justificados por atender a necessidade de um imaturo ego narcísico em busca de prazer.

Diante do exposto, a questão que se levanta é se há espaço para se falar de religião entre os jovens nesta ambiência contemporânea de competitividade, individualismo, consumismo, hedonismo e modernização?

Inúmeros estudos têm sido desenvolvidos no Brasil e ao redor do mundo para tentar identificar se há um questionamento religioso entre os jovens, se há linhas de tendência na mudança dos valores juvenis e sobre a concepção de Deus, Igreja e pertença religiosa.

¹⁸ Na infância, a criança interioriza as normas e valores culturais obedecendo aos seus pais muitas vezes por medo do castigo, tendo suas vontades submetidas às imposições de seus responsáveis que expressam os valores morais da sociedade o que consiste a heteronomia da infância.

¹⁹ A autonomia da juventude é o período em que a sujeição do indivíduo à imposição de regras de terceiros ou de uma coletividade parece não ter espaço e surge a condição do jovem de criar, livremente, suas próprias leis e normas em função de princípios e valores morais que foram internalizados e agora estão sendo alvo de críticas e reflexões colocando-se, contudo, como auto-responsáveis pelas conseqüências de seus atos.

Libânio (2004) estudou sobre a juventude diante do religioso e identificou o perfil de 3 posturas que co-existem neste ambiente contemporâneo, são elas: o jovem fundamentalista, o jovem pós-moderno religioso praticante e o jovem em crise religiosa.

O referido autor comenta que a sociedade moderna e mais ainda a pós-moderna estão desconstruindo as balizas norteadoras da ética e da religião e por isso em tempos de insegurança eclodem movimentos religiosos de cunho fundamentalista aproximando-se dos jovens com propostas claras, firmes e sólidas. Os jovens que estão em busca de sentido para suas vidas encontram nestas propostas, nos ensinamentos oferecidos e na organização da estrutura dos movimentos ou na afetividade do líder, a segurança e aceitação que buscavam e não tinham. Estes movimentos tendem a incentivar um estilo de vida puritano dos jovens confinando-os em guetos. Não percebem, no entanto, que proteger alguém do caos deste mundo não pode ser feito através do isolamento, mas a possível defesa destes jovens do mundo desprotegido de normas e comportamentos definidos só é possível através da “formação de uma consciência cristã crítica, tranqüila e lúcida” (LIBÂNIO, 2004, p. 91).

Constata-se, também, a presença do jovem pós-moderno religioso praticante que não é conservador, nem fundamentalista, mas permanece religioso e pratica sua fé no coração da pós-modernidade. Segundo o autor, corresponde ao jovem que frequenta com gosto as celebrações, buscam o crescimento na vida espiritual e assumem responsabilidades na vida litúrgica, artística e pastoral. Geralmente, os jovens se envolvem nos movimentos religiosos em que há a predominância da experiência espiritual sobre a doutrina. Nestes movimentos (por exemplo, Renovação Carismática Católica) encontram-se traços tradicionais, mas que os jovens terminam assimilando por causa de uma experiência espiritual afetiva que os seduz e confirma. Neste sentido, “oferecem um catolicismo festivo, litúrgico, estético e espiritual, muito de acordo com os tempos pós-modernos. Os jovens constituem grupos emocionais que os retêm e os defendem de outros atrativos perniciosos” (LIBÂNIO, 2004, p. 95).

Por outro lado, alguns jovens que vêm de uma ambiente familiar religioso, estudaram em colégios confessionais e frequentaram movimentos de jovens entram em crise por várias razões. Pelo menos dois pontos fundamentais merecem destaque na crise do jovem pós-moderno. O primeiro deles é que os jovens não conseguem admitir uma versão fundamentalista da leitura das Escrituras uma vez que estão munidos de uma capacidade de análise crítica em função de conhecimentos científicos adquiridos exercitando uma leitura das Escrituras apoiados por uma compreensão hermenêutica e

exegética. Outro ponto é que a religião parece exigir renúncias dos jovens que eles não conseguem entender para quê. Eles vivem o hoje, aqui e agora, e não apreendem a idéia de vida eterna, ou pelo menos, a promessa de vida eterna parece muito longe e pouco real. Neste aspecto, verifica-se que questões de cunho moral e sexual parecem ser as que mais geram conflitos entre as propostas religiosas e às novas situações vividas pelos jovens.

De um modo geral, outros estudos verificam que a religião-de-Igreja não é o fator determinante na experiência religiosa do jovem (“Mais Deus, menos religião”). Eles parecem buscar este encontro com o transcendente sem necessariamente fazer parte de uma Igreja específica na tentativa de compreender a si mesmo e de ter um ‘porto seguro’ que sirva de baliza nas suas decisões do cotidiano.

Este novo contexto de prática religiosa permite a inferência de que os movimentos religiosos que apresentam a capacidade de se adaptar ao espírito do tempo captam atenção dos jovens que buscam respostas para seus anseios. Em contraposição, posturas rígidas são geralmente confrontadas pelos jovens que são contestadores e não aceitam doutrinas e dogmas sem passar uma reflexão crítica a respeito do tema.

As evidências oriundas de observações e resultados de investigações desenvolvidas, pelos diversos Programas de Pós-graduação em Comunicação, entre eles: da Unisinos (RS) e Universidade Metodista (SP) apontam para maior apropriação pelos jovens das novas linguagens que são utilizadas na ambiência de tecnologia, da pluralidade de religiões, privatização da fé e liberdade de escolha. Este fato tem levado algumas instituições religiosas a aprenderem a adotar a linguagem do jovem e aderirem às redes de relacionamentos da internet. A Igreja Romana, por exemplo, desde 1995 tem um site²⁰ da web com aplicativos para o facebook e iPhone, uma Wikipédia católica e botões de compartilhamento nas mais populares redes de relacionamento na internet além de estreitar na rede em janeiro deste ano o canal do papa no YouTube.

Entende-se, portanto, que a disposição do jovem para experimentar pode encontrar nos diversos veículos de comunicação de massa, meios eficazes para explorarem e se aventurarem em experiências religiosas conectados em redes com seus pares. Pares que enfrentam os mesmos conflitos e encontra na religião midiaticizada, por exemplo, um ambiente que propicia liberdade no seu processo de escolha religiosa, que

²⁰ www.vatican.va

pode ser exercida coletivamente sem sair de casa e sem se submeter-se a qualquer disciplina que geralmente é imposta pelas doutrinas aos seus fiéis.

Estas observações incitam a questionamentos que deveriam ser levantados pelas igrejas de hoje, são eles: as religiões estão preparadas para enfrentar os desafios das novas subjetividades construídas neste tempo de pós-modernidade trazendo alívio para os fiéis, adaptando-se às novas exigências do homem sem perder de vista seus princípios fundantes? Quais são as implicações que a midiatização da religião tem na construção das subjetividades dos jovens que de modo particular estão inseridos no mundo dos diversos meios de comunicação de massa e transitam entre o real e virtual com mais facilidade que as gerações anteriores?

3 O PROGRAMA PHN DA REDE CANÇÃO NOVA DE TELEVISÃO E A CONSTRUÇÃO PSICOSSOCIAL DO SAGRADO ENTRE OS JOVENS DO RECIFE

O estudo do programa de televisão PHN (Por Hoje Não) da Rede Canção Nova implica necessariamente em buscar compreender o contexto no qual o programa é produzido, distribuído e consumido. E, não se pode desvincular este programa do movimento da Renovação Carismática Católica (RCC) visto ser a Comunidade Canção Nova uma expressão autêntica do referido movimento.

3.1 RENOVAÇÃO CARISMÁTICA CATÓLICA

O movimento da Renovação Carismática Católica (RCC) ou ‘Pentecostalismo Católico’ teve origem na década de 60 nos Estados Unidos e é focado na experiência pessoal com Deus principalmente através do Espírito Santo e dos seus dons. É um movimento que busca dar uma nova abordagem às formas de doutrinação e renovar as práticas tradicionais dos ritos e da mística católicos. Em termos de doutrina, o movimento da RCC, afirma seguir a Bíblia, o Catecismo e todas as demais diretrizes da Igreja. O ponto alto da RCC é a Eucaristia, celebração da morte e ressurreição de Jesus Cristo, também há a devoção à Santíssima Virgem Maria, mãe de Jesus, proclamando-a como bem-aventurada e pedindo sua intercessão e auxílio.

Os carismáticos, assim chamados os adeptos à RCC, enfatizam as obras do Espírito Santo e o resultado de sua atuação que são denominados de frutos do Espírito, são eles: o amor, o gozo (ou alegria), a paz, a longanimidade, a benignidade, bondade, fé, mansidão e temperança (Gl 5:22). Além dos frutos do Espírito há os sete dons: sabedoria, entendimento, conselho, fortaleza, ciência, piedade e temor de Deus e também as habilidades que são concedidas aos que são batizados pelo Espírito Santo, são algumas delas: profecia, línguas, cura, discernimento, fé e milagres. Alguns cristãos acreditam que a distribuição de dons aconteceu apenas no período do Novo Testamento, mas os adeptos da Renovação Carismática acreditam que os dons estão sendo concedidos hoje. O Batismo no Espírito Santo não é um sacramento da Igreja, mas é a confirmação de um relacionamento mais íntimo com Deus.

O Batismo no Espírito, tal como o vejo, é oração na fé que espera a renovação dos sacramentos do Batismo e da Confirmação. É uma oração

desejosa de que o Espírito, que nos foi dado nesses sacramentos, se torne mais ativo e livre para agir em nossas vidas. A preparação para esse acontecimento, e a sua experiência, é geralmente feita numa comunidade de fé viva, mediante a oração e imposição das mãos (D. MCKINNEY, 1986, p. 57).

O contexto em que a RCC surge, pós Concílio Vaticano II, sociedade pós-industrial, capitalista e valorização da democracia faz a Igreja, representada por Paulo VI, colocar este movimento como sendo necessário para confrontar o mundo secularizado.

No mês de outubro último, dissemos em presença de alguns de vocês que a Igreja e o mundo necessitam mais que nunca de que o “prodígio de Pentecostes se prolongue na história” (Oss. Romano, Ed. Em espanhol, 20-10-74, pág. 2). – Com efeito, o homem moderno, embriagado por suas conquistas, chegou a crer, para dizer com palavras do último Concílio, que “é seu próprio fim, o único artífice e demiurgo de sua história” (Gaudium ET Spes, 20,1). Infelizmente, para quantos dos que, por tradição, seguem professando sua existência, e por dever seguem dando-lhe culto, Deus se converteu em algo alheio à sua vida! Para um mundo assim, cada vez mais secularizado, não há nada mais necessário que o testemunho desta “renovação espiritual” que vemos o Espírito Santo suscitar hoje em dia nas regiões e ambientes mais diversos (PAULO VI *apud* ALDUNATE, 1986, p. 12-13).

A descrição que o Papa faz da Renovação Carismática, em seu discurso no Congresso da RCC, em Roma, expressa exatamente o que corresponde às características do movimento: gosto pela oração, contemplação, louvor a Deus, atenção à graça do Espírito Santo, leitura mais assídua das Sagradas Escrituras, amor fraternal, fidelidade à vontade de Deus, fé na revelação, experiência de graças santificadoras e de dons carismáticos.

As manifestações desta renovação são variadas: comunhão profunda das almas, contato íntimo com Deus na fidelidade aos compromissos assumidos no batismo, em uma oração amiúde comunitária, onde cada um, expressando-se livremente, ajuda, sustém e fomenta a oração dos demais, baseado tudo em uma convicção pessoal, derivada não só da doutrina recebida pela fé, mas também de uma certa experiência vivida, a saber, que sem Deus o homem nada pode, e que com Ele, ao contrário, tudo é possível: daí a necessidade de louvá-lo, dar-lhe graças, celebrar as maravilhas que faz por toda a parte ao nosso redor e em nós (PAULO VI *apud* ALDUNATE, 1986, p. 14).

Ao mesmo tempo em que o Papa Paulo VI vê na RCC uma chance para a Igreja e para o mundo, ele também é capaz de verificar os possíveis desvios de propósito. Desta forma, apresenta três princípios que são antes de tudo critérios de discernimento para separar as inspirações verdadeiras do Espírito Santo das falsas; e que são também

princípios de conduta e assim meios para que a Renovação Carismática seja uma bênção para a Igreja e para o mundo.

O primeiro sinal de discernimento é a fidelidade à doutrina autêntica da fé, daí a necessidade de assegurar um meio indispensável que é uma formação doutrinal cada vez mais profunda. O que contradisser esta doutrina não poderá vir do Espírito Santo, pois “aquele que distribui seus dons é o mesmo que inspirou a Escritura e assiste ao magistério vivo da Igreja” (PAULO VI *apud* ALDUNATE, 1986, p. 17).

O segundo princípio de discernimento está relacionado ao correto uso dos dons. É o princípio de sabedoria, pois ao sábio cabe ponderar as coisas e ordená-las segundo uma escala de valores. Da sabedoria sobrenatural infundida pelo Espírito Santo, se origina o reto uso dos dons: como recomenda São Paulo aos Coríntios, não ficar fascinados pelos mais atraentes, porém “aspirar pelos dons superiores” (1 Cor 12:31); não se deixar levar pela impulsividade, mas “proceder em tudo com ordem e adequação” (1 Cor 14:40).

Segundo princípio: Todos os dons espirituais têm de ser recebidos com gratidão; e vocês sabem que sua enumeração é longa (Cf. 1 Cor 12: 4-10; 28-30), sem pretender ser completa (Cf. Rom 12,6-8; Ef 6:11). Todavia, são concedidos “com vistas ao bem comum” (1 Cor 12:7), nem todos contribuindo para isto no mesmo grau. Por esta razão os coríntios devem “aspirar aos dons superiores” (Id., 12: 31) os mais úteis à comunidade (Cf. id., 14:1-5) (PAULO VI *apud* ALDUNATE, 1986, p. 18).

O terceiro princípio de discernimento é a primazia do amor, porque indica a docilidade autêntica do cristão que se entrega à ação do Espírito de Cristo nele. Esta docilidade se expressa nos frutos do Espírito, que são o amor de serviço ao irmão e as qualidades deste amor. Dar primazia ao amor é o terceiro meio recomendado pelo Papa, para que a renovação continue crescendo em extensão e qualidade.

Aos três princípios mencionados anteriormente Paulo VI acrescenta um quarto que é a recepção dos Sacramentos. Há em sua recepção um exercício de fé na Igreja.

Sigam fielmente estas diretrizes do grande Apóstolo. E, segundo a doutrina do mesmo Apóstolo, sejam fiéis também em celebrar freqüente e dignamente a Eucaristia (Cf. 1 Cor 11: 26-29). É o meio escolhido pelo Senhor para que tenhamos sua vida em nós (Cf. Jo 6:53). Da mesma forma, aproximem-se igualmente com confiança do sacramento da reconciliação. Estes sacramentos manifestam que a graça nos vem de Deus, através da mediação necessária da Igreja (PAULO VI *apud* ALDUNATE, 1986, p. 20).

A preocupação de Paulo VI estava relacionada aos excessos que foram percebidos em alguns grupos da Renovação Carismática que representam perigo para o

movimento e para seus membros, entre alguns dos aspectos negativos do movimento estão: a procura de maravilhas; o excesso centralizado em “pertencer” à Renovação Carismática; sensacionalismo; consequências perniciosas do sentimentalismo; fundamentalismo; auto-centralização de alguns grupos carismáticos; a formação de líderes e o falso ecumenismo (ALDUNATE, 1986).

É considerada falsa, pela Renovação Carismática, qualquer procura de manifestações exclusivamente extraordinárias do Espírito. Esta atitude pode-se encontrar em alguns grupos em que toda atenção está centrada em determinados carismas notáveis ou incomuns, tais como o dom de línguas, de profecia ou de curas, enquanto pouca importância é dada aos outros dons do Espírito a ponto de minimizar a importância do amor na vida de um cristão.

Outro excesso se centraliza no pertencer a este movimento espiritual. É dada a impressão de que para ser completo cristão é necessário ser membro da Renovação Carismática. É importante lembrar que o critério para afirmar se uma conduta é cristã se baseia no amor, que vem do Espírito e vivifica a comunidade eclesial. Há a crença implícita e equivocada de que a Renovação Carismática tem o monopólio dos carismas, ou pelo menos que é sua única aceitável testemunha, pois se sabe que a Igreja é o lugar onde o Espírito se manifesta. Portanto, não é necessário pertencer a um grupo carismático, para se receber os dons do Espírito.

É preciso examinar a importância exagerada colocada nas experiências emocionais de Deus em certos grupos carismáticos. A vida de fé não pode ser medida pelo nível de emoção que o fiel experimenta em sua vida religiosa. A ação do Espírito não deve ficar limitada à esfera das emoções, pois também age na inteligência, na reflexão e na vontade.

O sentimentalismo ignora a importância da experiência intelectual de Deus na vida da fé. Se a emoção prevalece resulta em um gosto pela experiência religiosa do “imediate” ao qual é dada prioridade sobre a reflexão profunda que pode revelar outros “tesouros escondidos”.

Há ainda a tendência entre certos grupos carismáticos por uma interpretação da Bíblia exclusivamente literal, ou seja, foco no fundamentalismo. Este método reduz o papel da razão e reflexão para o entendimento da Bíblia uma vez que tudo estaria evidente à primeira vista, expresso pelo significado literal de cada palavra.

Outro ponto que se torna perigoso é que a alegria que os membros da Renovação Carismática experimentam juntos dá motivo a um sentimento de satisfação

peçoal, que transforma seus grupos em “ghetos”. Tais grupos se tornam círculos fechados, servindo de algumas horas de fuga da realidade, deixando, portanto, de ser o que deveriam: plataforma para o mergulho no mundo. O Espírito Santo impele as pessoas para saírem dos limites do interesse próprio, colocar o egoísmo de lado, a fim de encontrar o mundo. Isto significa que a Renovação Carismática participa ativamente do engajamento da Igreja com o mundo.

Verifica-se também a necessidade de uma formação sólida por parte dos líderes de grupos de oração. O conhecimento da Escritura deve ser profundo além de vasta informação teológica.

Alguns grupos de oração permitem que pessoas de outras Igrejas participem de suas reuniões e muitas vezes procuram minimizar as diferenças que ainda dividem os cristãos. Isto é feito na esperança de fortalecer os laços de fraternidade, solidariedade e comunhão em Cristo. Esta atitude gera um falso ecumenismo, pois simplificar as diferenças que separam os cristãos é estabelecer entre eles relações da qual ninguém emerge com uma verdadeira identidade.

Neste sentido, as inúmeras comunidades que surgiram com o propósito de aderir ao movimento da Renovação Carismática têm o desafio de monitorar as manifestações positivas e negativas que aparecem no seio do movimento, entre estas comunidades carismáticas, tem-se a Canção Nova.

3.2 COMUNIDADE CANÇÃO NOVA

A comunidade Canção Nova surgiu em 1978, em Queluz - São Paulo, a partir do desafio lançado por Dom Antônio Afonso de Miranda, na época, bispo da diocese de Lorena (SP), ao monsenhor Jonas Abib para que cumprisse os artigos 44 e 45 da Exortação Apostólica ‘*Evangelii Nuntiandi*’²¹(EN). O desafio era evangelizar pelos meios de comunicação de massa. “Postos ao serviço do Evangelho, tais meios são suscetíveis de ampliar, quase até o infinito, o campo para poder ser ouvida a Palavra de Deus e fazer com que a Boa Nova chegue a milhões de Pessoas” (EN, n. 45).

A sede da Comunidade Canção Nova situa-se, atualmente, em Cachoeira Paulista (SP). Os homens e mulheres consagradas à comunidade assimilam alguns

²¹ ‘O Evangelho a anunciar’ ou Evangelização no Mundo Contemporâneo, é um documento assinado pelo Papa Paulo VI em 8 de dezembro e publicado em 21 de dezembro de 1975 que apresenta artigos que trata da evangelização através das mídias.

princípios que norteiam o modo de vida e formação espiritual, são eles: pobreza; autoridade e submissão; viver reconciliado; amor e adoração; sadia convivência; vida fraterna; partilha e transparência e providência divina. “Nossa confiança nunca esteve em nenhuma empresa, banco, comércio ou na política. Vivemos na total dependência do Senhor. Sei em quem pus a minha confiança”, conclui o fundador da Comunidade Canção Nova, monsenhor Jonas Abib (CANÇÃO NOVA, 2010).

A Comunidade Canção Nova acredita que o seu carisma reflete sua missão de transformar os homens para viverem no mundo contemporâneo

Somos chamados, antes de tudo, a nos tornar homens e mulheres de Deus. Em tudo que realizamos e fazemos, levamos os traços do que somos. O nosso perfil assim se define: orante, fraterno e trabalhador. Profissionais de Cristo. [...] Presente na realidade cotidiana dos consagrados, o carisma Canção Nova é a resposta às necessidades espirituais dos dias de hoje, respaldando toda a missão evangelizadora da comunidade; que é o trabalho santificado. Ele norteia não só o modo de vida e a formação espiritual de seus membros, como também serve de modelo de vida a todo católico que deseja tornar-se um “homem novo para um mundo novo”(CANÇÃO NOVA, 2010).

Para o cumprimento da missão evangelizadora, a Comunidade Canção Nova, cria o Sistema Canção Nova de Comunicação que é um conglomerado comunicacional que abrange diferentes mídias, são elas: Revista, Rádio (AM e FM), TV, Portal, WebTV e Mobile (tecnologia que permite a transmissão de músicas, fotos, imagens, vídeos pelo celular, palmtops e iPod).

A Canção Nova também produz e comercializa diversos produtos, entre eles: livros, CDs, DVDs além de contar com uma central de atendimento telefônico que recebe em média 120 mil ligações mensais. O Departamento de Audiovisuais (DAVI) conta com uma estrutura multicanal de comercialização com iniciativas no varejo, atacado, porta a porta, catálogo e *e-commerce*.

A TV Canção Nova²², primeira emissora de televisão católica do Brasil, lançada em 1989, conta com uma audiência de 55 milhões²³ de telespectadores, sua grade de programação não tem vínculo algum com anunciantes, em contrapartida, são oferecidos os inúmeros produtos Canção Nova para comercialização e fazem-se apelos para que os

²² No Brasil, o sinal é transmitido por 350 retransmissoras de TV e 200 operadoras de TV por assinatura, dentre elas SKY (canal 24), Embratel (canal 119), NETBH e NET Brasília. E, no exterior, o sinal via satélite cobre a América Latina, os Estados Unidos (incluindo o Alasca), a Europa, parte do Oriente Médio, o norte da África e o Canadá. Além disso, toda a programação pode ser acompanhada em tempo real pelo portal CN (Canção Nova).

²³ Dados fornecidos pelo site institucional www.cancaonova.com.br

telespectadores sejam sócios evangelizadores se tornando membros do Clube de Evangelização a partir de uma contribuição mensal cujo valor é estipulado pelo próprio sócio.

Observa-se que os padrões administrativos da TV Canção Nova funcionam de acordo com os padrões das organizações seculares. Há o desenvolvimento de diversas campanhas de *marketing* e sua divulgação nos variados programas de sua grade de programação com a finalidade de angariar recursos financeiros para a realização de alguma obra específica ou mesmo para o pagamento da concessão da transmissão televisiva.

Nos diversos programas os apresentadores lançam as campanhas ou simplesmente mencionam os produtos e promoções que os telespectadores podem adquirir. Esta estratégia é chamada de *merchandising*, pois corresponde à inserção de produtos e serviços durante a exibição de determinado programa de televisão.

[...] aliás Dalvimar estará conosco aqui no acampamento PHN 11 anos é, Dalvimar, Eros Diondine também estará um grande amigo, Eros grande abraço pra você, mas nessa fase nova nesse recomeço, nesse tempo novo da vida do Dalvi ele estará muito, muito, muito presente, claro, claro, e a gente faz questão de estar lá com ele então se você quer ver o Dalvimar ao vivo, quer tá ali no mesmo ambiente, mesmo local, vem pra cá nos dias 3,4 e 5 de Julho o primeiro fim de semana de Julho no nosso acampamento PHN, além de todos os cantores aqui da casa, Ricardo Sá, Diácono Nelsinho Correia, Nelson Oliveira, Flavinho, Dunga, Saete Ferreira, Eliana Ribeiro, Padre Cleidimar Moreira, Márcio Todeschini todos os cantores aqui da casa esqueci de alguém? (DUNGA, Apêndice A, p. 98).

[...] Aliás, deixa eu aqui dar um recado, no dia 17 agora de maio, 17 de maio aqui em Volta Redonda é nós teremos um show com o Padre Fábio de Melo maravilhoso, né? O Belo me mandou, olha gente convoca a galera aí 17 de maio aqui em Volta Redonda um grande show com o Padre Fábio de Melo e você não pode perder tá bom? ? (DUNGA, Apêndice A, p. 100) .

Estudos da área de *marketing* atestam que o *merchandising* é mais eficaz do que a propaganda, pois o público recebe a mensagem, sorrateiramente, uma vez que é considerado o ambiente da cena para a construção da exposição do produto ou serviço. O ponto central é capturar o telespectador no momento de sua maior atenção, ou seja, no meio do programa que se está assistindo. Assim, como o público não sabe o que vai acontecer no decorrer do programa não tem como mudar de canal durante a exposição do produto ou serviço.

Além de contar com a total atenção do telespectador, o *merchandising* é fortalecido pela presença do ator. A identificação do público com os atores

pode levar à transferência para o cotidiano do uso do produto. O grau de afetividade do público com o ator e evidentemente com o personagem que ele incorpora na trama é determinante da eficácia do merchandising (PEREZ, BAIRON, 2002, p. 45).

No caso da TV Canção Nova, os atores passam a ser os padres que são cantores ou apresentadores de *Talk Shows* e missionários que têm programas de evangelização ou formação. Entende-se, portanto, que a lógica de mercado está implícita no funcionamento da TV Canção Nova.

3.3 O PROGRAMA PHN

Na grade de programação da TV Canção Nova tem-se a exibição do PHN (Por Hoje Não). Este programa foi criado em 1998 quando o missionário Dunga depois de apresentar por oito anos o programa de televisão ‘Resgate Já’ sentiu inspiração para ensinar os jovens a dizer não ao pecado. Na visão do idealizador, este programa de televisão passa a ser um meio de expressão de um movimento de combate ao pecado criado para os jovens que prega uma forma acessível de viver em Deus com a finalidade de levantar uma juventude PHN.

A definição do nome do programa se deu com a criação da música ‘Restauração’ que tem a frase: “Por hoje não, por hoje não vou mais pecar”.

[...] a proposta do PHN tem levado muitos jovens e adultos a redescobrirem o gosto pela luta contra o pecado e nunca contra o pecador. Acordar todo dia com a disposição de colocar qualidade no falar, pensar, sentir e agir. Não dando espaço ao mal que estraga amizades, casamentos, namoros... Hoje levo essa proposta para o Brasil e o mundo, e em todos os lugares que chego e prego o PHN se torna uma nova opção para nos levar a descobrir as belezas da nossa Igreja, seus sacramentos, dogmas, tradições, santos e a Palavra de Deus, com a proposta simples de apenas dizer a cada dia ao pecado ‘Por hoje não’ [...] concreto e fácil de entender, era simplesmente dizer a cada dia um ‘não’ ao pecado, pois o dia de ontem não existe mais e o dia de amanhã não existe ainda, eu só tenho o dia que se chama hoje e é para ele que vou me dedicar, dando o melhor de mim (DUNGA *apud* CANÇÃO NOVA, 2010).

Para o consagrado ministro de música e missionário da comunidade, Dunga, o desafio da proposta é o de não envelhecer

Temos exemplos de pessoas que nunca envelheceram na vida, como o Papa João Paulo II, monsenhor Jonas Abib e grandes santos da Igreja como São Bento, Santo Antônio, São Francisco, Santa Clara, Santa Terezinha... Santos que morreram jovens e outros que morreram muito idosos, mas que não perderam a juventude. O grande desafio, para mim, de evangelizar os jovens

é não envelhecer. E nós só ficamos velhos quando queremos. Para mim, hoje, ter uma cara jovial mesmo com as primeiras rugas, com os primeiros fios de cabelos brancos, com as responsabilidades de homem, pai de família, casado, é ser eternamente jovem. Quem nunca envelhece continua brilhando como naquele primeiro chamado de seguir Jesus (CANÇÃO NOVA, 2010).

O programa apresenta características do gênero televisivo denominado *Talk Show* em que o apresentador Dunga, geralmente, convida 2 pessoas ou grupos para debaterem sobre determinado tema através dos seus testemunhos de vida, traz ainda música, quadros divertidos, interatividade via internet, promoções e sorteio de prêmios.

Vale salientar que o *Talk Show* enquanto gênero televisivo é caracterizado por qualquer programa que utiliza a conversação como base estruturante. Programas de entrevistas com ou sem a presença de uma platéia e programas de debate, são alguns dos exemplos.

3.3.1 O PHN e gêneros do discurso

Atualmente, a ideia de gênero tem sido alvo de questionamentos por parte da crítica estruturalista e do pensamento intitulado de pós-moderno, para os quais esse tipo de discussão se tornou irrelevante. Roland Barthes (1988), por exemplo, defendia o texto em si como uma força subversiva capaz de dissolver todas as espécies de classificação. Jacques Derrida (1980) problematizava a identificação de uma obra literária com um gênero, considerando que, ao penetrar no interior de um gênero, a obra o transformava em outra coisa. O que dizer então de obras fundantes produzidas neste século que não se encaixam nas velhas categorias e, ao se vislumbrar o futuro, mais o hibridismo se apresenta como a condição estrutural dos produtos culturais?

De acordo com Machado (2005), por mais que os autores supracitados queiram questionar as categorias, eles mesmos operam dentro de uma categoria que é a literatura. E, caso levante-se a ideia de que não há mais romances, nem poemas, nem tragédias ou comédias restam uma categoria que abrange todos esses que é o livro. Para Marjorie Perloff (1995), o livro pode ser tomado ele próprio como um gênero. Enquanto gênero, o livro “se contraporá a todos esses meios não livrescos (e cada vez mais não impressos), que estão prestes inclusive a ocupar o seu espaço como o lugar da literatura” (*apud* MACHADO, 2005, p. 68).

Talvez seja necessário repensar o conceito de gênero diante da complexidade dos fenômenos que se colocam no mundo em expansão e rápida mutação. Entre as teorias do gênero em circulação, a de Mikhail Bakhtin (1981) parece adequada às obras contemporâneas. Para o pensador russo, gênero é um tipo de enunciado relativamente estável e normativo que está vinculado a situações típicas da comunicação social. O autor se refere a uma relação intrínseca dos gêneros com os enunciados, e não com uma dimensão linguística desvinculada de uma atividade social, isto é, a natureza sócio-ideológica e discursiva dos gêneros. O autor enfatiza a relativa estabilização dos gêneros e sua ligação com a atividade humana.

Os gêneros estão vinculados à situação social de interação, e por isso, são constituídos de duas partes: sua dimensão lingüístico-textual e a sua dimensão social. Os gêneros têm sua finalidade discursiva, sua própria concepção de autor e destinatário. Diante do exposto, é o gênero que orienta todo o uso da linguagem no âmbito de determinado meio. Bakhtin (1997) considera, inclusive, que a comunicação humana se dá por meio de gêneros, que vão desde as conversações cotidianas, designadas por gênero primário, até os complexos, como o tratado científico, denominados de gêneros secundários.

Diante do exposto o relato de testemunho religioso pode ser visto como um gênero do discurso religioso, ou seja, como produto de um processo de enunciação, em que seus produtores, ao proferi-lo, seja na forma oral ou escrita, reiteram não só um conteúdo temático, mas também uma estrutura e estilística, dado que “[...] cada esfera de utilização da língua elabora seus tipos relativamente estáveis de enunciados, sendo isso que denominamos gênero do discurso” (BAKHTIN, 1997, p. 279).

No que diz respeito ao *corpus* do presente estudo - o episódio do programa PHN - observa-se o gênero do relato de testemunho religioso transmitido através do gênero televisivo denominado *Talk Show*. Ou seja, a superposição de dois gêneros ou a apropriação pela mídia de um gênero discursivo. Bakhtin (1997), já mencionava a ‘transmutação’ dos gêneros que é a assimilação de um gênero por outro, gerando novos gêneros. Os testemunhos continuam sendo testemunhos só que adquirem novos contornos em função do aparato e características próprias do discurso midiático. Enquanto gênero discursivo o testemunho religioso adquire certa regularidade em sua estrutura que o faz ser reconhecido enquanto tal. No programa PHN, verifica-se uma estrutura comum nos relatos de testemunho religioso atendendo a quatro fases,

basicamente, são elas: breve introdução do testemunho na voz do apresentador, a identificação do problema, a busca por soluções e os resultados.

Fases	Enunciados
Introdução do testemunho	[Apresentador] Bacana, e a gente sempre trás assim testemunhos que motive as pessoas a entenderem e falarem: é possível, é possível seja qual for o impossível delas é possível quando elas nos vêem falando aquilo que Deus fez em nossa vida e quando essa pessoa além de falar pode cantar, melhor ainda. Bom, hoje no Amor Vencerá você pôde dizer de uma cura maravilhosa que Deus operou na tua vida de um câncer no sangue, toda luta, toda batalha, toda disposição que você teve de enfrentar tudo isso com Deus e com a Canção Nova sendo sua companhia e tudo isso gerou um novo trabalho, né? Um CD que a Canção Nova tem a honra de colocar na mão de muitas pessoas, que CD é esse? Fala pra gente. [...] Como é sair de um câncer que você enfrentou e venceu, Graças a Deus, já sentindo que Deus te chamaria a cantar uma nova canção e de repente pelos planos do Senhor levando você a cantar em inglês e hoje a Canção Nova levando isso aí para o resto do mundo, como é que você se vê nesse plano?
Identificação do problema (momento de turbulência)	Olha, na verdade eu falo que, é tirando toda e qualquer vaidade, esse realmente é um plano de Deus na minha vida, porque no momento em que eu soube daquele diagnóstico eu não tinha certeza e eu nem pensava que poderia cantar, que eu poderia louvar a Deus.
Busca por soluções (aproximação de Deus)	E, eu falei assim: Eu tinha vontade, né? Mas eu falei assim: Senhor, o senhor quer que eu faça um CD? Ai ele me respondeu: Cantai um cântico novo (RISOS). Ele me respondeu na palavra, aí eu falei, tá, então tá, então cantar um cântico novo, eu vou...
Resultados (milagre divino)	Você tá mandando a gente vai, então é, eu sigo aquilo que ele me inspira e quando veio o primeiro CD, esse CD Vida depois desse... dessa turbulência, né? E, logo em seguida, veio o convite do Braz, e a palavra que ele me deu quando eu fiquei sabendo da doença foi: “Não vos compete saber o tempo e nem o momento que o pai fixou, mas descerá sobre vós o Espírito Santo que lhe dará força e sereis minhas testemunhas em Jerusalém, em Samaria, em toda a Judéia até os confins da terra.

QUADRO 1: Estrutura de Testemunho do PHN – Entrevistado 1

Fonte: Autoria própria

Fases	Enunciados
Introdução do testemunho	[Apresentador] Sem dúvida, há um bom tempo eu esperava por esse momento, a sua volta, sua volta, todo momento que você passou isso pra mim... hoje, aqui, é uma vitória, uma vitória particular minha, por quê? Porque rezei por isso, torci por isso e tô assim tremendamente feliz em você estar aqui. [...] O que significa pra você, hoje, porque tem muitas pessoas que estão precisando passar por essa experiência, o que, que peso tem a palavra recomeço pra você? Porque talvez a sua resposta seja o toque para aquela pessoa que tá tentando recomeçar um sonho, abandonou um sonho, sentou à beira do caminho, a vida tá passando e o sonho tá indo embora, às vezes a vida tá passando e o sonho tá indo embora, às vezes de uma faculdade, de casar, de ter filhos ou sei lá, não sei qual é o sonho, e essa pessoa abandonou o sonho, precisa recomeçar . E, o que pra você, que peso tem essa palavra, recomeço, na tua vida?
Identificação do problema (momento de turbulência)	Primeiro passo é seu, não tem jeito, você quer,... Por exemplo, durante a minha doença toda enquanto eu não quis, não foi, fiquei na cama, eu não queria sair de casa, eu não queria sair do meu quarto, eu passei Dunga, quatro meses dentro do quarto. Quatro meses dentro do meu quarto, não queria sair porque era o único lugar que eu me sentia melhor, então, eu não queria sair eu não queria enfrentar nada (depressão).
Busca por soluções (aproximação de Deus)	Foi assim ó, foi um momento que eu tava horrível, eu tava lá em baixo, no fundo do poço mesmo, nesses 6 dias de novo né, quando acha que tá tudo resolvido, às vezes volta, é, às vezes é parte é uma parte química do corpo sabe? Endorfina, são coisas que às vezes abaixam o nível e você não sabe porque tá acontecendo aquilo mas você fica mal você fica, são pensamentos horríveis, e aí você, assim a minha forma de descarregar então tudo aquilo de pensamentos horríveis foi é, é conversar com Deus, de repente parece que Deus estende a mão para mim tudo vira música, não tem jeito. [...] até que assim entra a figura da esposa sabe? Que tá do lado ali, que tá vivendo, tá sofrendo igual, né? Ou mais, é conseguiu botar na minha cabeça que eu tinha que sair, a gente tinha que ir no médico, a gente tinha que procurar e tinha que procurar oração, quer dizer a gente entrou aqui na chácara, né, você é testemunha disso então eu tive que assim que dar o primeiro passo, sair de dentro do quarto, né, então por isso que tem naquela música, sou eu que vou abrir as janelas do seu quarto que você está e dar esse primeiro passo não é fácil, eu sei mas precisa dar esse primeiro passo, o resto Deus faz.
Resultados (milagre divino)	Tô aqui pra testemunhar aqui tem jeito, você tem jeito não pense que tá tudo acabado não, existe, é, nós vamos abrir a janela do seu quarto.

QUADRO 2: Estrutura de Testemunho do PHN – Entrevistado 2

Fonte: Autoria própria

Após a identificação da estrutura que compõe o relato do testemunho religioso veiculado pelo PHN é possível observar as características discursivas de cada fase destes relatos.

A fase ‘introdução do testemunho’ consiste da breve apresentação do cenário geral da narrativa que menciona a dificuldade que a pessoa enfrentou na área de saúde e a vitória alcançada através de Deus e do apoio da Canção Nova. Esta introdução é narrada pelo apresentador que enfatiza conhecer a pessoa que está dando o testemunho e se coloca, portanto, como aquele que valida a história de vida que está sendo relatada.

Sem dúvida, há um bom tempo eu esperava por esse momento, a sua volta, sua volta, todo momento que você passou isso pra mim... hoje, aqui, é uma vitória, uma vitória particular minha, por quê? Porque rezei por isso, torci por isso e tô assim tremendamente feliz em você estar aqui (DUNGA, introdução do testemunho 2, ver quadro 2).

Bom, hoje no Amor Vencerá você pôde dizer de uma cura maravilhosa que Deus operou na tua vida de um câncer no sangue, toda luta, toda batalha, toda disposição que você teve de enfrentar tudo isso com Deus e com a Canção Nova sendo sua companhia [...] (DUNGA, introdução do testemunho 1, ver quadro 1).

Em outras palavras, nesta fase, o apresentador do programa, em tom sensacionalista, ressalta o novo tempo - “recomeço” - que a pessoa está vivendo após ser curada por Deus. Neste momento, também é mencionado que Deus cura e as pessoas devem falar sobre o ocorrido para dar testemunho do que Ele fez na vida delas. Na apresentação do relato do testemunho 1 evidencia-se que esta pessoa é usada por Deus para testemunhar através da música: “[...] e tudo isso gerou um novo trabalho, né? Um CD que a Canção Nova tem a honra de colocar na mão de muitas pessoas, que CD é esse? Fala pra gente” (DUNGA, testemunho 1).

Outra estratégia discursiva é evidenciada pelo relato do testemunho 2 que ao falar sobre como foi passar pela experiência de enfermidade conecta-se com aqueles que estão passando por uma situação semelhante. Esta estratégia discursiva chama atenção dos telespectadores e aciona os mecanismos de transferência e identificação com o fato e a pessoa que relata.

O que significa pra você, hoje, porque tem muitas pessoas que estão precisando passar por essa experiência, o que, que peso tem a palavra recomeço pra você? Porque talvez a sua resposta seja o toque para aquela pessoa que tá tentando recomeçar um sonho, abandonou um sonho, sentou à beira do caminho, a vida tá passando e o sonho tá indo embora, às vezes a vida tá passando e o sonho tá indo embora, às vezes de uma faculdade, de casar, de ter filhos ou sei lá, não sei qual é o sonho, e essa pessoa abandonou

o sonho, precisa recomeçar. E, o que pra você, que peso tem essa palavra recomeço na tua vida? (TESTEMUNHO 2).

De um modo geral, a primeira fase do relato de testemunho religioso apresentado no episódio do programa PHN – introdução do testemunho – se dá a partir do discurso da experiência do outro, ou seja, o apresentador sintetiza, antecipando, o que será comentado na voz da pessoa que vivenciou a situação. Explicando de outra maneira, o primeiro contato com o testemunho religioso se dá através de um discurso indireto em que a narração é feita por uma pessoa diferente daquela que vivenciou a experiência religiosa. Bakhtin (1999, p. 144), ao discutir as formas de discurso direto e indireto, afirma que “O discurso citado é o discurso no discurso, a enunciação na enunciação, mas é, ao mesmo tempo, um discurso sobre o discurso, uma enunciação sobre a enunciação”.

A “identificação do problema” corresponde à etapa em que a pessoa menciona a doença, os sentimentos predominantes nesta fase e mostra as limitações da humanidade, conforme se pode ver no testemunho 1: “no momento em que eu soube daquele diagnóstico eu não tinha certeza e eu nem pensava que poderia cantar, que eu poderia louvar a Deus”. Outra ilustração é:

[...] durante a minha doença toda enquanto eu não quis, não foi, fiquei na cama, eu não queria sair de casa, eu não queria sair do meu quarto. Quatro meses dentro do meu quarto, não queria sair porque era o único lugar que eu me sentia melhor, então, eu não queria sair eu não queria enfrentar nada (TESTEMUNHO 2).

Nesta fase, o discurso já é proferido pela própria pessoa que vivenciou o que é relatado, discurso direto. A narrativa inicia com a resposta à pergunta elaborada pelo apresentador o que direciona o enfoque que deve ser dado pelo entrevistado: “Como é sair de um câncer que você enfrentou e venceu, [...] como é que você se vê nesse plano?” (Testemunho 1). “E, o que pra você, que peso tem essa palavra, recomeço, na tua vida?” (Testemunho 2).

Assim, a construção da narrativa do testemunho religioso é de algum modo delineado pelo próprio apresentador que conhece previamente a história de vida do entrevistado e seleciona aspectos determinados para serem abordados através de perguntas abertas, porém, específicas ao tema que deseja que seja relatado.

Desta maneira, o testemunho religioso não é construído livremente pelo sujeito que relata sua história de vida, mas vai tomando forma na relação com o apresentador

que atende às exigências do meio televisivo, entre elas: o impacto que a mensagem causa na audiência e o tempo pré-estabelecido para cada bloco do programa. Tais aspectos influenciam, naturalmente, na seleção de conteúdos que garantam a maior permanência possível do telespectador ao programa.

No material analisado constata-se que a ênfase utilizada para mobilizar a platéia e telespectadores é abordar o poder de Deus através de curas milagrosas, ou seja, traz para o enquadramento televisivo o Deus que opera nas causas impossíveis, enfatizando as manifestações extraordinárias do Espírito Santo, ou, dito de outro modo, as experiências emocionais de Deus.

A “busca por soluções” refere-se à fase posterior à identificação do problema que em função das limitações do homem, este, passa a procurar em Deus a solução para seus males.

E, eu falei assim: Eu tinha vontade, né? Mas eu falei assim: Senhor, o senhor quer que eu faça um CD? Ai ele me respondeu: Cantai um cântico novo (RISOS). Ele me respondeu na palavra, aí eu falei: tá, então tá, então cantar um cântico novo, eu vou... (TESTEMUNHO 1)

[...] a minha forma de descarregar então tudo aquilo de pensamentos horríveis foi é, é conversar com Deus, de repente parece que Deus estende a mão para mim tudo vira música, não tem jeito. [...] (TESTEMUNHO 2)

A aproximação de Deus na tentativa de que seus males fossem resolvidos deu-se, através da leitura da Bíblia (“na palavra”) e da oração (“conversar com Deus”), nos testemunhos 1 e 2, respectivamente. A Bíblia e a oração apresentaram-se como meios de comunicação e relacionamento do fiel com Deus. Observa-se que a iniciativa em estabelecer um relacionamento com Deus parte do fiel adotando uma postura ativa de ir ao encontro, em busca de Deus, se instruindo na leitura da Palavra e no relacionamento de intimidade através de oração a Deus.

O relato do testemunho é finalizado com o que é denominado de “resultados”. Nesta fase, constata-se uma mudança em relação ao estado de desequilíbrio instaurado com o diagnóstico da doença. A pessoa explicita que a intervenção divina operou em sua vida com um milagre e o que era motivo de tristeza, sofrimento e dor se transforma na alegria de contar a respeito da superação da enfermidade. O fiel passa a evangelizar outras pessoas a partir do testemunho de sua experiência pessoal com Deus que passa a ser explicitada em composições musicais ou mesmo em seu relato de testemunho: “Você tá mandando a gente vai, então é, eu sigo aquilo que ele me inspira e quando veio o primeiro CD, esse CD Vida depois desse... dessa turbulência, né?” (TESTEMUNHO 1).

“Tô aqui pra testemunhar, aqui! Tem jeito, você tem jeito, não pense que tá tudo acabado não, existe, é, nós vamos abrir a janela do seu quarto” (TESTEMUNHO 2).

Como característica discursiva destes enunciados tem-se a elaboração de um discurso pouco racional em que a emoção e o sobrenatural ganham destaque. Assim, a concepção de Deus e Igreja veiculada estão associadas a uma experiência em Deus de cunho emocional e não intelectual. Infere-se, portanto, que a fé do fiel parece ser medida em função da intensidade emocional despertada em sua experiência religiosa.

Percebe-se na construção dos enunciados proferidos, pelos testemunhos veiculados no episódio analisado do programa PHN, a influência da ideologia que fundamenta a Igreja Católica Carismática. Não há “espaço”, neste programa, para um discurso diferente desta ideologia o que se infere, portanto, ser um meio utilizado por esta Igreja para reforçar sua doutrina ou iniciar a doutrinação dos neófitos. Esta visão é compartilhada pelos jovens que foram entrevistados e que assistem ao programa. Eles acreditam que o programa serve de complemento no processo de conhecimento e vivência da doutrina católica, e não vêem que o programa possa substituir nenhum dos ritos, como a Santa Missa, por exemplo. O programa passa a ser um meio de garantir sua formação na doutrina católica juntamente com a freqüência à missa, participação em grupos de oração, grupos jovens e rezando o terço além de acompanhar a liturgia diariamente.

Não substitui, não, complementa, pois o ápice da religião cristã é a celebração da missa. É ali que Jesus se faz concreto em nossas vidas. Jesus se fez concreto: pão e vinho. Por meio da televisão eu não vou conseguir comungar Jesus concreto. Nada na Igreja substitui a celebração da missa, a grandiosidade que é esta celebração (ENTREVISTADO 1).

Acho que não, porque, por exemplo, na Igreja que frequento, eu entro, a casa é minha, vou no santíssimo e vou ficar pertinho dele, é uma experiência minha com ele, já nos programas passam a experiência dos outros, o que aconteceu em suas vidas e que reflete na minha. Mas o contato com Jesus, a comunhão é indispensável (ENTREVISTADO 5).

Acho que não substitui e nunca substituirá. É importante porque a mídia forma a opinião pública, mas nunca substituirá a comunidade. Acho que as duas coisas se complementam (ENTREVISTADO 6).

Não, não, acho que não. Acho que ele complementa. Acho que nada, uma coisa não substitui a outra. Acho que todos os programas, é como um cantor não substitui o outro. Uma missa não substitui a outra, cada uma tem um evangelho diferente. Porque eu assisto o PHN, o PHN me ajuda em tais situações, mas eu não vou deixar de ir à missa (ENTREVISTADO 7).

Acho que você estar na missa, na Igreja, é único poder receber a crisma, mas existem vários programas no Canção Nova que eu entro mesmo no clima de

adoração, mas acho que nada é igual a você estar na Igreja, na missa (ENTREVISTADO 8).

Acho que complementa, e não substitui. Pois aprende-se melhor com a convivência, com a partilha. E nada substitui a sagrada comunhão, presente na eucaristia (ENTREVISTADO 14).

Não. Os programas religiosos nos ajudam muito, mas precisamos da Igreja. Precisamos conviver com os irmãos. Precisamos experimentar do Cristo Vivo (ENTREVISTADO 15).

Para o círculo bakhtiniano o enunciado é a unidade concreta e real da comunicação discursiva, uma vez que o discurso só pode existir na forma de enunciados concretos e singulares, pertencentes aos sujeitos discursivos de uma ou outra esfera da atividade e comunicação humanas. Cada enunciado constitui-se em um novo acontecimento, um evento único e irrepetível da comunicação discursiva, passível apenas de ser citado, pois nesse caso já se constitui em um novo acontecimento.

Quanto à constituição do enunciado, ele é composto não só de sua dimensão verbal, o seu material semiótico e a organização desse material em um conjunto coerente de signos (a organização textual), mas também de uma dimensão social, a sua situação de interação, que inclui o tempo e o espaço históricos, os participantes sociais da interação e a sua orientação valorativa (BAKHTIN, 1981).

A televisão abrange um conjunto bastante amplo de eventos audiovisuais e cada programa, cada capítulo de programa, cada bloco de um capítulo de programa, cada entrada de reportagem ao vivo, cada vinheta, cada *spot* publicitário, constituem aquilo que acima se chama de enunciado.

O PHN, como representante de um *Talk Show*, tem em sua estrutura a mistura de formatos televisivos distintos. Permeia o campo jornalístico quando demonstra interesse em assuntos públicos (divórcio, drogas, pedofilia, etc.) e o aborda como fatos da sociedade atual, interpretando-os a partir da visão carismática da Igreja Católica, assim, identificando-se como um programa ligado à informação. Os programas de entrevistas também influenciaram na construção do que se denomina *Talk Show* uma vez que é comum o apresentador ter convidados para entrevistá-los com a finalidade de aprofundar determinado tema mantendo o vínculo com o formato de informação. Interessante notar, contudo, que o aprofundamento dos temas no PHN são realizados através do relato de vida havendo, portanto, uma publicização do pessoal pela mídia televisiva. Incorpora aspectos de outro gênero que é o *Stand-Up Comedy*, gênero teatral no qual um comediante atua diante de uma platéia fazendo piadas. Dos programas de

auditório, o *Talk Show* extraiu a platéia que participa da cena com aplausos, risos, vaias, e às vezes fazendo perguntas para aqueles que estão em cena, nestes casos, aproximando seu formato aos programas de entretenimento.

Com a hibridização destes diversos gêneros, verifica-se no PHN, uma estrutura, razoavelmente, estável: um apresentador (Dunga) que faz a mediação entre os participantes do programa se esforçando em manter a ordem do discurso, a participação de atrações ou convidados que dão seus testemunhos de vida, uma pessoa (Marisa) que mantém contato com os internautas durante a exibição do episódio, Tiba que cumpre o papel do comediante contando piadas e divulgando as promoções e a platéia compondo o conjunto de elementos da produção do discurso midiático que parece se estender aos telespectadores que assistem ao programa em suas casas.

O cenário é ornamentado com um painel de fundo com “PHN – Por hoje não vou mais pecar” escrito no fundo preto, de lado uma igreja desenhada no mesmo fundo, no chão encontra – se pufes laranja, verde, uma bicicleta centralizada, de um lado uns baús, do outro lado uma geladeira, na ornamentação no plano de fundo dos dois lados, encontra-se dois carros pintados. A escolha dos objetos para compor a cena do estúdio em que o programa acontece não é aleatória, mas trás a intenção de criar um ambiente descontraído e que promova a identificação do público jovem com o programa e seu discurso.



FIGURA 1: Cenário do programa PHN
Fonte: <http://blog.cancaonova.com/dunga>



FIGURA 2: Integrantes do programa PHN: Marisa, Tiba e Dunga

Fonte: <http://blog.cancaonova.com/dunga>

O gênero televisivo cria parâmetros de reconhecimento os quais os telespectadores acionam ao se colocar diante de um representante do mesmo, pois partilham normas de produção comum e despertam formas de recepção específicas.

Para realizar a análise do discurso religioso do episódio do PHN há um conceito que merece ser levado em consideração que é o de modo de endereçamento que designa um tipo de cumplicidade estabelecida pelo programa em direção à sua audiência. Na concepção de Itania Gomes (2007), o modo de endereçamento

[...] nos diz, duplamente, da orientação de um programa para o seu receptor e de um modo de dizer específico; da relação de interdependência entre emissores e receptores na construção de sentido de um produto televisivo e seu estilo. Nessa perspectiva, o conceito de modo de endereçamento se refere ao modo como um determinado programa se relaciona com sua audiência a partir da construção de um *estilo*, que o identifica e o diferencia dos demais (2007, p.17).

O PHN oferece aos jovens um programa cujo estilo implica numa postura de recepção participativa e divertida experimentada através de muita música, piadas, testemunhos de vida e interatividade. Com este formato de programa, os jovens podem se reconhecer como jovens que querem novidade, correm atrás de prazer e diversão, mas são diferentes porque curtem o que os demais jovens curtem buscando equilíbrio e baseando-se nos valores morais do catolicismo.

Acho que é justamente, a diferença, que o jovem busca. Acho que estamos num mundo em que as coisas são muito iguais. Os jovens olham para Dunga, para as pessoas que são referências na Igreja e buscam essa 'radicalidade', algo diferente que o mundo não oferece, e dessa forma acho que o jovem

encontra algo que já existe dentro dele. Acho que 'radicalidade' é o sentimento que existe que envolve a adrenalina, que envolve paixão, desejo, então quando canalizamos isso para Deus, é onde achamos a nossa felicidade. Essa questão do 'sim, sim; não, não', mas ou menos não atrai ninguém, então o ser humano em si tem o desejo de algo completo, do que é pleno, um sim ou um não, então é isso que envolve a 'radicalidade' (ENTREVISTADO 4 – E4).

Eu acho que acima de tudo, não só assim, eu acho que os jovens necessitam de algo diferente, eles nem sabem, mas eles necessitam de algo diferente. Tipo o perfil do Dunga, ele é atrativo neste sentido, como aquele que vive algo diferente. Então, como ele vive algo diferente, acho que atrai os jovens por isso também, né? (ENTREVISTADO 13 – E13).

Na visão da totalidade dos entrevistados, jovens universitários da região metropolitana do Recife, o PHN é um programa voltado para os jovens ou aqueles de espírito jovem. O aspecto mais marcante para atrair o público jovem para assistir ao programa é a linguagem adotada pelo apresentador Dunga.

[...] Pelo o que eu me lembro, primeiro, a linguagem que eu acho que é essencial. Dunga não é tão jovem, mas ele usa essa linguagem jovem, sabe? A contextualização, também. Ele usa dúvidas de jovens para mostrar como se faz. Ele também tenta entrar na realidade do jovem, e eu acho que isso e uma coisa muito importante (ENTREVISTADO 2 – E2).

Ele mostra Deus de uma forma diferente. Muitos jovens vão à missa, mas não encontram o que deveriam encontrar, que é Jesus, não encontram com aquela alegria e aquela espiritualidade diferente, e eu acho que no programa os jovens encontram. A linguagem que Dunga usa é bem mais voltada ao jovem, as músicas que ele canta, são músicas que geralmente tocam muito, não é? 'Restauração', são anos e anos e as pessoas continuam cantando. Acho que é a linguagem dele (ENTREVISTADO 5 – E5).

Acho que é bem voltado aos jovens. Acredito que seja a maneira de Dunga falar, bem jovem, bem normal, não é aquela juventude que para você ser de Deus tem de ser completamente alienado. Ele mostra que não, que é diferente (ENTREVISTADO 8 – E8).

A estrutura do programa, também, representa um forte componente de atração do público jovem. Ou seja, o fato de utilizar-se de testemunhos, apresentação de músicas, piadas, internet e a proposta, em si, de viver um estilo de vida PHN é o que atrai os jovens para assistirem ao programa e aderirem a tal modo de vida.

Eu acredito que seja os testemunhos, e pela forma dele trabalhar com a atualidade, ele trabalha muito com internet, com a questão de Orkut, com testemunhos, coisas que estão muito voltada pra nossa realidade, a realidade da juventude hoje: a recuperação de drogas, problemas que são voltados para

uma sociedade jovem, problemas que o jovem enfrenta no seu dia a dia (ENTREVISTADO 3 – E3).

[...] a forma que eles fazem, através da música, entrevistas interessantes, acho que isso atrai muito (ENTREVISTADO 11 – E11).

A linguagem, o cenário, as músicas, tudo voltado aos jovens (ENTREVISTADO 9 – E9).

Acho que o nome já impactante, ‘Por Hoje Não’, e muita gente assiste também por causa do Dunga, além da divulgação pela empolgação de outros jovens, que dizem: vai é bom. Você se renova, mesmo quem não é praticante, como fui eu na época, muito pelo nome (ENTREVISTADO 10 – E10).

A linguagem dele, os testemunhos que Dunga passa, e principalmente a música, que dá muito destaque para os jovens (ENTREVISTADO 12 – E12).

[...] Porque ele tem uma proposta diferente da que o mundo oferece. Então, eu vejo muito neste sentido, a atração não está não só no Dunga, está no que ele, assim, na ...o que eu posso dizer, na proposta que ele oferece que é justamente não pecar, por hoje não mais pecar eu acho que este é o chamativo do programa (ENTREVISTADO 13 – E13).

A cumplicidade entre o apresentador do programa e a audiência é representada pelo discurso dos entrevistados que declara reconhecer, Dunga, como uma referência da proposta de vida PHN. Reconhecem que ele já não é o jovem para o qual fala, mas legitimam seu lugar e posição de fala, como pessoa que tem credibilidade de pregar o ‘Por hoje não vou mais pecar’.

3.3.2 O PHN, o discurso e o sujeito

Desde os anos 80, vê-se proliferar o termo “discurso” nas ciências da linguagem, humanas e sociais. A proliferação desse termo é o sintoma de uma modificação no modo de conceber a linguagem. Há muitas maneiras de se estudar a linguagem: pode-se concentrar atenção sobre a língua enquanto sistema de signos ou como sistemas de regras formais o que leva à Lingüística; ou como normas de bem dizer, que se refere à Gramática normativa. Alguns teóricos começaram a se interessar por uma maneira particular de estudar a linguagem dando origem à Análise do Discurso (AD).

A Análise do Discurso não trata da língua, não trata da gramática, embora se interesse por estas coisas. Ela trata do discurso.

A Análise do Discurso concebe a linguagem como mediação necessária entre o homem e a realidade natural e social. Essa mediação, que é o discurso,

torna possível tanto a permanência e a continuidade quanto o deslocamento e a transformação do homem e da realidade em que ele vive. O trabalho simbólico do discurso está na base da produção da existência humana (ORLANDI, 2007, p. 15).

A AD põe em questão três hipóteses comumente abordadas no estudo da linguagem: a de uma língua que teria sido unívoca, a de um sujeito consciente em "dizer o que quisesse" e, finalmente, a de circunstância uniforme, porque as sociedades são (sempre foram) divididas em classes ou grupos etc. (POSSENTI, 2004).

A essas hipóteses a AD oporá, a de uma língua polissêmica e opaca, a de um autor que diz sempre mais, menos ou outra coisa em relação ao que queria dizer (em virtude do assujeitamento à estrutura da língua, à ideologia e ao inconsciente); e a das condições de produção com ingredientes contraditórios. Em outras palavras, a AD

[...] não aceita que haja obras cuja interpretação possa/deva/mereça ser levada a cabo com procedimentos baseados em uma concepção de língua que se refira diretamente ao mundo, em concepções de autor definido em termos de projeto e intenção e em concepções de conjunturas reduzidas à uniformidade cultural. Em suma, a AD rompe com a concepção de sentido como projeto de autor; com a de um sentido originário a ser descoberto; com a concepção de língua como expressão das idéias de um autor sobre as coisas; com a concepção de texto transparente, sem intertexto, sem sub-texto; com a noção de contexto cultural dado como se fosse uniforme (POSSENTI, 2004, p. 356-357).

A AD ao afirmar que a língua não é transparente ou considerar a opacidade da língua rompe com a ideia de que uma dada palavra possa remeter a um sentido óbvio ou que a palavra possa referir-se diretamente à 'coisa'. A AD contesta que o sentido seja da ordem da língua, que funcione submetido aos "seus" critérios. Os sentidos não estão nas palavras elas mesmas, o sentido é da ordem das Formações Discursivas (FDs), que, por sua vez, materializam Formações Ideológicas (FIs), que, por sua vez, são da ordem da história (ORLANDI, 2007). A mesma palavra ou o mesmo enunciado podem ter sentidos diferentes, se pertencerem a formações discursivas diferentes.

A formação discursiva se define como "aquilo que numa formação ideológica dada – ou seja, a partir de uma posição dada em uma conjuntura sócio-histórica dada – determina o que pode e deve ser dito" (ORLANDI, 2007, p. 43). Dito de outro modo por Foucault (2006, p. 9), "Sabe-se bem que não se tem o direito de dizer tudo, que não se pode falar de tudo em qualquer circunstância, que qualquer um, enfim, não pode falar de qualquer coisa". Entende-se, assim, que o discurso está ligado às condições e processos de produção de sentido. Que o sujeito não sabe necessariamente o que fala,

mas está determinado por seu contexto histórico-social que remete à Formação Ideológica (FI) e ainda às Formações Discursivas (FDs).

Dessa maneira, os estudos discursivos refletem sobre a maneira como a linguagem está materializada na ideologia e como a ideologia se manifesta na língua. É importante mencionar que a Análise do Discurso (AD) re-significa a noção de ideologia e afirma que a ideologia é a condição para a constituição do sujeito e dos sentidos. “O indivíduo é interpelado em sujeito pela ideologia para que se produza o dizer” (ORLANDI, 2007, p. 46). O trabalho da ideologia é o de produzir evidências (do sujeito e do sentido), colocando o homem na relação imaginária com suas condições materiais de existência.

A evidência do sentido – a que faz com que uma palavra designe uma coisa – apaga o seu caráter material, isto é, faz ver como transparente aquilo que se constitui pela remissão a um conjunto de formações discursivas que funcionam com uma dominante. As palavras recebem seus sentidos de formações discursivas em suas relações. Este é o efeito da determinação do interdiscurso (da memória). Por sua vez, a evidência do sujeito – a de que somos sempre já sujeitos – apaga o fato de que o indivíduo é interpelado em sujeito pela ideologia (ORLANDI, 2007, p. 46).

Tem-se a ideia que a materialidade específica da ideologia é o discurso e a materialidade específica do discurso é a língua (ORLANDI, 2007). Outra forma de dizer é que as formações ideológicas estão relacionadas ao que o sujeito pensa e as formações discursivas estão relacionadas ao que o sujeito diz.

A noção de discurso, portanto, merece ser esclarecida no estudo da linguagem. Partindo da reflexão do esquema elementar do processo de comunicação têm-se como elementos básicos deste esquema: o emissor, receptor, código, referente e mensagem. A concepção de linearidade comunicacional diz que o emissor transmite uma mensagem (informação) ao receptor, mensagem essa formulada em um código referindo a algum elemento da realidade – o referente.

Para a Análise do Discurso, não se trata apenas de transmissão de informação, nem há essa linearidade na disposição dos elementos da comunicação, como se a mensagem resultasse de um processo sequencial: alguém fala utilizando-se de um código, e o receptor capta a mensagem, decodificando-a. Na realidade, o processo de significação é realizado simultaneamente entre emissor e receptor. Para a AD, melhor dizer, não há falante, locutor, muito menos emissor. Há sujeito (alternativamente, enunciador).

Há duas teses fundamentais para a AD quanto ao sujeito – o sujeito é clivado -, ou seja, não é uno e o sujeito é assujeitado, isto é, não é livre e não está na origem do discurso. A AD rompe com a concepção de sujeito uno e livre caracterizado pela consciência e tomado como origem e apresenta o sujeito disperso em diferentes posições de sujeito e ainda determinado pela ideologia, inconsciente e própria estrutura da língua.

Além disso, ao invés de mensagem, o que a AD propõe é pensar o discurso.

Desse modo, diremos que não se trata de transmissão de informação apenas, pois no funcionamento da linguagem, que põe em relação sujeitos e sentidos afetados pela língua e pela história, temos um complexo processo de constituição desses sujeitos e produção de sentidos e não meramente transmissão de informação. São processos de identificação do sujeito, de argumentação, de subjetivação, de construção da realidade etc. [...] As relações de linguagem são relações de sujeitos e de sentidos e seus efeitos são múltiplos e variados. Daí a definição de discurso: o discurso é efeito de sentidos entre locutores (ORLANDI, 2007, p. 21).

Se o discurso é tratado como efeito de sentidos entre locutores deve-se levar em consideração a interação social entre eles e a partir daí pode-se pensar no funcionamento do discurso como práticas sociais determinadas pelo contexto sócio-histórico, ou seja, é algo diferente de uma simples transmissão de mensagem. Baseado nesta abordagem postula-se, neste trabalho, a concepção de um sujeito ativo, que trabalha e interfere, ou seja, que não é simplesmente afetado pelo discurso. Remete-se ao que Foucault caracteriza de acontecimento

É preciso estar pronto para acolher cada momento do discurso em sua irrupção de acontecimentos, nessa pontualidade em que aparece e nessa dispersão temporal que lhe permite ser repetido, sabido, esquecido, transformado, apagado até nos menores traços, escondido bem longe de todos os olhares, na poeira dos livros. Não é preciso remeter o discurso à longínqua presença da origem; é preciso tratá-lo no jogo de sua instância (FOUCAULT, 2007, p. 28).

Neste sentido, pode-se falar de campo de acontecimentos discursivos que leva para um questionamento diferente, em que se pergunta: como aparece um determinado enunciado e não outro em seu lugar?

A análise do campo discursivo é orientada de forma inteiramente diferente: trata-se de compreender o enunciado na estreiteza e singularidade de sua situação; de determinar as condições de sua existência, de fixar seus limites da forma mais justa, de estabelecer suas correlações com os outros enunciados a que pode estar ligado, de mostrar que outras formas de enunciação exclui. Não se busca, sob o que está manifesto, a conversa semi-silenciosa de um outro discurso: deve-se mostrar por que não poderia ser outro, como exclui qualquer outro, como ocupa, no meio dos outros e relacionado a eles, um lugar que nenhum outro poderia ser assim formulada:

que singular existência é esta que vem à tona no que se diz e em nenhuma outra parte? (FOUCAULT, 2007, p. 31).

Orlandi (2007) diz que o discurso é uma dispersão de textos cujo modo de inscrição histórica permite definir como um espaço de regularidades enunciativas, ou melhor, enunciativo-discursivas. Possanti (2004) esclarece que o texto, para a AD, é uma superfície discursiva, uma manifestação aqui e agora de um processo discursivo específico.

Aspectos como as relações internas entre elementos dos textos (anáforas, p. ex.), responsáveis por sua "coesão", são relidos como intradiscurso, ou seja, como forma de linearização de um discurso e como efeito do interdiscurso, na medida em que o que se retoma não é apenas o que deve ter sido dito antes, no mesmo texto, mas o que pode ter sido dito em outros textos pertencentes ao mesmo arquivo (à memória da mesma FD) (POSSANTI, 2004, p.359).

O texto, enquanto materialidade discursiva, é considerado como um “dado” lingüístico, mas também como “fato” discursivo. “Compreender como um texto funciona, como ele produz sentidos, é compreendê-lo enquanto objeto lingüístico-histórico, é explicitar como ele realiza a discursividade que o constitui” (ORLANDI, 2007, p. 70).

Se o texto é unidade de análise, só pode sê-lo porque representa uma contrapartida à unidade teórica, o discurso, definido como efeitos de sentidos entre locutores. O texto é texto porque significa. Então para a análise de discurso, o que interessa não é a organização linguística do texto, mas como o texto organiza a relação da língua com a história no trabalho significativo do sujeito em sua relação com o mundo. É dessa natureza sua unidade: lingüístico-histórica (ORLANDI, 2007, p. 69).

No procedimento de análise deve-se procurar remeter os textos ao discurso e esclarecer as relações destes com as formações discursivas e, por sua vez, as relações destas com a ideologia. “O trabalho do analista é percorrer a via pela qual a ordem do discurso se materializa na estruturação do texto (e a língua na ideologia). Isso corresponde, a saber, como o discurso se textualiza” (ORLANDI, 2007, p. 72). O que se tem como fruto da análise é a compreensão dos processos de produção de sentidos e de constituição dos sujeitos em suas posições.

Os mecanismos de funcionamento do discurso ilustram o que os analistas do discurso chamam de formações imaginárias. Assim, o cantor e o apresentador de um programa de televisão religioso falam de um lugar em que suas palavras têm uma

autoridade determinada junto aos fiéis e telespectadores. O lugar a partir do qual fala o sujeito é constitutivo do que ele diz. A sociedade é constituída por relações hierarquizadas alicerçadas no poder desses diferentes lugares. Mas não são os sujeitos físicos nem os seus lugares empíricos como tal, isto é, como estão inscritos na sociedade, e que poderiam ser sociologicamente descritos, que funcionam no discurso, mas suas imagens que resultam de projeções. “São essas projeções que permitem passar das situações empíricas – os lugares dos sujeitos – para as posições dos sujeitos no discurso” (ORLANDI, 2007, p. 40). Assim, institui-se uma diferença entre lugar e posição de sujeito. O que significa no discurso são essas posições de sujeito. E elas significam em relação ao contexto sócio-histórico e à memória (o saber discursivo, o já dito).

Na relação discursiva, são as imagens que constituem as diferentes posições. E, isto se faz de modo que o que funciona no discurso não é o apresentador de televisão ou cantor visto empiricamente, mas o cantor e apresentador de televisão enquanto posição discursiva produzida pelas formações imaginárias. Assim, tem-se a imagem que o apresentador de televisão e cantor tem de si mesmo, a imagem que eles fazem dos telespectadores e fiéis, a imagem dos telespectadores e fiéis em relação ao apresentador e cantor e também a imagem que fazem do objeto de discurso, entre outras tantas possibilidades.

O mecanismo de antecipação vivenciado por este jogo de imagens permite que o apresentador de televisão e cantor ajuste seu dizer em função da imagem que faz da imagem que os telespectadores e fiéis têm daquilo que eles vão dizer, o que pode lhes conferir o adjetivo de serem bons oradores.

A análise do discurso religioso, empreendido neste estudo, exige que se procure compreender o texto em sua discursividade, quer dizer que é preciso compreender o que é dito, do que poderia ser dito e do não dito na relação com sua exterioridade, nas condições em que ele é produzido e que não depende apenas das intenções dos sujeitos, mas estão submetidos à ideologia, estrutura da língua e ao inconsciente.

O discurso religioso do programa de televisão PHN apresenta-se sob um conjunto de textos produzidos pelos padres, ministros leigos, missionários, cantores cristãos, produtores, editores, evangelizadores que são responsáveis pela produção, distribuição e apresentação do programa e participam de sua enunciação e sua relação com os interlocutores, ou melhor, os telespectadores adeptos ou não ao catolicismo e adeptos ou não à Renovação Carismática Católica. O texto como discurso precisa ser

compreendido em suas condições e processos de produção que geram certos efeitos de sentidos entre os locutores.

No atual trabalho, verifica-se que a formação discursiva religiosa está associada à formação ideológica do Movimento da Renovação Carismática Católica. Partindo do *corpus* utilizado neste estudo escolhe-se, para efeito de análise do discurso religioso veiculado pelo PHN, o enunciado que representa o nome do programa: ‘Por Hoje Não Vou Mais Pecar’, este é o dado linguístico ou superfície linguística apresentada de forma bruta para o analista. O primeiro corte de interpretação é passar da superfície linguística para o objeto discursivo. Ou seja, o enunciado é veiculado numa emissora de televisão católica por assinatura. Infere-se que a audiência é composta predominantemente por sujeitos que são interpelados pelo discurso religioso da Renovação Carismática Católica, pois a própria rede de televisão adquire o nome da comunidade de vida fundada sob os preceitos do pentecostalismo católico. O segundo corte refere-se ao empreendimento de expor outras formas de dizer o que foi dito, ou seja, mencionar que outros enunciados poderiam ser utilizados para dizer o que foi dito, como por exemplo: ‘Ser Santo, Hoje’; expor o que não é dito na materialidade discursiva escolhida: ‘Sou pecador’ (só faz sentido dizer que não vai mais pecar se o sujeito peca!) e o que é dito ali e, em outros lugares, como nas formações discursivas de auto-ajuda dos alcoólicos anônimos: “Por hoje não vou mais beber”.

O enunciado em questão aciona, portanto, alguns efeitos de sentido. O primeiro deles refere-se ao fato de que há a possibilidade de uma mudança de atitude, sair da posição de pecador para a de ser ‘santo’, se afastar do pecado e se aproximar de Deus.

O segundo efeito é que a proposta parece viável uma vez que se refere a uma atitude para o momento presente e não para um tempo distante como a eternidade, tempo mítico da religião. O que se pede é um compromisso com o hoje, o imediato. Neste sentido, toca em outro discurso, o midiático, que aponta para o imediato, o aqui e agora das imagens e sons eletrônicos despertando as experiências emocionais da audiência.

O terceiro efeito de sentido é que se refere a uma decisão pessoal que implica numa escolha pela vida sem pecado, em busca de santidade. Este efeito de sentido aponta para a formação discursiva do sujeito de direito, aquele que tem liberdade para fazer escolhas inclusive de optar por seguir aos pressupostos ideológicos de dada religião. Neste ponto, pode-se refletir que o sujeito da AD, ao mesmo tempo em que, é assujeitado pela ideologia, inconsciente e língua parece gozar de certa liberdade. Ou

melhor, se constitui na ilusão de que é o proprietário de seu discurso (quando na verdade existe um saber discursivo preexistente, o seu dizer pertence a formações discursivas que estão ligadas à formações ideológicas, seu dizer tem algo do já dito em algum lugar) que o seu dizer expressa seu pensamento e por isso que o único meio de dizer o que é dito é usando as palavras que proferiu.

Neste sentido, a materialidade expressa em um discurso traz a marca da subjetividade que o produziu, pois representa, concomitantemente, a relação entre uma individualidade característica de um tempo e espaço definidos historicamente e uma realidade que está sendo representada por essa individualidade, com consciência parcial do que está fazendo, mas sem o domínio de todas as alternativas postas por essa mesma realidade.

Ao mencionar o enunciado ‘Ser santo, hoje’ como uma possibilidade de enunciação, uma paráfrase, verifica-se que um enunciado diferente pode remeter à mesma formação discursiva religiosa, mas pode gerar efeitos de sentido diversos. Por exemplo, um efeito de sentido desta enunciação é que o sujeito se coloca em uma dimensão diferente do plano físico em que as pessoas operam e se liga a uma esfera espiritual inferindo um sujeito que age e pensa diferente das pessoas comuns. Há um deslizamento do significante ‘ser santo’ para: ser separado, ser diferente que pode remeter a uma formação ideológica do fundamentalismo religioso ou do literalismo bíblico.

O enunciado ‘Por Hoje Não Vou Mais Pecar’ aponta para outra formação discursiva, porém antagônica, a hedonista, que prega uma moral de busca do prazer baseado na visão de que o ser humano persegue o prazer e tenta fugir do sofrimento, moral característica da sociedade contemporânea. Nesta enunciação, a moral hedonista aparece implicitamente na palavra ‘pecar’ que está associada aos prazeres físicos. Ao invés de inibir o pecado esta enunciação pode trazê-lo à tona já que o sujeito deste tempo histórico vive um momento em que tudo é lícito desde que lhe traga prazer. Por outro lado, se a enunciação aciona uma ação de rejeição aos prazeres físicos (pecado) e sabe-se que o homem é movido a se afastar da dor em busca do prazer, associa-se, neste momento, o sofrimento e dor aos prazeres físicos momentâneos. Ou, dito de outro modo, na formação discursiva religiosa materializada pelo enunciado ‘Por Hoje Não Vou Mais Pecar’ o prazer está em ser santo, não pecar. O pecado associa-se ao sofrimento e dor na Formação Discursiva (FD) religiosa podendo deslocar-se também para a metáfora da morte.

Na perspectiva dos jovens que foram entrevistados, que falam da posição de sujeitos cristãos urbanos e universitários, a proposta do PHN com seu discurso religioso é o de mostrar que é possível rejeitar o pecado. Algumas formas de enunciação utilizadas pelos entrevistados para se referir ao significado da proposta PHN, são:

[...] vida de retidão, uma vida católica, eu tenho 24 horas, 12 horas, 18 horas para fazer isso, eu não tenho a vida toda (ENTREVISTADO 2);

[...] hoje eu tomei a atitude de não pecar, hoje eu não quero pecar, Hoje eu quero tomar a atitude de ser santo (ENTREVISTADO 3);

[...] ir contra o pecado (ENTREVISTADO 5);

[...] evitar as situações de pecados (ENTREVISTADO 6);

[...] jovem casto” (ENTREVISTADO 7);

[...] viva um pouco da santidade” (ENTREVISTADO 8);

[...] luta contra o pecado e contra tudo o que possa nos afastar de Deus” (ENTREVISTADO 14).

O discurso do PHN através do apresentador significa em função da imagem que os telespectadores têm de Dunga. A imagem que constroem de Dunga como marido, pai, cantor católico, escritor e apresentador lhe conferem autoridade e o legitima a dizer o que diz no programa de televisão PHN. Esta posição de sujeito o coloca como pessoa autorizada a falar sobre a proposta PHN de vida, pois a imagem que fazem dele é que é uma pessoa que vive o que prega.



FIGURA 3: Dunga: apresentador do PHN

O mencionado anteriormente baseia-se no referencial da AD que afirma que a compreensão de sujeito é determinada pela posição de onde este sujeito enuncia. Entende-se que o sujeito, em estudo, enuncia a partir de uma formação discursiva (religiosa) que também é regulada por uma formação ideológica (Renovação Carismática Católica).

Partindo desta visão, Pêcheux (1995, p.183) utiliza a expressão “forma-sujeito” e define que “todo sujeito humano, isto é, social, só pode ser agente de uma prática se revestir da forma de sujeito”. Portanto, a “forma-sujeito” mencionada é a forma de existência histórica de todo e qualquer indivíduo, tomado por um agente de práticas sociais. Trata-se, necessariamente, de um sujeito percebido como assujeitado às coerções da formação discursiva e ideológica. Assim, não sendo considerado como a fonte exclusiva do sentido.

Comenta Orlandi (1988; p. 10), “Não se pode apreender no discurso, um sujeito em si, mas sim um sujeito constituído socialmente, pois não são só as intenções que contam, já que as convenções constituem parte fundamental do dizer”. Paradoxalmente, o sujeito vive na ilusão de ser fonte do sentido, o que para Pêcheux (1975) refere-se ao esquecimento 1, também chamado de esquecimento ideológico, ou seja, o sujeito tem a ilusão de ser a origem do que diz quando, na realidade, retoma sentidos preexistentes. “Embora se realizem em nós, os sentidos apenas se representam como originando-se em nós: eles são determinados pela maneira como nos inscrevemos na língua e na história e é por isto que significam e não pela nossa vontade” (ORLANDI, 2007, p, 35).

Pêcheux (1975), também aborda o esquecimento 2, que é da ordem da enunciação: refere-se a escolha que o sujeito faz em relação aos processos de enunciação de uma determinada língua dando a ilusão de que o que o sujeito fala é reflexo do fluir natural de seus pensamentos, e pensa-se que o que se diz só pode ser dito com as palavras usadas e não outras.

Pelo exposto, a noção de sentido merece ser esclarecida e Pêcheux (1995, p.160) diz que o sentido da fala não existe em si mesmo

[...] (isto é, em sua relação transparente com a literalidade do significante), mas, ao contrário, é determinado pelas posições ideológicas que estão em jogo no processo sócio-histórico, no qual as palavras, expressões e proposições são produzidas (isto é, reproduzidas).

As expressões lingüísticas mudam de sentido em função da posição ideológica do sujeito falante. A definição de Pêcheux (1975) de formação discursiva é esclarecedora, como aquilo que, presente, em dada formação ideológica, numa conjuntura específica e em um determinado estado da luta de classes, acaba por determinar o que pode e o que não pode, o que deve e o que não deve, efetivamente, ser dito pelo sujeito.

No quadro teórico da AD um conceito relevante é o de interdiscurso que remete à memória discursiva: “o saber discursivo que torna possível todo dizer e que retorna sob a forma do pré-construído, o já dito que está na base do dizível, sustentando cada tomada da palavra” (ORLANDI, 2007, p. 31).

O interdiscurso disponibiliza dizeres que afetam o modo como o sujeito significa em uma situação discursiva dada. No caso analisado, tudo o que se disse sobre pecado, santidade, Deus, morte, sofrimento, prazer todos os dizeres religiosos, todos esses sentidos já ditos por alguém, em algum lugar, em outros momentos mesmo muito distantes, têm um efeito sobre o que o nome do programa diz para seus telespectadores.

Neste jogo de memória, o enunciado ‘Por Hoje Não Vou Mais Pecar’ é suscetível de se tornar outro, “Ser santo, hoje”. Esse lugar do outro enunciado é o lugar da interpretação, manifestação do inconsciente e da ideologia na produção de sentidos e na constituição dos sujeitos, é o que se pode chamar de alteridade discursiva.

A construção psicossocial do sagrado a partir da mídia televisiva se dá no emaranhado da rede de significantes que surgem do processo de enunciação dos sujeitos (emissores e receptores) e que falam da posição de determinadas formações discursivas e ideológicas.

Pode-se dizer que a construção psicossocial é resultado da interação social de sujeitos que são interpelados pela ideologia, inconsciente e língua. Passa, portanto, pelas práticas sociais, religiosas e discursivas estabelecidas na interação social entre os locutores da mídia televisiva e seus telespectadores, cada um desempenhando o papel de alteridade discursiva a seu tempo. Oferece-se, o discurso do outro e, assim, aciona-se os mecanismos de transferência e identificação com os discursos e sentidos possíveis de serem construídos pela relação do sujeito com sua memória (filiação histórica dos enunciados proferidos) para a constituição do sagrado.

Deus já foi uma pessoa muito distante, mas agora é alguém muito próximo na minha vida e hoje eu evito chamá-lo de Senhor, um pai distante, eu prefiro

encarar a Deus como um amigo, como uma pessoa mais próxima (ENTREVISTADO 2).

Acho que Deus é, como São Paulo diz, nosso Deus é um Deus de amor. Eu vejo Deus, como um Deus que não é carrasco como nós víamos antigamente que você tinha que fazer porque é assim, tinha que fazer porque se não Deus castiga como já ouvimos de nossos pais. Hoje eu vejo como um Deus de amor. Um Deus que ama, que acolhe apesar dos nossos pecados, apesar da nossa miséria, mas ele nos acolhe com amor, pra nos ensinar, não como aquele pai que se não aprender, bate. Mas aquele pai que alisa que vai com carinho, que é justo acima de tudo, mas que sabe amar, sabe ser carinhoso e acima de tudo misericordioso (ENTREVISTADO 3).

Na verdade eu acho que ele é tão grande que as palavras vão empobrecer um pouquinho do que é Deus, mas primeiramente eu vejo um Deus amigo, um Deus que é pai, misericordioso, um Deus que é real. Acho que é essa a palavra, Deus é real. Quando olho para a minha vida vejo que Deus é um Deus do impossível (ENTREVISTADO 4).

Um Deus apaixonado. Eu vejo dessa forma: um Deus que não precisava fazer nada por mim para que fosse apaixonada pelo o que ele fez, pois era um Deus apaixonado por mim. Um amigo (ENTREVISTADO 5).

E, com o PHN, eu acho que... como é mais pra jovens, me direcionou mais a querer seguir um caminho de ser um jovem santo. De tentar seguir a santidade (ENTREVISTADO 7).

Eu acredito num Deus que faz milagres todos os dias, um Deus de hoje, antigamente eu acreditava num Deus muito carrasco, e hoje eu acredito muito num Deus que é amor, num Deus como o Padre Fábio de Melo falava, um Deus que vai me ajudar a vencer os meus medos, que vai olhar para mim. Eu nunca fui de participar de Igreja, era muito raro ir à missa, mudei a partir do momento que comecei a participar do Shalon, comecei a participar do grupo de oração e aqui se fala muito do Canção Nova, dos programas, então fui começando a aguçar a minha curiosidade em assistir aos programas, uma amiga minha gosta muito do canal, qualquer programa ela me liga para eu assistir (ENTREVISTADO 8).

Diante do exposto, as enunciações do PHN puderam gerar nos jovens católicos, universitários e urbanos uma concepção de um Deus que está próximo e é amigo, diferente da concepção que construíram a partir de outras relações sócio-históricas, por exemplo, com seus pais, que possibilitaram a concepção de um Deus castigador e distante.

CONCLUSÕES

Ao final desta investigação percebe-se que o discurso religioso do episódio do programa PHN é marcado por certa regularidade discursiva que remete a outros discursos que coexistem com a formação ideológica da Renovação Carismática Católica veiculada pelo programa, são eles o: discurso midiático: “[...] bom, já posso chamar um convidado especial aqui? Cadê a minha diretora aqui, posso?”, discurso de marketing: “[...] quando esses testemunhos podem ser transformados em livro, fitas, lembra das fitas de vídeo? Fitas de vídeo, em DVDs, enfim...”; discurso da teologia da prosperidade: “[...] o Dalvimar estando aqui é uma vitória, né? Uma vitória para todos nós que o amamos” e o discurso da eterna juventude:

[...] O grande desafio, para mim, de evangelizar os jovens é não envelhecer. E nós só ficamos velhos quando queremos. Para mim, hoje, ter uma cara jovial mesmo com as primeiras rugas, com os primeiros fios de cabelos brancos, com as responsabilidades de homem, pai de família, casado, é ser eternamente jovem. Quem nunca envelhece continua brilhando como naquele primeiro chamado de seguir Jesus (CANÇÃO NOVA, 2010).

O discurso religioso não vem isolado ou puro de outros discursos que são característicos da sociedade contemporânea, como os mencionados acima. O fato da religião se lançar numa estrutura midiática, naturalmente, exige dela levar em consideração que a recepção se dará por um indivíduo que além de professar determinada fé ou estar em busca disso é um consumidor que tem expectativas. Assim, criam-se os programas em função do público-alvo que quer atingir. Por exemplo, o PHN é estruturado para atingir um público composto por jovens. E, enquanto tal precisa oferecer conteúdo e entretenimento que desperte o interesse deste público. O referido programa demonstra alcançar os jovens quando oferece um estilo de experimentar religião pelo viés do entretenimento: muita música, interatividade e piada além dos testemunhos.

A hibridização do discurso (midiático e religioso) aponta para a criação de novas práticas sócio-religiosa e discursiva configurando, portanto, o surgimento de novas formas de experimentar a religião que não excluem àquelas já utilizadas através da celebração da missa, participação de grupos jovens, de oração e nos retiros e encontros promovidos pela comunidade de fé.

A questão espacial, o fato, dos fiéis não estarem em um mesmo local fisicamente faz com que cada telespectador possa adotar comportamentos de recepção

do discurso religioso bem diferente. Houve relato de jovens que assistiam ao programa em seu quarto, outros, no computador, outros na sala e ainda aqueles que assistiam ao programa sozinho ou acompanhado. Alguns jovens relataram que ao assistir ao programa e conhecerem da temática já ligavam a televisão ‘em adoração’ ou ‘em oração’, alguns acompanhados por uma Bíblia: “com certeza é um programa voltado para Deus e eu tinha de assistir em oração, digamos assim” (entrevistado 2). Esta postura de recepção, juntamente, com a narrativa, a estrutura do programa, o cenário e outros fatores contribuem na construção de determinados efeitos de sentido da mensagem religiosa entre eles a de que Deus é uma pessoa muito próxima do jovem. É um Deus jovem e amigo, pois, ele faz parte do universo de intimidade do telespectador entrando em sua casa e em seu quarto. Não se leva qualquer pessoa para dentro de sua casa muito menos para o seu quarto. O programa ajuda a moldar uma nova concepção de Deus para os jovens com o qual se vêem identificados.

No que diz respeito ao enunciador da mensagem religiosa veiculada pelo programa estudado verifica-se que este se utiliza de práticas discursivas (sensacionalismo e testemunhos) para ressaltar atributos específicos de Deus: poderoso, amoroso e misericordioso. O Deus de poder da narrativa televisionada aparece também na sinonímia: Deus do impossível e vitorioso. Esta prática discursiva é facilmente assimilada pelos telespectadores podendo ser evidenciada com regularidade nos enunciados dos jovens entrevistados ressaltando os feitos do Deus de poder, de amor e misericordioso em suas vidas. Este mecanismo discursivo reforça as experiências emocionais em Deus como característica marcante desta nova forma de religião (mediatizada) exemplificada no corpus estudado e valorizada pelos jovens. Eles relatam o prazer de ter experiência em Deus e ser, esta, o divisor de águas na sua vida religiosa.

A mediação da religião, estudada a partir do episódio do PHN, é apresentada como um meio alternativo e complementar que o jovem cristão utiliza em sua busca por experiência religiosa, mas também para conhecimento e esclarecimento da doutrina. O programa, portanto, passa a cumprir um importante papel na manutenção e construção da identidade religiosa do jovem católico carismático. Confirma, assim, a existência do jovem pós-moderno religioso praticante identificado nos estudos de Libânio (2004) que praticam sua fé no coração da pós-modernidade.

Para os jovens cristãos, que participaram dos estudos, a religião de Igreja continua sendo importante. Não conseguem imaginar o exercício de sua prática religiosa afastados da comunidade de fé, mas reconhecem a importância da Igreja aprender a

utilizar os meios de comunicação de massa para que esta estratégia possa aumentar as chances de divulgar os valores da moral cristã para um mundo que está imerso no pecado.

De um modo geral, o PHN, como expressão do campo religioso na mídia televisiva revela que o jovem cristão católico carismático consegue experimentar o sagrado através da televisão e mesmo que fisicamente distante de outros que professam a mesma fé, enquanto assistindo ao programa, se sentem conectados a Deus através dos testemunhos veiculados.

A realização deste estudo não pretendeu buscar a verdade ou o que é certo ou errado, mas compreender a lógica que permeia o fenômeno religioso midiático através do programa PHN e as interpretações juvenis do sagrado, o que foi possível de ser verificado. No entanto, entende-se que esta compreensão é parcial e circunscrita ao corpus estudado, não podendo ser generalizado.

REFERÊNCIAS

Livros:

ADORNO, Theodor; HORKHEIMER, Max. **Dialética do esclarecimento**. Rio de Janeiro: Zahar, 1985.

ALDUNATE, Carlos. Paulo VI e o congresso da Renovação Carismática. *In*: ALDUNATE, C. *et al*. **A experiência de pentecostes: a Renovação Carismática na Igreja Católica**. 5. ed. São Paulo: Edições Loyola, 1986.

BAKHTIN, Mikhail. **Problemas da poética de Dostoievski**. Rio de Janeiro: Forense, 1981.

_____. **Estética da criação verbal**. Trad. Maria E. Galvão G. Pereira. 2. ed. São Paulo: Martins Fontes, 1997.

_____. **Marxismo e filosofia da linguagem**. Trad. Michel Lahud e Yara Frateschi Vieira. 9. ed. São Paulo: Hicitec, 1999.

BARBOUR, Ian G. **Quando a ciência encontra a religião**. São Paulo: Cultrix, 2004.

BARTHES, Roland. **O rumor da língua**. São Paulo: Brasiliense, 1988.

BAUDRILLARD, Jean. **Simulacros e simulações**. Lisboa: Relógio D' Água, 1991.

_____. **A sociedade de consumo**. Lisboa: Edições 70, 2008.

BERGER, Peter Ludwig. **Modernidade, pluralismo e crise de sentido: a orientação do homem moderno**. Petrópolis: Vozes, 2004.

_____. Peter Ludwig. **O dossel sagrado: elementos para uma teoria sociológica da religião**. Trad. José Carlos Barcellos. São Paulo: Paulus, 1985.

BERGER, Peter Ludwig; LUCKMANN, Thomas. **A construção social da realidade**. Trad. de Floriano de Souza Fernandes. Petrópolis: Vozes, 1985.

BERTRAND, C. **A deontologia das mídias**. São Paulo: Edusc, 1999.

BÍBLIA. Português. **Bíblia de estudo plenitude**. Revista e corrigida. Trad. João Ferreira de Almeida. São Paulo: Sociedade Bíblica do Brasil, 1995. 1526 páginas.

CARRION, Raul K.M., VIZENTINI, Paulo G. - **Globalização, neoliberalismo, privatizações**. Porto Alegre: UFRGS, 1997.

DEBORD, Guy. **A sociedade do espetáculo**. Rio de Janeiro: Contraponto, 2005.

DERRIDA, Jacques. *The Law of Genre*. *In*: **Critical Inquiry**, v. 7, nº 1, 1980.

DURKHEIM, Émile. **As formas elementares da vida religiosa**: o sistema totêmico na Austrália. São Paulo: Martins Fontes, 1996. Coleção Tópicos.

ELIADE, Mircea. **O sagrado e o profano**. Trad. Rogério Fernandes. São Paulo: Martins Fontes, 1992.

FOUCAULT, Michel. **A ordem do discurso**. São Paulo: Edições Loyola, 2006.

FREUD, Sigmund. **O futuro de uma ilusão**. Obras Completas de Sigmund Freud. Vol. XXI. Rio de Janeiro: Imago, 1974.

GIDDENS, Antony. **As consequências da modernidade**. 2. ed. São Paulo: UNESP, 1991.

GOMES, Itania. Questão de método na análise do telejornalismo: premissas, conceito, operadores de análise. **E-compós**. Brasília, vol. 2, p. 1-31, abr. 2007.

GOMES, Pedro Gilberto. O processo de midiaticização da sociedade e sua incidência em determinadas práticas sociossimbólicas na contemporaneidade. A relação mídia e religião. *In*: FAUSTO NETO, Antônio. *et al.* (Org.) **Midiaticização e processos sociais na América Latina**. São Paulo: Paulus, 2008.

HABERMAS, Jürgen. **Discurso filosófico da modernidade**. São Paulo: Martins Editora, 2002.

HOOVER, Stewart. M. **Religião, mídia e o centro de gravidade cultural**. Trad. Maria Isabele Campos Vasconcelos. Nashville: [s.n], 1998.

JAMESON, Fredric. **Pós-modernismo**: a lógica cultural do capitalismo tardio. São Paulo: Ática, 2007.

_____. **A virada cultural**: reflexões sobre o pós-moderno. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2006.

KELLNER, Douglas. **A cultura da mídia**: estudos culturais – identidade e política entre o moderno e o pós-moderno. São Paulo: EDUSC, 2001.

LIBÂNIO, J. B. **Jovens em tempo de pós-modernidade**. Considerações sociais, culturais e pastorais. São Paulo: Loyola, 2004.

LYOTARD, Jean-François. **O pós-moderno**. Trad. Ricardo Correia Barbosa. Rio de Janeiro: José Olympio, 1986.

MACHADO, Arlindo. **A televisão levada a sério**. 4. ed. São Paulo, SENAC, 2005.

MCKINNEY, Joseph. D. Mckinney e a renovação. *In*: ALDUNATE, C. *et al.* **A experiência de pentecostes**: a Renovação Carismática na Igreja Católica. 5. ed. São Paulo: Edições Loyola, 1986.

MCLUHAN, Marshall. Os meios de comunicação como extensões do homem. Trad. de Décio Pignatari. São Paulo: Cultrix, 1964.

MARTELLI, Stefano. **A religião na sociedade pós-moderna: entre secularização e dessecularização.** Trad. Euclides Martins Balancin. São Paulo: Paulinas, 1995.

MARTÍN-BARBERO, Jesus. **Os exercícios do ver: hegemonia audiovisual e ficção televisiva.** São Paulo: Editora Senac, 2004.

MATTELART, Armand; MATTELART, Michèle. **História das teorias da comunicação.** São Paulo: Loyola, 2005.

MESLIN, Michel. **A experiência humana do divino: fundamentos de uma antropologia religiosa.** Petrópolis: Vozes, 1992.

MEUNIER, Jean-Pierre; PERAYA, Daniel. **Introdução às teorias da comunicação.** Trad. Giselle Unti. Petrópolis: Vozes, 2008.

MINAYO, M.C.S. **O Desafio do Conhecimento: pesquisa qualitativa em saúde.** 2.ed., São Paulo: Hucitec/ Abrasco, 1993.

NETO, Antônio Fausto. *et al* (Orgs). **Midiatização e processos sociais na América Latina.** São Paulo: Paulus, 2008.

ORLANDI, Eni P. **Discurso e leitura.** São Paulo, Cortes, 1988.

ORLANDI, Eni P. **Análise do discurso: princípios e procedimentos.** Campinas: Pontes, 2007.

OTTO, Rudolf. **O sagrado.** Trad. João Gama. Lisboa: Edições 70, 2005.

PARKER, Cristián. **Religião popular e modernização capitalista: outra lógica na América Latina.** Trad. Attílio Brunetta. Petrópolis: Vozes, 1995.

PÊCHEUX, Michel. **Semântica e discurso.** Trad. Eni Orlandi. São Paulo: Unicamp, 1975. PEREZ, Clotilde; BAIRON, Sérgio. **Comunicação & marketing: teorias da comunicação e novas mídias, um estudo prático.** São Paulo: Futura, 2002.

PIMENTA, Maria Alzira. **Comunicação empresarial: conceitos e técnicas para administradores.** Campinas: Editora Alínea, 2004.

POSSENTI, Sírio. Teoria do discurso: um caso de múltiplas rupturas. In: MUSSALIN, F.; BENTES, A.C. (orgs.). **Introdução à Linguística: fundamentos epistemológicos** (vol. 3). São Paulo: Cortes, 2004.

RAMOS, Luis Carlos. A práxis homilética e o discurso religioso contemporâneo. In: DE MELO, José Marques; GOBBI, Maria Cristina; ENDO, Ana Claudia Braun (Org.) **Mídia e religião na sociedade do espetáculo.** São Bernardo do Campo: Universidade Metodista de São Paulo, 2007.

RIBEIRO, Jorge Claudio. **Religiosidade jovem: pesquisa entre universitários**. São Paulo: Loyola: Olho D'Água, 2009.

SATHLER, Luciano. Religião e entretenimento: aproximações contemporâneas. *In*: DE MELO, José Marques; GOBBI, Maria Cristina; ENDO, Ana Claudia Braun. **Mídia e religião na sociedade do espetáculo**. São Bernardo do Campo: Universidade Metodista de São Paulo, 2007.

TEIXEIRA, Faustino (org.). **Sociologia da religião**. Petrópolis: Vozes, 2003.

VIZER, Eduardo Andrés. Mídia e (trans)subjetividade na cultura tecnológica: a dupla face da sociedade midiaticizada. *In*: FAUSTO NETO, Antônio. *et all.* (Org.) **Mídia e processos sociais na América Latina**. São Paulo: Paulus, 2008.

Sites:

CANÇÃO NOVA. **Portal da Canção Nova**. Disponível em:
<<http://comunidade.cancaonova.com/carisma/>> acessado em 09 de junho de 2010 as 16h20.

PAULO VI. **Exortação apostólica: *evangelii nuntiandi***. Disponível em:
<http://www.vatican.va/holy_father/paul_vi/apost_exhortations/documents/hf_p-vi_exh_19751208_evangelii-nuntiandi_po.html> Acessado em: 07 de junho de 2010 as 16h00.

APÊNDICE A – Transcrição do vídeo do episódio do programa PHN

Partes	Descrição
Abertura	Música “Eu sou fã de São José” cantada pela banda de Dalvimar Gallo, um dos entrevistados da noite.
Apresentação do entrevistado 2	“Boa noite galera PHN de todo o Brasil, já deu para perceber que hoje o programa é diferente, está diferente e hoje temos a graça de receber, Dalvimar Gallo, cantando o programa todo, conversando, batendo o maior papo, boa noite Dalvi, bem vindo ao PHN.”
Agradecimento do entrevistado 2	“Boa noite Dunga, é uma honra estar aqui com você, uma alegria, tô até cansado assim, de emoção, de estar aqui com você cantando com você, participando, trazendo essa banda maravilhosa.”
Diálogo entre apresentador e entrevistado 2	<p>Dunga – Sem dúvida, há um bom tempo eu esperava por esse momento, a sua volta, sua volta, todo momento que você passou isso pra mim hoje aqui é uma vitória, uma vitória particular minha, por quê? Porque rezei por isso, torci por isso e tô assim tremendamente feliz em você estar aqui.</p> <p>Dalvimar – Quem me dará um ombro amigo?</p> <p>Dunga – Sem dúvida, quem me dará um ombro amigo? E, esse ombro tá aqui agora e não é apenas um ombro é um programa, são 2 horas ao vivo, para que uma galera muito grande que te ama e todas às vezes indo nos shows que eu começo a cantar “Amigos pela fé” e conto a história de nós dois chorando naquele estúdio e tentando gravar, chorando durante uma hora inteira antes de gravar.</p> <p>Dalvimar – Ou com voz gripada</p> <p>Dunga – Mas hoje pra mim é uma alegria, seja muito bem vindo ao PHN, tá ok?</p> <p>Dalvimar – Obrigado, você.</p> <p>Dunga – E que essa sua história pra frente seja uma história tão vitoriosa quanto já foi a história até os dias de hoje.</p> <p>Dalvimar – A gente vai bater muito papo ainda.</p> <p>Dunga – Vamos sim, senta um pouquinho aí porque o programa hoje tá tão bom, tão bom que nós temos duas atrações, veja bem.</p>
Apresentação do entrevistado 1.	<p>Dunga – A Canção Nova, ela cada vez mais, ela descobre pessoas, ela, entende que testemunhos de pessoas são tão importantes e quando esses testemunhos podem ser transformados em livro, fitas, lembra das fitas de vídeo? Fitas de vídeo, em DVDs, enfim, quando esses testemunhos podem ser transformados em algo que você pode pegar e levar para tua casa melhor ainda, hoje a pessoa que eu vou chamar agora também já esteve comigo no Amor Vencerá, no programa Amor Vencerá, com a Luzia Santiago, Diácono Nelsinho Correia, eu estava também e ela também estava, depois, as quatro da tarde estávamos juntos no programa Geração PHN na rádio Canção Nova também foi maravilhoso ouvi – la um pouco mais, eu estou falando de uma pessoa maravilhosa, super amada pelos estados de Minas Gerais, aliás, pelo estado de Minas Gerais que, tem um testemunho lindo que já contou hoje para nós no programa Amor Vencerá e o DAVI – Departamento de Áudio Visuais está lançando um material super novo, bacana, demais, um CD cantado em inglês, com músicas muito conhecidas, inclusive uma das músicas é do Dalvimar e aqui para falar um pouquinho para nós e para cantar um pouquinho para nós ela que já durante todo o dia conosco aqui, Thereza Calonge, vem cá querida, que bom, dá cá um abraço, mais uma vez, vamos sentar aqui, Dalvimar já conhece é claro, já cantou, já gravou música dele. Senta aqui Thereza, vamos fazer o seguinte, hoje o programa é bom demais até meia noite vamos juntos, Dalvimar vai cantar tudo hoje pra nós, vou apertar o máximo porque sei que você de casa tá com muita saudade dele, mas antes, tá aqui a Thereza, bem vinda Thereza, que bom você está aqui.</p>
Agradecimento do entrevistado 1	Obrigada! Que bom, pra mim é uma honra, tá aqui no PHN, esse programa de tanta audiência né, tão alegre né? Tão de Deus.
Diálogo entre	Dunga – Bacana, e a gente sempre trás assim testemunhos que motive as pessoas a

apresentador entrevistado 1	e	<p>entenderem e falarem é possível, é possível seja qual for o impossível delas é possível quando elas nos vêem falando aquilo que Deus fez em nossa vida e quando essa pessoa além de falar pode cantar, melhor ainda.</p> <p>Thereza – Bem melhor.</p> <p>Dunga – Bom, hoje no Amor Vencerá você pôde dizer de uma cura maravilhosa que Deus operou na tua vida de um câncer no sangue, toda luta, toda batalha, toda disposição que você teve de enfrentar tudo isso com Deus e com a Canção Nova sendo sua companhia e tudo isso gerou um novo trabalho, né? Um CD que a Canção Nova tem a honra de colocar na mão de muitas pessoas, que CD é esse? Fala pra gente.</p> <p>Thereza – Bom, esse foi um projeto ousado, né? Porque enfrentar a barreira da língua não é fácil, né? E ainda mais para fazer as versões em inglês e cantar, né? Sem tirar a identidade da composição, né? É foi uma coisa difícil, mas foi muito prazerosa, né? Foi um grande presente de Deus tá fazendo isso, e o CD tá recheado de músicas conhecidas, conhecidas da Canção Nova também, tem duas composições minhas, mas tem músicas de compositores e cantores consagrados aqui.</p> <p>Dunga – Salete Ferreira</p> <p>Thereza – Um deles, você, Dunga, né?</p> <p>Dunga – Dalvimar.</p> <p>Thereza – Não, Dalvimar é no CD vida.</p> <p>Dunga – Do CD vida!</p> <p>Thereza – Foi o primeiro fruto, né, depois da doença.</p> <p>Dunga – Ah, então quer dizer, então, que houve um CD antes desse, né? O quarto.</p> <p>Thereza – É, o Life, é uma manifestação do Vida, a gente pode dizer assim, né?</p> <p>Dunga – Maravilha.</p> <p>Thereza – Porque ele conta uma história ainda da minha superação porque quem passa por um câncer ele tem várias etapas, né? Então de repente veio o fruto, assim, eminente do Vida e em seguida, conhecendo o Vida veio o Life.</p> <p>Dunga – Bacana, legal, bom esse CD você vai tá lançando, em breve, lá em Belo Horizonte.</p> <p>Thereza – É verdade.</p> <p>Dunga – Atenção mineirada aí, aos nossos irmãos maravilhosos de Minas Gerais, principalmente, de Belo Horizonte, quando será?</p> <p>Thereza – Olha, dia 21 de maio eu estarei no teatro SESI Minas, em Belo Horizonte, é a partir das nove horas, fazendo um show e vamos ter a presença também do Eros Diondine.</p> <p>Dunga – Que beleza!</p> <p>Thereza – Fazendo uma participação, porque tem uma música do Eros nesse CD, então.</p> <p>Dunga – Será que o Eros vai cantar em inglês também, não?</p> <p>Thereza – Ah vamos ver, né!</p> <p>Dunga – Aí Eros, vai treinando aí, heim?</p> <p>Thereza – Tudo posso naquele que me fortalece, ele também pode, né?</p> <p>Dunga – Legal</p> <p>Thereza – E a música do Eros que eu escolhi, também foi ... tomou posse da graça, né? Porque a gente como cristãos nós temos que tomar posse daquilo que Deus faz na nossa vida, né?</p> <p>Dunga – Bacana, vai ser onde? Que horas?</p> <p>Thereza – Teatro SESI, Minas, em Belo Horizonte as nove horas, parte da renda será revertida para a Canção Nova BH, então vamos ajudar, né? Mineiros, vamos ajudar essa obra tão importante, não foi só importante para mim, mas eu tenho certeza que é importante para muitas pessoas que estão nos assistindo até agora, né?</p> <p>Dunga – Verdade, aliás, você estando aqui você pode falar um pouquinho dessa produtora Canção Nova, linda de Belo Horizonte.</p> <p>Thereza – Pois é.</p> <p>Dunga – Um espaço maravilhoso, temos muitas pessoas ali trabalhando pra valer, reuniões inclusive tem um cenáculo que acontece toda segunda-feira, inclusive você, faz parte né?</p> <p>Thereza – Ah, é verdade.</p> <p>Dunga - Dessa equipe fala um pouco para nós com é que tá.</p>
--------------------------------	---	--

Merchandising

	<p>Thereza – Outra benção, né? Bom, a produtora lá em Belo Horizonte da Canção Nova, tá à todo vapor. Vocês, mineiros, precisam conhecer, quem for a Minas também, quem for a Belo Horizonte, por favor vá lá conhecer na segunda-feira as 19:45 nós temos um cenáculo Mariano, né? E é um terço rezado, cantado né, bem, bem cara de Maria mesmo né, suave né?</p> <p>Dunga – E bem mineiro?</p> <p>Thereza – E bem mineiro, e as quartas-feiras nós temos também é temos uma missa, temos adoração ao santíssimo é às oito horas, às 7 horas a partir das 7 horas nós temos adoração ao santíssimo e temos em seguida a missa, e na quinta-feira temos um terço as três horas da tarde e em seguida temos a adoração ao santíssimo até as seis da tarde.</p> <p>Dunga – E vale a pena dizer que esta iniciativa dos Belo Horizontinos, né, das pessoas que ali vivem os mineiros em si está fazendo a diferença porque hoje nós temos programas em rede nacional como por exemplo o do Eros Dione que tá conquistando, então ao ir em Belo Horizonte ao visitar Belo Horizonte visite a produtora Canção Nova que tá muito bacana, tá muito legal e você vai encontrar muita gente amiga lá. O endereço para nós mais uma vez.</p> <p>Thereza – Ah, eu tenho que pegar a colinha.</p> <p>Dunga – A é? Pega a colinha aí.</p> <p>Thereza – Avenida Isabel Bueno 400 no bairro de Jaraguá que é a produtora Canção Nova então mineirada vamos lá conferir né as programações da Canção Nova, eu queria falar do, no CD Life que essa foi uma produção do Geraldo Viana de Belo Horizonte produtor, músico, meu amigo, companheiro, né, de outros CDs e a produção executiva também foi do nosso amigo Braz Oz.</p> <p>Dunga – É o Produtor mais executivo que eu já vi na minha vida, o rapaz executa, olha o que esse cara trabalha é brincadeira, Braz Oz, parabéns, bom vamo cantar. (Tereza canta)</p>
Retoma o diálogo com o entrevistado 1	<p>Dunga – Thereza Calonge, senta mais um pouquinho aqui meu amor, vem cá, bacana. Quantos filhos?</p> <p>Thereza - Dois.</p> <p>Dunga – Dois.</p> <p>Thereza – Um casal</p> <p>Dunga – Dois filhos, um casal lindo. Bom, ambos nós três aqui temos uma história semelhante que no meio a um sofrimento de dor, é dor física mesmo, é , Deus conseguiu tirar de nós grandes coisas, né? Acho que as melhores canções de cada um de nós, nasceram realmente no momento de dor e muita dor. Dalvi prepara a próxima para gente que eu quero que a Thereza também te escute aqui do teu lado enquanto você responde pra mim o seguinte. Como é sair de um câncer que você enfrentou e venceu, Graças a Deus, já sentindo que Deus te chamaria à cantar uma nova canção e de repente pelos planos do Senhor levando você a cantar em inglês e hoje a Canção Nova levando isso aí para o resto do mundo, como é que você se vê nesse plano?</p> <p>Thereza – Olha, na verdade eu falo que, é tirando toda e qualquer vaidade, esse realmente é um plano de Deus na minha vida, porque no momento em que eu soube daquele diagnóstico eu não tinha certeza e eu nem pensava que poderia cantar, que eu poderia louvar a Deus e eu falei assim: Eu tinha vontade, né? Mas eu falei assim: Senhor, o senhor quer que eu faça um CD? Ai ele me respondeu: Cantai um cântico novo (RISOS). Ele me respondeu na palavra, aí eu falei, tá, então tá, então cantar um cântico novo eu vou...</p> <p>Dunga – Tudo bem, né?</p> <p>Thereza – Eu vou cantar.</p> <p>Dunga – Você tá mandando a gente vai.</p> <p>Thereza – Você tá mandando a gente vai, então é, eu sigo aquilo que ele me inspira e quando veio o primeiro CD, esse CD Vida depois desse... dessa turbulência, né? E logo em seguida veio o convite do Braz, e a palavra que ele me deu quando eu fiquei sabendo da doença foi: “Não vos compete saber o tempo e nem o momento que o pai fixou, mas descerá sobre vós o Espírito Santo que lhe dará força e sereis minhas testemunhas em Jerusalém, em Samaria, em toda a Judéia até os confins da terra.”</p> <p>Dunga – E de Cachoeiras Paulista pro resto do mundo (RISOS)...</p> <p>Thereza – Pois é.</p>

	<p>Dunga – Gente, olha, eu fico emocionado porque quando a gente ouve as histórias dos cantores cristãos de maneira especial, cantores cristãos católicos que é o metier de cada um de nós aqui onde nós estamos é claro, é bonito demais você ver a história de cada um, todos aqueles que vocês conhecem há muito tempo, Padre Fábio de Melo, Eugênio Jorge, Adriana, Eros Dione, Dalvimar, Dunga, Ricardo Sá, Thereza Calonge, é lindo você perceber o como Deus age conosco, é lindo você perceber como Deus consegue tirar de um momento difícil da nossa vida, canções que depois o Brasil canta. Dalvimar você, oh, eu sou suspeito porque já participei de vários momentos da tua vida, e principalmente depois que veio para essa banda de São Paulo, aqui. Quer que você cante para a gente agora?</p>
<p>Retoma o diálogo com o entrevistado 2</p>	<p>Dalvimar – É, eu quero aproveitar o momento e cantar uma canção que eu fiz em primeiro momento assim, eu sempre faço canções sobre amizade, mas essa em especial assim a letra fala muito, é... eu posso ler a letra?</p> <p>Dunga – Claro, lógico. (RISOS)</p> <p>Dalvimar – Que eu pensava em cantar isso para as pessoas, e na verdade foi o contrário, eu peguei é... eu estive com uma profunda depressão e as pessoas começavam a cantar isso para mim, então foi assim, foi algo muito bonito e então quer dizer, é eu quero apresentar essa canção para o Brasil, é a primeira vez que vou estar cantando para todo o Brasil.</p> <p>Dunga – É inédita?</p> <p>Dalvimar – É inédito, isso! E, que as pessoas aprendam a cantar umas pras outras porque a gente precisa disso, então diz assim: Sou eu que vou abrir as janelas do seu quarto, sou eu que vou plantar o verde na sua imaginação, sou eu que vou limpar as sujeiras que você deixou para trás, sou eu que vou te dar a esperança quando tudo estiver terminado, sou eu que vou brigar por você quando te cobrarem caro, sou eu que vou garantir o ser humano direito de amar, sou eu que vou alimentar sua fome de viver e sou eu que vou terminar o desespero do seu coração. Quer dizer, você cantar isso pra quem tá, é, em profunda depressão, sabe, você viver isso, né? E cantar é fácil, o negócio é ver isso aí, então essa é a minha surpresa de hoje aí.</p> <p>Dunga – E eu tenho certeza que cada uma das pessoas que te visitou no momento difícil, cada uma delas foi compondo junto com você cada frase desta canção.</p> <p>Dalvimar – Cada pedaço.</p> <p>Dunga – Então vamos lá então.</p> <p>Dalvimar – Ok.</p> <p>Dunga – Anjo amigo.</p>
<p>Retorno do intervalo</p>	<p>Volta com uma música</p> <p>A cruz sagrada seja minha luz Não seja o dragão meu guia/ Que seja Jesus A cruz sagrada seja minha luz Não seja o dragão meu guia não</p> <p>Seja expulso inimigo de meu Deus Bebe tu mesmo os venenos teus</p> <p>Não me ofereces coisas vãs não não É mal o que me oferece/ Desaparece</p> <p>Então Vem Senhor Jesus/ Vem com tua cruz Salvador seja minha luz Então vem Senhor Jesus/ Luta em meu lugar Redentor vem me libertar</p>
<p>Contato com os internautas</p>	<p>Dunga – Dalvimar Gallo aqui no PHN. Vamos lá meu irmão, antes de continuar nossa conversa com o Dalvimar, Marisa (riso), como estão nossos internautas aí, muita gente feliz com a presença do Dalvi aqui? Marisa – Ah, muitas pessoas felizes por isso Dunga, tem pessoas escrevendo de todas as partes do país e também</p>

	<p>do Paraguai falando que eles estão muito felizes com a sua presença aqui Dalvimar, é... uma pessoa falava assim que é lá de Pará, Shirley Poça, sentia muita falta de Dalvimar, desejo tudo de bom pra todos vocês e saiba que estarei rezando desde aqui pela missão de vocês, a sua missão Dalvimar, e muitas pessoas escrevendo falando que tão muito felizes, Cláudia, Daniele, Solange, Luiz Henrique de São José dos Campos, Corina Miranda de Paraguai, Jaciane, muitas outras pessoas de todo o país e também de fora do País.</p> <p>Dalvimar – Deus abençoe a todos.</p> <p>Marisa – Aquelas pessoas que estão assistindo o programa podem escrever no nosso e-mail. phn@cancaonova.com ou então ligar 12 – 31862600 (repete o site em espanhol).</p> <p>Dunga – É, mas também tem gente que está vendo e está em países de língua inglesa.</p> <p>Marisa – (repete o site em inglês)</p> <p>Dunga – Tá aí, tá vendo? Quem sabe faz, você quer tentar fazer igual? (pergunta ao Dalvimar)</p> <p>Dalvimar – Não, não.</p> <p>Dunga – Marisa, Deus abençoe você! Que bom que você tá aqui com a gente, aqui no programa, depois que você começou a fazer parte do programa muitas outras pessoas de outros lugares começaram a se despertar, diz também, é ministério! Eu posso dizer que estive com a Marisa recentemente em Assunção, no Paraguai, e tenho percebido como os países de língua espana ao redor do Brasil estão cada vez mais sedentos por essa inspiração maravilhosa que é o Por Hoje eu Não vou mais pecar, então quero dar parabéns a você e vamos juntos, né?</p> <p>Marisa – Muito obrigada, amei, vamos juntos, mas fala PHN em espanhol para aquele povo que tá assistindo você, eles amam ouvir você falar só o PHN em espanhol, isso é o suficiente, eles mandam e-mails ou agradecendo porque você falou PHN em espanhol.</p> <p>Dunga – (Riso) Então vamos lá – (fala em espanhol), tranquilo?</p> <p>Marisa – Fantástico.</p> <p>Dunga – Dalvi, vamo conversar aqui.</p>
Retoma o diálogo com o entrevistado 2	<p>Dalvimar – Vamo.</p> <p>Dunga – O que é que você pensa pra frente? Porque, o Dalvimar, eu conheci você há uns bons anos atrás, você era de uma banda famosa, é lá de Colatina, Espírito Santo, lá em Linhares aquelas bandas bacana lá, o Braz te conhece, a gente ficou sabendo, você veio para cá fez uma história maravilhosa.</p> <p>Dalvimar – Adriano Moraes.</p> <p>Dunga – Adriano Moraes, exatamente, todo mundo e a Canção Nova se encantou com as músicas, eu particularmente é, sou teu fã, não é rasgação de seda, você não precisa disso, eu também não preciso disso, canto músicas suas, gravamos juntos, conheço seus filhos, sua esposa, sua família, vou na sua casa então eu tô encantado, sinceridade, tô feliz de te ter no meu programa, mas o que é que você pensa olhando pra frente, o que você deslumbra agora com essa banda, com essa formação nova, com esse tempo, com as novas composições, quer que esse público que te ama pode esperar de você Dalvi?</p> <p>Dalvimar – Eu sempre vou dar o meu máximo, sempre meu tudo e porque do outro lado eu sei que Deus tá dando tudo dele, então, não posso dar menos que meu tudo, é, o que as pessoas podem esperar de mim mais que isso, não sei assim o futuro Deus pertence é tô com uma, consegui, é grandes ministros de música, não digo, a gente sempre fala sobre isso não são músicos, são ministros, né? Então a gente tem até nas quartas-feiras à noite, a gente tem o nosso grupo de oração só nosso assim, né? Com as esposas, os técnicos, os músicos, tudo isso é maravilhoso porque a gente pode, a gente reza naquele pedacinho da quarta-feira e a gente pode experimentar isso no fim de semana, os frutos já vem no fim de semana, né? Então é, eu espero assim é o que eu espero do futuro, é ta perto da Canção Nova, ser, continuar sendo filho da Canção Nova eu acho que tem muita coisa pela frente aí a gente juntos e em especial tá perto de você, que você é meu amigo pela fé.</p>
Merchandising do	Dunga – Conta comigo meu irmão, aliás Dalvimar estará conosco aqui no

Acampamento PHN	<p>acampamento PHN 11 anos é, Dalvimar, Eros Dione também estará um grande amigo, Eros grande abraço pra você, mas nessa fase nova nesse recomeço, nesse tempo novo da vida do Dalvi ele estará muito, muito, muito presente, claro, claro, e a gente faz questão de estar lá com ele então se você quer ver o Dalvimar ao vivo, quer tá ali no mesmo ambiente, mesmo local, vem pra cá nos dias 3,4 e 5 de Julho o primeiro fim de semana de Julho no nosso acampamento PHN, além de todos os cantores aqui da casa, Ricardo Sá, Diácono Nelsinho Correia, Nelson Oliveira, Flavinho, Dunga, Salete Ferreira, Eliana Ribeiro, Padre Cleidimar Moreira, Márcio Todeschini todos os cantores aqui da casa esqueci de alguém? (pergunta a produção), não? Então não esqueci de ninguém não, né? Então vamos lá, todo mundo estará aqui cantando, ministrando e a Banda Beatrix estará conosco, Dalvimar Gallo estará conosco, Eros Dione estará conosco, então um grande encontro PHN, com pregações maravilhosas, com Padre Paulo Ricardo que vem de Cuiabá mais uma vez, fantástico pregador, o Marcio Medes meu irmãozão de comunidade, fantástico pregador, eu estarei pregando para você, Monsenhor Jonas Abib aqui conosco, o pai fundador dessa comunidade, todos nós esperando por você, em mais um acampamento tão sonhado, tão esperado PHN, faça a sua caravana, daqui a pouco o Tiba vai estar aqui e nós vamos falar mais uma vez da promoção das onze caravanas tá bom, não perca.</p>
Retoma o diálogo com o entrevistado 2	<p>Dunga - Dalvimar, como é que a música pintou na tua vida, como é que ela aconteceu? A gente sabe que você já é um milagre, né? O parto, o seu nascimento foi assim, um milagre de Deus, uma intervenção muito grande de Deus, aliás fala um pouquinho desse nascimento para mim.</p> <p>Dalvimar – Falo sim, minha mãe tinha o útero infantil.</p> <p>Dunga – Como assim infantil? Infantil de uma criança?</p> <p>Dalvimar – O útero é menor, ele não tem condições de conceber...</p> <p>Dunga – Rapaz...</p> <p>Dalvimar – ... Dentro dele um feto até os 9 meses, tanto que eu acabei nascendo de oito meses, e ... aí eu digo que o segundo milagre foi o seguinte, as minhas cordas vocais não nasceram perfeitas tinha um lado que tava totalmente, não tava construído e ... isso foi se... aos poucos, logo depois que eu nasci, isso foi se formando e tudo e aí eu passei a falar e tudo, mas demorou para eu começar a falar então,...</p> <p>Dunga – Isso eu não sabia Dalvimar, pra mim isso é novidade.</p> <p>Dalvimar – Esse é, eu digo que esse é o meu segundo milagre, e aí quando chegou, quando eu tinha nove anos de idade eu pedi a meu pai um violão, porque eu queria tocar nas missas então ele comprou pra mim um violão é... tornante, tornante aí.. comecei a tocar autodidata é não tive nenhum professor, e com isso a música começou na minha vida assim dentro da igreja e nunca eu sai de dentro da igreja, eu acho que a grande herança que a gente pode deixar para os nossos filhos é a igreja. A igreja é fundamental na vida de qualquer um.</p> <p>Dunga – Quer dizer ali naquele violão tornante, né? Já estava...</p> <p>Dalvimar – Fiquei uns três ou quatro anos com ele, depois que vieram uma outra guitarrinha, sabe, uma gianines. (RISOS).</p> <p>Dunga – Ali naquele tornante já tava essa banda aqui já então.</p> <p>Dalvimar – Já, já</p> <p>Dunga – Alias, mostra quem é a banda, vamos lá, vamos conhecer a nova banda, né? Que o Dalvimar montou né? Já montou tantas, né? Já foram tantas bandas.</p> <p>Dalvimar – Essa aqui foi Deus que montou. (RISOS)</p> <p>Dunga – Essa nem foi você que escolheu?</p> <p>Dalvimar – Não, não, não</p> <p>Dunga – Mas dentre tantas que você já reuniu, e ... liderou, agora estamos aqui, eu tô encantado com a banda, fala para nós quem é quem.</p> <p>Dalvimar – Você quer começar por onde?</p> <p>Dunga – Vamos lá pelo teclado.</p> <p>Dalvimar – Teclado, um amigo, irmão, da minha terra, lá de Marilândia, perto de Curlatina. Anderson Zavaris.</p> <p>Dunga – Anderson Zavaris</p> <p>Dalvimar – Zavaris, isso.</p> <p>Dunga – Beleza, e no banjo?</p>

Dalvimar – Um pouco pra cá tocando o banjo, toca violino, toca violão, toca...

Dunga – Aliás, aliás, faz uma palhinha no banjo aí só pra gente dá uma olhadinha porque eu amo esse instrumento, vamos lá...(TOCA O BANJO)

Dunga – Ou Maravilha!

Dalvimar – Toca é,... toca um nananenem dos americanos aí vai. Essa, essa é muito legal. (TOCA O BANJO)

Dunga – Ouuu (RISOS)

Dalvimar – Então, no banjo, violino e violão. Edson Moreira.

Dunga – Aí, Edson. Beleza.

Dalvimar – É, o Edson é uma, posso dizer assim, oh eu suei muito a camisa pra trazê-lo para junto de nós, o Edson, pra quem não sabe, é considerado o maior banjoista da América Latina, não tem ninguém que, assim toque um instrumento como ele, e ele assim... posso falar dos artistas?

Dunga – Claro, lógico.

Dalvimar – Então, tudo que você possa pensar de Chitãozinho e Xororó, Zezé de Camargo, Leandro e Leonardo, é... João Paulo e Daniel, toda essa turma, tudo, todas essas gravações, todas foram feitas por ele, então...

Dunga – Quando você escuta um banjo então no cd dessa galera

Dalvimar – Banjo, Violino, ... tudo.

Dunga – Ele que tá ali tocando.

Dalvimar – É o Edson que tá tocando, então assim foi uma conquista trazer ele para a gente, é... ele é um recém convertido e tá aqui debaixo da asa, tamo cuidando dele.

Dunga – Bem vindo grande, bem vindo mesmo, que você possa usufruir de toda a história, desse lugar, esse lugar que quando eu cheguei aqui, onde nós estamos era um curral onde só tinha uma vaca, a gente disputava a vaca para ver quem conseguia tirar o primeiro litro de leite do dia, e nós vimos isso aqui crescer e muita gente se converteu, se libertou, se encontrou com Deus, muitas pessoas se tornaram grandes ministros de músicas, de música, perdão, é cantores, instrumentistas, que passaram por aqui e hoje você chega, é... fazendo parte dessa história, então, seja muito bem vindo. No baixo?

Dalvimar – Baixo é um grande amigo meu também tem história comigo, a gente quase, a... a gente quase mudou para Salvador junto pra tocar com,... na época que eu tava fazendo é,... eu tinha me afastado um pouco da igreja e tava tocando com artistas, né? Então tem uma turma assim, que eu já,... que a gente já andou tocando e quase que a gente mudou para Salvador para tocar com Luiz Caldas, lembra Luiz Caldas?

Dunga – Lembro, lembro, lembro.

Dalvimar – É uma loucura, então a gente tem uma história junto.

Dunga – Chegou a andar de...

Dalvimar – Hein?

Dunga – Chegou a andar descalço também? Não?

Dalvimar – Não, Não (RISOS) Isso é coisa dele, né? Mas é um grande amigo, e tem história pra..., toca muito, muito contrabaixo, isso pra mim,... é o Lau.

Dunga - Lau

Dalvimar – Lau.

Dunga – Lau mais uma vez Lau bem vindo viu? Bacana, né, demais, bacana, e na bateria eu conheço mas gostaria que você,...

Dalvimar – Aí você...

Dunga – É bom, eu posso apresentar.

Dalvimar – Tá, você apresenta.

Dunga – Eu tenho a honra de dizer que o baterista do Dalvimar hoje é o Fred que tocou comigo muito tempo, faz uns 5 anos mais ou menos, me acompanhou, grande baterista, mais um grande ministro de música, que reza, que testemunha, vai casar esse ano, quando mesmo?

Baterista – Setembro

Dunga – Setembro?

Baterista – Dia 6

Dunga – Dia 6? É, eu sou o padrinho viu gente? Eu sou o padrinho. Dia 6 de setembro casando lindo, maravilhoso, é isso aí. Essa é a banda que tá construindo com você, mas tem a..., tem a família também junto, né?

	<p>Dalvimar – Tem, tem.</p> <p>Dunga – Esse recomeço, como é que a família trabalhou com você, porque olha, pra quem não sabe o Dalvimar enfrentou há um bom tempo, né? Há quase um ano ou mais que um ano?</p> <p>Dalvimar – Mais que um ano.</p> <p>Dunga – Mais que um ano de uma depressão profunda, né? Que o retirou dos palcos e nós amigos ficamos assim muito atentos é claro que nesse momento a gente tem que dosar, não sabe se visita, se não visita, se manda recado, mas fomos nos revezando estando na medida do possível, com ele, respeitando o momento dele, é ... indo quando teríamos, tínhamos a certeza de não estar atrapalhando, é muitas vezes esperamos até, ser convidados para visitá-lo porque não queríamos é invadir um momento difícil, a gente sabe, mas um momento que você praticamente já venceu, né?</p> <p>Dalvimar – Sim</p> <p>Dunga – O momento em que a gente percebeu sua esposa, é caminhando pela chácara, pedindo oração, buscando ajuda, né? Nossos filhos, amigos dos seus filhos preocupados, então todos nós rezamos, pedimos quer dizer e o Dalvimar é depois de um ano, voltou e pra variar voltou melhor (RISOS) compondo mais. Me disseram aí não sei se é lenda, que num dia você chegou a fazer mais de seis músicas.</p> <p>Dalvimar – Foi, na verdade pra ser mais completo assim foi em seis dias nasceram 30 músicas. (RISOS).</p> <p>Dunga – Em 6 dias nasceram 30 músicas, como é que foi isso?</p> <p>Dalvimar – Foi assim ó, foi um momento que eu tava horrível, eu tava lá em baixo, no fundo do poço mesmo, nesses 6 dias de novo né, quando acha que ta tudo resolvido, às vezes volta, é, às vezes é parte é uma parte química do corpo sabe? Endorfina, são coisas que às vezes abaixam o nível e você não sabe porque tá acontecendo aquilo mas você fica mal você fica, são pensamentos horríveis, e aí você, assim a minha forma de descarregar então tudo aquilo de pensamentos horríveis foi é, é conversar com Deus, de repente parece que Deus estende a mão para mim tudo vira música, não tem jeito.</p> <p>Dunga - Maravilha, quando ele estende a mão pra mim</p> <p>Dalvimar – Eu queria que ele estendesse a mão assim</p> <p>Dunga – Sempre.</p> <p>Dalvimar – Sempre, todo dia não só assim pra nascer 6.</p> <p>Dunga – Que legal, bom, Adriana gravou uma música sua que o Brasil inteiro cantou né, “Qual é a chave”, né? Nós sabemos que chave é esta e eu peço a você que cante para nós, aliás um grande abraço pra Adriana também nesse novo tempo dela, não só dela também do Padre Fábio de Melo, do Rosa de Saron que estão alçando vós maiores, né? São pessoas que também tem uma história e que a gente acredita e que estão batalhando e Adriana, Deus te abençoe, viu? Querida a gente que pôde participar do início do seu ministério de música, a gente fica muito feliz por isso tá bom?</p>
<p>Merchandising do show de Padre Fábio de melo</p>	<p>Aliás, deixa eu aqui dar um recado, no dia 17 agora de maio, 17 de maio aqui em Volta Redonda é nós teremos um show com o Padre Fábio de Melo maravilhoso, né? O Belo me mandou, olha gente convoca a galera aí 17 de maio aqui em Volta Redonda um grande show com o Padre Fábio de Melo e você não pode perder tá bom? Daqui a pouco mais para frente nos próximos programas daremos mais detalhes mais você não pode perder esse show um grande show, vamo mexer com essa região que é muito sedenta né? Dos carismas da igreja então dia 17 de maio em Volta Redonda você não pode perder Padre Fábio de Melo ta bom? Estarei lá também viu Padre pra dar um abraço especial no senhor aí, vamos lá, qual é a chave, qual é a chave, qual é o segredo aí?</p>
<p>Retoma o diálogo com o entrevistado 2</p>	<p>Dalvimar – (canta) - Qual é a chave? Qual é o segredo? Que abre as portas do teu coração? Porque não falar se Ele quer te ouvir Porque se esconder se Ele está aqui Porque não aceitar se Ele quer te dar Porque insistir em resistir</p>

Pois Ele tem tanto pra te falar
 Quer te amar te perdoar
 Mas é você que tem que abrir o coração
 Deixa Jesus te consolar
 Deixa Jesus te abençoar
 Deixa Jesus te dar a tua Salvação
 Qual é a chave? Qual é o segredo?
 Que abre as portas do teu coração?
 Por que não falar?

Dunga – O que significa pra você hoje porque tem muitas pessoas que estão precisando passar por essa experiência, o que, que peso tem a palavra recomeço pra você? Porque talvez a sua resposta seja o toque para aquela pessoa que tá tentando recomeçar um sonho, abandonou um sonho, sentou à beira do caminho, a vida tá passando e o sonho tá indo embora, às vezes a vida tá passando e o sonho tá indo embora, às vezes de uma faculdade, de casar, de ter filhos ou sei lá, não sei, qual é o sonho e essa pessoa abandonou o sonho, precisa recomeçar e o que quer que pra você que peso tem essa palavra recomeço na tua vida?

Dalvimar – Primeira coisa assim oh, Deus, esse é o primeiro ponto e aí eu digo é pra muita gente eu digo isso é se houverem mil degraus entre você e o céu, Deus é capaz de arrancar novecentos e noventa e nove degraus mas ele sempre vai deixar um, porque esse degrau é você quem tem que subir sabe, esse passo você que tem que dar então o recomeço tá nesse primeiro degrau o resto Deus arranca do meio, do seu meio.

Dunga – O resto Deus faz.

Dalvimar – O resto Deus faz

Dunga – Mas o primeiro tem que dar.

Dalvimar – Primeiro passo é seu, não tem jeito, você quer, por exemplo, durante a minha doença toda enquanto eu não quis, não foi, fiquei na cama, eu não queria sair de casa, eu não queria sair do meu quarto, eu passei Dunga, quatro meses dentro do quarto.

Dunga – Quatro meses?

Dalvimar – Quatro meses dentro do meu quarto, não queria sair porque era o único lugar que eu me sentia melhor, então, eu não queria sair eu não queria enfrentar nada, tudo, até que assim entra a figura da esposa sabe? Que tá do lado ali, que tá vivendo, tá sofrendo igual, né? Ou mais, é conseguiu botar na minha cabeça que eu tinha que sair, a gente tinha que ir no médico, a gente tinha que procurar e tinha que procurar oração, quer dizer a gente entrou aqui na chácara, né, você é testemunha disso então eu tive que assim que dar o primeiro passo, sair de dentro do quarto, né, então por isso que tem naquela música, sou eu que vou abrir as janelas do seu quarto que você está e dar esse primeiro passo não é fácil, eu sei mas precisa dar esse primeiro passo, o resto Deus faz.

Dunga – Alguns meses atrás, não sei dizer quantos meses atrás esse encontro foi real, a Lela, esposa do Dalvimar e o Dalvimar, nós nos encontramos aqui pela chácara e realmente o Dalvimar estava é, mal, muito mal, muito mal, estava com dificuldades para falar, com dificuldades para andar e ali o coração de amigo bateu forte de compaixão e eu passei a rezar muito por ele porque eu percebia que naquele momento era apenas oração mas foi justamente naquele momento que ele decidiu: eu vou sair do meu quarto, é claro que por insistência, por esse companheirismo da esposa, essa cumplicidade da esposa que conseguiu a partir dali o Dalvimar, hoje o Dalvimar está aqui no programa gente está voltando a fazer show, está voltando a compor, a gravar, porque não pense que é fácil a vida de música não, vida de músico é complicado, você é, reunir dentro de estúdio, aquele calorão e só homem ali e procurar a perfeição ou né chegar perto dela no tom, no ritmo, no andamento, nos arranjos e conversar exaustivamente para deixar uma música pronta e lembre – se que o seu ouvido, quando você ouve aquela música ele entra gostoso mas no ouvido do músico não entra assim não é cada detalhe, cada nota errada, mal colocada fere, atrapalha, incomoda então a gente vai sempre procurando, procurando, então você imagina isso para uma pessoa que tá saindo de uma depressão profunda ter que entrar nesse ritmo de estúdio, arranjo, ensaio, gravação, escuta o que fez, mixagem e tal é muita coisa, então é uma vitória realmente, que bom poder hoje porque, não tô

	<p>trazendo o Dalvimar na televisão não é isso eu não to trazendo o Dalvimar aqui pra cantar uma canção, não, o Dalvimar estando aqui é uma vitória né, uma vitória para todos nós que o amamos, que admiramos tudo nós que cantamos evangelizados por suas canções que muitas pessoas já gravaram, eu já gravei duas canções “Grande ao meu redor”, e “Meu sim para Jesus” né, e quantas pessoas já gravaram músicas do Dalvimar, quantas pessoas foram alcançadas e o que ele viveu não foi bolinho não, foi pra parar cavalo na curva, tá entendendo? E hoje aqui é a nossa vitória juntos irmãos.</p> <p>Dalvimar – Tô aqui pra testemunhar aqui tem jeito, você tem jeito não pense que tá tudo acabado não, existe, é, nós vamos abrir a janela do seu quarto.</p>
<p>Merchandising do Acampamento PHN</p>	<p>Dunga – Tá aí, nós vamos abrir a janela do seu quarto eu tenho certeza, você que tá vendo o PHN aqui nos dias 3,4 e 5 de Julho pode ter certeza, eu tenho certeza absoluta, todos os cantores que estão aqui, estão preparando um show maravilhoso pra você, mas eu tenho certeza que o Dalvimar tá dando um gás a mais porque realmente, eu tenho certeza disso, venha para cá que você vai ter uma surpresa, bom, já posso chamar um convidado especial aqui? Cadê a minha diretora aqui, posso?</p>
<p>Diálogo do apresentador com Tiba que trás produtos para os baús.</p>	<p>Dunga – Abrir a geladeira, posso? (alguém grita) – Pode Dunga – Posso, posso abrir a geladeira? (Alguém grita) – Pode Dunga – Está na hora já? (alguém grita) – Está Dunga – Então vamos lá, então boa noite seu Tiba, tudo bem? Tiba – Tudo jóia. Dunga – Tudo bom? Tiba – Olhe, eu sou fã do Dalvimar Dunga – Ah, então quem não é? Tiba – Vim mais por causa dele Dunga – Ah é? Quer dizer que hoje então você Tiba – Não mentira, tenho muitos produtos importantes para apresentar aqui. Dunga – Ah, Ah, mais antes, antes, antes dá um Sol aí pra mim por favor oh, me dá um Sol, isso, canta “Amigos pela fé” do jeito que o Dalvimar cantaria, vamos lá. Tiba – Deixa eu dar a introdução do tom, é essa, é igual ele? Dunga – Tem que ser igual ele. Tiba – (canta imitando Dalvimar) Dunga – Ah canta igual a mim também, ah , tá fraco, pára, pára, pára, a parte do Dalvimar você fez certinha, meu irmão bem vindo, boa noite. Tiba – Boa Noite Dunga – Dá um abraço no Dalvi aí oh, pôxa vida. Tiba – Ê laia, bacana demais, e olha só em vim cá encher o nosso bauzinho. Dunga – Vamos lá no baú, vamo, dá licença Dalvimar nós vamos conversar um pouquinho no baú aqui porque esse baú aqui você.. Tiba – O bauzinho da promoção. Dunga – Senta no seu, baú, que eu sento no meu baú. Tiba – Tá aí. Dunga – Isso, vamos abrir o nosso baú. Tá aí ó, já tem coisa, vamos ver o que, que já tem aqui a lixeira Canção Nova. Tiba – Vamos botar produto dentro da.. Dunga – Temos aqui ó, o CD Transfiguração do Dunga, temos aqui o CD Tempo de Graça do Eros Dione, o livro Abra-se a restauração, também do Dunga, o livro do Padre Léo, Renovados pelo Espírito Santo e o DVD de Monsenhor Jonas Abib, olha só cantando como é linda a nossa família, quer que nós vamos colocar hoje? Tiba – E tem mais hoje.. Dunga – Você sempre trás de três porque são três baús, né? Tiba – É garotim. Dunga – Vamos mostrar então, então vamos. Tiba – É o primeiro aqui Dunga – DVD de Diácono Nelsinho Correia.</p>

	<p>Tiba – Bacana pra caramba o CD tem 21 músicas.</p> <p>Dunga – Maravilhoso esse DVD</p> <p>Tiba – Tem de tudo, tem desde quem me segurou foi Deus ao Apartheid No.</p> <p>Dunga – Maravilha, canta um pouquinho do Apartheid No aí.</p> <p>Tiba – (canta)</p> <p>Dunga – Você não vai dizer que é assim que o Nelsinho canta, né?</p> <p>Tiba – Não, né assim não.</p> <p>Dunga – Pelo amor de Deus.</p> <p>Tiba – Né, assim não, eu vou falar pra você o jeito o que eles falam o Diácono Nelsinho Correia não fala assim não.</p> <p>Dunga – Ele exa, você exagera, depois ele vai ficar.</p> <p>Tiba – Esse aqui é pro seu outro baú.</p> <p>Dunga – Esse vai pro outro baú e o outro baú, são sempre três, porque são três baús, que mais?</p> <p>Tiba – E atenção...</p> <p>Dunga – E atenção.</p> <p>Tiba – Que Rufem os tambores...Tchanram, isso aqui é uma coletânea em 7 pregações PHN.</p> <p>Dunga – MA – RA – VILHA</p> <p>Tiba – E tem Jonas Abibi, com Ricardo, que tá pregando para que jovens decidam pela santidade, o Dunga pregando Abalando as estruturas do pecado.</p> <p>Dunga – Muito boa essa pregação.</p> <p>Tiba – É, Monsenhor Jonas Abibi e ele, juntos pregando aqui Uma opção de vida, pelo PHN, jovens frutos cem por um, Dunga também então são 7, o perdão, a força do perdão, o testemunho o Alexandre, muito bacana</p> <p>Dunga – Maravilhoso, maravilhoso testemunho.</p> <p>Tiba – Muito forte, então PHN até segunda, que que isso?</p> <p>Dunga – E definitiva vinda de Jesus.</p> <p>Tiba – Exatamente, eu falei pra testar ver se você sabia.</p> <p>Dunga – Claro eu me lembro dessa pregação, fui eu que fiz.</p> <p>Tiba – É muito legal, e também outra coisa aqui, encarte PHN 10 anos.</p> <p>Dunga – (Riso) – Isso aí não é pregação isso aí é o encarte.</p> <p>Tiba – Né, mesmo não é que vem encarte junto do CD.</p> <p>Dunga – E tem o Padre Léo também que você tá esquecendo aí</p> <p>Tiba – Tem o Padre Léo você nasceu para ser feliz</p> <p>Dunga – Aí oh</p> <p>Tiba – O padre Léo prega aqui.</p> <p>Dunga – São 7 pregações..</p> <p>Tiba – Num envelope só</p> <p>Dunga – Tá aí</p> <p>Tiba – Você liga para Canção chega aí na sua mão, você empresta pro vizinho, você promove a conversão, você empresta pra sua sogra bem dita escutar depois você liga aqui pra poder testemunhar.</p> <p>(risos)</p> <p>Dunga – Isso é uma música também, Oh são três, dá aqui oh os três, um, dois, três, beleza , e...</p> <p>Tiba – Ricardo e Eliana Sá</p> <p>Dunga – Nossa</p> <p>Tiba – Quando o casal reza olha que bacana.</p> <p>Dunga – Rapaz esse baú tá ficando bonito esse baú, tá ficando bonito.</p> <p>Tiba – Um guia de espiritualidade para o casal de Deus e que quer ser de Deus, tá jóia?</p> <p>Dunga – Maravilha.</p> <p>Tiba – E é bem prático porque ele ensina vários exercícios enquanto você vai lendo o livro.</p> <p>Dunga – Sim, sim.</p> <p>Tiba – Você vai fazendo os exercícios bem legal mesmo, prático, objetivo</p> <p>Dunga – Sempre em casal.</p> <p>Tiba – Porque o Ricardo sempre é, objetivo, então tá aqui põe lá dentro</p> <p>Dunga – Tá aqui vamos lá botar mais três livros bom, quem é que vai ganhar esse</p>
--	---

três baús repletos com todo material do DAVI?

Tiba – Quem trouxe onze caravanas para o PHN, onze.

Dunga – Da mesma cidade.

Tiba – Da mesma cidade, então você que é da cidade lá não sei, São Paulo, por exemplo, lá;

Dunga – São Paulo pode juntar, São Paulo, Guarulhos, ali tudo.

Tiba – Só São Paulo dá isso, então mais ninguém ainda reservou e confirmou, as onze caravanas então lembrando.

Dunga – Você ainda pode

Tiba – Você conseguir juntar onze caravanas pra vim pro PHN onze anos que será no dia

Dunga – 3,4 e 5 de Julho

Tiba – Julho, aqui na Canção Nova você vai levar estes três baús repletos de produtos Canção Nova, além de participar da gravação do PHN no auditório de São Paulo.

Dunga – E depois quando você voltar pra casa, você vai poder ver o programa PHN que você participou então as primeiras, aliás, a primeira cidade a confirmar onze caravanas ganhará o direito de levar pra casa, claro, os três baús.

Tiba – E vai entrevistar quem conseguiu, vai lá pra frente lá.

Dunga – Como é que foi pra fazer as suas caravanas.

Tiba – Exatamente

Dunga – Vai ser uma coisa maravilhosa

Tiba – Bacana demais.

Dunga – Beleza, bom antes de nós chamarmos o outro convidado especial que virá como você também, temos uma piadinha?

Tiba – Temos

Dunga – Então vamo lá então.

Tiba – Você quer que eu conte agora ou depois?

Dunga – Depois, depois, porque primeiro eu quero que você faça um convite, aquele convite.

Tiba – Aquele?

Dunga – Aquele um.

Tiba – Então, você que nos acompanha (Dunga fala no ouvido de Tiba) – Julho PHN (Dunga fala de novo no ouvido de Tiba) – A peregrinação.

Dunga – Isso.

Tiba – Depois do PHN 11 anos aqui na Canção Nova nós estaremos saindo em peregrinação pra Terra Santa.

Dunga – Dia 9 de julho.

Tiba – Dia 9 de, não é dia 8?

Dunga – Não é dia 9

Tiba – Dia 9, dia 8 você está preparando a sua mala, dia 9 pra ir pra terra santa

Dunga – Um claro.

Tiba – Dia 9 você embarca pra ir, pra poder ir pra Terra Santa vai ser muito bacana.

Dunga – Direto

Tiba – Vai ser muito bacana é uma peregrinação pra juventude que a gente vai andar a pé, vai escalar o monte Taboa, vai nadar no mar morto.

Dunga – Morto

Tiba – E ressuscitar o mar morto com a força do nosso grupo de oração, fazer um luau lá bem bacana e o Dunga vai ensinar as técnicas de sobrevivência no deserto.

Dunga – Aê, vamos andar sobre as muralhas de Jerusalém.

Tiba – Tirar água de pedra

Dunga – Tá vendo gente, vai ser maravilhoso, mas esse é pra jovem porque é radical, então tem que ter jovem com muita disposição mesmo porque.

Tiba – Ou jovens igual você, né? Mais tempo, mais que todo assim revigorado pelo força do espírito?

Dunga – Quem vê pensa que você tem dezoito anos,

Tiba – Como é que você acertou?

(risos)

Dunga – Beleza, tudo bem então, vai, essa passa, essa eu te perdou, vamos lá então, é o seguinte, é só ligar pro número.

	<p>Tiba – 12 31862055 têm gente que, ah não mas, não é pra mim não, mas liga assim mesmo, mesmo que você diga não é pra mim, mas liga assim mesmo.</p> <p>Dunga – De repente é, né?</p> <p>Tiba – Vai que é, né?</p> <p>(Risos)</p> <p>Tiba – Vai que a moça que atendeu tá num dia bom e fala: Ah vou te dar uma passagem.</p> <p>(risos)</p> <p>Tiba – Não sei, mas pra você saber.</p> <p>Dunga – Já aconteceu isso?</p> <p>Tiba – Não sei mas pode acontecer tudo, tudo é possível ao que crer, já canta nosso irmão Ricardo Sá, né? E, com Jesus, nós somos muito mais, então tudo pode acontecer você vai saber das facilidades pra você viajar com a obra de Maria e com a Canção Nova.</p> <p>Dunga – Beleza.</p> <p>Tiba – Vamos juntos.</p> <p>Dunga – Vamos juntos.</p> <p>Tiba – Juntos chegaremos lá.</p> <p>Dunga – Quem vai conosco?</p> <p>Tiba – Os DDS</p> <p>Dunga – Dupla DDD</p> <p>Tiba – Sei lá como é que fala.</p> <p>Dunga – Dupla DDS Ambrosio Campolino, bom, vai lá na geladeira que tem mais uma pessoa que vai fazer parte dessa nossa sentada aqui.</p> <p>Tiba – De maneira muito especial eu sempre quis sentir essa sensação...</p> <p>Dunga – Essa emoção.</p> <p>Tiba – É que o Dunga tem quando se aproxima da geladeira e eu quero de uma maneira muito especial chamar meu amigo Cleto. Uma salva de palmas. (faz barulho de gritos) (RISOS)</p>
<p>Conversação entre Dunga, Tiba e Cleto.</p>	<p>Cleto – Como que você cabe aqui dentro, aí?</p> <p>Tiba e Dunga – Ué do mesmo jeito de você. (RISOS)</p> <p>Cleto – Mais eu, eu mesmo sendo este homem modelo econômico de homem não consegui caber aqui.</p> <p>Tiba – Mas eu tenho um segredo pra ti, é um chá de borracha de manhã cedo tem toda terça-feira.</p> <p>Cleto – Tem que tomar um chá, tentei não consegui ué.</p> <p>Tiba – Mas tem o Cleto aqui tem novidade.</p> <p>Cleto – Tem.</p> <p>Tiba – Pra arrebentar a boca do balão.</p> <p>Dunga – Ué vem falar aqui perto de mim, que eu to sozinho aqui.</p> <p>Cleto – Esse PHN.. e Dalvimar, menino bom Dalvimar. (RISOS)</p> <p>Dalvimar – Tô me sentindo excluído.</p> <p>Cleto - Esse PHN é demais</p> <p>Dunga - Senta aí, senta aí, vamos lá senta aqui no,... senta aqui junto vai lá. Cleto bem vindo ao programa PHN, hoje o programa do PHN ta completo.</p> <p>Cleto – É.</p> <p>Dunga – Tá completo, já tivemos aqui a Theresa Calonge, olha que sobrenome legal Cá longe.</p> <p>Tiba – Né, Calonge?</p> <p>Cleto – Ela tá cá e ta longe.</p> <p>Dunga – Ela tá ao mesmo tempo cá e longe. Dalvimar Gallo voltando com corda total com essa banda maravilhosa.</p> <p>Tiba – Nossa.</p> <p>Dunga – Tiba que não pode faltar, e agora o Cleto.</p> <p>Cleto – Coelho.</p> <p>Tiba – Fechou com chave de ouro (Risos)</p> <p>Dunga – Cleto Coelho.</p> <p>Cleto - Coelho, quais são as novidades?</p> <p>Dunga – Eu que pergunto (RISOS)</p> <p>Cleto – Meu sonho é um dia surfar lá no mar da Galiléia</p>

	<p>Dunga – É mesmo velho?</p> <p>Cleto – Mas,...</p> <p>Dunga – Liga pro, pro...</p> <p>Tiba – Gilberto</p> <p>Dunga – Gilberto, pede, fala pra ele (Risos)</p> <p>Cleto – Jesus, Jesus andou com os pés, será que eu não consigo surfar lá?</p> <p>Dunga – Tranquilo, inclusive lá venta muito e de vez em quando dá onda grande...</p> <p>Cleto – É só pegar,...</p> <p>Dunga – Até de quatro metros</p> <p>Cleto – É só pegar a brisa</p> <p>Dunga – Aí, tranquilo (RISOS)</p> <p>Tiba – Mas você é um bombeiro você vai socorrer o pessoal lá que ta atrás.</p> <p>Dunga – Que que significa?</p> <p>Cleto – Eu ganhei esta camiseta.</p> <p>Dunga – A é dos bombeiros? Legal. Que, que você vem falar pra nós aqui hoje.</p> <p>Cleto – Eu vim falar o seguinte Dunga, o que tá acontecendo com o Dalvimar aqui é o que acontece com muita gente através desse sistema Canção Nova de Comunicação, escutar da boca dele um testemunho de uma pessoa que ficou quatro meses num quarto.</p> <p>Dunga – Trancado.</p> <p>Cleto – Trancado, e eu tava conversando com a esposa dele ali, nem ela podia sair do quarto, ela tinha que ficar no quarto, nem compra ela fazia pra casa ela tava falando ali pra mim, eu fico imaginando a quantidade de pessoas que talvez não viva quatro meses igual ele viveu ou não entrou numa turbulência grande como essa, mas que ficam em quatro dias, quatro segundos, pensando em pular de uma ponte, se matar, mas existe um canção nova, vai chegando, vai levando esperança, perspectiva de vida, o programa PHN leva perspectiva de vida pras pessoas, mas é um sistema Canção Nova de Comunicação que não tem propaganda, mantido por um povo que vai acreditando, e que vai fazendo isso acontecer na vida das pessoas, quando eu falo assim todo o dia juntos todos nós, você sofre se você promove o bem na vida de pessoas que você não conhece, não sabe onde mora, e nem o que está vivendo, mas com a sua contribuição tá acontecendo um novo na vida dessa pessoa, o Dalvimar me falou que o resgate dele aconteceu num acampamento de oração aqui com o Frei Josué, onde o Frei Josué com Jesus Eucarístico veio parou ali na cabeça dele e ali aconteceu o resgate, então contribuir com a Canção Nova é resgate 24 horas, nos trinta dias, no ano inteiro, só que é o seguinte, como um bom bombeiro eu venho tocar a sirene (faz um som de sirene) uauuuu .(RISOS). É radio patrulha ou é um bombeiro?</p> <p>Dunga – Essa sireninha aí... (RISOS)</p> <p>Tiba – Nossa, arregaçou minha orelha.</p> <p>Dunga - Essa é demais. Acorda até o...</p> <p>Cleto – É o seguinte, nós estamos necessitadíssimos da tua contribuição, se a contribuição até quinta-feira acontecer de cada um, a gente chega aos cem por cento.</p> <p>Dunga – Exatamente.</p> <p>Cleto – Sabe porque da ambulância? É uma ambulância, errei a ambulância, a ambulância é uouuu uouuu (sirene de ambulância), essa também não ficou boa?</p> <p>Dunga – Essa ficou, essa melhorou.</p> <p>Tiba – É melhorou.</p> <p>Dunga – Não porque toda vez que a gente faz, a gente tem várias opções, né?</p> <p>Cleto – Né, ali ambulância, gosto da ambulância eu errei, uouu uouu (barulho de sirene), quando alguém tá doente em casa, um vovô, pá, bateu, o vovô passou mal, o que acontece?</p> <p>(apresentador e Tiba fazem barulho de ambulância)</p> <p>Cleto – Chega o SUMA, é o SUMA, né, que que é aquele nome?</p> <p>Tiba – SAMU</p> <p>Cleto- O SAMU, chega o SAMU.</p> <p>Dunga – Que que é SAMU?</p> <p>Tiba – SAMU é um grandão, fortão, que carrega...</p> <p>Cleto – Não, SAMU é uma ambulância de resgate. (RISOS). É você não sabe o que é o SAMU? Chega o SAMU, e o SAMU é uma equipe que resgata.</p>
--	---

	<p>Dunga – A tá, tá bom. Cleto – É uma lan, ... é um bombeiro, um bombeiro... Dunga – Tudo bem, tudo bem. É a Canção Nova chegando. Cleto – A Canção Nova é o SAMU chegando, é o SAMU Dunga. (RISOS). É o SAMU Tiba é o SAMU nós, Dunga. Dunga – O SAMU somos nós. Cleto – É, tá explicado? Dunga – Agora entendi. Cleto – Deu pra en.. quem tá aí em casa. Dunga – Isso 24 horas por dia? Cleto – 24 horas samucando... Dunga – Ó gente, o pessoal vai dizer, mas esses três doidos, mas também oh são 23:30, você tem que, você tá querendo dormir, não é pra você dormir não, é pra você ficar acordado, o pessoal aqui oh, beleza, a menina vai mostrar a plaquinha pra gente oh, intervalo. Cleto – Tá bom. Tiba – O recado foi dado. Cleto – Foi dado. Tiba – De resgate</p>
Piada	<p>Tiba – Sabe aquela, antes de contar essa piada, você conhece aquela tonto chegou no aquário, sabe aqueles aquárião que tem um vidrão assim, que tem um tubarão lá né passando, que tem essa coisa né que ponha o povo pra ver né esse trem lá... Dunga – Tipo lá em Sabatuba, Paragatatuba,... Tiba – É, aí tava aquele peixão lá, aquele tubarão, passando assim, ele olhou e falou assim oh, nossa senhora quem pegou esse peixe aqui é o maior mentiroso (RISOS) Cleto – O Dunga não entendeu. Dunga – Eu entendi olha... Tiba – Mas eu descobri um negócio muito interessante ultimamente, que eu descobrir que Eva era loira. Dunga – É pronto. (RISOS) Tiba – Descobri, esses dias que Eva lá de Adão era loira. Dunga – Porque que era,... Tiba – Porque segundo relatos históricos (RISOS), ela teve um episódio que ela tampou os olhos de Adão, aí ela falou assim : Adivinha quem é? (RISOS). Dunga – Ta nós apógrafos? Tiba – Mais ou menos, relatos históricos. Dunga – O gente, Nós vamos pra o intervalo, daqui a pouco, aqui nessa câmara aqui oh, ponha aqui nós aqui oh, nós três aqui oh, isso, põe inteiro, abre mais um pouquinho, mais pouquinho, abre ai botando a gente, isso... nós vamos pra aquele intervalo e a gente volta com mais Dalvimar Gallo, cantando pra oh,... lembrando que o Dalvimar cantando pra nós hoje é sinônimo de resgate puro, salvação e você talvez que esteja aí na tua casa pensando, não dá, dá sim porque o Dalvi tá cantando pra nós hoje aqui é uma, um sinal de grande vitória a Canção Nova quer participar dessa vitória igual. Cleto – Eu só tenho uma dúvida Dunga, será que o povo entendeu que a contribuição é importante? Dunga – Claro, Claro. Cleto – A então tá bom. Dunga – Porque se você contribui pra Canção Nova,... Tiba – Um povo inteligente desse. Dunga – Para o projeto daí-me almas você continua tendo a TV Canção Nova aí na sua casa. Um pequeno intervalo e a gente volta daqui a pouquinho, não sai daí não, toma um cafezinho, uma água, fique aí porque a última meia hora do programa vai ser ainda melhor, daqui a pouco a gente volta, dá um xauzinho. (Barulhos de sirene)</p>
Retorno do intervalo	<p>Volta com uma música</p> <p>Estou aqui</p>

	<p>Pra ser amado e te amar Te olhar nos olhos e deixar-me apaixonar Diante de ti Pra me render ao teu amor E confessar minhas fraquezas, sou pecador! Também estou aqui Pra pedir perdão</p> <p>Pelas almas que ainda não buscam teu coração Te amar (te amar) por quem não te ama Te adorar por quem não te adora Esperar por quem não espera em ti E pelos que não crêem em Deus, estou aqui.</p> <p>Dunga – Tá aí, O Dalvi e esse final de semana, vamos lá, você vai tocar e as pessoas já podem conferir esse novo tempo do Dalvi é porque o Dalvi tá viajando, e tá viajando bem Graças a Deus, esse final de semana tá onde?</p> <p>Dalvimar – Bom, nós é, primeiro sexta em Nova Friburgo.</p> <p>Dunga – Rio de Janeiro.</p> <p>Dalvimar – Isso, região alta né, do Rio de Janeiro, sábado em Natal.</p> <p>Dunga – Rio Grande do Norte</p> <p>Dalvimar – Isso, Nós vamos de jegue (RISOS) tô viajando bem.</p> <p>Dunga – Jegue em tudo, né?</p> <p>Dalvimar – É e domingo, em Cariacica, Espírito Santo.</p> <p>Dunga – Nossa, então três estados diferentes, né?</p> <p>Dalvimar – E segunda-feira em casa.</p> <p>Dunga – Ah, que bom.</p> <p>Dalvimar – Curtindo a família.</p> <p>Dunga – Melhor show que existe é o show da segunda-feira quando a gente chega em casa, aí tem supermercado, padaria, botar as contas em dia, bacana, vamo repetir então, então essa sexta-feira agora.</p> <p>Dalvimar – Sexta-feira em Nova Friburgo, eu não sei o local certo mas acho que que é no.. se sabe lá onde que é lá?</p> <p>Dunga – San Dorotéia? Santa Dorotéia.</p> <p>Dalvimar – Isso é um ginásio né?</p> <p>Dunga – Hunrum, ginásio Santa Dorotéia</p> <p>Dalvimar – Isso, no sábado em Natal e domingo em Cariacica no Espírito Santo</p> <p>Dunga – Bacana, Beleza. Marisa você disse que tem um email muito legal aí chegando pra gente.</p>
Contato com os internautas	<p>Marisa – É um senhor que se chama Caio de Presidente Dom Ceslau, diz o seguinte Dalvimar, certo dia em nosso programa católico Ópera Sacra na radio resolvi tocar algumas músicas do novo cd do Dalvimar por fato do programa ser 1 hora apenas acabei colocando uma e pelo, pela minha distração acabei é... acabou entrando a música seguinte do cd onde entrou a oração anterior a música misericórdia e não era pra entrar a música, aí comentei com o operador, se entrou a oração e a música foi porque Deus quis assim e não deu outra passou cinco minutos ligou um senhora chorando, falando que a misericórdia de Deus na música tinha aliviado a dor que ela estava sentindo, ela está com um câncer e a música em forma de oração tornou menor as dores na hora, parabéns Dalvimar, estou sempre orando por você, Caio Nansine de Presidente da Dom Ceslau e também um outro email de um sacerdote que diz o seguinte, Dalvimar, Dalvimar você é um profeta é como os profetas, é como os profetas, passa por sofrimentos e dores mais o fruto é ser instrumento para a salvação das pessoas, Dalvimar cada dor, cada luta, está valendo a pena, conheço muitos paroquianos meus que bebem nas fontes da sua música, Deus te abençoe e Dom Bosco te proteja gosto muito de usar suas músicas nas adorações em nossa paróquia aqui de Sobradinho segundo em Brasília mesmo, um grande abraço, Deus lhe abençoe padre José Carlos de Brasília e muitos emails.</p> <p>Dunga – Maravilha</p> <p>Marisa – Incontáveis emais de todas partes do Brasil como já falei também de</p>

	<p>outros países da América Latina, Chile, Paraguai, principalmente tem chegado muitos emails desses países.</p> <p>Dunga – Bacana, um abraço aqui que eu quero mandar, de maneira especial é para o doutor, Doutor Senhor Germano lá de Recife, Germano, grande abraço a Nira sua esposa, toda a sua família Germano e a sua irmã Germano está aqui, ponha um pouquinho de luz aqui, só pra gente mostrar aqui, que é a Rosicleide, da um xauzinho aqui pra câmara Rosicleide, assim oh, afo Germano que lá em Recife que tá recebendo agora um beijo da sua irmãzinha querida, né... hoje ela pode tomar um chá comigo lá em casa, nem chá não, eu falo chá, mas nem tinha chá era café mesmo né... tomou café comigo lá em casa, Germano Deus Abençoe meu irmão grande abraço viu, grande abraço pra você, sua esposa Nira e pra toda essa família mara...pra Aline, enfim, todo mundo que ai sempre nos recebe em Recife, grande abraço mesmo viu, Deus abençoe, e você também tem alguns abraços pra mandar.</p> <p>Marisa – A senhora Maria Helena que tá aqui, que veio de Cabo Frio está fazendo aniversário hoje.</p> <p>Dunga – Oh Maravilha</p> <p>Marisa – Ela veio passar uns dias assim a senhora que tá do lado dela também uma amiga que veio passar esses dias aqui na Canção Nova, eu quero mandar uns abraços Dunga.</p> <p>Dunga – Manda, manda uns abraços. Que eu tenho certeza...</p> <p>Marisa – Rapidinho que eu queria contar que aqui, morar na Canção Nova é bom demais, ser Canção Nova é bom demais né, na terça-feira passada foi aniversário da Carol, filha do Dunga e da Néia então um beijo pra Carol fez quinze anos, e como toda menina de quinze anos ela é linda, e é simpática, uma menina de Deus, então parabéns mesmo que tenha cito não terça-feira passada, foi...</p> <p>Dunga – O dia, o dia do aniversário dela é hoje.</p> <p>Marisa – O meu Deus, parabéns garota.</p> <p>Dunga – Mas é tá vendo, a festinha que foi antecipada pra sexta-feira.</p> <p>Marisa – Hanram, então,...</p> <p>Dunga – Tá aí então você tá em cima, taá em cima o seu abraço você ta no dia certo</p> <p>Marisa – Então é... tivemos uma linda festa e a família, com a família do Dunga e da Néia, eu queria mandar abraços pra essa família linda, a mãe da Néia a Senhora, hum.. a senhora Eurides, né, Eurides sua sogra.</p> <p>Dunga – É exatamente.</p> <p>Marisa – A Jaqueline a irmã da, irmã da Néia e a Márcia que não foi, mas Márcia você tá no nosso coração, estamos rezando muito por você e também pra Zé que já é meu amigo, seu sobrinho.</p> <p>Dunga – Zé Filé.</p> <p>Marisa – Hã?</p> <p>Dunga – Zé filé. É o apelido dele.</p> <p>Marisa – Isso é Zé filé. Então prazer, um abraço e pra Débora a namorada de Zé, Débora o Zé o, a ama muito, muito, muito, Débora lá de Minas Gerais, pra Dona Dita que é uma ai... em espanhol se diz uma tchulina de senhora é a mãe do Dunga.</p> <p>Dunga – Tchulina</p> <p>Marisa – É uma Tchulina. É muito doce, a dona Dita, não é ?</p> <p>Dunga – Isso, exatamente.</p> <p>Marisa – Dita, pra Sandra e pra toda a família do Dunga e da Néia linda família, Deus abençoe a todos vocês e pra todas as pessoas que a gente não conseguiu, quer dizer eu não conseguir abrir todos os emails mas a equipe maravilhosa do PHN estará abrindo nesses dias, todos os emails, respondendo todos eles, com a graça de Deus, muito, muito obrigado mesmo por ter escrito nesse dia e são milhares e milhares de bênçãos para o Dalvimar e agradecimentos também, aqui de todas partes do Brasil, como eu já falei, e também do Paraguai e do Chile muitos emails.</p>
Despedida e agradecimentos	<p>Dunga – Bacana, demais, é isso aí gente, a família Canção Nova e a família PHN cada vez aumentando, aumentando, aumentando e hoje é um presente para todos nós, né, ter o Dalvimar aqui com a gente nesse reinício de caminhada depois de um bom tempo de noite escura aí e lembrando que todos nós que cantamos, né, claro, muitas vezes somos tratados como artistas e trabalhamos com arte e quem trabalha com arte, música é arte, é claro que é um artista, mas antes de sermos artistas né,</p>

antes de sermos conhecidos como artistas porque trabalhamos com arte, a dança, o teatro, a música no nosso caso, então, realmente somos artistas, mas antes de ser artistas, nós somos teus irmãos, somos pessoas que também temos muitos problemas também temos muitas coisas a superar, também ficamos doentes, também temos que procurar médicos, fazer exames, procurar os remédios, passar por longos processos de cura, contamos é claro cem por cento com a intervenção divina, o Dalvimar passou por esse momento e hoje é uma vitória para nós que o amamos, estamos mais próximos de tê-lo aqui e saber que agora a estrada vos espera mais uma vez né, e que realmente Dalvi eu quero desejar a você toda a sorte de bênção, né que tudo aquilo que está reservadíssimo só pra você saber que seja uma tromba d'água de graça na tua vida tá? E que essa banda maravilhosa que tá do teu lado aí, que eles possam ser realmente verdadeiros anjos na sua vida, como eu também, é conta comigo meu irmão, é conta comigo e eu faço questão daquilo que eu puder, é... de estar com você eu quero celebrar com você no PHN aqui, quero ver o seu show, quero estar aqui, quero tá junto com a galera, vibrando porque eu sei que vai ser um momento muito especial para o PHN a sua presença, sua presença trará também um público diferente, um público que você conquistou eu já estou te avisando, na sexta-feira do PHN isso aqui já vai estar lotado Graças a Deus, estamos esperando aí 200 mil pessoas passando por aqui sexta, sábado e domingo, na sexta-feira já teremos Dalvimar Gallo conosco, cantando e depois também, sábado e domingo ele estará aqui é e teremos uma surpresa pra você que nós vamos fazer juntos né. É surpresa, surpresa é surpresa eu não posso contar tá bom, então meu irmão, venha pra cá, venha conferir, Estamos no finalzinho do programa, queria que você desse uma mensagem e depois a última música pra encerrar esse programa, sabendo que estamos na torcida, na intercessão extremamente felizes pela tua volta e pela caminhada que com certeza você tem pela frente.

Dalvimar – Amém, a mensagem que eu queria deixar é, eu sempre digo isso, as pessoas também falam é... nós precisamos de santos, nós precisamos de jovens que queiram ser santos e santos sem batina e sem véu, santos que usam calça jeans, tênis, santos que usam salto alto, santos que vão no cinema, que ouvem música, que namoram na santidade, na castidade, que buscam a castidade, santos não do século passado, mas nós precisamos de santos desse século, é... você que vem pro PHN, vem com esse intuito deixa acontecer aqui na Canção Nova a santidade na sua vida e eu queria cantar uma música, é final?

Dunga – Sim

Dalvimar – Sim. Uma música que eu gosto muito que eu compus com Nelsinho e com a Ana Lúcia e eu queria desejar a todo o pessoal que reza por mim eu tenho certeza disso e que rezem pelo meu ministério também que o pessoal reze também pelo Dunga e pelo PHN e todo o pessoal que trabalha pelo PHN e pela Canção Nova.

Dunga – Tá aí, estamos sempre aqui a sua disposição, ao seu serviço, contem conosco, um abraço a todos que me ajudaram a fazer o programa de hoje, a Dani que tá lá em baixo, não aparece nunca, a Ticiania tá aí, minha querida, minha querida amiga paraguaia está aqui com a gente que tem um sorriso maravilhoso, um sorriso PHN espanhol, como é que é sorrir em espanhol? (RISOS), tá aí gente toda essa galera maravilhosa que faz parte de um novo tempo, vamos lá Dalvi...

Dalvimar – Posso dar o telefone eu esqueci de dar.

Dunga – Ah, sim, vamos lá, vamos lá.

Dalvimar – Eu esqueci de dar, tem o site que é www.dalvimargallo.com.br tem o blog lá que vocês podem escrever, tem o email também que vocês podem entrar, eu respondo todos os emails, queria avisar isso, que até as pessoas acham que a gente não vai responder né, mas eu faço questão de responder todos os emails e o telefone é 3 é 31 Belo horizonte 31 3441-5942 , 3441-5942.

Dunga – É só falar com o pessoal da talentos lá.

Dalvimar – Isso

Dunga – O pessoal bacana demais, um abraço pra Léo, Léo Deus abençoe parabéns pelo trabalho que você tem feito com os músicos católicos tá. Deus Abençoe. Repete o telefone porque tem gente que começou a anotar

Dalvimar – 31 que é Belo Horizonte né?

Dunga – Hunrum.

	<p>Dalvimar – 3441- facinho Dunga – 3441 Dalvimar – 5 9 4 2 Dunga – Fecha a conta. Dalvimar – Fecha a conta. Dunga – Vamos lá então Sacramento da Comunhão</p>
	<p>Senhor quando te vejo no sacramento da comunhão Sinto o céu se abrir Uma luz a me atingir Esfriando minha cabeça Esquentando o meu coração Senhor graças e louvores Sejam dadas a todo momento Quero te louvar na dor Na alegria e no sofrimento E se em meio a tribulação Eu me esquecer de ti Ilumina as minhas trevas com sua luz Jesus fonte de misericórdia que jorra do templo Jesus o filho da rainha Jesus rosto divino do homem Jesus rosto humano de Deus Chego muitas vezes em tua casa óh meu senhor Triste,abatido,precisando de amor Mas depois da comunhão Tua casa é meu coração Então sinto o céu dentro de mim Não comungo porque mereço Isso eu sei óh meu Senhor Comungo pois preciso de ti</p> <p>Quando faltei à missa Eu fugia de mim e de ti Mas agora eu voltei Por favor Aceita-me! Jesus fonte de misericórdia que jorra do templo Jesus o filho da rainha Jesus rosto divino do homem Jesus rosto humano de Deus</p>

APÊNDICE B – Roteiro de Entrevista

I. PHN

1. Conhece o programa PHN da TV Canção Nova? Já assistiu ou assiste com que frequência?
2. Há quanto tempo você conhece/assiste o PHN?
3. Como você ficou sabendo a respeito deste programa?
4. Qual o público que o programa atinge? Quem são as pessoas que se sentem atraídas pelo PHN?
5. Qual o propósito do PHN? Qual o significado de PHN?
6. Quais são as características do programa PHN?
7. Você viu sozinho(a) ou acompanhado(a)? Se, acompanhado, por quem?
8. Onde assistiu e/ou assiste o PHN?
9. Você assiste o PHN da mesma forma que assiste a outros programas de televisão?

II. DEUS

10. Você acredita em Deus?
11. Como é o Deus em quem você acredita?
12. Você acreditava em Deus antes de assistir o PHN?
13. A forma de conceber Deus é a mesma que você tinha antes de assistir o programa? Como era o Deus em que você cria antes de assistir ao PHN?

III. RELIGIÃO

14. Você tem religião? Justifique.
15. Com que frequência participa dos rituais da sua religião?
16. Comente sobre suas práticas religiosas atuais. (Quais os rituais da sua religião que frequenta?)
17. Paralelamente à sua religião, frequenta outra religião (qual e que frequência?)
18. Você tinha religião antes de assistir o PHN? Justifique.
19. Relate sobre suas práticas religiosas antes de assistir o PHN.
20. Descreva um fato marcante na sua vida religiosa.
21. O que mais admira e critica nas religiões?
22. Para que serve a religião?

IV. MÍDIA E RELIGIÃO

23. Você consegue experimentar o sagrado através do PHN? De que forma?
24. Como você experimentava o sagrado antes do PHN?
25. A experiência religiosa midiaticizada (através da televisão) substitui a prática de ir à Igreja? Justifique.
26. O PHN ajuda na construção do senso de pertença e identidade religiosa? De que forma?
27. Quais as vantagens e desvantagens na experiência religiosa através do PHN?
28. O que motiva as religiões a estarem criando programas na televisão?

V. JUVENTUDE E RELIGIÃO

29. O que caracteriza um jovem que pertence a sua religião?
30. Como podemos reconhecer um jovem religioso?
31. Qual a prática religiosa mais comum do jovem?
32. Há dificuldades em conciliar a juventude e a religião nos dias de hoje? Se, sim, quais são?

APÊNDICE C - Perfil dos entrevistados

E1 –25 anos, solteiro, frequentou escola pública a maior parte do tempo, é acólito da Paróquia Nossa Senhora de Fátima, mora com os irmãos, os pais são falecidos, o pai era católico por estatística, a mãe era católica praticante.

E2 – Tenho 20 anos, solteiro, ensino superior incompleto, cursando direito na Universidade Federal de Pernambuco (UFPE). Hoje é 11 de abril, 16:00h, faço atividade voluntária. Eu coordeno um grupo jovem e trabalho em atividades pontuais e sociais da Igreja, mas periodicamente é o grupo jovem. Frequentei o Colégio Santa Maria, particular, religioso. Moro com meus pais, que são católicos praticantes.

E3- 18 anos, solteira, cursa psicologia na Fafire, já trabalhou com crianças com a idéia de ensinar o básico: ler, escrever, assinar o nome. Atualmente, trabalha com evangelização. Na maior parte da vida frequentou escola particular religiosa. Mora com a mãe, os pais são católicos praticantes.

E4 - Tenho 26 anos, sou solteira, ensino superior incompleto, pois hoje eu curso Marketing, mas já fiz publicidade na Faculdade Universo. Hoje é dia 7 de abril e são 14:46h. Eu faço parte da comunidade (Shalon), onde temos esse trabalho de evangelização e na evangelização nós atuamos em algumas áreas com a voluntariedade, no auxílio ao pobre, em ir de encontro ao necessitado, na visita a Hospitais. Fazemos todo esse trabalho social em vista da evangelização, diariamente, na verdade. É que na comunidade tem esse chamado específico, sou membro da comunidade e fazemos esses votos a Deus, então é algo que é encarnado na nossa vida diariamente, a gente não tem dia certo nem horário, é algo que estamos acostumados a fazer constantemente. A maior parte do tempo estudei em escola privada e religiosa. Moro com a minha mãe e meu padrasto. Teoricamente, minha mãe é católica. Meu padrasto é meio ateu.

E5 –Tenho 19 anos, solteira, cursando Engenharia Civil na Universidade de Pernambuco (UPE), hoje é dia 10 de abril, são 16 horas e 45 minutos. Canto num ministério de música. Toda semana tem ensaio e em toda missa. Mora com os pais e um irmão. Os pais são católicos mas não muito praticantes. Estudei em colégio privado e religioso.

E6 – Tenho 25 anos, sou solteiro, nível superior, mas estou cursando outra faculdade. Terminei Odontologia e estou cursando Medicina na FBV no IMIP, hoje é 11 de abril de 2010 e são 18:00h. Exerço atividade voluntária aqui na paróquia, do grupo jovem e catequista de crisma. Moro com meus pais e irmãos. Os meus pais são católicos praticantes e os irmãos vão à missa aos domingos.

E7 – Solteira, 19 anos, mora com os pais e irmãos, cursa publicidade e propaganda na FBV, frequentou escola particular religiosa a maior parte de seu tempo, pais católicos praticantes consagrados pela comunidade Shalon. Participa de trabalho voluntário numa clínica psiquiátrica, fazendo musicoterapia com os pacientes duas vezes por semana mais ou menos.

E8 – Tenho 20 anos, solteira e faço Faculdade de Medicina, a entrevista está sendo aqui no Shalon, hoje é 08 de maio e são 17:00h. Participa do Programa de Saúde da Família, que ajuda pessoas que não tem condições a se consultarem. Mora com os pais que são católicos.

E9 –Tenho 20 anos, sou solteira, cursando o ensino superior na Faupe, hoje é dia 15 de maio, na Paróquia de Fátima em Boa Viagem e são 16:30h. Mora com a mãe e a irmã. São todas católicas praticantes. Frequentou a maior parte de sua vida em escola privada, religiosa.

E10 – 24 anos, solteiro, eu faço Ciências Biológicas, hoje é dia 17 de maio e são 14:46h. Já na Igreja, eu participava de um grupo que fazia visitas às comunidades carentes, levando a palavra da bíblia e alimentos, e tentar fazer com que as pessoas voltassem a frequentar a Igreja. Mora com a mãe, irmã e avó. São todos católicos praticantes. Frequentou escola particular.

E11 – 22 anos, sou solteira, estou no quarto período da Faculdade de Direito, hoje é dia 16 de maio e são 18:00h. Já exerci uma vez quando trabalhei com crianças carentes, nós fizemos uma disciplina diferentes com eles, que foi uma forma de passar uma educação que eles não tinham. Estudei em colégio particular e religioso. Mora com os pais e uma irmã. A mãe e irmã são católicas praticantes e o pai evangélico.

E12 – 24 anos, estado civil solteiro, cursando o ensino superior em História, na Universidade Católica de Pernambuco, hoje é 16 de maio e são 17:30h. É catequista e desenvolve atividades no grupo jovem. Mora com os pais mas só a mãe é católica praticante. Frequentou escola particular não religiosa.

E13 – 25 anos, solteira, cursou secretariado na UFPE, desenvolve um trabalho voluntário na comunidade de acompanhamento dos jovens, frequentou a escola pública a maior parte de sua vida, mora com os pais e a irmã, a família é católica praticante.

E14 – 26 anos, solteira, cursa fisioterapia, UFPE, frequentou escola particular laica, mora com os pais que são católicos.

E15 - 21 anos, solteira, cursa estatística, UFPE, mora com os pais que são católicos.

APÊNDICE D – perfil sócio-demográfico dos entrevistados

- a) Gênero: 10 mulheres e 05 homens

- b) Faixa etária:
 - (01) 18 anos
 - (02) 19 anos
 - (03) 20 anos
 - (01) 21 anos
 - (01) 22 anos
 - (02) 24 anos
 - (03) 25 anos
 - (02) 26 anos

- c) Curso superior:
 - (01) Arquitetura
 - (01) História
 - (01) Fisioterapia
 - (01) Publicidade
 - (01) Estatística
 - (01) Psicologia
 - (02) Direito
 - (01) Secretariado
 - (01) Ciências Biológicas
 - (01) Marketing
 - (01) Engenharia Civil
 - (01) Administração
 - (02) Medicina

- d) Atividade voluntária desenvolvida na comunidade de fé:
 - (03) Catequistas
 - (03) Coordenadores de grupo jovem
 - (01) Acólito
 - (05) Evangelização
 - (03) Louvor

- e) Como ficaram sabendo do PHN:
 - (09) Através da Canção Nova
 - (03) Eventos e shows com Dunga
 - (01) Música ‘Restauração’
 - (02) Eventos da Igreja

- f) 12 entrevistados já conheceram outras religiões

APÊNDICE E – respostas das entrevistas

I. PHN

1. Conhece o programa PHN da TV Canção Nova? Já assistiu ou assiste com que frequência?

E1 - Conheço o programa e já assisti várias vezes o programa.

E2 - Já.

E3 - já assisti.

E4 – Sim

E5 – Conheço. Eu assistia todas as terças-feiras, mas depois parou e eu nunca mais assisti.

E6 - Conheço, mas assisto pouco pois na TV aberta não ‘pega’. Já vi pela internet algumas vezes.

E7 – Conheço, assistia mais no começo. Agora, não tenho assistido tanto.

E8 – Conheço

E9 – Conheço

E10 –Conheço.

E11 –Conheço.

E12 – Conheço, mas não profundamente

E13 – Conheço

E14 – Sim, conheço. Assisto 1 a 2 vezes por mês.

E15 - Sim. Assistia pelo menos duas vezes ao mês, porém faz um bom tempo que não assisto.

2. Há quanto tempo você conhece/assiste o PHN?

E1 Há uns três anos.

E2 Faz uns três anos que entrei na Igreja e me tornei um católico praticante, e desde que entrei passei a usar esse ponto de vista baseado no PHN, ‘Por Hoje Não vou Pecar’. Então é quase uma filosofia.

E3 - Há aproximadamente 1 ano.

E4 - Acho que em 2001, 2002, por aí.

E5 - Há uns quatro ou cinco anos.

E6 - Já tem algum tempo, uns quatro anos

E7 – Desde que lançou.

E8 – Bem, eu comecei a assistir há uns dois ou três meses, e agora estou tentando assistir com mais frequência, pena que é um pouco tarde. Eu conheço há mais tempo, há uns seis meses, mas assistir mesmo só há uns três meses.

E9 – Há uns dois anos

E10 – Desde 2003.

E11 – Há uns três ou quatro anos, atrás.

E12 –

E13 – Na verdade, eu conheço antes mesmo do programa acontecer. Como Dunga ele é, ele tem uma perspectiva bem pro jovem, não é, de levar os valores cristãos “por hoje não mais pecar”, ele tem uma música, que foi proveniente de uma música, na música ele diz, que justamente tem essa sigla, tinha livros, já escreveu livros também e aí depois foi gerado o programa não é? Eu já conhecia bem antes, os shows que ele vinha partilhando o PHN , eu conheci bem antes do programa acontecer. É como eu tinha partilhado, como eu não tenho acesso, normalmente, eu tenho assim alguém grava pra mim e eu assisto. Eu não tenho TV à cabo e como a Canção Nova tem esse não é nem à cabo é a parabólica, por isso não assisto com tanta frequência como eu gostaria.

E14 – Desde 2003.

E15 - 8 anos

3. Como você ficou sabendo a respeito deste programa?

E1 Através da Canção Nova. Enquanto assistia programas na Canção Nova via o comercial do PHN.

E2 Aqui na paróquia, nós temos uma influência muito grande da 'Canção Nova', e por ser uma forma nova de apresentar a religião, nós do grupo jovem tentamos passar um pouco dessa visão para os jovens, e Dunga que é quem apresenta o PHN também, inclusive quando ele vem para cá, tentamos ir aos eventos dele, como no ano passado houve a caminhada 'Vinde à Luz', que foi organizada pelo PHN e nós levamos o grupo jovem para lá.

E3 - É porque minha mãe gosta muito de assistir a Canção Nova, então ela passando ficou curiosa pra saber o que é que Dunga estava fazendo no dia de terça feira lá na televisão e descobriu este programa PHN, principalmente voltado pra jovem.

E4 - Na verdade eu fui num show do Dunga, quando eu fazia parte de um grupo jovem na paróquia.

E5 - Através dos próprios encontros de Dunga. Primeiro o conheci e depois ele falava sempre do programa veiculado no canal, Canção Nova e aí comecei a assistir. Deve fazer uns sete anos que o conheço e o programa há uns cinco anos. Na verdade quando eu entrei na Igreja, todas as pessoas já falavam de Dunga. Posteriormente houve um encontro quando ele veio ao Recife, e pude conhecê-lo.

E6 - Através dos grupos da Igreja, pois participo do grupo jovem há algum tempo.

E7 – Minha mãe sempre assistia Canção Nova então é inevitável conhecer o programa.

E8 – Uma amiga minha que gosta muito do Canção Nova.

E9 – Na verdade eu conheci pela música, 'Restauração', aí aqui na Igreja temos um grupo de jovens onde tínhamos uma reunião todas as sextas-feiras, e quando rezávamos sempre falávamos nisso, no PHN e como era difícil viver nesse mundo sem pecar, e colocava a música e ficava naquilo de 'Por Hoje Não'.

E10 – Conheci nos retiros, ia aos congressos, na Crisma. Como se deu o primeiro momento em que assistiu ao programa? Num colégio no centro, o pessoal comentou e passei a assistir.

E11 – Foi através da minha mãe, pois ela já tem isso de ver a Canção Nova todos os dias, inclusive quando estou saindo para o trabalho a televisão já está ligada na missa, vemos todos os dias.

E12 – Assistindo a Canção Nova.

E13 – Na verdade, até mesmo pelo acompanhamento da Canção Nova, porque na Canção Nova a gente tem não só esse programa como outros, Padre Fábio, daí a gente tem acesso a programação. Então, não só por ele (ficou sabendo do programa não só por Dunga) mas pela própria Canção Nova.

E14 – Através da rede canção nova de televisão.

E15 - Através de um grupo de jovens

4. Qual o público que o programa atinge? Quem são as pessoas que se sentem atraídas pelo PHN?

E1 O público jovem. É voltado para o público jovem. Não que os adultos não possam assistir. Pois tem adultos que são jovens de espírito. Às vezes a necessidade espiritual (pode atrair os jovens a assistir o PHN), desde o princípio a gente sabe que os homens foram criados por Deus para Deus. Como diz o salmo 62 A minha alma tem sede de Deus e deseja ??? ou seja, há uma necessidade, uma afeição, por parte de nós homens, de Deus. E aí para suprir esta necessidade, nós temos este meio de comunicação, que nos ajuda a alimentar nossa fé.

E2 Eu acho que atinge com mais facilidade os jovens, mas também adultos voltados a esse foco de religião. Porque é uma renovação carismática, mas não é uma renovação carismática pura, é uma renovação com uma tradição católica mesclada, então qualquer pessoa que quer uma religião mais ativa, renovada, mas ainda com uma tradição seria esse o público que o PHN busca. Dentro dos ditames da Igreja, você tentar trazer o novo, sabe? Mas sempre se mantendo o que a Igreja fala, pois eles continuam tendo imagens, que é uma coisa que a renovação às vezes tira um pouco, continuamos vendo a Igreja Católica, mas com um enfoque diferente.

Pelo o que eu me lembro, primeiro a linguagem que eu acho que é essencial. Dunga não é tão jovem, mas ele usa essa linguagem jovem, sabe? A contextualização, também. Ele usa dúvidas de jovens para mostrar como se faz. Ele também tenta entrar na realidade do jovem, e eu acho que isso é uma coisa muito importante.

E3 - Eu acredito que seja os testemunhos, e pela forma dele trabalhar com a atualidade, ele trabalha muito com internet, com a questão de Orkut, com testemunhos, coisas que estão muito voltada pra nossa realidade, a realidade da juventude hoje: a recuperação de drogas, problemas que são voltados para uma sociedade jovem, problemas que o jovem enfrenta no seu dia a dia.

E4 - Jovens, totalmente. Acho que é justamente a diferença que o jovem busca, acho que estamos num mundo em que as coisas são muito iguais. Os jovens olham para Dunga, para as pessoas que são referências na Igreja e buscam essa 'radicalidade', algo diferente que o mundo não oferece, e dessa forma acho que o jovem encontra algo que já existe dentro dele. Acho que 'radicalidade' é o sentimento que existe que envolve a adrenalina, que envolve paixão, desejo, então quando canalizamos isso para Deus, é onde achamos a nossa felicidade. Essa questão do 'sim, sim ; não, não', mas ou menos não atrai ninguém, então o ser humano em si tem o desejo de algo completo, do que é pleno, um sim ou um não, então é isso que envolve a 'radicalidade'.

E5 - Eu acho que para todos, porque teoricamente ele é voltado aos jovens, mas eu acho que ele ensina a como os mais velhos tratem os jovens e os jovens tratem as pessoas mais velhas. Acho que é para todos os públicos. Ele mostra Deus de uma forma diferente. Muitos jovens vão à missa, mas não encontram o que deveriam encontrar, que é Jesus, não encontram com aquela alegria e aquela espiritualidade diferente, e eu acho que no programa os jovens encontram. A linguagem que Dunga usa é bem mais voltada ao jovem, as músicas que ele canta, são músicas que geralmente tocam muito, não é? 'Restauração, são anos e anos e as pessoas continuam cantando. Acho que é a linguagem dele.

E6 - Acredito que os jovens, mas principalmente os jovens que já são da Igreja. Os jovens que não pertencem há algum grupo jovem de Igreja deve desconhecer a existência do programa. Acho que a forma como efeito, por ser um programa dinâmico, os temas abordados, são voltados mais para o jovem, apesar de conhecer muitos idosos que assistem.

E7 – Mais jovens. Acho que já pelo nome PHN por hoje não vou mais pecar, já atrai, né? Pelo menos pra mim gera uma curiosidade. Porque é difícil hoje em dia você não pecar. Então acho que já gera uma curiosidade legal, pra chamar atenção.

E8 – Acho que é bem voltado aos jovens. Acredito que seja a maneira de Dunga falar, bem jovem, bem normal, não é aquela juventude que para você ser de Deus tem de ser completamente alienado. Ele mostra que não, que é diferente.

E9 – Os jovens. A linguagem, o cenário, as músicas, tudo voltado aos jovens.

E10 – Os jovens. Acho que o nome já impactante, ‘Por Hoje Não’, e muita gente assiste também por causa do Dunga, além da divulgação pela empolgação de outros jovens, que dizem: vai é bom. Você se renova, mesmo quem não é praticante, como fui eu na época, muito pelo nome.

E11 – Acho que todos, eles tem uma linguagem muito boa para todos, tanto para jovens quanto pessoas mais velhas, criança já não vejo muito, mas a faixa etária da adolescência e mais velha, tem programas em que a educação e a linguagem é muito boa. Hoje eu acho que eles já escutam mais os programas, a forma que eles fazem, através da música, entrevistas interessantes, acho que isso atrai muito.

E12 – Principalmente os jovens, mas também adultos. A linguagem dele, os testemunhos que Dunga passa, e principalmente a música, que dá muito destaque para os jovens.

E13 – Eu acho que acima de tudo, não só assim, eu acho que os jovens necessitam de algo diferente, eles nem sabem mas eles necessitam de algo diferente. Tipo o perfil do Dunga, ele é atrativo neste sentido, como aquele que vive algo diferente. Então, como ele vive algo diferente, acho que atrai os jovens por isso também ,né? Porque ele tem uma proposta diferente da que o mundo oferece. Então, eu vejo muito neste sentido, a atração não está não só no Dunga, está no que ele, assim, na ...o que eu posso dizer, na proposta que ele oferece que é justamente não pecar, por hoje não mais pecar eu acho que este é o chamativo do programa.

E14 – Jovens e adultos

E15 - Os jovens, com toda certeza.

6. Qual o propósito do PHN? Qual o significado de PHN?

E1 Ele busca evangelizar, o primeiro ideal dele é evangelizar através da mídia, televisão. Principalmente, evangelizar o público jovem que vive no mundo das drogas, da bebida, da perdição, da fornicação, enfim... Por hoje não! Por hoje não vou mais pecar.

E2 Na verdade é uma coisa em que muita gente já me passou e hoje eu tento repassar, que é muito difícil, principalmente para o jovem que está começando agora, em um tempo longo, você fazer uma vida de retidão, uma vida católica, uma vida dentro do que o catolicismo exige então você tenta, 'por hoje eu vou fazer isso', então quando você acorda você diz, "eu tenho 24 horas, 12 horas, 18 horas para fazer isso, eu não tenho a vida toda, e essa proposta sendo renovada todos os dias é que ajuda. Eu até usei isso até para emagrecer, porque eu sei que se eu perder um dia, não quer dizer que eu tenho a vida toda que cai, é simplesmente, "amanhã eu tenho a chance de fazer de novo". Então é isso que eu acho que é muito interessante no 'Por Hoje Não vou Pecar'. Todo dia você tem chance de recomeçar, e se você não fez bem ontem, pode fazer bem hoje, e se não fez bem hoje não há nenhum compromisso com o outro dia. Seria essa renovação de compromissos.

E3 - Por Hoje não vou mais pecar. É isso, trabalhar com a juventude, mostrar a juventude que ela não precisa ficar nessa vidinha banal que ela tem, ela pode se voltar pra um Deus, é de deixar de ter essa visão de que Deus é careta. Não sei se você já percebeu mas o programa PHN ele tem uma visão muito radical, muito jovem. Te o cenário mesmo é muito voltado para a juventude. Então acho que é esse sentido mostrar pra juventude que a religião não é careta, mas é uma religião jovem, que acolhe o jovem do jeito que ele é a fim de transformá-lo e levá-lo pra Deus. Olhando de longe, só a sigla, né, PHN é difícil, né? Por hoje não vou mais pecar é difícil, né? Mas a proposta que Dunga ele lança para o jovem, né? Por hoje não. Eu não posso dizer não este ano eu não vou mais pecar, pra mim é mais difícil. Mas se eu disser que hoje eu tomei a atitude de não pecar, hoje eu não quero pecar. Então vai ser um esforço diário que aos poucos ele vai se acostumando. Hoje eu quero tomar a atitude de ser santo, e a cada dia eu vou caminhar na santidade pra não pecar, eu não quero uma luta tão grande assim, mas eu quero começar no dia de hoje por pequeno do que eu posso fazer, mas a partir de hoje eu não quero pecar. Essa proposta que ele lança.

E4 - Primeiramente levar os jovens a acreditar que uma experiência com Deus é algo feliz, não é um martírio, algo que é doloroso, é ver jovens normais, que saem e que brincam com os amigos, mas que vivem essa diversão de uma forma diferente, que não precisam de bebedeiras, não precisam de drogas, e que dizendo não àquilo ali podemos dizer sim a tantas outras coisas. 'Por Hoje Não Vou Mais Pecar'. É uma ousadia na verdade, eu acho que influi no jovem o desejo do comprometimento. Eu me lembro muito dos alcoólicos anônimos, "por hoje eu não darei nenhum gole", eu acho que para o pecado é a mesma coisa, a cada pecado que fomos cometendo e forem pequenas coisas, a gente consegue trazer no altar da Igreja muitos santos, então é isso que eu acho que vai inflamando nos corações dos jovens, em abraçar esse desejo, porque é possível.

E5 - 'Por Hoje Não Vou Mais Pecar', por hoje não irei fazê-lo, amanhã pode ser diferente, mas por hoje não pecarei. Na verdade o jovem é muito cercado de facilidades. Tudo para nós, jovens é mais fácil, na televisão tudo é mais fácil, na internet é mais fácil, e acho que a intenção do PHN não é que saíamos do mundo, mas que sejamos diferentes nesse mundo, que escolhamos o programa de TV certo, que escolhamos as coisas certas na internet, escolhamos os livros certos para ler, e a busca em si de ir contra o pecado, como matar, roubar, prostituir-se, então seria o jovem buscar, mesmo com tantas facilidades, ser diferente, por mais que se peque, porque é inevitável. Os jovens cristãos e principalmente aos jovens que não acreditam, porque Deus não veio apenas para aqueles que crêem, ele veio também para os que não têm crença, e aí que ele toca essas pessoas, com seu modo diferente de falar, porque na verdade nós que somos cristãos, conseguimos gostar de coisas mais amenas como Kelly Patrícia, por exemplo, e para quem não é cristão tem de procurar uma 'coisa que balance'. Acho que é essa a linguagem do programa.

E6 - Por Hoje Não Vou Mais Pecar', pelo nome acho que tem o propósito de educar o jovem principalmente, para evitar as situações de pecados, coisa desse tipo.

E7 - De mudar isso, né? (referindo-se ao fato de que tudo tá muito liberal: sexo...) De querer mostrar realmente o contrário que o jovem pode ser diferente. Um jovem em Deus pode se destacar, pode ser um jovem casto, um jovem em Deus assim.

E8 – Acho que é fazer com que o jovem viva um pouco da santidade, conheça um pouco a Deus, como diz o nome, ‘Por Hoje Não Quero Mais Pecar’, é apresentar Deus de uma maneira diferente ao jovem.

E9 – O principal é evangelizar o jovem e mostrar que ao menos por hoje você pode não pecar. Como é que você que é para um jovem hoje, seguir os preceitos do PHN? Eu procuro estar sempre em oração e guiando minha vida nesse caminho, mas quando para ver e tenho contato com pessoas da Faculdade, vejo que o pecado virou algo normal, virou muito banal, então para as outras pessoas parece até que é loucura você não fazer alguma coisa, porque você pode pecar e vejo que no mundo as pessoas não entendam muito, não. Na faculdade, como é essa coisa de você dizer que é religiosa? Você sente dificuldade? Eu acho que nunca senti que isso interferisse de forma negativa, eu procuro passar muito mais do que dizer que sou religiosa, procuro estar sempre com um terço, no estojo ter um terço, ir com uma camisa com alguma mensagem, uma camisa de santo, sempre chamando as pessoas. Quando me perguntarem e quero sair no domingo, digo que não posso, pois irei à missa. As pessoas olham e acabam achando interessante. Uma coisa que achei engraçado é que estudo no centro, e vinha no carro com mais quatro amigas e todas as vezes que passava numa Igreja, fazia o sinal da cruz, e algum tempo depois percebi que elas também começaram a fazer o sinal. Elas começaram a também fazer o sinal porque também eram católicas, frequentam? : Na verdade elas não tinham a cultura de ir para a Igreja, apesar de serem católicas, então elas começaram a ir para algumas missas, quiseram fazer parte do grupo.

E10 – Acho que é levar a você se desligar dessas coisas passageiras, que a juventude é tão atingida. ‘Por Hoje Não Vou Mais Pecar’, então o que te faz cometer tais atos, e trazer o jovem para a vivência religiosa, mostrar que você pode se divertir, mas respeitando os preceitos, Para quem não conhece e passa a conhecer, a partir daquele momento, você não precisa mais de tudo aquilo que achava necessário. Você que é bem difícil ser jovem e manter esses preceitos religiosos? Sim, estou trabalhando num grupo jovem e semana passada tivemos uma reunião com a equipe e comentávamos justamente isso, que para quem vê de fora espera do jovem católico ou religioso um referencial, e quando nos vê saindo, diz: “mas você bebe, sai, dança”. Quem não tem essa vivência acha que somos diferentes e é isso que tentamos mostrar, que não, você é um jovem normal, mas que segue preceitos. Então qual a diferença? Pois é igual e diferente ao mesmo tempo, não é? Acho que a questão do limite, em relação a bebida também. E qual seria esse limite em relação a bebida? A questão da embriaguês, você tem um limite, o pecado não é você beber, mas você se embriagar, você perder o controle

E11 – Acho que é evangelizar da melhor forma, e estão conseguindo muito bem. ‘Por Hoje Não’. Eu acho que se cada jovem seguir essa frase todos os dias... Deve-se pensar assim, eu mesmo digo que por hoje não vou pecar, mentir. Você acha que a proposta do PHN é viável para um jovem no mundo em que vivemos, hoje? Acho que não só é viável como necessária. Acho que principalmente no mundo hoje, o jovem de hoje tem muita liberdade, o mundo oferece de tudo, então acredito que hoje precisamos do PHN.

E12 – ‘Por Hoje Não’, por hoje não pecarei. É justamente a conversão daqueles que estão no mundo aí fora, e a Igreja ter o seu seguimento correto e dar o seu testemunho de vida. É uma proposta muito boa, inclusive muitos jovens que ouve a música dele, acho um grande estímulo para os jovens. Como é que fica para vocês que são jovens, conciliar essa proposta com o mundo que vivemos hoje? Isso depende de quem assiste ao PHN, no caso nem eu, nem você e nem o padre, mudar a vida das pessoas. Como é para você ser católico praticante e viver no mundo universitário? Vemos muitas barreiras, até muitas ideologias errôneas e preconceituosas, que seria lançar um conceito sobre algo desconhecido, principalmente na minha área que é história, principalmente professores ateus da ala marxista e acaba propagando algo que não tem conhecimento profundo, falam através de suas ideologias, de seus ‘achismos’ e isso vai provocando um efeito dominó e os alunos vão acreditando nisso e passando isso para frente, já que o brasileiro infelizmente tem preguiça de ir a fundo, inclusive até os católicos, eu que sou catequista digo que devem ir além, e não só no encontro de crisma.

E13 –

E14 – De levar as pessoas a lutarem contra o pecado e contra tudo o que possa nos afastar de deus. Significa: “por hoje eu não vou mais pecar”.

E15 - Como o próprio nome já diz Por Hoje Não... Por hoje não pecar. O programa tem como propósito orientar nós jovens a viver bem o mundo de hoje. O mundo nos oferece tanta coisa, mas se nos decidirmos em dizer Por Hoje Não vou pecar, chegaremos assim ao Céu.

7. Quais são as características do programa PHN?

E1 Ele tem oração, palestras, debates, é bem voltado para a sociedade, é um programa que re-socializa o indivíduo.

E2 O último programa que eu assisti, era mais ou menos um show, ele estava no estúdio, e falava um pouquinho, conversava com os jovens e havia uma mulher conectada à internet trazendo as dúvidas dos jovens, e tinha um quadro com músicas dele em shows na Canção Nova, onde ele falava um pouco e contextualizava a música com os problemas dos jovens, e eu acho isso muito importante, porque a música católica não deve ser apenas uma música, tem de ter um sentido a ser passado. É isso que eu lembro mais ou menos, ainda.

E3 - O programa PHN geralmente trabalha com testemunho ou transmissão de shows. O episódio que assisti foi o testemunho de um jovem drogado que depois conseguiu se recuperar, ele conseguiu construir uma família e durante toda a recuperação ele conseguiu em Deus, né? Eu também gosto muito do programa PHN pelas piadas, pelas pessoas que dão a sua vida muitas vezes pra evangelizar através de piadas, de brincadeiras, da internet. Também já assisti muitas transmissões de show de Dunga.

E4 - Uma coisa muito importante são os testemunhos, ele sempre leva pessoas com que muitos jovens se identificam hoje, em meio à tribulação de suas famílias, problemas de drogas e as pessoas vão ali para testemunhar a graça e a alegria da visão do PHN, elas vão ali para testemunhar que é possível.

E5 - Tem aquelas 'coisas' que parecem ou um barril, ou um pneu colorido, um violão que está sempre lá, um menino tocando...

E6 - Não, não lembro

E7 – Eu não lembro, lembro que eu gostava muito quando tinha um anjo, não sei se era Janjão. Era logo no começo. Não sei porque tiraram o anjo. Ele era o que chamava o jovem a não pecar, era ele que atraía com a música e tudo a não pecar, era ele que puxava.

E8 – Não porque eu tento assistir, mas é muito solto, até pelo horário que é muito tarde. : Eu gosto quando ele para e tem uma mulher no Twitter, e vai mostrando o comentário do povo, as brincadeiras

E9 – Lembro de uma formação, posteriormente havia uma conversa, e tinha uma banda também.

E10 – Eu gosto muito das palestras, eu acho que é o que marca, bastante, apesar de muita gente ir mais pelos shows, o testemunho em si, acho que é o que marca bastante. Você está falando do encontro, não é isso. Em relação ao programa, você lembra o que tinha, nele? Eu vi poucas vezes, na verdade não lembro.

E11 – Eu gostava muito dos programas que falavam sobre família e castidade, e nem era tão mais velha, assim. Hoje já tenho 22 anos, mas quando comecei aos 17, eu gostava muito. Muito não, mas lembro que além de entrevistas, eu gostava muito dos palestrantes, em momentos de oração e louvor.

E12 – Muito louvor, testemunho, eu já fui uma vez no colégio Vera Cruz, no encontro de Dunga que deu seu testemunho

E13 – Bem, o programa tem muito, é que assim como eu tinha te partilhado não me recordo muito como é a estrutura mas eu me lembro que tem entrevistas também com pessoas que como ele, como Dunga que é o apresentador têm essa, esse pensamento que as vezes as pessoas podem achar até mesmo uma ideologia mas que ela é fundamentada no evangelho então assim tem essa questão da entrevista, tem partilha, papo jovem, essas coisas assim que também entra no contexto da juventude, né, pra atrair também. E, como sempre é renovado, né, e assim a estrutura, eu vou percebendo que também não me atento muito a me apegar a estrutura porque eu vejo mais o que é passado. Eu vejo mais o que propõe

E14 – Testemunhos de vida, música, entrevistas, interatividade.

E15 - Com formações voltadas para a juventude, o programa tem como característica a evangelização dos jovens.

8. Você viu sozinho(a) ou acompanhado(a)? Se, acompanhado, por quem?

E1 ?

E2 A primeira vez eu estava sozinho, num quarto de hotel. Depois, sozinho, não por questão de constrangimento, mas as pessoas ficam um pouco fechadas em minha casa e por isso eu preferia ficar sozinho em meu quarto, mas em debates aqui com o pessoal da Igreja, a gente já conversou muito sobre isso, na parte de externar para as outras pessoas seria aqui na Igreja, na minha casa não muito. Não pelo fato de meus pais não serem praticantes, é que eles são mais tradicionalistas.

E3 - ?

E4 - Sozinha

E5 - Sozinha, na sala. Na verdade é complicado de assistirmos, principalmente quando está passando alguma novela, então se você não estiver sozinha, minha mãe não deixa.

E6 - Acredito que só, pois assisti em casa pela internet.

E7 –

E8 – Sozinha

E9 – Sozinha

E10 – Com minha irmã, em casa.

E11 – Geralmente assisto com minha família, minha mãe e minhas irmãs que assistem também. Poucas vezes eu assisti sozinha.

E12 – Geralmente sozinho.

E13 – Estava sozinha, assistindo na sala de casa.

E14 – Sozinha, ou acompanhada por minha mãe.

E15 - Algumas vezes sozinha, outras vezes com meu noivo.

9. Onde assistiu e/ou assiste o PHN?

E1 ?

E4 - No meu quarto

E5 -

E6 -

E7 –

E8 – Na sala.

E9 – No meu quarto

E10 –

E11 –

E12 –

E13 –

E14 – Em casa.

E15 - Em casa

10. Você assiste o PHN da mesma forma que assiste a outros programas de televisão?

E1 ?

E2 Não, com certeza é um programa voltado para Deus e eu tinha de assistir em oração, digamos assim.

E3 - ?

E4 - Não, porque acho que vamos crescendo com aquilo ali, não é algo vazio. Se eu assisto a um jornal eu sei que aquilo é informativo, mas se assisto um testemunho no PHN sei que aquilo é concreto, vitória de Deus, a questão do testemunho, a mudança de vida, então é algo que acho muito tocável.

E5 - Acho que sim.

E6 - Não. Para falar a verdade eu não costumo assistir a programas de TV pela internet. Entrei quase que exclusivamente para assistir ao PHN da Canção Nova, pois o pessoal fala muito e não tem na TV aberta.

E7 –

E8 –, ele consegue prender a minha atenção, pois sou muito interativa. Para prender a minha atenção é difícil, eu gosto mais de seriado, ele realmente prende a minha atenção.

E9 – Não, eu paro para assistir o programa de Dunga, eu fico super concentrada, pois sei que ele vai falar coisas para mim, ali

E10 – Não, da minha parte não. Eu assisto pouco televisão, eu acho que a grande diferença da mídia religiosa e a não religiosa, é que não é uma coisa só de entretenimento, você assiste a uma novela e vê aquela historinha e pronto, mas a religiosa não, o conteúdo é muito mais que assistir a uma novela. Agora, telejornal nem tanto, mas essa questão de entretenimento como novela, filmes, você participa daquela história até determinado momento, mas quando é religioso, não. Há a experiência de absorver aquilo e levar para a sua vida.

E11 – Não, até porque eles influenciam - os programas que você deveria assistir, que hoje existe em quase todos os programas. Então você acaba refletindo sobre os programas que fazem bem, que ensinam e mostram outras coisas, e outros não.

E12 – Sim, não vejo diferença

E13 – Não, normalmente quando assistimos a um programa assim, sempre vamos com uma bíblia, você vai preparado, pois não é um programa qualquer, é um programa onde é anunciada a palavra de Deus.

E14 – sim, assisto a canção nova frequentemente.

E15 - Não

II. DEUS

11. Você acredita em Deus?

E1. Acredito

E2 Acredito.

E3 - Acredito.

E4 - Muito

E5 - Acredito

E6 - Claro

E7 – Acredito

E8 – Sim.

E9 – Sim.

E10 – Acredito.

E11 – Acredito

E12 – Acredito.

E13 – Sim

E14 – Com certeza.

E15 - Sim

12. Como é o Deus em quem você acredita?

E1 Deus misericordioso, piedoso, Deus que é amor, que sabe que o homem é falho, condena não o homem, mas a atitude dele.

E2 Deus já uma pessoa muito distante, mas agora é alguém muito próximo na minha vida e hoje eu evito chamá-lo de Senhor, um pai distante, eu prefiro encarar a Deus como um amigo, como uma pessoa mais próxima.

E3 - Difícil, hein? Acho que Deus é, como São Paulo diz, nosso Deus é um Deus de amor. Eu vejo Deus, como um Deus que não é carrasco como nós víamos antigamente que você tinha que fazer porque é assim, tinha que fazer porque se não Deus castiga como já ouvimos de nossos pais. Hoje eu vejo como um Deus de amor. Um Deus que ama, que acolhe apesar dos nossos pecados, apesar da nossa miséria, mas ele nos acolhe com amor, pra nos ensinar, não como aquele pai que se não aprender, bate. Mas aquele pai que alisa que vai com carinho, que é justo acima de tudo, mas que sabe amar, sabe ser carinhoso e acima de tudo misericordioso.

E4 - Na verdade eu acho que ele é tão grande que as palavras vão empobrecer um pouquinho do que é Deus, mas primeiramente eu vejo um Deus amigo, um Deus que é pai, misericordioso, um Deus que é real. Acho que é essa a palavra, Deus é real. Quando olho para a minha vida vejo que Deus é um Deus do impossível.

E5 - Um Deus apaixonado. Eu vejo dessa forma: um Deus que não precisava fazer nada por mim para que fosse apaixonada pelo o que ele fez, pois era um Deus apaixonado por mim. Um amigo.

E6 - É um Deus misericordioso, mas ao mesmo tempo justo, e criador de todas as coisas, que intervém na vida das pessoas, mas sem tirar o livre arbítrio e a vontade de cada um.

E7 – Eu não consigo ver a vida sem Deus, né? Pra mim eu vejo Deus em tudo. Em tudo mesmo, numa árvore, eu fico até pensando... eu questionei até com os pacientes lá, que tem gente que não acredita em Deus, eu disse sim, você olhar pra o céu como pode não acreditar em Deus. Eu olhando pro céu, olhando pro mar, eu acredito que Deus está nas pequenas coisas, qualquer animalzinho, qualquer coisa, até em você mesmo, não é? Pra mim Deus é isso, é tudo.

E8 – Eu acredito num Deus que faz milagres todos os dias, um Deus de hoje, antigamente eu acreditava num Deus muito carrasco, e hoje eu acredito muito num Deus que é amor, num Deus como o Padre Fábio de Melo falava, um Deus que vai me ajudar a vencer os meus medos, que vai olhar para mim. Eu nunca fui de participar de Igreja, era muito raro ir à missa, mudei a partir do momento que comecei a participar do Shalon, comecei a participar do grupo de oração e aqui se fala muito do Canção Nova, dos programas, então fui começando a aguçar a minha curiosidade em assistir aos programas, uma amiga minha gosta muito do canal, qualquer programa ela me liga para eu assistir.

E9 – Deus seria como um amigo, alguém que está sempre próximo de mim, me ajudando, me guiando.

E10 – Acredito num Deus, O Criador acima de tudo, e um Deus que é amor, que deu seu próprio filho, único filho pela salvação de todos e que é isso pois apesar de ser amor e ser bondade é um Deus justo.

E11 – O Deus que eu acredito é o Deus do impossível, que me dá tudo todos os dias, o dom da minha vida, que faz milagres na minha vida todos os dias, e tudo o que eu tenho eu devo a ele e a Nossa Senhora.

E12 – Teologicamente temos os atributos de Deus, que é o Deus onipresente, onipotente, Deus eterno, um Deus simples e puro. Pessoalmente, além de tudo isso, é um Deus de bondade, um Deus que não é vingador, mas é um Deus justo.

E13 – Deus é pai amoroso, que me criou, né, não só me criou mas também deu seu filho pra me salvar. Me cria, me salva, né, e é um pai misericordioso. Uma misericórdia, esse amor de misericórdia que mesmo quando eu tenho essa consciência de que hoje eu não vou mais pecar, aí eu peço, ele me acolhe mesmo assim porque me ama, tem misericórdia. Então essa experiência muito profunda com este Deus. Não um Deus pai só, mas um Deus de misericórdia.

E14 – Um deus misericordioso e cheio de bondade, que ama incondicionalmente até os que não merecem ser amados. “ele não está preso ao seu passado e a ele não interessa o que você fez ou deixou de fazer de sua vida. Para ele o que importa é o que você ainda pode fazer”.

E15 - Um Deus que me ama incondicionalmente e que tem um coração misericordioso, pois mesmo diante das minhas quedas Ele vai ao meu encontro para me trazer de voltar, pois só sabe me amar.

13. Você acreditava em Deus antes de assistir o PHN?

E1 Foi por meio desta fé que eu comecei a assistir o programa PHN.

E2 ?

E3 – Já.

E4 - Na verdade eu vim de uma família católica, mas era algo muito distante. Mas em 2000 eu vivi uma experiência muito concreta com Deus, e o PHN foi uma das vias que me fez perceber que é algo bom, não só a experiência de ir dia de domingo à missa e pronto. Me apresentou um Deus que é amigo, na verdade.

E5 - Sim

E6 –Já. Sempre acreditei em Deus, desde quando pequeno. Eu tive formação. Estudei num colégio de padres católicos no Nóbrega e tive formação, lá. Com oito ou nove anos fiz primeira comunhão, e nunca tive uma fase de dizer que não acreditava em Deus

E7 – Já acreditava

E8 –

E9 –

E10 –Sim.

E11 –Sim

E12 –Sim

E13 – Sim, sim porque eu realmente comecei a fé como eu lhe falei, né. Até mesmo antes de acontecer o programa eu já tinha por conta do próprio Dunga, e ele foi uma das pessoas que antes já de acontecer o programa ele me trazia, né, pelas suas músicas, pelo seu testemunho, e até mesmo assim pelo que ele escrevia. Então, antes dele ter o programa ele tinha pregações em retiro, né, e a gente via também pela Canção Nova. Antes mesmo do programa acontecer eu já tinha essa fé que tenho.

E14 – Sim

E15 - Sim

14. A forma de conceber Deus é a mesma que você tinha antes de assistir o programa? Como era o Deus em que você cria antes de assistir ao PHN?

E1 Não, porque depois que você assiste o programa a gente se sente com um item a mais contra o inimigo: a oração, as músicas, quando você aprende uma música nova a gente quer mais é cantar várias vezes, quer aprender, busca na internet, quem canta reza duas vezes.

E2 Não, meu ponto de vista mudou completamente para Deus, até porque eu não o conhecia antes e passei a conhecê-lo depois.

E3 - O programa influenciou bastante porque ele mostra como eu falei pra você, essa realidade de mostrar ao jovem essa visão nova de Deus, essa visão de um Deus jovem também, um Deus que apóia a juventude. Então isso mudou pra mim também porque até a comunidade tem projeto com a juventude que é assessoria jovem. Então, depois dessa assessoria e do programa PHN eu pude perceber essa visão de Deus para a juventude, né? Nós não temos um Deus velho mas temos um Deus jovem que acolhe todos nós do jeito que nós somos.

E4 - Era somente alguém que eu conhecia. Eu ia para as missas, mas a motivação era mais o encontro com as pessoas do que com Deus. Mas depois que a gente vai tendo uma experiência percebemos que primeiro devemos experimentar a Deus para depois transbordar para as pessoas.

E5 - Acho que não, mas não só devido ao programa, pois vamos amadurecendo com Deus. No começo nós gostamos muito do 'oba oba', e hoje posso dizer que estou mais tranquila.

E6 - Sim. Basicamente o programa não me influenciou muito, pois assisti pouquíssimas vezes.

E7 - Não assim, é ... eu sempre fui católica, meus pais são muito religiosos, mas assim, quando eu fui crescendo eu fui buscando os meus caminhos, né? Não deixei de acreditar em Deus mas fui buscando outros, a minha direção na igreja. E, com o PHN, eu acho que... como é mais pra jovens, me direcionou mais a querer seguir um caminho de ser um jovem santo. De tentar seguir a santidade

E8 - Não, pois muda. É engraçado porque não é uma pregação, ele vai falando de Deus de uma maneira sucinta, a cada quadro ele fala sobre algum tema que é quando ele toca no assunto, como se fosse uma coisa muito atual e acho que a cada programa que se assiste a pessoa tem mais vontade de fazer alguma coisa que prestou a atenção, alguma frase que tocou.

E9 - Sim, pois eu não sinto mais da mesma forma. Antes era muito mais distante. Era um ser superior, mas distante. Agora me sinto mais viva, para rezar, para falar, conversar. Você acha que o programa de alguma forma contribui para isso? Acho que sim, o programa mostra justamente isso, para passar para o jovem eu acho importante.

E10 - Sim, é como eu falei, você começa a absorver aquilo e conhecer mais a palavra. É como eu falo, antes você acreditava naquele Deus velhinho, de barba, mas depois você vê que é muito mais, é um Deus como eu disse, um Deus que é amor, que é supremo, é saber que foi criado à imagem e semelhança dele, mas não é uma imagem física.

E11 - Não, eu posso dizer que antes eu não conhecia Deus, não o Deus que eu conheço hoje, que mudou a minha vida. Você acha que esse Deus que você conhece hoje, de alguma forma lhe foi apresentado através do PHN? Com certeza. Como era o Deus que você acreditava? O Deus que eu acreditava antes era o Deus que criou tudo, mas não acreditava que ele podia me dar tudo e mudar tudo na minha vida. É o mesmo Deus, só que antes eu não havia sido apresentada a ele, e hoje eu o conheço. E qual foi esse momento da apresentação, dessa intimidade com Deus? Na minha adolescência eu queria sair muito, farrear muito, essas coisas que os jovens ainda fazem, e minha mãe já não aguentava mais, pois como ela já era muito praticante, ela já estava ficando desesperada, pois estava perdendo a filha dele para o mundo, e ele teve a ideia de me consagrar a Nossa Senhora, me levou praticamente forçada ao primeiro grupo jovem, e a partir desse grupo foi participando das coisas da Igreja, onde vi que havia perdido muita coisa na minha vida, foi aí que conheci verdadeiramente Deus.

E12 – Não, pelo fato de não ser da renovação carismática, sou da ala mais tradicional da Igreja, então eu já tinha até um conhecimento antes, então foi apenas um mero complemento. O programa é interessante, muito bom por sinal, não é por ser tradicional que devemos rejeitar a renovação, não se pode ser tão radical assim, tem o seu lado bom e ruim. Essa rejeição maior pela renovação carismática parte de que ponto? Geralmente se dá pelo o que acontece nos constantes erros, doutrinários e litúrgicos, sempre estou acompanhando comunidades em sites de relacionamentos, a crítica maior fica por conta mais dos erros litúrgicos, erros doutrinários. Você poderia citar ao menos um erro? Litúrgico, que é bem comum é a oração em línguas no meio da missa, que liturgicamente não é correto, no Brasil infelizmente, e é meu hobby estudar a Igreja e tenho vontade de fazer mestrado nessa área, mas eu tenho um amor imensurável pela liturgia, então são poucas as Igrejas e padres que celebram a missa de acordo com o que Roma pede.

E13 – Não, não é. Ela realmente é crescente, ela vai, a cada dia que eu tenho uma experiência nova, novas coisas vão acontecendo. Então, se num programa eu vejo que ele diz que Deus é amor e aí no segundo programa ele diz que Deus é misericórdia então eu somei, né, então não é a mesma concepção. É uma soma, entende? Tudo que você vai vendo, a face de Deus como ela se revela. Um dia Deus que é pai, um dia Deus que é misericórdia, um dia que Deus quer salvar a dor, então vai somando, né? Então, um Deus que é tudo isso e que vai a cada dia diante da minha necessidade, que ele me conhece, ele vai me vendo e vai se apresentando. Então, é como dois amigos, né, que eu conheço que fulano ele gosta de

E14 – Não. Sempre acreditei em deus. Mas as experiências com o amor d'ele foram me deixando mais fascinada e apaixonada por ele.

E15 - Sempre fui cristã, vindo de família católica sempre participei fielmente aos movimentos da Igreja. Sempre acreditei em Deus, e sempre o amei, mas o PHN me ajudou a vencer muitas coisas. O egoísmo, o orgulho, e me deu a graça de reconhecer que a confissão é um ato de entrega a Deus.

III. RELIGIÃO

15. Você tem religião? Justifique.

E1 Sou católico

E2 Católico praticante

E3 – Católica.

E4 - Católica

E5 - Católica

E6 – Sim, Católica.

E7 – Católica. Foi aos pouquinhos, porque no seminário eles dão as pregações, né, sobre o amor de Deus e tal, e eu fiquei me questionando no seminário. Acho que eu tinha doze anos, treze por aí. E, eu senti a efusão do Espírito. Foi na efusão que veio tudo à tona, o esclarecimento, que o Deus que eu conhecia existe realmente.

E8 –

E9 – Católica. Eu sempre fui católica, a minha vida toda, assim como os meus pais, eles nunca tiveram a cultura de ir à missa todo domingo, mas a gente sempre ia, não todo domingo, e há uns três anos meu pai faleceu, ele ficou muito doente e fortaleceu muito a fé, então vínhamos muito aqui na paróquia, e logo depois ingressei no grupo de jovens, e comecei a sentir a necessidade de ir à missa

E10 –Católico.

E11 –Católico

E12 –Católico

E13 – Na verdade eu já nasci em família católica, mas a decisão de permanecer, se deu justamente nessa experiência, não era ser mais uma, mas sim aquela que realmente se sente amada, acolhida

E14 – Sim. Sou católica

E15 - Sim. Católica

16. O que fez você se decidir pela religião católica?

E1 Vem de berço, meus pais são católicos, minha família é católica.

E2 ?

E3 -

E4 -

E5 -

E6 -

E7 -

E8 -

E9 -

E10 -

E11 -

E12 -

E13 -

E14 -

E15 -

17. Com que frequência participa dos rituais da sua religião?

E1 Constante, agora à pouco porque estou estudando e não tô com tempo à noite. Geralmente estes eventos são à noite. Mas no final de semana, todos os domingos, estou presente. Além da celebração da missa, tem a preparação da crisma, tem o grupo jovem Kyrius, mas eu estou mais ausente do grupo jovem por causa dos estudos. A crisma requer que você se prepare mais porque surge perguntas pelos crismandos e você tem que estar preparado pra responder.

E2 Eu vou às missas uma vez por semana, nos domingos, grupo jovem também uma vez por semana e reuniões de orações quartas-feiras à noite e sextas-feiras, e quando tem algum evento extra, também.

E3 - Todos os domingos, com frequência dominical e sempre que eu posso nos dias de semana vou à missa.

E4 - Todos os dias, pois aqui na comunidade temos uma consagração de vida a Deus, então é uma realidade muito específica, recebendo todos os dias formação, temos nossos momentos de orações comunitárias, na comunidade nós temos sacerdotes, pessoas que ofertam suas vidas a Deus, e eu sou uma delas. Como você acha que ela vê essa sua decisão de vida? No começo foi muito difícil, pois se trata de uma mentalidade totalmente contrária. Eu respeito na verdade uma vez que ela não vive a mesma coisa que eu. Então na visão dela, era muito essa 'coisa' de 'lavagem cerebral', e tinha muito essa visão distorcida do que é. Mas a partir do momento que vamos vivendo essa experiência com Deus, vamos mudando dentro de casa, nossas atitudes, comportamentos, e acaba por perceber que é bom, que ela não quer, mas que para mim é bom. Hoje eu percebo que a minha experiência com Deus atinge até externamente. Quando eu não venho um dia para cá ela pergunta o porquê, hoje ela contribui com a comunidade, então ela não passou a ser uma católica praticante, mas um novo já aconteceu, pois ela passou a respeitar e ver que isso é a minha felicidade, mesmo.

E5 - Toda semana. Ritual em si, as missas e os grupos jovens.

E6 - Todos os domingos eu estou na missa, às vezes dias de semana e também sou catequista de crisma.

E7 - Todos eu participo. Eu vou aos domingos na missa. O terço, diariamente, eu procuro rezar diariamente, eu sempre pego a Bíblia e dou uma linha, assim, abro uma palavra. Sempre rezo em casa, não consigo dormir sem rezar, não consigo. Eu participo do ministério de música, então eu vou pra reunião do ministério, vou pra grupo de oração, Hoje mesmo vai ter o sopão, aí eu vou. Sempre tô procurando participar.

E8 - Grupo de oração todo sábado, mas estou tentando rezar todos os dias e ir às missas todos os dias. Vou à missa uma vez por semana ao menos.

E9 - Participo da missa toda semana, após a missa tenho o grupo jovem, na quarta-feira nos encontramos para rezar, num ministério do grupo, além das minhas orações diárias.

E10 – Semanais, e como nesse período tranquei a faculdade eu tenho mais tempo de ir à missa dia de semana, mas todos os domingos eu venho à missa. Grupo jovem eu frequento menos agora, mas todos os sábados eu estou aqui na Igreja, pois ensaiamos nos sábados e cantamos nos domingos.

E11 – Sempre. Eu já fui coordenadora do grupo jovem, saí agora há pouco, eu assisto programas, adoro encontros, adorações, retiros, eu adoro a missa, mas antes eu não gostava, a única parte que eu gostava da missa era o momento da comunhão, que para mim era como se Deus estivesse presente apenas naquela hora e hoje a missa é um ensinamento muito grande, quando não vou à missa de domingo parece que dá tudo errado na semana.

E12 – A missa eu participo mais nos fins de semana, se pudesse eu participaria mais, mas em função do meu dia ser corrido em termos de estudo, de manhã eu estudo em casa, de tarde faculdade e à noite trabalho.

E13 – Participo da missa diária, durante a semana nós temos um dia de formação, um dia de oração comunitária, e o dia do Ministério do Pastoreio, que onde eu fico, e que é justamente essa ação voluntária.

E14 – Semanalmente participo das missas.

E15 - Participo ativamente

18. Comente sobre suas práticas religiosas atuais. (Quais os rituais da sua religião que frequenta?)

E1 A oração diária, leitura diária da Bíblia, a oração do terço também, encontros da crisma, a participação como acólito. É aquele menino que ajuda o padre, é mais conhecido como coroinha. Acólito quer dizer aquele que serve., aquele que serve a Deus. Porque a gente ta ali ajudando o padre mas com o intuito de servir a Deus. O padre é o representante de Deus aqui na terra. Então, a gente ta servindo a Deus na pessoa do padre.

E2 Tento acompanhar a liturgia diária da Igreja Católica, também há um grupo de oração que também faz parte do grupo jovem, nós temos um acompanhamento do estudo bíblico diário e oração, diariamente.

E3 - Grupos de oração aqui na casa da missão Obra de Maria, encontros de formação que temos uma vez por semana, rezar terço e ler a palavra.

E4 - Formação nas segundas-feiras para todos os membros, formação humana, espiritual, pois tudo passa pela evangelização e para evangelizar eu preciso conhecer melhor aquilo tudo que eu busco. Então nós temos vários tipos de formação voltada a várias áreas de nossas vidas. Temos um ministério onde vamos beber para passarmos para a revista, por exemplo, fazendo um grupo oração e enviando para cá, vamos rezar junto com os coordenadores de oração onde vamos receber formação específica para esses grupos de oração, como conduzir as pessoas, como levar as pessoas a terem experiência com Deus, e nas sextas-feiras nós temos também oração com todos os membros da comunidade, aí se reúnem todos os missionários para rezarmos e percebermos o que Deus quer nos falar. Sábado é o dia em que a casa está mais movimentada, pois é o dia em que os jovens que buscam Deus vêm para cá, e damos Deus a eles, com nossas conversas, nossas brincadeiras, às vezes sentamos na lanchonete e começamos a evangelizar, a gente vai aproveitando os pequenos momentos para a evangelização. Domingo aqui temos missa.

E5 - Meu contato com Deus começo quando acordo, digo: Bom dia Senhor, obrigado por eu ter acordado. Quando estou indo e voltando da Faculdade, eu falo com Deus. Na Faculdade até dá para conversar com ele, fico cantando, e na volta quando vou ao ensaio.

E6 - Eu rezo, leio a bíblia, não todos os dias, pois o padre falou que católico não lê todos os dias, e venho a missa semanalmente.

E7 – Hoje, eu tô no ministério de música, no Shallon. Eu participo do Shallon, uma comunidade católica Shallon, aí eu participo lá, canto na missa. Eu participo das artes, tem teatro, tem dança, eu componho música.

E8 – Eu tento buscar o terço quando estou com muita preguiça de rezar, eu sou muito preguiçosa para rezar, aí geralmente eu coloco na Canção Nova, aí está passando alguma pregação e eu acho que isso ajuda, quando eu deixo de rezar ao menos eu assisto aos programas, mas eu tento rezar todos os dias.

E9 –

E10 – Eu faço minhas orações quando eu levanto, às vezes nem tanto, mas todas as noites. Eu ouço muita música, pois acho que acaba influenciando, uma menina que trabalhava comigo era evangélica e não suportava o que eu ouvia, músicas Marianas, mas faço a oração do terço, no trabalho principalmente.

E11 – Quando eu levanto já entrego o dia a Deus, agradeço pelo meu trabalho, o dia que ele preparou para mim, esteja chovendo ou fazendo sol, tudo que eu peço na minha hoje eu peço que seja da forma dele. Tudo o que eu vou fazer eu peço para a Nossa Senhora passar na frente, à noite antes de dormir também, vou à missa sempre que posso e frequento o grupo jovem.

E12 –: Oração e leitura diária da bíblia são importantes para qualquer católico.

E13 –

E14 – Além de participar semanalmente das missas, atuo na pastoral da juventude e no ministério de música dos jovens da paróquia que frequento.

E15 - Participo da Comunidade Católica Shalom, que pertence a igreja católica. Faço parte de um grupo de oração na comunidade, tenho também alguns ministério de serviços.

19. Paralelamente à sua religião, frequenta outra religião (qual e que frequência?)

E1 Já, já, freqüentei a testemunha de Jeová e a Igreja Universal do Reino de Deus.

E2 Já fui a cultos protestantes, mas hoje em dia não mais. Tentei estar aberto, já fui muito mais próximo da linha protestante mas hoje sou mais católico.

E3 - Não, nenhuma.

E4 - Eu visitei uma vez a Igreja Evangélica, mas não 'tocou'.

E5 -

E6 - Eu já visitei algumas Igrejas protestantes, mais por influência de amigos, mesmo. Atualmente eu não tenho vontade, nenhuma. Hoje eu teria curiosidade de conhecer a Igreja Ortodoxa, litúrgica, mas sem sair da Igreja Católica.

E7 - Não.

E8 - Já fui a um culto, e quando era pequena, fui a um Centro Espírita com minha mãe, mas só foi por curiosidade, mas freqüentar mesmo graças a Deus, nunca.

E9 - Eu já fui uma vez num culto evangélico, porque a minha prima estava querendo ir, mas não me identifiquei não, fui com ela e sai logo.

E10 - Sim, eu ia para a IABV, Igreja, não lembro o nome completo, mas tinha Batista Viva. Foi engraçado, pois foi justamente na época da Crisma, em 2003, então eu ia aos sábados para a preparação do Crisma, depois havia a missa, e quando acabava eu ia para casa me chamavam, eu acaba indo para o culto também. Acho que foi válido, pois eu soube qual religião que queria seguir.

E11 - Sim, já visitei a Evangélica e sinceramente eu não gostei, porque hoje do jeito que eu conheço é impossível a pessoa não acreditar que Nossa Senhora é Santa, é capaz de fazer milagres.

E12 - Tive contato quando criança, pois minha família por parte de mãe é de maioria protestante, mas com o tempo fui estudando e o que me ajudou a conhecer mais foi o texto de Felipe Aquino.

E13 - Não

E14 - Não

E15 - Não

20. Você foi à convite de alguém, curiosidade, como é que foi essa busca de conhecer outras religiões?

E1 A testemunha de Jeová eu fui à convite de um vizinho, e a Igreja Universal do Reino de Deus eu fui quando era criança pois os obreiros iam buscar as crianças na comunidade para assistir filme, ter um dia de sábado diferente, na igreja. Só que eles têm uma doutrina mio que doida e não alimentaram minha fé.

E3 -

E4 - Na verdade foi uma troca, para a pessoa vir aqui eu deveria ir lá.

E5 - Eu já fui a um culto, a convite de alguém. Só.

E6 -

E7 -

E8 - Ao culto fui a convite de uma amiga minha, e ao centro fui a Brasília, quando a gente viajou e foi no Ciclo Renascer que é bem famoso lá, minha mãe queria conhecer e nós fomos.

E9 -

E10 -

E11 -

E12 -

E13 -

E14 -

E15 -

21. Você tinha religião antes de assistir o PHN? Justifique.

E1 Já, já. Foi com 14 anos, que eu já tinha vontade de ser coroinha, mas nunca conseguia porque não tinha túnica pra mim, eu era muito baixinho.

E2 Tinha

E3 - Já tinha este hábito religioso.

E4 - Sim, Católica.

E5 - Sim.

E6 -**Sim**

E7 - Já era católica

E8 - Sim

E9 -**Sim**

E10 -**Sim.**

E11 -**Sim**

E12 -**Sim**

E13 -

E14 - Sim, sempre fui católica.

E15 - Sim. Sempre participei da Igreja Católica

22. Relate sobre suas práticas religiosas antes de assistir o PHN.

E1 ?

E2

E3 - Acredito que eu tinha esta visão mais distante que se tem e que o programa trás pra nós esta visão mais próxima de Deus. Este olhar que Deus lança para o jovem. Então como eu sou jovem foi bom conhecer este olhar novo que Deus tem para a juventude. Este olhar de misericórdia, de amor e de acolhimento.

E4 - Eu ia para as missas dia de domingo, e no fim de 2000 após a minha primeira experiência com Deus, eu comecei a frequentar um grupo jovem de paróquia, na realidade era mais um encontro de amigos.

E5 - Ajudou a tentar não pecar por hoje, porque é um programa que a gente gosta, depois vemos que temos responsabilidades, pois esses programas mostram que temos que assumir uma responsabilidade, uma postura, e não ser aquele cristão escondido. Então aprendi a assumir que sou católica, assumir que sou cristã com esses programas também.

E6 - A mesma coisa, o PHN não me influenciou por ter assistido poucas vezes.

E7 – Acho que o que mudou depois de começar a assistir o programa foi o meu agir, agir comigo mesmo. É como eu disse, eu tinha certas dúvidas, se eu gostar de uma pessoa e o menino gostar de mim, será que é errado a gente ficar? E com o PHN foi me esclarecendo essas dúvidas. Não que ele diga: ah, ficar é errado. Mas que pregações, coisas que Dunga foi falando, que foram me fazendo perceber, eu mesma me questionar, e perceber que tem coisas que não tem pra que ser vivida.

E8 –

E9 – Engraçado que quando conheci o PHN foi quando eu comecei a fazer realmente parte do mundo da Igreja, e antes era muito diferente, porque eu não ia todo domingo à missa, quando ia não tinha aquele sentido todo, eu me sentia bem, mas não era aquela coisa tão importante. Não fazia oração diária, e quando vim para aqui, o pessoal fazia oração diária e eu dizia, “que coisa louca minha gente”, para mim tudo era muito surreal, aí quando comecei a viver tudo é que se tornou completamente normal. Quando você diz, viver isso, o que significa? Eu sinto a presença do Espírito Santo, muito forte, que me toca de muitas formas, quando tem oração eu sinto a presença do Espírito Santo, muito forte, nos dons do Espírito Santo, também. Quais seriam os dons que você experimentou? Para mim o dom de línguas, mas vejo das pessoas que estão muito perto como o dom da profecia.

E10 – Eu ia menos às missas. Depois que eu me Crismeii, eu havia acabado o ensino médio e me dei férias de um ano. Dessa forma eu ia muito à Igreja, aí foi quando conheci o programa e ia muito à Igreja, vários dias da semana, sábados e domingos, mas antes eu ia bem menos.

E11 – Eu ia à missa, se eu não tivesse com preguiça, se não fosse a última opção, se eu tivesse algum problema eu ia lá para pedir a Deus que resolvesse, aquela coisa, você só procura a Deus quando precisa.

E12 – Eram as mesmas de antes de assistir a Canção Nova. Agora, muito antigamente quando era muito novo, não tinha uma prática religiosa certa. Comecei mesmo a praticamente entrar, a partir do EJC, Encontro de Jovens com Cristo, fiz em 2003 aqui nesta paróquia, eu não a frequentava, um ano depois o padre me convidou a ser o coordenador do grupo jovem, aceitei esse compromisso, fiquei por dois anos como coordenador, fiz a crisma, e a partir de 2005 me tornei catequista, e hoje estou na vice-coordenação da Catequese de Crisma.

E13 –

E14 – Desde a minha infância, meus pais me levavam à missa, e, paralelamente comecei a assistir e conhecer o phn quando passei a frequentar o grupo de jovens.

E15 - Participava do grupo Jovem da Paróquia de Jd. São Paulo. Hoje participo da comunidade Shalom.

23. Descreva um fato marcante na sua vida religiosa.

E1 Tem várias, desde a entrada como coroinha até o encontro do EJC, encontro de jovens com Cristo que ajuda a atrair jovens pra igreja, também aos retiros de carnavais e a participação nos grupos jovens me ajudaram bastante.

E2 Muitos, o EJC inclusive, outros retiros que eu já fiz também o MANAIN, não se você já ouviu falar, acampamento jovem que é uma comunidade também... Mas o que é que tem nesses encontros que faz você lembrar? Tirando sigilo, seria o encontro particular com Deus, onde você sente a presença dele, é muito pessoal na verdade, eu já tive essa experiência, por exemplo, de passar para alguém uma coisa que foi incrível e para outras pessoas não é tanto e algumas pessoas dizem se tratar de coincidências. Eu já presenciei 'milagres' digamos assim, minha avó mesmo estava com uma doença que diziam que seria anos de tratamento, e no terceiro exame que fizeram ela estava completamente curada, e médicos nunca falam "é um milagre", mas a gente acredita e escolhe acreditar nisso, e enfim, tínhamos um grupo muito bom onde ficávamos até quatro horas da manhã, rezando, simplesmente rezando, sabe? E várias coisas aconteceram, mas não estou me recordando de nada específico. Bem, teve o pai de uma amiga minha, que faleceu decorrente de um câncer, mas um pouco antes de falecer, estávamos rezando nesse grupo e teve uma coisa interessante, pois eu sonhei com ele e ela, e quando chegou no dia eu disse que precisava falar com muito com ela, e eu não sabia, havia uma reunião marcada nesse dia e foi muito marcante esse sonho porque foi meio que uma confirmação.

E3 - Conseguir viver a semana santa que está se aproximando. Poder viver através do retiro, poder sentir a presença de Deus, num retiro da semana santa, por exemplo. Eu gosto muito de retiros, é importante você sentir Deus mais de perto. Então, pra mim o ápice da vida religiosa, da oportunidade religiosa é poder sentir Deus de perto. Poder sentir Deus mais próximo de nós, um Deus que está conosco, né? Através da semana santa, por exemplo, é o momento em que eu posso sentir a Paixão de Cristo, viver com Cristo a Paixão e a sua ressurreição, o ápice da experiência maravilhosa com Deus.

E4 - Acho que diariamente. Eu vivi uma vida totalmente contrária a que eu vivo hoje. Eu vivia justamente o que os jovens buscam hoje em questão de festas, buscando a felicidade de outras formas, bebendo, buscando preencher um vazio e quando eu tive a minha primeira experiência com Deus, pude perceber que a minha felicidade não estava naquelas coisas. Saber que aquelas coisas eram boas na hora, mas depois passava, e a maior experiência com Deus é saber que é eterno. Não muda dentro de mim, posso estar passando pela maior dificuldade, mas sei que é eterno. Como eu já disse, eu era bem 'louquinha' na verdade, e aí comecei a fazer Crisma num colégio que não era nem religioso, não me pergunte por que eu comecei a fazer a Crisma, só Jesus explica, porque até então eu não tinha nenhum desejo de ver aquilo ali, e para fazer a Crisma todo mundo precisava ir para um retiro. Fui então reclamando até dizer basta, e lá vivemos um momento muito simples de oração, mas que mudou a minha vida. Nesse momento de oração na capela, a pessoa que estava conduzindo a oração mandou que segurássemos uma brita, e ele dizia: "aperte muito essa brita" e durante toda a condução ele nos fez perceber que aquela brita era como os nossos pecados, e quanto mais a gente apertava mais se feria por causa das pontas, e em certo momento durante uma oração muito forte ele disse para soltar a brita como se você estivesse se desgarrando de todos os seus pecados, e a força dentro de mim eu sei que foi Deus quem me deu em soltar aquela brita como toda uma vida que eu vinha levando, sem sentido, era uma busca desenfreada por felicidade que não encontrava e aquela vida desregrada iria trazer muita consequência na minha vida, faria me perder. Eu não tinha meta de profissionalismo, meta de estudo, meta de nada, e a partir dali fui tendo toda uma experiência com Deus e vendo que ele iria me conduzir numa vida nova, e foi impressionante porque quando saí dali não coloquei mais um gole de álcool na minha boca e não fiquei com mais ninguém nas festas, então comecei a me desconhecer na verdade, e quando começamos a ter essa experiência com Deus, percebemos que é ele quem toma a iniciativa das coisas. A partir dessa primeira experiência pude experimentar desse Deus que é amigo, que me compreendia e me acolhia do jeito que eu era, sem impor condições, e eu utilizo muito o exemplo do filho pródigo, que estava no fundo do poço, mas seu pai o acolheu de braços abertos, como foi para mim que estava no fundo do poço ele correu ao meu encontro.

E5 - Eu tive uma experiência com Deus muito recente nesse retiro de carnaval. Eu estava precisando escutar algumas coisas que foram ditas pela pregadora, Nara, e depois fui falar com ela, e nessa conversa ela me falou de coisas que aconteciam comigo e eu dizia: meu Deus como é isso? E foi uma experiência muito forte, ela falava coisa que eu 'morria' de chorar, e na verdade tudo refletiu a viver em comunidade, eu senti o chamado de Deus, sim, mas é complicado, pela própria Faculdade, pela pressão de meus pais.

E6 - Acredito que a minha preparação de primeira comunhão, pois tinha nove anos e ia fazer dez, basicamente foi o alicerce da minha relação. Eu lembro que nessa época eu costumava rezar muito, até mais sério do que hoje em dia, e eu lembro que minha mãe estava até doente nessa época e eu rezei e ela ficou boa, e tenho certeza que foi Deus. Acho que a minha fé naquela época era ainda maior do que hoje.

E7 – . Minha mãe teve depressão 5 anos. Depressão muito forte. A gente não tinha mais esperança que ela ficasse boa. Só que, eu sempre tinha pedido a cura da minha mãe. Só que teve uma pregação no Shallon, uma pregadora que ligou pra minha mãe e disse assim, “Não peça a cura, peça que Deus lhe dê a dor até que você agüente. Que lhe dê a dor mais que você agüente. E minha mãe começou a pedir isso, e eu comecei a pedir também, que ela agüentasse até quando fosse necessário, mas que ela agüentasse. Porque ela tava sentindo o sofrimento, porque ela entregava pelas almas do purgatório, em ver o mundo como está, né. E, quando foi em 2008, a gente foi pra... ela é super devota de Padre Pio, e a gente foi em Padre Pio ver o corpo dele, eu e minha mãe, de aniversário de 18 anos ela me deu pra eu conhecer a Europa, Lisier. , lá em Lisier minha mãe foi completamente curada da depressão. Ela deixou os remédios lá em Padre Pio e nunca mais precisou. Isso assim, foi muito marcante. Ela ficou realmente boa, foi realmente um milagre.

E8 – No meu seminário de vida do Espírito Santo, eu acho que um momento marcante, pois pude ver um Deus que falava comigo, acho que depois desse dia eu pude realmente dizer que tive uma experiência com Deus, e ela vem se renovando, pois o Padre Fábio de Melo falava, que uma pessoa que teve experiência com Deus, não consegue mais dizer quem ela é sem se lembrar do que Deus é nela. Acho que minha experiência principal foi meu seminário de vida.

E9 – O que aconteceu na semana passada, estávamos conversando na quarta-feira sobre a entrega à Deus e ser escravo do mundo, e há muito há uma música no CD do padre Fábio que eu ouvia ela, mas a achava de uma entrega tão grande que eu não conseguia cantar. Aí na oração veio a música na minha cabeça, e quando cheguei em casa, veio aquela coisa na cabeça, liga a TV na Canção Nova, liguei a TV e fiquei esperando para saber o que Deus queria falar para mim, daqui há pouco a música começa a tocar e eu sabia que aquilo era para mim, que ele estava me mostrando que eu estava pronta para cantar para ele aquela música.

E10 – O encontro de jovens foi marcante em vários aspectos, mas antes de eu fazer o encontro de jovens eu era muito baladeiro, e tomei algumas drogas, porque tinha curiosidade, sempre tive, e passei a ter amigos que não era aquela coisa de fim de semana e aquilo me marcou muito. E como você pode caracterizar se essa experiência foi uma experiência com Deus? Porque o palestrante faz aquela coisa que parece estar falando para você, e decide naquele momento que não queria mais aquilo e que não precisava mais daquilo.

E11 – Sim, com certeza. Eu lembro que eu perdi o emprego e já não tinha muito contato com meu pai, e para ele me ajudar financeiramente era muito complicado, pois nunca tivemos muito contato, pois sempre batia de frente com ele. Então quando sai do emprego fiquei desesperada, pois precisava dele para me manter ajudando a minha mãe no que ela precisasse, para sair, me vestir, então minha mãe conheceu uma senhora que informou que sua nora tinha uma empresa e precisava de uma pessoa, e minha mãe muito católica, muito devota de Nossa Senhora entregou meu currículo. Bem, me chamaram e fui trabalhar, mas todos os dias eu chorava, pois não sabia fazer nada, e eu lembro que minha mãe perguntava: “Como é que você acredita em Deus e está com medo de perder seu emprego?” Chegou um dia que meu patrão chegou para mim e disse: “Eu vou ter de lhe dar o seu aviso prévio. Você tem um mês para fazer o que você não fez em três”. Cheguei desesperada em casa e disse a minha mãe que iria perder meu emprego, pois não sabia fazer nada, ela começou a chorar também, pedindo para ter calma. Naquela noite ela foi dormir e disse que orou muito, pedindo a Nossa Senhora que me abençoasse e fizesse a vontade de Deus na minha vida, ela sonhou que Nossa Senhora dizia: “Diga a ela que ela é minha filha, e quem deu o emprego a ela fui eu, então só quem pode tirar, sou eu”. Depois desse dia, fiquei mais segura e estou há mais de dois anos no emprego, graças a Deus.

E12 – Acho que foi a minha entrada de fato, o EJC, apesar de ser uma ala mais da renovação, de não ser tão tradicional, foi um marco emocionado, o que alavancou a minha entrada na Igreja. Quando você fala emocionado, o que quer dizer? Quando falo emocionado não é o fato de chorar, foi algo que me tocou. Em função dessa experiência, o que te faz atribuí-la como sendo uma experiência em Deus? A questão de ter sido o meu primeiro passo, meu ingresso na Igreja, me ajudou a falar melhor em público, a entrar no curso que eu almejei, e me aprofundar mais ainda meu estudo sobre a história da igreja, hoje dou Graças à

Deus, não é o conhecimento que muitos tem, mas é um passo para que eu conheça muito mais. Você consegue identificar um conhecimento que obteve no EJC e tenha sido essa alavanca? No EJC propriamente dito, não. Foi com o tempo que fui adquirindo, mas uma curiosidade do EJC foi uma palavrinha grega que era o nome do grupo jovem, que quer dizer Senhor.

E13 – Sim, a primeira experiência forte que tive com Deus, foi quando fui para um grupo de oração, eu tinha 15 anos, meu pai estava desempregado e estávamos passando uma situação muito difícil na minha casa, então pedi a Deus que viesse em socorro da minha casa, pedi o impossível a Deus, pois meu pai tinha mais de 70 anos e eu 15. Eu dizia, “Senhor ou você dá uma emprego ao meu pai, ou me dá um emprego”, e aos olhos do mercado de trabalho era impossível, pois ele tinha uma idade muito avançada e eu era muito nova, e lembro que quando cheguei em casa, havia uma pessoa na minha casa, quando normalmente as empresas chamam, e era um sábado de 19:00h, essa pessoa estava na minha casa chamando meu pai para trabalhar e no domingo ele começou.

E14 – O encontro de jovens com cristo, quando me aproximei ainda mais de deus e passei a servir mais.

E15 - Meu seminário de vida na comunidade Shalom. Tive uma experiência fantástica com o amor de Deus. Estava passando por um momento difícil, mas lá, senti de uma forma impossível de descrever, o amor de Deus me levar nos braços.

24. E como seria essa ‘coisa’ de experimentar Deus, como você poderia explicar essa sensação?

E2 Eu acho que experimentar Deus não é algo pontual, é mais uma coisa de sintonia, eu tenho altos e baixos, mas agradeço em minhas orações por existir os baixos para eu valorizar os altos. Eu hoje em dia, graças a Deus, atualmente estou muito bem, estou meio que em sintonia, então você começa a conversar com Deus em besteiras da sua vida, mas durante um período em que você volta a rezar todos os dias, ter sua vida de oração particular, mesmo sem ir à Igreja, ter seu momento com Deus, fechado no quarto e é isso que me faz experimentar Deus, é isso que me deixa mais sensível a Deus. Para mim ele está sempre aqui.

E3 - A experiência com Deus é algo muito particular, né. Mas realmente é isso, né, sentir esta presença de Deus forte. É você não se conter, tanta alegria que você tem de chegar mais perto de Deus, de sentir, de se sentir mais perto dele, de se colocar perto de Deus. Acho que é o ápice da experiência pessoal.

E4 - Quando existe algo que é para sempre, acho que as experiências que a gente vai vendo de forma humana, de crescimento profissional, são muito boas, a gente se edifica, aumenta o conhecimento intelectual, mas a experiência com Deus é algo dentro do nosso mais profundo, pois se transforma em vida, nas posturas, na forma de falar, de se relacionar e aquilo ali vai me fazendo crescer, mas primeiramente vai fazendo o ‘outro’ crescer. A forma de falar seria o linguajar na verdade, sabemos que o meio jovem há uma poluição muito grande em relação ao falar, e trata-se muito da questão do edificar o ‘outro’. Se eu me comporto de tal forma, será que vai edificar o ‘outro’? Será que sair por aí abraçando todo mundo edifica o ‘outro’? Será que se eu sair por aí alisando todo mundo edifica o ‘outro’? Se eu me relacionar com outra pessoa, eu preciso estar tocando o outro, direto? São pequenas coisas que fazem toda a diferença. Se eu chegasse e falasse com você gritando, você com certeza estaria incomodada.

E5 –

E6 -

E7 – É, eu pude sentir realmente a presença dEle, que Ele está comigo, sempre. Eu não sei nem como explicar, mas que não tem palavras pra explicar. Eu chorava, eu sorria, eu não parei de chorar, não parava de chorar era uma coisa assim, de liberdade, de leveza, uma coisa muito boa, não tem como explicar.

E8 – Porque foi um amor muito grande. Eu não sei explicar, eu nunca me senti tão amada, eu chorava demais, ela falava de um Deus que me ama, que eu conhecia, pois participava a um tempo do grupo de orações, mas eu não tinha um entendimento assim, de um Deus que ama, ele ia falando da minha vida, dos momentos que está comigo, ia falando realmente que me ama e por ser um amor tão grande, acho que só podia ser de Deus.

E9 –

E10 –

E11 –

E12 –

E13 –

E14 –

E15 -

25. O que mais admira e critica nas religiões?

E1 Admiro a questão de você se doar para Cristo. Isto é gratificante, isto é algo louvável. Mas o que critico é a pessoa utilizar-se da religião para tirar proveito próprio. Aí não concordo.

E2 Admirar seria o fato de eu achar que a Igreja Católica me faz mais autoconsciente, ela me deixa mais consciente das minhas falhas e da minha necessidade de mudar. Eu criticava muito antigamente a inércia da Igreja em relação a tudo, mas hoje em dia eu vejo que é necessário, pois é uma instituição que existe há dois mil anos e se não houvesse tanto receio da mudança a sua identidade já teria se perdido. Então o que eu critico mais hoje em dia seria... Bem talvez hipocrisia seja uma palavra muito forte, mas eu me incluo às vezes no problema de estar tão preocupado com a forma que esqueço um pouco da matéria, esqueço um pouco do sentido verdadeiro da religião. O rito existe para representar e instrumentalizar a matéria e não para prendê-la.

E3 - Acho que admiro a crença do povo que apesar de tudo que o mundo nos oferece hoje, mas o povo não perdeu aquela crença, aquela firmeza que eles têm a questão da doação, mesmo tendo pouco, mas doar o máximo que eu tenho por Deus. O que eu criticaria é a questão da alienação, né. As pessoas fecham o pensamento naquilo que elas querem acreditar e não se deixam levar pra aquilo que Deus nos mostra, né. A questão da alienação acho que é algo que ainda existe muito presente no meio religioso.

E4 - O que eu admiro é o desejo do coração de cada um, eu acho que a fé move realmente a pessoa. Agora o que me deixa irritada é usar da inocência do povo. É fazer com que o povo experimente o fanatismo que não é firmado em Deus. Principalmente as que envolvem as pessoas pobres, ignorantes intelectuais, porque elas abusam da fé dessas pessoas.

E5 - Eu critico o fanatismo, pois eu reconheço que na Igreja Católica existem erros, e que todas as Igrejas têm erros, pois Jesus não é religião. O fanatismo que faz as pessoas matarem pela religião.

E6 - Eu admiro a tradição da Igreja, eu admiro a estrutura dos padres que vivem para a Igreja, o que é diferente de alguns pastores protestantes que acredito ser mais profissão do que vida, o que é mais um meio de ganhar dinheiro. Na Igreja católica não, o padre renuncia a vida pela Igreja. Agora eu acho que a Igreja poderia melhorar em alguns pontos, como por exemplo, na acolhida das pessoas, acho que muito católico fica na paróquia, não se sente acolhido e parece que a Religião Católica não está muito preocupada com isso,

E7 – Eu admiro a simplicidade do Deus, Deus como é. Mas o que eu critico é a arrogância de certas pessoas que chegam com um...tem um drogado, tem um viciado assim, e a pessoa chega e diz que você é um pecador, e não é assim, porque se ele tá nas drogas, as drogas foi um refúgio pra ele, talvez porque ele não conheceu, alguma forma de encontrar Deus antes. Então isso é um refúgio, aconteceu alguma coisa pra ele tá nas drogas.

E8 – Uma coisa que eu admiro muito na Religião Católica é o fato da continuidade, de ser única, se eu for ao Japão eu vou celebrar a missa, e pelo tempo que ela está firme e forte. Hoje não critico nada na Igreja. Só uma coisa que eu não entendo muito está relacionada ao caso das células tronco, quando estou na faculdade, eles falam e eu fico muito com o pé atrás, eu acho que eu preciso me esclarecer muito melhor em relação a isso.

E9 – O principal para mim no que eu admiro é a eucaristia, é fundamental. O que eu critico... Eu diferencio muito, o que está passando na TV sobre os padres, e eu diferencio muito, dessa Igreja para a Igreja que eu fico, então apesar de existir coisas que eu não concordo - que a gente sabe que é difícil de impedir, a gente sabe que para o bem, para essa Igreja que eu vivo é a questão da humanidade. O corpo é humano, mas é Deus que está nela.

E10 – Eu admiro essa questão de ajudar ao próximo, que é comum a todas as religiões. Critico a intolerância, pois você não precisa gostar, você tem de respeitar acima de tudo, porque é uma escolha, você segue aquele doutrina se você quiser, é o mesmo Deus, você não precisa falar mal, nem menosprezar uma religião para exaltar a sua.

E11 – Acho que o que atrapalha é que as pessoas não têm a consciência que servimos a um único Deus, independente das religiões é um único Deus. É o único que fez tudo, que ama todo o mundo, não existem vários Deuses, e isso atrapalha muito, a forma como eles criticam, dizem que sua Igreja faz e a minha não faz, a evangélica tem muito disso, dizendo que o Deus deles cura e o meu não cura, isso não existe, pois o que cura é a fé.

E12 – Quando estudamos história, vemos que as religiões têm o seu papel fundamental, sem a religião o mundo não seria como hoje, os mandamentos, existiria um mundo mais bárbaro, como aqueles que não têm uma religião de fato, e o cristianismo ajudou muito, nisso, quando a gente vê a propagação do sermão da montanha através dos bárbaros, pois eram olho por olho, dente por dente, então a religião cristã ajudou a dar esse impulso, principalmente a Igreja Católica, a única Igreja fundada por Cristo, e ajudou até nos nossos ensinamentos, a primeira universidade foi através da Igreja, grandes cientistas foram jesuítas, foram católicos, posso citar Copérnico, Galileu também foi religioso, apesar de colocarem várias críticas na relação Galileu/Igreja, mas era religioso e obedeceu a Igreja até quando foi censurado. Infelizmente a partir de 1517, vemos um racha na Igreja ocidental, que hoje é o protestantismo, e eu particularmente não concordo com essa terminologia nem no surgimento do protestantismo, e começa daí a propagar várias seitas que hoje nós conhecemos. Hoje nas pesquisas existem mais de 05 milhões de seitas pelo mundo, e que vão distorcendo um pouco do cristianismo primitivo, vão colocando ideologias que antes não existiam, então temos um cristianismo incompleto e distorcido em inúmeros de escândalos através de extorsão de dinheiro, de mentiras e falcatuas, inclusive participo de sites de relacionamentos para tentar desmistificar as mentiras propagadas pelos irmãos protestantes.

E13 – Acho que não há uma questão de crítica, pois acredito que o Senhor realmente se utiliza, e isso falo em relação às religiões cristãs, pois existem várias que se dizem religiões, mas são seitas, e tenho todas as críticas do mundo quanto a elas, mas as religiões cristãs têm muito de levar o amor de Deus às pessoas. Então a identidade do católico pode ser centrada a partir de quê? Eu acho que é ter essa consciência do amor de Deus, que é o Senhor que vêm para nos salvar, pois o Senhor poderia escolher várias maneiras de nos salvar, mas escolheu Maria, essa é uma característica católica, muito mariana, de reconhecê-la não como Deus, mas como serva, a eucaristia, o comungar o corpo de Cristo, então isso é uma característica primordial, o batismo.

E14 – Admiro o fato de as pessoas poderem se tornar pessoas melhores, seguindo aquilo que acreditam. Mas, por outro lado, crítico o fanatismo religioso, que fazem as pessoas se aterem muito às teorias e esquecerem de amar o próximo. É paradoxal.

E15 - Admiro a Igreja Católica por toda sabedoria que Deus nos dá. Críticas não tenho... A igreja é composta por homens, mas isso não a faz ser menos santa.

25. Para que serve a religião?

E1 ?

E2 Eu acho que a religião é um caminho, mas o caminho é Jesus, pois ele falou, “eu sou o caminho”, mas para minha religião, a Igreja Católica seria a forma de me manter, justamente a periodicidade da missa, da própria liturgia diária, me mantém como âncora da minha via espiritual, mas eu sei que o meu relacionamento com Deus tem de ser, além disso.

E3 -

E4 - Na verdade a religião é a porta que nos permite conhecer a Deus.

E5 - Acho que é com seus ritos e dogmas, mostrar o caminho que leva a Deus, independente de qual seja.

E6 - Acho que é uma forma de conhecer Deus, sem religião você não conheceria Deus.

E7 – A religião no meu ponto de vista, serve pra, a religião católica que é a minha serve pra eu cada vez mais chegar ao céu, né, que é onde eu quero morar. Onde eu quero passar minha vida inteira. Eu não quero morrer pra ir pro inferno, não. Então eu procuro fazer assim, as coisas certas por mais que você peque, por mais que você erre, por mais que tenha a confissão, você se arrepende, você se confessa, mas eu acho que a religião serve pra lhe dar os caminhos. Mostrar o caminho certo, não que lhe obrigue mas que mostre o caminho certo, você é livre, você é que escolhe.

E8 – Acho que a pessoa busca um conforto, mas acho que o que se busca mesmo é uma certeza, a religião permite enxergar o outro com amor.

E9 – Tudo, religião é a base, se você não estiver junto de Deus, você se perde, às vezes você até pensa, “eu estou bem, estou fazendo tudo direitinho”, mas a gente só percebe que não estávamos vivendo da forma certa, quando estamos juntos de Deus.

E10 – Acho que todo mundo precisa de um Deus. Talvez não esse Deus que estamos falando, talvez dinheiro seja seu Deus, o seu trabalho é o seu Deus, acho que todo mundo tem o seu Deus. O que é que Deus dá para essas pessoas. Precisamos de um Deus para que? Tem gente que vive para o trabalho e acha que sua vida é m função do seu trabalho. É para trazer o sentido de vida.

E11 – As religiões servem para te aproximar de Deus, é um ensinamento, uma orientação como se fosse uma escola, faz justamente isso, ela te orienta a chegar e se sentir mais próximo de Deus.

E12 –

E13 – Muitas vezes vemos como algo a mais na nossa vida, mas para mim não é algo a mais, é a minha própria vida, porque tudo na minha vida gira em torno do ouvir de Deus, e seguir, então para mim ela não serve, mas é algo integrante da minha vida.

E14 – Para ligar o ser humano com a divindade.

E15 - Pra mim, me ajuda bastante a trilhar o caminho de salvação

IV. MÍDIA E RELIGIÃO

Como é que você experimenta o sagrado?

E3 Através destes momentos de intimidade, de experimentar a misericórdia, de partilha de oração dos meus momentos com Deus. Partilhar tudo aquilo que eu vivo através da Palavra de Deus. Partilhar o que eu vivo e esperar pra ver o que ele tem pra me dizer a respeito de tudo. Partilhar do amor Dele, da misericórdia dele, experimentar a cada dia, né? Esse sentimento que Deus dá para nós, sentimento de paz, de amor, este sentimento de resposta.

E4 -

E5 -

E6 -

E7 -

E8 -

E9 -

E10 -

E11 -

E12 -

E13 -

E14 -

E15 -

26. Você consegue experimentar o sagrado através do PHN? De que forma?

E1 Acredito que sim pois eles são muito religiosos, têm um aprofundamento, tem base, e eles conseguem por meio da televisão lançar este ideal.

E2 Com certeza, eu acho que a Igreja avançou no lugar certo. Tem pessoas que dizem que a Igreja Católica é muito retrógrada, porque querem que ela aceite o sexo antes do casamento, porque querem que ela aceite o homossexualismo, mas isso não é algo que cabe a ela, ela tem de crescer nas tecnologias, nos meios de comunicação, e eles, lá, tem toda a forma de produzir e passar a mensagem, então para mim esse é o jeito certo de crescer: avançar no tempo, você se atualizar mantendo a tradição.

E3 - É sim. Acredito que quem não teve uma experiência com Deus ainda é diferente de quem não ouviu falar aí você assiste aquele programa e vê Dunga falar, a maneira que Dunga fala, né? Ele é um jovem, ele é um adulto mas que é super jovem. Então a forma que ele fala, o momento de oração que ele faz no programa, de convidar o jovem, de mostrar para o jovem que ele é capaz de mudança, é capaz de mudar, ele é capaz de sentir este amor de Deus. Não só como ele que tá ali à frente, mas cada um daqueles que assiste ao programa são capazes de sentir esse sentimento de amor por Deus.

E4 - Sim. Acho que justamente pelas questões pontuais, das posturas, do que se fala, e sabermos que ele está falando, mas que ele vive aquilo ali também, não é algo que tenha um script. Aquilo ali ele falou com a vida, que é viver Deus, que se encarnou na vida dele, através dos testemunhos, das músicas, e principalmente a alegria, você não vê ninguém triste. Então é algo natural, pois não são atores, não estudaram para estar ali, mas é a vida

E5 - Acredito que sim. Acredito que seja Deus quem escolhe a hora. As vezes estamos precisando ouvir alguma coisa e naquela hora, Deus suscita no nosso coração e agente liga a televisão.

E6 - Acredito sim, principalmente hoje em dia em que a religião influencia tanto as pessoas. A Globo lança moda, as novelas lançam moda, manipulam o Brasil, acho que até derrubar e eleger presidente se a Globo quiser, é capaz de fazer. Isso através do repórter e da mídia, então eu acho que como a mídia manipula a opinião pública hoje em dia, acredito que a Igreja não pode ficar de fora dos meios de comunicação. Você está falando de manipulação do público, então como seria essa relação da Igreja na mídia, seria para manipular? Não é para manipular, mas é para evangelizar e de certa forma, contrabalancear o que se aprende de errado na televisão. E eu acho que a Igreja está muito fraca nesse ponto, ainda, um exemplo é o fato de não existir canal católico aberto, para eu ter acesso ao PHN tive de buscar a internet, acho isso um absurdo e eu não conheceria se não participasse da paróquia.

E7 – Acredito muito porque o programa foca muito o jovem, não é? Quando tem alguma coisa do PHN aqui, os jovens todos se juntam pra ir, porque é uma chama muito grande, e eu acho muito legal, é complicado trabalhar com o jovem hoje em dia. Assim, trabalhar a igreja, a religião, o católico, trabalhar o que a igreja prega pros jovens é muito complicado. Até em grupos assim é complicado. O jovem é muito questionador, né? Então o PHN veio exatamente assim nos jovens com tudo esclarecendo, se você tiver dúvida você manda e-mail eles respondem assim...sabe.

E8 – Consegue com certeza. Só o nome do programa, ‘Por Hoje não Pecarei’, já ajuda, eu nunca havia pensado dessa forma o que não é dizer que nunca mais pecarei na minha vida, mas por hoje não, acho que Dunga da forma como ele fala, nos ajuda a tomar uma decisão mais presente. Não sei se amanhã eu irei, mas hoje eu não vou, e vivendo o hoje, todos os dias conseguimos ter uma postura diferente em relação ao pecado.

E9 – Acho que sim, me tocou muito a forma como Dunga fala, tem hora que meio que choca, mas ele cutuca e sinto muito isso nas músicas

E10 – Sim, através dos testemunhos, nós que somos praticantes sabemos que tudo é feito com oração, então às vezes você está cansado, não vem aquela oração, mas a partir do momento que faço a oração e agradeço pela oportunidade de estar servindo a ele, eu sei que tudo dará certo.

E11 – Com certeza, o PHN também é um ensinamento, eu lembro que no Damas, onde eu estudava, tínhamos o PHN, se praticava o PHN no colégio, todas as quintas-feiras, eles diziam: “Jovens, venham para o PHN, e por hoje você não vai escolher outra coisa ao invés de Deus, por hoje você não vai pecar nem errar”, o PHN é exatamente isso.

E12 – Sim, principalmente a pessoa abrindo o seu coração, não adianta de nada tentar experimentar forçadamente, tenho de realmente abrir meu coração a Deus. Então essa forma pode ser através do PHN ou através de vários tipos de manifestações que Deus nos oferece.

E13 – Sim, acredito. Eu própria já experimentei e acredito que o Senhor utiliza de todos os meios e a questão da mídia pode perfeitamente ser utilizada, não só num programa, assistindo, mas até mesmo na rádio, no ouvir, eu acredito que ele possa tocar o coração de muitas pessoas através desses meios.

E14 – Sim, pois quando me abstenho de praticar algo pecaminoso, sinto-me mais próxima de Deus. É uma “parcela de morte”, para renascimento espiritual.

E15 - Sim. Não só através das formações e orações. Mas também através do testemunho de vida do Dunga.

A estrutura do programa propicia este relacionamento, esta experiência em Deus através de que momentos?

E3 A estrutura do programa como um todo, mostra a visão jovem, essa visão jovem de Deus, da igreja, um olhar jovem. E, assim, o momento que ele tem, geralmente ele divide em alguns momentos de... ele começa com uma música, geralmente com oração, chama o convidado pra falar de sua experiência com Deus, né? São aquelas pessoas que não tem experiência e depois que conheceram à Deus mudaram completamente de vida. Ele alterna geralmente com orações, faz um momento de piadas como eu falei pra você, momento em que os internautas falam com ele pela internet que é até Marisa que é responsável por isso. Faz alguma coisa através da internet, manda mensagem, lê os recados, e-mails na televisão o que é muito bom. Esse momento é que propiciam o momento com Deus.

E4 -

E5 -

E6 – Acho que minhas experiências em Deus se dão na comunidade da paróquia. Atualmente sou do grupo jovem, mas entre 2002 e 2005 eu era da coordenação do grupo, então eu era muito atuante, eu vivia pelo grupo, e acho que tive experiências muito fortes. Os amigos formados naquela época são os meus maiores amigos, até hoje.

E7 –

E8 –

E9 –

E10 –

E11 –

E12 –

E13 –

E14 –

E15 -

27. Você vê diferença entre passar a mensagem numa missa e passar essa mesma mensagem através dos meios de comunicação?

E2 Há diferença, são duas coisas diferentes, mas não excludentes. Eu acho que uma pessoa que acompanha a missa na TV não a exime de ir a uma Igreja, porque a pessoa não pode ficar fechada no relacionamento com Deus. A sua fé tem de transbordar para os outros, se não a fé morre. Mas os meios de comunicação servem também para testar, para trazer, mas têm de estar direcionados à paróquia que é o local de atuação do cristão.

E3 -

E4 -

E5 -

E6 -

E7 -

E8 -

E9 -

E10 -

E11 -

E12 -

E13 -

E14 -

E15 -

27. O que é o sagrado pra você?

E1 Concretamente falando é a Eucaristia, Jesus Cristo na Eucaristia

E3 -

E4 -

E6 -

E7 -

E8 -

E9 -

E10 -

E11 -

E12 -

E13 -

E14 -

E15 -

28. Como você experimentava o sagrado antes do PHN?

E1 As mesmas: oração diária, leitura da Bíblia...

E3 - Nesse momento de intimidade, né? Como eu já tinha essa rotina de rituais como eu falei pra você de grupo de oração, de ir pra missa todos os domingos, então é basicamente isso, né? É o convite que el faz do PHN, de não experimentar Deus somente naquele momento. Eu já tinha essas práticas de missa, grupos de oração.

E4 - Normalmente eu ia para a missa pelo ritual, na verdade. Já na compreensão do sagrado, o PHN me ajudou muito, mas a formação e si é só quando você vai tendo uma maior compreensão. Nós só amamos o que conhecemos, então a partir do momento que vamos vendo um programa como o PHN, como outros também, todos da Canção Nova, acredito que ela sempre foi a graça de Deus para a Igreja, pois torna acessível aquilo que a Igreja não conhecia, e através disso é que vamos tendo uma maior conhecimento sobre aquilo e passamos a amar mais.

E5 - Acredito que pelo sofrimento. Acho que com os programas aprendemos a amar Deus em qualquer situação, na alegria, na tristeza, na saúde e na doença.

E6 - Da mesma forma.

E7 – Eu sempre fui, desde pequena fui na missa aos domingos, sempre. Porque meus pais são muito católicos como eu lhe disse, são consagrados na comunidade Shallon. Então, eu sempre fui, não obrigada, mas eu fui porque...no começo criança nem entendia, né, mas depois fui crescendo e tive minha experiência no Seminário de vida, eu percebi que era uma necessidade minha, tanto é que quando eu falto uma missa no domingo, eu sinto falta, sinto que ta faltando alguma coisa, sabe.

E8 – No grupo de oração e na missa.

E9 – Acho que aqui na Igreja, é bom termos em casa, porque antes só podíamos ter aqui, e é bom ter em casa essa disponibilidade

E10 – Era mais doméstica, aquela noção de que não precisava ir à Igreja para acreditar em Deus, ou seja, não praticante mesmo. Quando você vai pouco à missa, você conhece pouco, quanto mais você frequenta, mais você passa a conhecer e aquilo lhe agrada.

E11 – Eu acho que antes eu não experimentava Deus, pois antes quando eu ia à missa eu comungava sem me confessar, e se eu tivesse passado o dia tendo feito alguma coisa errada, à noite eu comungava, então eu acho que assim Deus não passa para a gente, acredito que se deve estar limpo e de coração aberto.

E12 –

E13 –

E14 – Tentando seguir os ensinamentos da igreja e de Jesus.

E15 - De uma forma diferente. O PHN me proporcionou uma experiência com a renúncia a si mesmo que o Dunga fez.

29. A experiência religiosa midiaticizada (através da televisão) substitui a prática de ir à Igreja? Justifique.

E1 Não substitui, não, complementa, pois o ápice da religião cristã é a celebração da missa. É ali que Jesus se faz concreto em nossas vidas. Jesus se fez concreto: pão e vinho. Por meio da televisão eu não vou conseguir comungar Jesus concreto. Nada na Igreja substitui a celebração da missa, a grandiosidade que é esta celebração.

E3 - Isto é bastante relativa porque se alguém não pode sair da sua casa para ir à missa é importante ela tá ali, ter a fé. Até porque o que move a questão do sagrado é principalmente pela fé. Então se ela tá ali, tá vendo a televisão, é uma pessoa idosa e não pode sair de casa, ela se programa e assiste a missa ou qualquer programa religioso é de extrema importância. Mas se eu tenho condições de sair do meu lugar, de ir à missa, à igreja porque eu vou me limitar a ficar na minha casa, se eu posso estar mais perto de Deus, se eu posso me dar ainda mais pra Deus.

E4 - Não. Eu acho que precisamos saber discernir até podemos ir, se tem uma missa na TV e uma na Igreja, eu preciso viver aquilo que é tocável. Agora se for em uma situação de doença, aí eu concordo.

E5 - Acho que não, porque, por exemplo, na Igreja que frequento, eu entro, a casa é minha, vou no santíssimo e vou ficar pertinho dele, é uma experiência minha com ele, já nos programas passam a experiência dos outros, o que aconteceu em suas vidas e que reflete na minha. Mas o contato com Jesus, a comunhão é indispensável.

E6 - Acho que não substitui e nunca substituirá. É importante porque a mídia forma a opinião pública, mas nunca substituirá a comunidade. Acho que as duas coisas se complementam.

E7 – Não, não, acho que não. Acho que ele complementa. Acho que nada, uma coisa não substitui a outra. Acho que todos os programas, é como um cantor não substitui o outro. Uma missa não substitui a outra, cada uma tem um evangelho diferente. Porque eu assisto o PHN, o PHN me ajuda em tais situações mas eu não vou deixar de ir à missa.

E8 – Acho que você estar na missa, na Igreja, é único poder receber a crisma, mas existem vários programas no Canção Nova que eu entro mesmo no clima de adoração, mas acho que nada é igual a você estar na Igreja, na missa.

E9 – Acho que não. Minha avó, por exemplo, substitui a missa presencial pela missa televisionada. E por que sua avó faz essa substituição? Porque ela está com certos problemas de locomoção, meu avô faleceu há pouco tempo e ela tem essa coisa de querer ficar em casa, e ela começou a se retrair, mas querendo ou não, é uma forma dela participar.

E10 – Não, porque na nossa religião o ato é o Cristo eucarístico, então você não pode substituir nada assim, porque o domingo é o dia de Deus, é o dia em que o corpo dele passa pelo teu corpo, então nada vai substituir isso.

E11 – Não, com certeza não. Acho que as pessoas precisam se confessar e precisam comungar, muita gente acha que não, mas a comunhão é um ato muito sagrado, e a confissão serve para isso, para que esteja realmente de coração aberto, puro, para que possas receber Jesus dentro de você. Não que de outra forma você não receba, mas a comunhão é um ato muito divino.

E12 – Não, é muito diferente de estar dentro da TV e estar participando. É a mesma coisa que ver um jogo de futebol na TV e estar no campo. Principalmente quando se trata de algo religioso, de estar presente no sacrifício.

E13 – Não, eu vejo como um complemento mesmo, pois tenho essa vivência, tenho essa prática, então se vou em casa, muitas vezes é incoerente assistir esses programas, é um complemento e não uma substituição.

E14 – Acho que complementa, e não substitui. Pois aprende-se melhor com a convivência, com a partilha. E nada substitui a sagrada comunhão, presente na eucaristia.

E15 - Não. Os programas religiosos nos ajudam muito, mas precisamos da Igreja. Precisamos conviver com os irmãos. Precisamos experimentar do Cristo Vivo.

30. O PHN ajuda na construção do senso de pertença e identidade religiosa? De que forma?

E1 ?

E2 Com certeza, conheço pessoas que colocam no e-mail referências ao programa, porque já é uma forma dele lembrar, de encarar e ter uma religiosidade, e 'Por Hoje Não', então é uma forma de agir, dentro da Igreja, a sua forma de viver a Igreja. Então é uma ética PHN, uma identidade, mesmo.

E3 - ?

E4 - Acho que os jovens aderiram ao PHN de tal forma que chega a ser um lema para a vida deles. Então com certeza isso gera esse comprometimento, essa defesa, passamos a advogar contra o pecado.

E5 - Com certeza.

E6 - Acho que sim, no sentido da formação, que hoje em dia é até precária.

E7 -

E8 -Ajuda, porque é como o Papa João Paulo falou, precisamos de mais santos que usem calças jeans no mundo. Acho que o PHN nos ensina a sermos de Deus, mas de Deus no mundo, jovens. É ser normal, mas com uma postura diferente

E9 -: Sim. Eu acho que pelo menos quando você para e passa a ouvir a palavra de Deus, você vai para perto dele

E10 - Eu acho que sim, porque sempre falo dos testemunhos, é uma coisa que marca no programa, sou dirigente de um encontro de jovens e estávamos escolhendo uns palestrantes, então quanto mais jovem a gente puder, melhor, pois o jovem vai se identificar com a linguagem primeiramente, se identificar no sentido de: "Se ele pode porque não posso fazer?". : Dunga não é mais tão jovem assim. O que você acha que continua atraindo os jovens.? É verdade. Acho que a linguagem dele. Você não precisa falar de Deus numa linguagem com muitas palavras ou palavras bonitas, acho que a simplicidade do linguajar jovem atrai outros jovens. Se não jovem em idade, mas em espírito.

E11 - Sim, porque eu acho que se você vai à missa, que é uma pessoa que pratica como eu, então se eu tenho um PHN na minha casa, todos os dias, é como se fosse uma continuação.

E12 - Sim, é como eu disse da manifestação de Deus em vários meios.

E13 -

E14 - Sim, através do testemunho de vida.

E15 -

31. Quais as vantagens e desvantagens na experiência religiosa através do PHN?

E1 As vantagens é como eu falei, que você vai ter um complemento, você vai saber que quando você sair daqui da igreja você vai ter um suporte, uma oportunidade para tornar constante a sua fé. E, negativo, não há negatividade nestes programas eu creio que tudo é voltado para Deus, para honra e glória de Deus.

E2 A vantagem seria a abrangência, principalmente porque ele poder fazer o que ele faz no Brasil todo. A desvantagem seria a falta de trato pessoal, o olhar no olho, o conversar que eu acho muito necessário na religião. Debater o problema, tirar dúvidas porque se a dúvida ficar pode até derrubar a religião.

E3 - Vantagem assim é a questão de aproximar o jovem de Deus. Aproximar o jovem deste Deus de misericórdia, Deus que lança um olhar jovem, só porque o jovem gosta um pouquinho mais de curtidão, gosta mais de festa, farra, não é por isso que Deus esqueceu dele. Então acho que é por isso que é uma grande vantagem. Estes programas são bons porque mostra pro jovem que Deus não esqueceu dele. Que apesar da vida que ele, do momento que ele vive, Deus tá ali, Deus tá com ele, olhando pra ele. Eu acho que as desvantagens são pouquíssimas mas eu veria a comodidade das pessoas, não só o PHN mas qualquer programa na mídia de se acomodarem e ficarem nas suas casas em vez de buscarem em outros lugares mas se acomodarem ficarem quietinhas no seu canto. Não, já que tem aqui pra que eu vou me deslocar, né? Acho que isto é uma desvantagem. Mas as vantagens são imensamente maiores.

E4 - A desvantagem seria o comodismo, pois é muito fácil ligar a TV e ver aquilo ali vinte e quatro horas por dia. A grande vantagem seria apresentar algo novo, numa televisão que só vemos coisas que destroem as famílias, que destroem os jovens, que não apresenta nada que seja fecundo, mas viver algo que seja profundo e viver uma graça de Deus, porque tudo é providencia de Deus, porque não tem propagandas comerciais, mas é vivido pela providência, dá ao jovem de forma específica uma oportunidade de experimentar a Deus em um lugar que poderia estar fazendo outra coisa, como vendo filmes pornográficos, tantas outras coisas que poderiam estar fazendo, mas no mesmo canal poder converter aquilo para algo melhor.

E5 - As vantagens são as facilidades de você poder se encontrar com Deus, fora da Igreja. A desvantagem é você esquecer que tem Deus na Igreja. É eu dizer que não estou com vontade de ir à Igreja hoje e ligar a TV em um programa que traga Deus para mim, mas por outro lado não posso esquecer que Jesus está lá me esperando, no santíssimo.

E6 – Vantagens na formação. Quanto às desvantagens, eu não vejo.

E7 – Eu acho que as vantagens, porque como é na TV e como muita gente tá lá passando o canal e vê e por curiosidade pára e assiste, esta é uma vantagem. E uma desvantagem porque eu acho que é mais legal você abordar a pessoa na rua, sabe. Você sair pra evangelizar. A gente vai ter a distribuição do Sópão hoje. Eu falei com Julieta que é coordenadora do grupo: ‘Ju, eu to nisso!’ EU pensava que era aqui mas a gente vai sair com os carros e entregar. EU adoro evangelizar, conversar com os outros e falar da minha experiência. Que eu vivi, das minhas dúvidas, acho que abordando, se um dia ou dois dias na semana se juntassem, não sei, e saíssem pra evangelizar no meio da rua. Acho que teria um efeito melhor, sabe.

E8 – A vantagem seria proporcionar uma experiência com Deus, e a desvantagem seria a continuidade, pois você teve uma experiência com Deus, mas parte de você querer continuar assistindo ao programa. Não é que seja menos concreto na TV, mas estando num grupo você está em maior contato, junto com pessoas que vivem a mesma coisa que você. Acho que falta uma continuidade, e uma coisa mais física eu acho que ajuda mais.

E9 – Na missa você tem a palavra, mas você tem a comunhão, no programa não vejo muita diferença, por exemplo, uma amiga estava assistindo a um testemunho e ela não acreditava que um testemunho pela TV pudesse tocá-la, e de repente ela se sentiu tocada de tal forma que se libertou e começou a chorar, e começou a tocar a televisão, ficou grudada na TV, e nessa hora ele lá disse, “isso que estou falando agora, é para você que está chorando muito e está com as mãos na televisão, então ela sentiu que o Espírito Santo estava lá nele, agindo nela, pela televisão.

E10 – Acho que toda experiência religiosa é vantajosa para aquele que busca, mas acho que a desvantagem, não do programa em si, mas de qualquer programa é essa coisa da tentativa de substituição. Exemplo: minha avó que faleceu agora em janeiro, ela estava de cadeira de rodas e não podia ir mais à missa, ela assistia muito pela televisão e minha mãe dizia que ela havia participado, mas não havia, há a comunhão espiritual, mas o Cristo eucarístico está lá. Então acho que é essa substituição do programa pela prática verdadeira.

E11 – Hoje eu não tenho mais tanto acesso ao PHN por falta de horário, pois saio às sete da manhã e volto às dez e meia, então eu não tenho como estar acompanhando o PHN, seria essa a única desvantagem. Porém existem muitas vantagens.

E12 – A vantagem é que a religião está na casa de cada um, a desvantagem é que você não está ali, presente. Você está ali olhando para uma caixa, que hoje em dia nem é mais uma caixa.

E13 – Vamos ver muitas vantagens, pois iremos ver jovens que nunca vão à Igreja, mas um dia está lá, mudando o canal e encontra o programa e é tocada, essa é uma vantagem. A desvantagem é o jovem ficar só nisso.

E14 – Não vejo desvantagens, apenas vantagens, como as supracitadas (testemunho de conversão e cura, partilha, etc)

E15 - Para mim o PHN me impulsionou a dar mais pra Deus. Meu coração desejava o serviço do Senhor. O que pode acontecer de desvantagem, é ter uma falta de discernimento e deixar de ir a missa, ao serviço da igreja por conta do programa.

32. O que motiva as religiões a estarem criando programas na televisão?

E1 Eu posso dizer no meu entendimento que isto ocorre devido a essa necessidade de expandir, né? Tipo a gente vive num mundo em que tudo é normal, tudo pode, então para se criar esta consciência de que Deus existe e que tudo me é permitido mas nem tudo me convém.

E2 Já pensei muito sobre isso, primeiro porque dá certo, além do mais é uma necessidade da Igreja, pois ela tem de se atualizar, tem de adentrar num contexto em que o jovem possa ver, inclusive hoje os sermões dos padres para a juventude já está diferente, pois o jovem está muito exigente pois ele tem muita coisa para fazer, então acho que há uma necessidade da Igreja de se atualizar, senão ela fica presa.

E3 - A percepção de que as pessoas se distanciaram muito por conta do ativismo, da correria do dia a dia. Então, se elas não podem sair de suas casas, se dirigir a uma igreja, um santuário, a um momento de encontro com Deus mais próximo, mesmo na sua correria do dia a dia ela pode parar um momentinho, é mais cômodo, mas pra ela é mais importante tá ali, ela não pode sair mas pode ver uma televisão, ouvir o rádio, na correria do dia a dia hoje, é importante ter este momento. Mesmo que eu não possa ir mas existe algo que vem até a minha casa, vem até mim. Eu não posso deixar de me encontrar com Deus. Então algo vem até mim pra que eu possa participar também deste momento.

E4 - Eu acho que é querer chegar a todos os lugares. Como pessoa talvez eu não consiga atingir a mil pessoas, mas a mídia em si ela tem essa potência. Eu preciso jogar minha rede para pescar o maior número de peixes possíveis. Talvez eu não pegue todo um mar, mas com certeza uma grande quantidade de peixe eu irei pescar.

E5 - Acho que é porque a televisão hoje está muito poluída, e também para atingir um número maior de pessoas, porque criar um encontro aqui, é uma vez no ano e a televisão não, mesmo que não queira você passa por aquele canal, vê uma coisa diferente e acaba assistindo. Chega mais rápido nas pessoas.

E6 - Acho que a necessidade de comunicar. Hoje em dia ter um meio de comunicação, é tudo.

E7 - ? O mundo como tá, né? O mundo tá de cabeça pra baixo.

E8 - É uma nova maneira de atingir as pessoas, hoje em dia está muito difícil, então temos de levar o nome de Deus, o nome de Jesus, e acho que a TV é forma eficiente, pois hoje em dia todos assistem TV. Acho ainda que ajude a catequizar o mais difícil, que nunca vai a Igreja, mas assiste ao programa e começa a ativar curiosidade.

E9 - Se tornar mais acessível para as pessoas, porque num mundo hoje muito corrido, televisão todo mundo tem acesso, internet todo mundo tem acesso. Tenho amigo que não tem tempo de ir à Igreja, mas ele tem a Canção Nova na internet e quando chega do trabalho arranja um tempinho para assistir.

E10 - A própria sociedade está muito ligada à mídia e é uma coisa que te influencia. Então e influencia para as coisas banais, por que não influenciar para a religião, se é uma coisa que você consegue atrair a atenção daquela pessoa, por que não usar desse meio para beneficiar a religiosidade?

E11 - Acho que hoje eles sabem que se você escutar algo na Igreja e você vivenciar isso em outros lugares, em casa onde você escuta, você vê, é isso que motiva, pois é muito mais fácil você estar próximo a uma religião que você vive aos domingos e vivencia todos os dias, do que aquela que é apenas dominical.

E12 - O fato de a televisão estar em todos os meios, se popularizou muito e isso facilita até na catequização, tanto do catolicismo como de outras religiões que a gente vê por aí, tem muito mais canais protestantes que católicos.

E13 -

E14 - Devido ao forte papel influenciador da mídia.

E15 - Precisamos evangelizar com todos os meios que o senhor nos disponibiliza.

33. Olhando os programas religiosos na mídia hoje e olhando os programas seculares, você percebe diferença entre eles?

E2 Com certeza, assim eu sou um pouco abusado com a mídia secular, eu acho que há uma necessidade re-interativa de derrubar os valores cristãos, assim, tudo o que a Igreja prega como certo, eles pregam o que a Igreja prega como proibido. As pessoas que não são da Igreja não nos respeitam da forma como pedem respeito. A questão é que cria uma diversidade excludente, porque quem é diverso, pode viver sua diversidade, mas eu que quero viver a minha uniformidade não posso viver porque não sou respeitado. Então é aquela coisa, quem é do povão, que fuma maconha, que faz sexo antes do casamento, que é homossexual está valendo, mas eu que sou cristão/católico... Bem, eu vivo isso muito na minha faculdade, que é pública, e tem muita gente louca, tem pessoas que são tão religiosas quanto eu, tem pessoas que são religiosas e fumam maconha, tem pessoas que não querem nem ouvir falar em religião, mas tem pessoas mais abertas, que são alguns amigos que fumam maconha, mas me respeitam como eu respeito a eles, e tem gente que levanta a bandeira da liberdade, mas defendem a liberdade apenas aos que pensam como eles. Mas a mídia cristã, a mídia católica é uma mídia ainda em crescimento então ela não pode nem se dar ao luxo de rebater ao outros, mas eu agradeço, pois isso faz com que ela fique certa, eu não sei se algum dia se ela chegasse a ser tão poderosa como a Globo, a Canção Nova vá atacar a Globo diretamente, porque eu acho que estariam errados do mesmo jeito, eles podem pregar o que quiserem como a Canção Nova poderia pregar o que quiser

E3 -

E4 -

E5 -

E6 -

E7 -

E8 -

E9 -

E10 -

E11 -

E12 -

E13 -

E14 -

E15 -

V. JUVENTUDE E RELIGIÃO

33. O que caracteriza um jovem que pertence a sua religião?

E1 Com um terço na mão, pois muitas vezes eu já fui confundido com evangélicos, no trabalho, por todo o meu jeito de ser, minha forma de agir, as palavras que eu digo, as pessoas confundem e dizem: “ah, você é evangélico?”. Eu digo: “Sou católico, creio em Deus, também por que chamo as pessoas de irmão. Nós somos irmãos, independente de qual religião a gente siga somos irmãos. Mas o que diverge é o terço, o terço vai dar um diferencial. Vai mostrar: ah, aquele ali é católico”. Porque o cristão é o protestante, o católico, anglicano, todo ele é cristão. Mas o que vai diferenciar o católico é o terço, este vai dar o diferencial.

E2 O tema do meu grupo jovem é: ‘Santidade, um Caminho a Percorrer’, ou seja, nós não somos santos, mas a diferença é que nós queremos ser santos, nós estamos tentando, mas a diferença é que saímos e pecamos tanto quanto os outros. Então o jovem católico hoje é um jovem consciente de suas falhas e consciente que não é melhor que ninguém, mas busca. Acho que estamos na terra para isso, buscar e se aperfeiçoar.

E3 - A alegria, o desejo assim a questão de não se limitar, se eu for pra igreja então eu não posso sair com meus amigos. Eu não posso tá ali no meio com meus amigos conversando, não posso passar mais tempo na escola, faculdade. Acho que a liberdade do jovem de ser o que ele é mas de ter o seu jeitinho de olhar pra Deus. Porque o jovem tem seu jeito diferente de olhar pra Deus. Não precisa se limitar, claro que existe algumas renúncias. Como jovem, qualquer pessoa que quer seguir a Deus tem suas renúncias. É preciso ter o equilíbrio na sua vida, é ter uma vida realmente regrada sem se limitar: Eu sou o que sou mas eu amo a Deus do jeito que eu sou.

E4 - De forma particular acho que é a alegria. O jovem em si ele já tem essa euforia dentro dele, você vê vida mesmo. Então o que caracteriza é a explosão dessa vida. É você olhar para ele ver que eles realmente são felizes, se divertem. Existe uma carta do João Paulo II do qual sou fã, que precisamos de santos que usem calças jeans, que usem tênis, que comam cachorro-quente, e no fim da carta ele diz que precisamos de jovens que estejam no mundo, mas que não sejam mundanos. Então o jovem católico é um jovem inserido no mundo, mas diferente dos outros jovens.

E5 - Primeiro ter amor a Deus, o temor a Deus, ter respeito, devoção e carinho por Maria.

E6 - Acho que a diferença de atitudes e opinião em relação a maioria.

E7 –

E8 – Alegria, o jeito de falar, eu acho que a alegria é uma marca muito forte, pelo menos aqui, os locais que você frequenta, não que vá deixar de ir a uma festa, mas começa a pensar se aquele local vai te fazer bem. Para um jovem que realmente é católico e tem uma experiência com Deus, acho que é isso.

E9 – É um jovem bem diferente, eu acho. Eu tenho um grupo de amizade muito forte católico, e tenho um grupo de amizades que não é católico, e é muito diferente mesmo. Um exemplo aconteceu na semana passada, teve uma festa de amigas da faculdade que o nome era, ‘sete pecados’, e me senti completamente incomodada, e elas disseram que isso era besteira, então é essa banalidade do pecado, é tudo que é muito natural, muito normal. Se paro para conversar com minhas amigas da Igreja e falamos, “estou mal pois fulano está usando droga”, para nós daqui é uma coisa muito séria, mas se eu falar isso para as amigas da faculdade elas dirão, “besteira, todo mundo fuma maconha”, então, tem muita diferença, eu sinto muito essa diferença e às vezes fico até um pouco decepcionada com o mundo, as pessoas, sinto aquela vontade de querer ajudar a todos, e às vezes quando eu não faço, sinto como se fosse aquela fé muda.

E10 – Porque comparando com as demais religiões, a eucaristia em si é a característica da Igreja Católica, é esse amor por esse Cristo eucarístico, esse pedaço de pão, não é jovem em si, mas o católico.

E11 – Acho que hoje o jovem católico praticante é diferente, as coisas do mundo não atraem tanto o jovem católico quanto outros jovens e isso é ótimo, eu me sinto diferente.

E12 – O fato de vir à missa, mas não se resumir apenas a isso, mas adquirir o conhecimento da sua doutrina, não basta apenas estar presente.

E13 – A Igreja Católica, muitas vezes recebe praticantes e não praticantes, pois existe muitos jovens que se dizem católicos, mas nem passam na porta da Igreja, mas eu vejo que o jovem que é de grupo de oração, que realmente participa, apesar de as pessoas acharem uma alienação, mas não vejo como uma alienação, vejo como uma radicalidade, aquele jovem que chega em casa e decide assistir ao PHN, do que o Big Brother, novela. É ver um jovem com valores, conforme o evangelho.

E14 – Aquele que segue fielmente a seus princípios religiosos.

E15 - O testemunho de vida.

34. Como podemos reconhecer um jovem religioso?

E1 Por meio de suas ações, porque as vezes as pessoas são hipócritas: “Faça o que eu digo mas não faça o que eu faço”. Mas se ele realmente for um cristão, ser cristão em atos, atitudes de cristão, ler a palavra e praticar a palavra. Não só ler a palavra mas praticar

E2 É um jovem que questiona essa nova forma de ser, que é o certo que estão querendo passar, claro sempre baseado na moral cristã, mas que sempre questione: “Será que o certo é o que estão pregando por aí? Será que o certo é pegar a primeira menina que eu vejo e levar para a cama? É ir contra a maré e ter a personalidade de não ter vergonha de dizer isso, sabe?”

E3 - Através do equilíbrio, né? Saber onde eu posso chegar, como eu posso chegar. O jovem gosta de brincar então até mesmo o tipo de brincadeira. A forma de falar, a questão de não falar palavrões, palavras maliciosas. É só que isso é muito comum no meio jovem então se você vê um jovem que não gosta de brincadeiras maliciosas, que tem cuidado com as brincadeiras, tem um certo equilíbrio, que dão um pouquinho da sua vida, não, hoje tenho que ir pra igreja, tenho um tempinho pra rezar. Então a gente vê de longe que esse jovem é um jovem que segue a Deus, é um jovem religioso.

E4 - Eu acho que seria justamente essa alegria, o olhar é diferente, o sorriso é diferente.

E5 - Na verdade acho que um crucifixo no peito ou uma bíblia embaixo do braço não querem dizer nada, e às vezes olhamos para alguém e não ‘damos nada’ por essas pessoas, mas elas têm uma espiritualidade grande. Eu não saberia julgar pela aparência.

E6 - É um jovem que tem opinião a respeito de algumas coisas, um pouco diferente. A respeito da castidade, a respeito de namoro, família, a respeito de assuntos super polêmicos como o aborto, células tronco embrionárias.

E7 – Em todo lugar até em igreja tem gente que tá só por tá, porque mãe obriga, pai obriga. Acho que só parando pra conversar mesmo. Você percebendo assim como, acho que na conversa quando o jovem vive uma experiência em Deus ele consegue passar isso com ele falando, com um olhar, com as palavras.. Não sei, eu consigo perceber por isso. Eu conversando com a pessoa eu consigo perceber a verdade, né. A verdade em Deus.

E8 – Acho que pelas suas atividades, a conversa, a postura, os hábitos

E9 – Pelas atitudes, tem alguma coisa física que identifique, como um terço, um escapulário.

E10 – Acho que pelo objeto é difícil, pois a personalidade não tem como identificar assim, eu acho bem mais fácil identificar um jovem evangélico pelas roupas.

E11 – Hoje você ver que um jovem abriu mão do mundo para optar pelas coisas de Deus, é muito difícil. Porque eu tive e tenho vários convites para não estar aqui na Igreja, hoje, mas para mim é muito mais importante estar aqui hoje do que qualquer outro lugar.

E12 – Às vezes a gente tem uma impressão e não é nada daquilo, a primeira vista engana muita gente, pensamos que é uma coisa mas não é, a melhor forma é conhecendo a pessoa.

E13 –

E14 – Aquele que fala de deus, das experiências de fé, e não tem vergonha por isso.

E15 - Através do seu testemunho percebemos que este não é um jovem qualquer.

35. Qual a prática religiosa mais comum do jovem?

E1 A participação dos grupos jovens, grupos de oração, hoje a gente percebe que há uma quantidade muito grande de jovens na igreja, nestes grupos.

E2 Pela periodicidade seria exatamente a missa, mas uma coisa que a gente observa aqui, uma prática que atrai os mais jovens seria a adoração. Seria o momento de oração mesmo, nós tivemos esse grupo que começou com quatro pessoas, depois passou para quinze, teve um dia que havia mais de sessenta pessoas num apartamento. Esses jovens já tiveram uma experiência com Deus, então é isso que eles buscam.

E3 - Isto se torna um pouco complicado porque a grande maioria dos jovens hoje não se preocupa muito com isso. A gente vê que as pessoas se preocupam um pouco mais com a religião depois de algum tempo, depois que a farrá passa e toda a curtidão passa. Eu acho que uma prática religiosa pra um jovem é complicado. Acho que por isso é importante este tipo de programa que chama o jovem. Acho que não existe uma prática assim que o jovem gosta mais disso. O jovem gosta tudo aquilo que é novo, né? O PHN é jovem, o PHN é algo novo na igreja, novo, que chama a atenção. Então é isso que ele gosta, ele poder se tornar útil, alguém fala pra mim, alguém olha pra mim. Eu vejo que Deus olha pra mim. Ele gosta de ser visto, de ser observado por um Deus que realmente é jovem, por um Deus que ama o jovem.

E4 - Eu vejo que a religião evangélica tem uma força muito grande, mas hoje cresce muito o anticristo, os jovens que buscam seitas satânicas, os 'Emos', isso tudo vira seita em suas vidas, são jovens que buscam o lado negro da vida. Acho que essa cresce demais por isso precisamos ficar mais atentos.

E5 - Acredito que as missas, por mais que nem prestem atenção, mas estão lá.

E6 - Acho que para o jovem que pratica a religião é ir para a missa.

E7 – Acho que o grupo de oração. Porque tem outros jovens aí um chama o outro e aí vai. Pode até começar pelo ôba-ôba. Mas depois Deus dá uma puxada.

E8 – Acho que é mais os grupos de orações, acho que grupo jovem é o principal. É bem animado, um ajuda o outro.

E9 – Missa e grupo jovem

E10 – Acho que as orações, à sós, pois não são todos os jovens católicos que vão à missa todos os domingos, que rezam o terço, eu conheço muita gente que não vai à missa, mas reza em casa.

E11 – A missa, encontro de jovens, adoração.

E12 – Para os católicos seria vir à missa, mas é como eu disse, saber o porquê de estar aqui, não basta estar presente sem conhecer o princípio de estar presente. Além disso, o grupo jovem,

E13 – Acho que é participar do Ministério, do que é visto na missa, e hoje existem muitos resgates através dos grupos de oração. O que você acredita que faça com que um jovem permaneça num grupo de oração, desses? Como tem oração, na oração tem pessoas, a fraternidade, formação, porque como o jovem tem essa necessidade de ver algo diferente, ele procura muitas coisas, e às vezes é justamente no grupo de oração que ele encontra esse mundo diferente que ele procurava.

E14 – Os cultos religiosos semanais e participação em algum movimento religioso (grupo jovem)

E15 - Grupos jovens, ministério de dança, música, teatro, etc.

36. O que de fato trabalha-se nos grupos jovens?

E1 A oração, tem pregações, tem dinâmicas. O grupo de oração se diverge do grupo jovem por que é um grupo de oração., é mais voltado para a oração e o grupo jovem é mais voltado para uma forma mais cotidiana, vai construir valores do cotidiano, o grupo de oração trabalha mais o espiritual. Não que o grupo jovem não alimente o espiritual, alimenta. Mas é mais voltado para as questões cotidianas, para formar um cidadão mais consciente do olhar cristão.

E3 -

E4 -

E5 -

E6 -

E7 -

E8 -

E9 -

E10 -

E11 -

E12 -

E13 -

E14 -

E15 -

37. Há dificuldades em conciliar a juventude e a religião nos dias de hoje? Se, sim, quais são?

E1 Como eu lhe falei no começo, o ser humano ele é muito concreto, ele gosta de tudo muito concreto. Então o jovem também por ser jovem, ele é novo, não tem experiência, então ele busca o prazer, algo que o realize mesmo que seja momentaneamente. Você vê que quando a religião não oferece essa concretura a ele, ele não se sente atraído.

E2 Com certeza, porque já se ensina como certo, começar a sexualidade a partir dos quinze anos, a bebida de um jeito desregulado, até a maconha mesmo, então você sai daqui da Igreja e vai para um mundo onde todo mundo é contrário ao que você pensa, e o jovem é uma pessoa influenciável ao extremo, então ele liga a TV e a mídia diz que é certo, na Faculdade dizem ser certo, vem para a Igreja e é errado, então é um choque muito forte, acho que é uma decisão pessoal, eu não posso chegar para um jovem e dizer que é errado, pois ele vai ver que errado sozinho. Quando eu cheguei na Igreja eu não acreditava em nada disso, e disse a Deus: “eu não vou prometer nada que eu não possa fazer”, então de repente acabou que eu vi que não valia mais a pena, então foi uma decisão minha, não foi ninguém que chegou para mim e disse que era errado, foi pessoal.

E2 Eu acho que facilita mais para o jovem viver assim, porque é como eu te falei, é ele pensar que tem vinte anos e tem de passar toda a sua vida, vivendo a castidade, vivendo sem beber, aliás não sem beber, mas exagerar, então através dessa questão você consegue mudar o ponto de vista do jovem, ele não fica mais tão desesperado. Você não vê o universo de que tem de abrir mão. Você vê o hoje e eu acho que é isso que atinge mais o jovem e por isso é tão bom.

E3 - Principalmente hoje por tudo aquilo que o mundo oferece. Hoje a igreja tem tentado se adaptar ao jovem. Tudo isso que a igreja proporciona como esse programa de televisão, a questão da mídia, todos os eventos jovens que a igreja tem propiciado pra eles. Porque o mundo investe com muita força, né. Como eu posso dizer até o inimigo investe com muita força no jovem porque ele sabe que é a forma de atrair, a diversidade que o mundo tem hoje pra atrair o jovem, o que ele quer hoje, o que ele precisa diante do mundo ele tem. Não existe nenhuma dificuldade que o mundo não venha oferecer então a igreja tem que se adaptar a essa realidade. Por isso é difícil, né, nos dias de hoje a igreja fazer isso, o jovem buscar a igreja porque a igreja tá tentando ainda se adaptar a essa realidade de oferecer também várias coisas diferentes pra que o jovem se sinta atraído pelas coisas de Deus e não só pelas coisas do mundo. Realmente esta é a dificuldade, é difícil deixar de ir a uma festa no domingo pra ir à missa mas aí a igreja tem tentado se adaptar a essa realidade jovem.

E4 - É muito trabalho, é um mundo todo que vem contra nós e temos de lutar contra todos eles. O que os jovens tem acesso hoje na mídia, de apelos sexuais, de apelos de vida, totalmente contraditórias ao que a gente prega. Uma grande dificuldade que temos hoje é saber que tem muita gente que experimenta e não testemunha sua experiência, que vive uma coisa dentro da Igreja, mas fora dela vive de forma contraditória. Então acho que há uma grande dificuldade de fazer com que o jovem viva aqui dentro, porque isso diminui ainda mais o nosso exército. A gente lutar contra o mundo e ele trazer esses jovens para nós, porque as coisas que estão lá fora, são boas, é tudo fácil, pois vou a uma festa onde tenho uma bebida que vai me deixar mais feliz ainda, que vai me dar coragem de fazer coisas que eu não teria se não tivesse bebido ou usado drogas que vão gerar uma experiência diferente em mim, então eu preciso de jovens que cheguem nesses lugares e vejam que aquilo não é felicidade, pois no momento é bom, mas no outro dia passa, e como o jovem é muito momentâneo, ele vive de prazeres momentâneos vai querer viver aquele momento como se fosse o último de suas vidas, mas preciso de jovens que vivam a eternidade, uma experiência que é para sempre e sem me dar ressaca no outro dia.

E5 - Acho que sim, porque quando a gente vai para o mundo e encontra aquela amiga, aquele amigo que fala do outro, que fala de sexo, é difícil, pois precisamos ter amigas e conversamos sobre tudo com elas, mas a gente não pode ser um santinho, é complicado.

E6 – Acho que ser um jovem cristão católico hoje no mundo, é muito difícil. Não é impossível, mas não é fácil.

E7 – Acho que há muita dificuldade. Na área de sexualidade está sendo mais difícil. Acho que... como o mundo está muito mundano, o sexo está muito liberal, essa coisa de ficar tudo é muito normal então pro jovem até quem tá na igreja fica na dúvida: “Caramba, será que ficar realmente é errado ou não é? Será

que realmente o sexo depois do casamento é o certo ou não é? O jovem mesmo sabendo tendo um princípio católico mas você acaba se questionando. Tudo na TV vai mostrando...

E8 – Acho que há, pois o mundo oferece muita coisa, quantas vezes eu já cai, festas que parecem ser maravilhosas, é difícil ver um jovem que está dentro da Igreja, por isso que é tão necessário hoje em dia, tudo que está voltado ao jovem. Até em relação a minha faculdade, muitas ideias contrárias, eu acho que isso atrapalha muito.

Com relação a Eutanásia, Células Tronco, com relação ao aborto, tem uma aula que começa a falar de aborto, que se você não acha certo uma pessoa que foi violentada, ou um bebê que nascerá sem cérebro, então acho que falta a Igreja explicar melhor aos jovens e principalmente aos estudantes.

E9 – Para mim é super normal e simples, não deixo de frequentar os mesmos lugares que todo mundo vai, mas eu tenho consciência sobre o que faço, sei o que faço, sei o que na palavra de Deus é certo e errado, não me sinto e não deixo que as pessoas me vejam diferente. Tento mostrar que posso ser jovem, normal, fazer tudo o que todo mundo faz, seguindo a palavra de Deus.

E10 –

E11 – Sim, claro. É exatamente através de orientações da Igreja, de grupos, de pessoas. Hoje eu tenho muito mais amigos que estão próximos de mim que vieram da Igreja do que lá fora.

E12 –

E13 – Não, eu acredito que dificuldade tem não só por ser jovem, mas como um ser humano mesmo. Quando a gente olha para o ser humano é lógico que vão ter realidades não só por pessoas jovens mas pelo tempo, pelo ambiente em que eu vivo. Mas é muito uma não entra em contradição, eu não vejo como uma contradição. Eu vejo como algo que, realmente como uma proposta nova, né, que vai me dar valores novos, né, e que vai me trazer realmente uma felicidade que talvez, né, as outras propostas que eu vejo nos outros programas sejam só momentâneas, né. No programa eu tenho uma continuidade que é justamente porque é muito embasado nos valores cristãos, né. Então, nós vamos vendo que essa alegria que não passa ela está na proposta que está no programa, que é uma alegria que não passa. Não é um show que eu vou e que termina ali e acabou, não. Mas é essa proposta mesmo de ir seguindo não como uma contradição mas realmente como uma decisão de vida. Eu me decido, eu decido ser assim. Eu decido não mais pecar. É lógico que a gente sabe que não é assim, porque eu me decido não vou mais pecar, a gente sabe que não é assim. Porque na nossa humanidade nós vamos cair, mas eu vou contar com alguém que vai me ajudar que é o próprio Deus. Então essa é a diferença. Eu não estou contando com as minhas forças somente, entendeu? Então, por isso, que eu não vejo como uma contradição. Mas eu vejo como uma ajuda que muitas pessoas por não terem esta consciência não tem.

E14 – Creio que para aqueles que ainda não têm um convívio ou experiência religiosa forte, existem dificuldades, pois hoje em dia os valores morais impostos parecem ir de encontro à moral religiosa, havendo uma inversão de valores. Então, é preciso realmente ter muita fé, discernimento e convicção de seus princípios, e enfrentar o que o “mundo” impõe à juventude. Antes de mais nada, a religião precisa ser vivida, pois religião que não cura e não liberta, não é religião.

E15 - Sim. Muitas vezes o estudo impede um pouco de estar mais presente na igreja. Mas o que também afasta a juventude muitas vezes, são os “presentes” que o mundo oferece. Por isso precisamos de Jovens Santos que vivam no mundo se santifiquem no mundo, que não tenham medo de viver no mundo, mas que não sejam mundanos, como diz a carta do Papa João Paulo II aos jovens, para que estes jovens dêem testemunho de uma vida cristã, que é desafiante, é feita de renúncias, mas que é feliz é muito gratificante, e leva ao Céu.

38. Quais são as áreas mais conflitantes entre o ser jovem e a religião?

E1 A questão da tentação. A gente vê que Jesus foi tentado por 40 dias no deserto por Satanás mas por ele ser Deus, ele realmente conseguiu, superou, o jovem hoje, é muito difícil pra ele dizer não para as tentações porque é meio que influenciado. Tipo: às vezes o jovem não quer mas porque ta na roda de amigos e pra não ser o diferente aí vai na onda.

E3 -

E4 -

E5 -

E6 -

E7 -

E8 -

E9 -

E10 -

E11 -

E12 -

E13 - Não, eu acredito que dificuldade tem não só por ser jovem, mas como um ser humano mesmo. Quando a gente olha para o ser humano é lógico que vão ter realidades não só por pessoas jovens mas pelo tempo, pelo ambiente em que eu vivo. Mas é muito uma não entra em contradição, eu não vejo como uma contradição. Eu vejo como algo que, realmente como uma proposta nova, né, que vai me dar valores novos, né, e que vai me trazer realmente uma felicidade que talvez, né, as outras propostas que eu vejo nos outros programas sejam só momentâneas, né. No programa eu tenho uma continuidade que é justamente porque é muito embasado nos valores cristãos, né. Então, nós vamos vendo que essa alegria que não passa ela está na proposta que está no programa, que é uma alegria que não passa. Não é um show que eu vou e que termina ali e acabou, não. Mas é essa proposta mesmo de ir seguindo não como uma contradição mas realmente como uma decisão de vida. Eu me decido, eu decido ser assim. Eu decido não mais pecar. É lógico que a gente sabe que não é assim, porque eu me decido não vou mais pecar, a gente sabe que não é assim. Porque na nossa humanidade nós vamos cair, mas eu vou contar com alguém que vai me ajudar que é o próprio Deus. Então essa é a diferença. Eu não estou contando com as minhas forças somente, entendeu? Então, por isso, que eu não vejo como uma contradição. Mas eu vejo como uma ajuda que muitas pessoas por não terem esta consciência não tem.

E14 -

E15 -

39. O que você poderia dizer pra alguém que não conhece o programa?

E1 Assista que o programa é muito bom, vai lhe ajudar a alimentar sua fé no seu cotidiano. Tipo, você vem à missa pra participar da missa, ouve a homilia do padre e guarda no seu coração, é algo louvável, mas assim há a necessidade de você beber ainda mais da graça diariamente. O programa PHN proporciona você beber esse drink, bebe mais da graça por meio da televisão. E, quando você for à missa novamente você já vai tá diferente porque você bebeu da graça na missa, bebeu da graça por meio do programa e quando for voltar a ver já não vai tá

E2 Não é tão difícil quanto parece, quando você for ver a tsunami de coisas que vem para você de não fazer o que a sociedade prega por aí, não é tão difícil usando a filosofia do 'Por Hoje Não Pecarei', ao menos não num dia, e depois em mais um e mais um...

E3 - Vale a pena assistir, vê se esse papo jovem que a igreja dá através do PHN, esse olhar jovem que Deus lança pra nós, jovens, pra essa juventude. Ver que do meu lugar eu posso me dar mais pra Deus, eu posso olhar pra Deus e sentir o amor de Deus chegar até mim, através da sua misericórdia e através desse programa de televisão.

E4 - Dê uma chance, pois vale a pena dar uma chance. Pode ser que na primeira vez a pessoa não sinta nada, mas com certeza uma semente é ali lançada, uma semente que chamo de 'a busca de Deus', e querer conhecer mais, eu clamo muito para que olhem para o Dunga e para nós que estamos na Igreja e se perguntem: O que eles têm que eu não tenho? Acho que isso é que faz brotar no coração da pessoa um desejo de querer conhecer. Por isso acho importante dar uma chance, não custa nada, pois não perderás nada, vais ganhar muitas coisas que não tem preço.

E5 - Acho que além de você ver a experiência do próprio Dunga, que em si é uma 'figura' que é um espelho para nós. Nós encontramos Deus, nas palavras, nas músicas, então é um programa pelo qual os outros programas podem ser trocados

E6 - Que assistam, pois é um programa muito bom, que dá formação e infelizmente não é tão disponível, mas quem puder, vá a atrás que não tem nada a perder.

E7 – Que assista porque o programa tira muitas dúvidas, que você pode achar que você já sabe e que você não sabe. Este programa em mim, me trouxe muitos questionamentos, em mim mesmo. Eu acho que é isso que você assista porque tem questões que você não sabe mas acha que sabe, você assistindo vai ter aquela inquietação e vai começar a se questionar.

E8 – Assistam porque é muito bom, eu acho a linguagem jovem, as músicas são muito legais, a decoração é muito legal, e assistindo ao PHN ajuda a você tomar uma decisão mais por Deus, quando você está pensando que não consegue, verás que consegue, que por hoje realmente eu não quero mais pecar.

E9 – Vale a pena você dar uma hora da sua vida, para ouvir, para participar da palavra de Deus, de tudo que ele tem para nos apresentar

E10 – Tem que assistir, pois vale muito à pena.

E11 – Assista porque vale muito à pena, é um ensinamento, talvez você nunca tenha tido a oportunidade de ir a Igreja para estar escutando no PHN você escuta.

E12 – Que assistam, pois não vão se arrepender e que frequente mais a Igreja e não só fique ali naquele programa, mas que seja um caminho para que se sinta estimulado a conhecer a verdadeira Igreja de Cristo.

E13 – Eu vejo pelo lado de que a Canção Nova, ainda não tem a força de uma Rede Globo, de uma Record, eu vejo também a luta da Canção Nova de querer levar a todas as pessoas, lutar contra o que já é formado de valores na mídia, é muito difícil, então talvez as pessoas vivam essa consequência por conta disso. Talvez umas tenham, mas prefiram outras coisas, porque as vezes nem sabem que existe.

APÊNDICE E – roteiro do questionário

1. Qual sua opinião acerca do episódio que assistiu?
2. O que você mais gostou e menos gostou no programa?
3. Você se sentiu tocado por Deus em algum momento do programa? Justifique sua resposta.
4. Você faz parte da geração PHN? Você adota esta filosofia de vida? Justifique sua resposta.
5. Que concepção de Deus foi passada pelo programa?
6. Que concepção de homem (humanidade) foi passada pelo programa?
7. Que concepção de Igreja foi passada pelo programa?
8. Durante o tempo em que assistia ao programa você fazia alguma outra atividade? Qual?
9. Em que local você assistiu ao programa?
10. Gostaria de fazer algum comentário sobre aspectos que não foram abordados nas questões acima?

APÊNDICE F – respostas do questionário

1. Qual sua opinião acerca do episódio que assistiu?

E1 - Muito bom.

E4 - Eu gostei muito, enquanto assistia ia realmente contemplando o Deus do impossível.

E6 - Gostei muito, é dinâmico, voltado ao público jovem e dá diversos testemunhos de que é possível e real a vida em Santidade.

2. O que você mais gostou e menos gostou no programa?

E1 - Os testemunhos.

E4 - O que mais gostei foi a ênfase do Deus vitorioso através dos testemunhos e o que menos gostei foi pq achei que poderia ter pessoas mais jovens também para testemunhar, para que outros jovens se sintam atraídos pelos testemunhos daqueles que vivem a mesma realidade de vida.

E6 - Gostei das músicas do Dalvimar Gallo mas achei que o programa poderia ter mais quadros, o programa quase inteiro foi somente entrevista.

3. Você se sentiu tocado por Deus em algum momento do programa? Justifique sua resposta.

E1 - Sim, com a oração de São Bento cantada.

E4 - Sim. Sempre tenho experiências com Deus quando contemplo o testemunho dos irmãos, experimento da vitória de Deus na vida do outro e sempre me lembro deste Deus que vem vencer em mim.

E6 - Sim, nos testemunhos de vida que eram dados pelo Dunga e seus entrevistados.

4. Você faz parte da geração PHN? Você adota esta filosofia de vida? Justifique sua resposta.

E1 - Sim, ela ajuda a entender a vida e a vivê-la melhor.

E4 - Sim, é uma luta diária, mas verdadeiramente busco viver a cada dia o PHN pois um dia experimentei a certeza que sou muito mais feliz dando meu sim a Deus e o meu não ao pecado.

E6 - Sim, apesar de que por algumas vezes sou fraco e caio no pecado. Mas admiro essa filosofia e tomo pra mim como o caminho mais fácil e possível de se santificar nesse mundo.

5. Que concepção de Deus foi passada pelo programa?

E1 - De um Deus que resgata seus filhos.

E4 - De um Deus vitorioso, que está perto de nós em todos os momentos, de dores e de alegrias, de um Deus que se faz um conosco diante de qualquer situação, um Deus amigo que nos ama e quer nos fazer feliz.

E6 - Um Deus que é amor e misericórdia e que está sempre presente, atuando, em nossas vidas, mesmo sem nosso merecimento - afinal tudo é graça de Deus e não merecimento nosso.

6. Que concepção de homem (humanidade) foi passada pelo programa?

E1 - De homem necessitado de Deus. Já dizia Santo Agostinho: o homem tem em si um vazio do tamanho de Deus.

E4 - De um homem que tem necessidade de Deus, que sozinho não consegue ser feliz, que reconhece de onde vem o seu consolo.

E5 -

E6 - De um ser frágil, que sofre, que é fraco mas que com Deus se torna forte e livre do pecado.

7. Que concepção de Igreja foi passada pelo programa?

E1 - Igreja carismática.

E4 - Justamente a questão que ser santo é possível, de uma igreja jovem, que adere a radicalidade do evangelho dizendo não ao pecado.

E6 - De uma Igreja viva, atuante no mundo, que é formada por nós, todos os fiéis, e que todos nós somos Igreja e responsáveis pela atuação da Igreja, pela santidade da Igreja, não somente os ministros ordenados.

8. Durante o tempo em que assistia ao programa você fazia alguma outra atividade? Qual?

E1 – Não, estava focado no programa.

E4 - Não

E6 - Não

9. Em que local você assistiu ao programa?

E1 - No meu quarto (ao computador).

E4 - No computador da minha casa

E6 - No computador

10. Gostaria de fazer algum comentário sobre aspectos que não foram abordados nas questões acima?

E1 - Não

E4 - Não

E6 - Esses programas deveriam ser veiculados de forma que mais pessoas tivessem acesso, aqui em casa infelizmente não consigo sintonizar a canção nova, nem a rede vida e nem a século 21. É uma pena porque quando ligam a televisão aqui em casa só vejo os contra testemunhos das novelas da globo (que agora quer ensinar espiritismo) e todo mundo vê isso quase todos os dias.